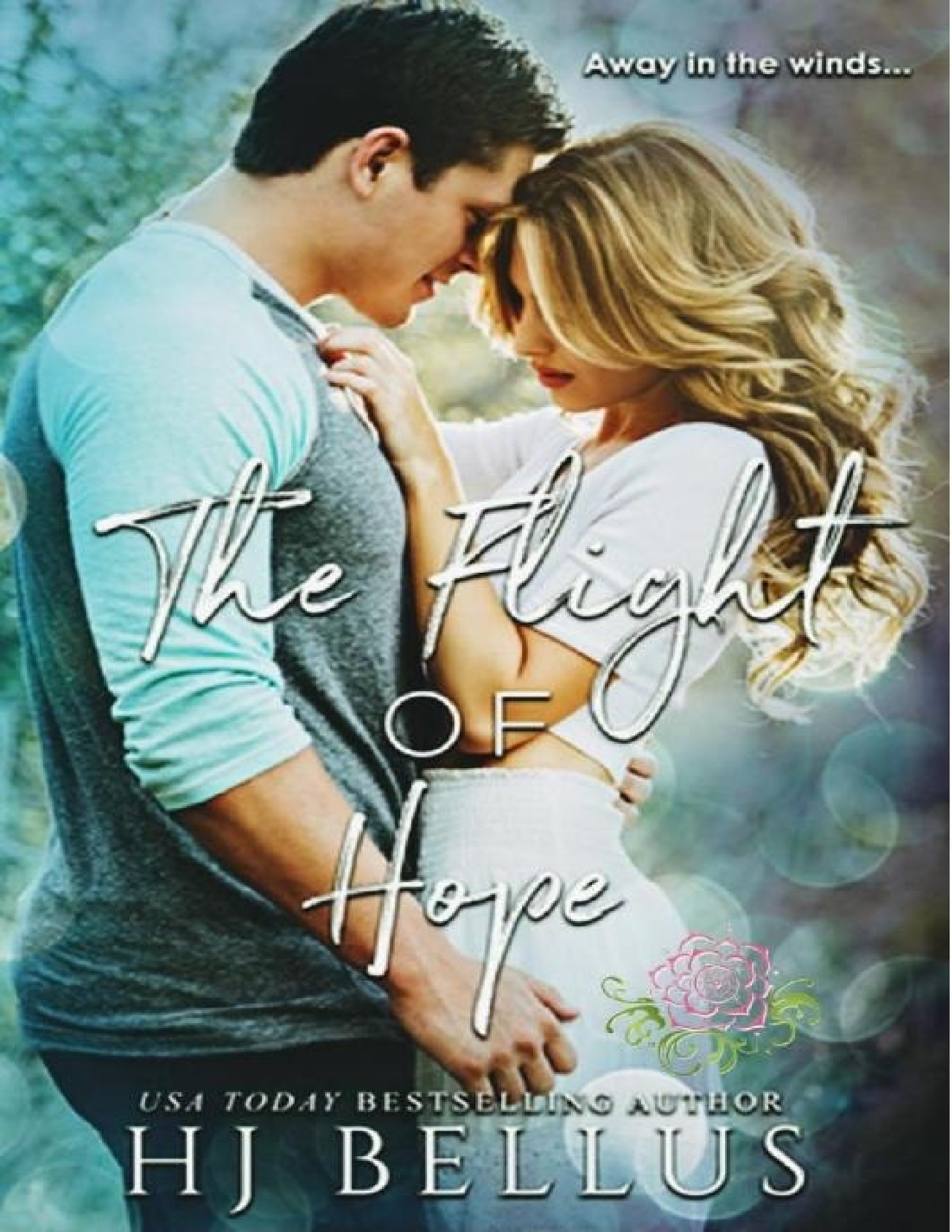
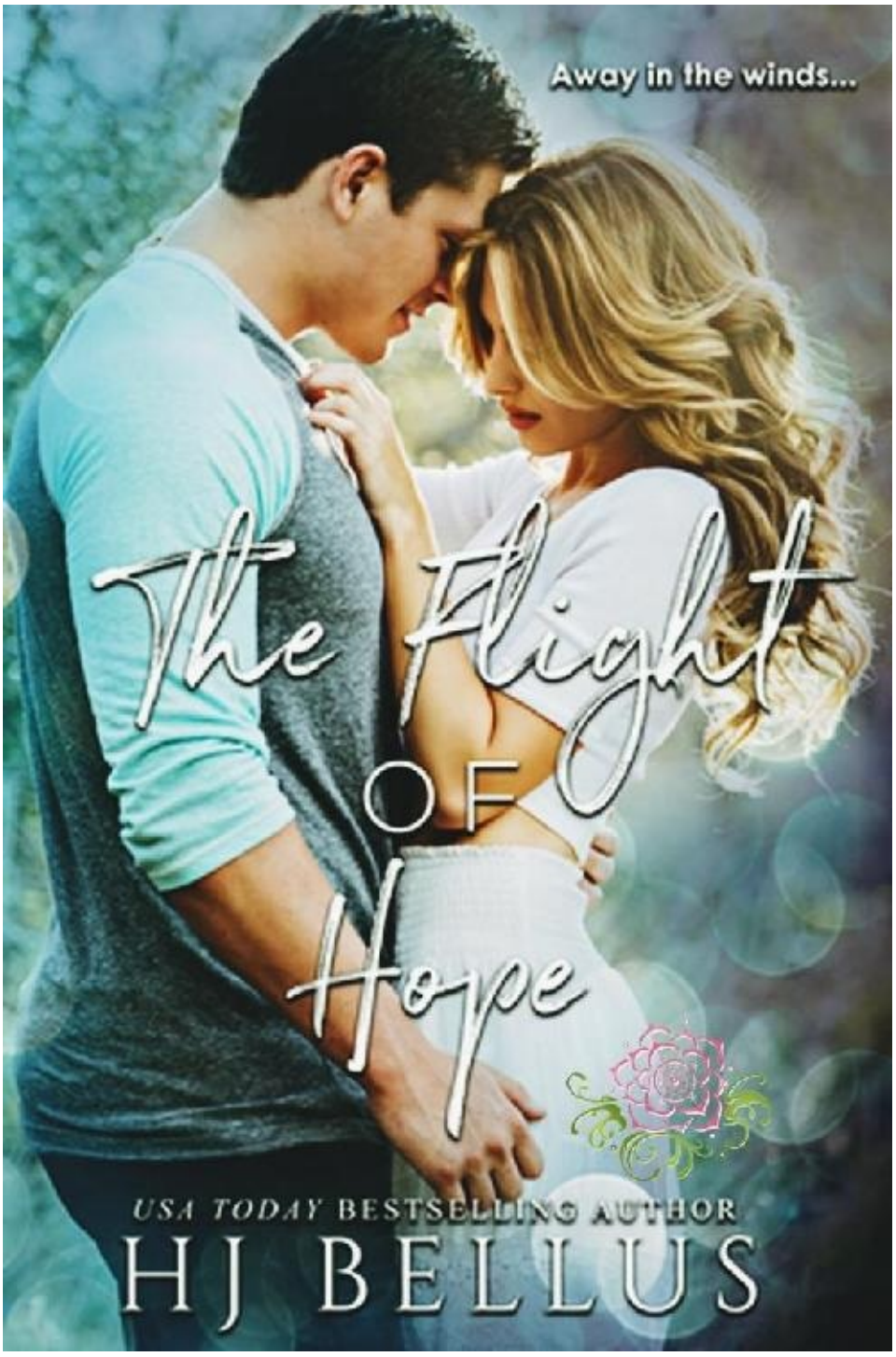

Away in the winds...
The Flight of Hope
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
HJ BELLUS


Away in the winds...
The Flight of Hope
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
HJ BELLUS



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Patricia

Revisão: Leticia

Revisão Final: R. Cristie

Leitura Final: Naya Spinosa

Verificação: Mara

Formatação: Flor

The Flight Of Hope

H.J. Bellus

Um trágico acidente. Uma mãe de luto. Uma segunda chance pode surgir dos destroços?

A vida de Marlee Foster estava apenas começando. Ela não podia esperar pelo retorno do marido da implantação. Afinal, ele estaria lá a tempo do nascimento

de sua filha. A festa de boas-vindas é cheia de alegria, mas a caminho de casa, uma tragédia os atinge…

Quando Marlee perde seu marido e filha, seus amigos e familiares fazem o melhor para curar seu coração partido. Mas lembranças dolorosas de um futuro que ela nunca verá a assombra todos os dias na pequena cidade. Sua única esperança em uma segunda chance é deixar tudo para trás ..

Enquanto ela parte em uma aventura para curar sua alma, a viúva de luto se pergunta se o deserto lhe dará esperança de

um futuro melhor ou se ela ficará para sempre acorrentada a um passado devastador.

Durante sua jornada, Marlee está prestes a aprender que o amor tem um jeito engraçado de voltar para aqueles que mais precisam ...

Dedicatória

Aqui estão as mágoas que não nos derrubaram. Você nunca saberá até mergulhar de cabeça nas águas turvas e rezar para você sair flutuando.

Prólogo

Para mim, só existe você.

Desconhecido

HÁ PESSOAS. Filas e filas de carros. Preto em todo o lugar.

Eu não posso sentir meus pés enquanto meus saltos altos afundam na grama. Meu rosto está dormente, assim como meus dedos. A dor torturante que queima minhas entranhas é viva e forte. Mamãe me empurra para baixo em uma cadeira coberta de veludo. É a fila da frente. O que vejo? Dois caixões, com flores cobrindo cada superfície. O cheiro doce e floral está me deixando tão doente; ao ponto que eu agarro meu estômago.

—Você está bem? —Mamãe sussurra no meu ouvido.

Eu sacudo minha cabeça. Se eu abrir minha boca, uma torrente de emoções se

esvairá. Sara grita ao fundo. Eu olho por cima do meu ombro para ver Maddie com lágrimas escorrendo

pelo rosto, tentando acalmar a sua criança chateada. Ela me oferece um sorriso reconfortante, mas eu não devolvo. Eu não suporto a visão de Sara, e seus gritos só me enfurecem.

—Mãe, cale esse bebê agora.

— Marlee, isso é o suficiente. — Ela aperta minha mão.

—Mãe. —Desta vez, minha voz se eleva a um grito. —Eu não aguento!

—OK. OK. —Mamãe se levanta, e só alguns minutos depois os gritos de Sara desaparecem.

Eu me viro para ver as costas de Maddie indo para o estacionamento. Ela olha para trás mais uma vez antes de desaparecer atrás de uma fileira de árvores. Ela está arrasada, mas não tenho de me importar.

Silêncio. Caixões e Flores.

O Pastor dá as boas-vindas a todos antes do início da Honra Militar. Um clarim começa a tocar "Taps", a conhecida canção de um soldado caído. Eu olho para o homem de uniforme tocando a música. Ele está a apenas alguns metros de distância.

A música deveria ser muito mais clara, mas não é. Estou me afogando.

Uma vez que a canção acabou, a bela bandeira do nosso país é esticada diante de mim e da minha família. Os soldados

são meticulosos quando a apresentam, dobram a bandeira e saúdam. Por que não poderiam ter sido eles? Qualquer um, mas quem Deus escolheu para tomar?

Um soldado de brilhantes olhos azuis se ajoelha diante de mim. A sua luva branca imaculada está no topo da bandeira.

Mamãe tenta fazer eu ficar de pé, mas me recuso. O braço de papai envolve minha cintura, me colocando de pé. Ele me mantém agarrada ao seu lado.

Pesadelo após pesadelo se desenrolam durante este sono terrível que estou vivendo. Meus joelhos começam a tremer, os efeitos das pílulas desaparecem e eu soluço. O primeiro, quebrando meu peito com uma força brutal. Eu posso sentir meu esterno quebrar sob pressão, então fica difícil respirar. As palavras do soldado são quase irreconhecíveis.

—Esta bandeira é apresentada em nome de uma nação agradecida e do Exército dos Estados Unidos, como um sinal de apreço aos seus amados pelo serviço honrado e fiel.

Papai pega minha mão, a segurando para receber a bandeira. O material vermelho, branco e azul queima a minha palma. Minha reação é soltá-la na esperança de fazer esta cena inteira desaparecer. Papai não me deixa. Ele é minha rocha agora.

O CHEIRO. A vista. Cada maldito elemento me destrói ao ponto de doer pensar em sobreviver. Uma vez que sou capaz de puxar o oxigênio, uma força brutal bate na minha espinha, me lembrando do que eu tinha. Tudo foi levado em uma fração de segundo. A decisão de passar por um semáforo vermelho apagou meu passado, presente e futuro.

Minha vida virou de cabeça para baixo. Isso não representa com precisão o que aconteceu. Eu morri naquele momento.

Minha alma desapareceu e meu coração parou de bater, mas ainda estou viva com sangue correndo em minhas veias, mas eu era uma vítima do lado da estrada.

Eu tinha tudo, o idílico sonho Americano. Inferno, alguns me rotulariam como mimada, e eu não teria argumentado.

Sempre foi a minha vida. Eu era o centro da atenção de todos.

Uma menina e depois uma mulher que tinha que ser a melhor em tudo, não importando as circunstâncias. Eu não tinha amigos. Eu tive ele. Então ele se foi.

—Passarinho, o almoço está pronto. Seu favorito docinho, queijo grelhado e sopa de tomate.

Eu olho para a minha mãe, lamentando perder o cheiro dele uma vez que meu

nariz deixa os lençóis. Seu cheiro mal está lá, e tudo o que isso faz é quebrar os pedaços já quebrados do meu coração. Eu sou forçada a enterrar meu rosto de volta nos lençóis da cama. Eu faço o meu melhor para balançar a

cabeça. Ela sabe que eu não quero comer, mas ela não desiste de mim.

Mamãe fez as minhas refeições favoritas dia após dia. Sopa de tomate e queijo grelhado fazia o meu mundo girar, e eu gritava como uma garotinha. Mas, então, novamente, eu costumava amar a vida.

—Menina, você precisa comer alguma coisa. — A cama se afunda e, em seguida, sua mão familiar acalma as trilhas sobre o meu cabelo sujo. Eu balanço minha cabeça novamente. Minha garganta crua é cortada pela agonia, a deixando dolorida, pingando de dor e sangue. Não consigo falar uma palavra.

—Aqui, Passarinho. — Ela cutuca meu ombro. —Tome isso, e quando você acordar, eu vou ter outra refeição pronta para você.

Eu mantenho a palma da minha mão aberta e ouço a onda da garrafa de água colocada do meu lado na cama. Essas três pequenas pílulas brancas foram as únicas coisas que me seguraram juntas. É a magia mantendo colada a concha em que se transformou meu corpo. Mas estou cansada, tão cansada de estar entorpecida, caindo no sono e depois voltando para sentir o meu coração partido. Quando os efeitos das pílulas desaparecem, é insuportável abrir os olhos. Eu ouço, inalo o cheiro e sinto a morte de novo.

Meu peito aperta meu coração. Minha visão se enche com os seus caixões, aqueles que enterramos no solo fértil da terra.

O cheiro de terra fresca estava me rasgando, e todo o tempo, eu sentei lá e observei seus corpos afundarem seis pés.

—Não é justo, mãe. Ele lutou pelo nosso país e depois... —

Dói demais terminar a minha sentença. Minhas palavras morrem como eles, desde que os médicos me atingiram com a notícia.

—Eu sei, Passarinho. —Seus lábios macios salpicam beijos em todo o lado do meu rosto exposto. —Você tem que continuar, menina; muitos a amam e precisam de você. Você sempre nos terá. Sempre.

Eu permaneço em silêncio, esperando que ela saia do quarto. As pílulas rolam na minha mão. O tilintar silencioso delas gritam ao ponto de me presentear com uma enxaqueca.

Neste momento eu decido que não posso ficar aqui. Eu não pertenço mais a este lugar. O lugar que eu chamei de lar por tantos anos e depois construí um futuro com meu marido não pertence mais a mim. Eu sou uma estrangeira estranha presa nos limites de uma casa.

As pílulas caem sem som nos lençóis. Eu tomo uma longa inalada de seu perfume, o marcando na memória para sempre.

Eu nunca vou esquecer o homem que foi meu primeiro amor e

meu único amor que me deu tudo. Ele foi e sempre será meu melhor amigo. Ninguém jamais substituirá sua força. É muito doloroso ficar. A morte está gritando meu nome e arranhando a minha alma.

Uma fenda no meu pulso com a ponta afiada da minha faca de pesca ou uma punhalada forte no coração. Isso é o que eu quero. Eu tenho fome de que o sangue drene do meu corpo até que meu coração cesse. Eu não tenho tempo para sangrar em paz antes que alguém entre, me checando. Meus pais e seus pais estão sofrendo o mesmo tipo de inferno em que eu estou presa. Eu não posso fazê-los passar por mais dor, mas eu não posso respirar aqui. Isso é demais.

Eu tenho uma opção.

Correr e nunca mais voltar para o meu inferno pessoal.

Pego a camisa dele e a bolsa ao lado da nossa cama e faço exatamente isso, nunca mais olhando para trás.

Desculpe, mãe.

Capítulo 1

Eu deixarei de me apaixonar por você.

Desconhecido

—Mamãe, Bentley está aqui! — Eu danço no lugar, com a minha vara de pescar na mão.

—Só um minuto, Passarinho— ela canta de volta com o barulho do forno acompanhando a sua voz.

—Mãe! — Eu grito, sabendo que minha voz é rude e não me importo.

Eu já estive em tantas casas novas, mas esta é diferente. Vai ser a minha casa para sempre, como os cachorrinhos, porque *Papa Wally* está aqui. Mamãe e eu ficamos com ele em sua casa, enquanto papai fica na base. É tudo na mesma cidade. Eu não tenho que me mudar novamente, nunca. Sem mais novas escolas, fazendo amigos novos e tendo dores de barriga.

O lugar de Papa Wally tem tudo. Ele me deixa fazer tudo. E

meu novo amigo, Bentley, está aqui para pescar. Eu bato o meu pé sentindo meu temperamento forte vindo.

—Mãe! —Eu bato meu pé novamente com mais força desta vez prestes a perdê-lo.

—Passarinho, chega. —Sua palma da mão dá suave pancadinhas em minha cabeça. — Você precisa aprender a controlar esse seu temperamento. Você pode ir para a lagoa por duas horas, OK? Vai ser o seu trabalho observar a hora. Use o relógio que compramos na cidade no outro dia.

—OK, tchau, mãe. — Eu balanço a porta aberta, começando a sair pela ela.

Sou puxada para trás pelo colarinho da minha camisa. Isso me deixa mais furiosa. Eu sinto o calor nas minhas bochechas e tenho que morder o interior da minha bochecha.

—Passarinho, o que eu acabei de dizer? — Mamãe está no meu rosto e não está brincando.

Eu olho para o lado para dar um sorriso para Bentley.

—Em duas horas é para verificar o meu relógio.

—Você atravessa a estrada? — ela pergunta.

—Não, mãe. — Eu rolo meus olhos irritados.

—Você sabe que eu posso te manter em casa, certo? — Ela pergunta.

Não, mãe. Eu penso sarcasticamente.

—Sim mãe. Estou tão animada Papai Wally disse que a pescaria vai ser boa hoje e ele vai se encontrar comigo e com Bentley na lagoa. Eu estarei em casa em duas horas e irei verificar o meu relógio. Nós não vamos atravessar as estradas.

OK, te amo, tchau.

Desta vez eu escapo do aperto dela. Eu não sinto falta do suspiro dela e do som das palmas das mãos dela em seu avental.

Eu sou a única criança e só não entendo porque ela está sempre tão estressada e irritada. Lavar e cozinhar não podem ser tão ruins assim.

—Se cuide, Passarinho.

—Te amo mãe.

Bentley me cutuca com o cotovelo livre enquanto faz malabarismo com a vara e as minhocas na outra mão. Ele é tão tolo. Só tenho uma vara na mão e a lata de milho está no bolso de trás. O Papa Wally me ensinou bem. Eu me sinto mal porque estou prestes a pescar e o meu novo melhor amigo está tão mal assim.

—Você está pronta, Passarinho? — Bentley arrasta o maldito apelido pelo qual mamãe sempre me chama.

—Não seja um idiota como o P.J. na escola ou você não pode ir para ao lago de pesca!

—Passarinho, realmente o P.J., o maior idiota da classe?

—Não me chame de Passarinho. Só minha mãe me chama assim. —Dou uma cotovelada direto nas costelas dele.

Eu rosno ao pensar no apelido idiota. Mamãe sempre diz que é porque eu escuto

e flutuo em todos os lugares e estou sempre em todos os negócios, exceto o meu. Ela é louca porque isso não faz nem um pouco de sentido.

—OK, Passarinho. — Desta vez não há provocação em sua voz.

Corremos lado a lado através dos pastos de Pappa Wally, nos esquivando das cercas que precisamos e depois correndo para à lagoa. Nossos cotovelos voam e nossos braços balançam o mais rápido que podem.

Ficamos sem fôlego quando alcançamos à lagoa. Ambos tão exaustos que não podemos falar uma palavra. Bentley é meu primeiro amigo, e sei que durará para sempre. Ele é como um melhor amigo como um filhote de cachorro que você quer ter para sempre.

Eu nunca mais tenho que me mudar porque Pappa Wally disse isso. Ele está cansado da minha família se mudar por causa do maldito exército, mas ele também ama o maldito

exército, então isso me confunde. Tudo o que sei é que mamãe, papai e Pappa Wally me disseram que eu não tenho que ir para uma nova escola novamente, porque vamos morar aqui para sempre. É uma coisa boa porque eu ouvi que a quarta série é difícil. Eu quero ser capaz de ficar em um só lugar agora. Eu preciso de algum gramado nesta área

—Molengões.

Bentley e eu olhamos para cima para ver Papa Wally e Bill, o avô de Bentley. Seu avô e o meu com suas varas lançadas na lagoa. O seu cooler está aberto com peixes já no gelo e suas bebidas de adultos. Ver esses peixes acionam meu lado competitivo.

Papai está sempre me dizendo que o meu lado competitivo vai tirar o melhor de mim. É um absurdo.

—Papa Wally— eu o repreendo.

Quase não sai. Eu ainda estou inclinada com uma palma da mão no meu joelho. Bentley se recupera mais rápido do que eu, e isso simplesmente é injusto. Ainda bufando, vou até Papa Wally e sento na beira da cadeira. Ele me beija na bochecha. Ele é a única pessoa cujos beijos eu nunca vou limpar.

—Escolha. — Ele aponta para a mão dele. —Com certeza morde aí mesmo.

Permanecendo empoleirada na beira da cadeira, sigo suas instruções. Eu olho para Bentley, que está fazendo a mesma coisa. Armei o meu para ser o melhor logo.

—Eu sinto uma mordida! —Nós dois gritamos juntos.

Eu pego a minha vara o mais rápido que posso, embora eu saiba melhor. A emoção é demais. Uma bela e enorme truta está pendurada na outra ponta da minha isca. —Sim! — Eu dou um soco no ar, quase perdendo minha vara e tudo junto. Uma vez que meu coração trovejante acalma um pouco, olho para Bentley e sorrio.

—O meu é bem maior.

—Garota, não se gabe quando se trata de pescaria— Papa Wally dá um tapinha no topo da minha cabeça.

—Você não vê o tamanho disto, idiota? — Eu aponto, me ajoelhando firmando os meus dedos trêmulos para tirar o gancho de sua boca.

Sua risada sincera é a única resposta que eu recebo enquanto eu tiro o gancho. A coisa não está se mexendo, então eu dou mais uma chance. Flashes brancos de dor disparam pela minha mão; Eu puxo de volta, e isso só piora.

Um coro de gemidos e gritos voam da minha boca.

—Ai. Ai. Filho de um biscoito. — Bentley está ao meu lado agachado perto de mim.

—Não se mexa, Passarinho. —Lágrimas quentes rolam pelo meu rosto enquanto o sangue escorre da ponta do meu dedo. Bentley trabalha no gancho com delicadeza até que ele saia e depois enrola meu dedo na bainha de sua camisa. Eu uso as costas da minha mão para enxugar as lágrimas e depois luto para controlar a minha respiração. Estou cheia de soluços e suspiros.

—Belo peixe. — Eu olho para cima para ver Bentley sorrindo para mim.

—Obrigada— eu sussurro. Meu coração e o meu estômago fazem uma vibração

engraçada, fazendo eu esquecer tudo sobre a dor e o sangue. É o momento em que me apaixono perdidamente por Bentley Foster.

Capítulo 2

É o coração de ouro e a poeira estelar da alma que te faz bonito.

R.M. Broderick

Anos depois

MAMÃE BUFA, sentando-se no sofá ao lado de Papa Wally.

Ele estende a mão e oferece seu conforto dando um tapinha no topo da perna dela.

—Eu continuo esperando, Passarinho.

Eu levanto uma sobrancelha. —Para?

—Só um vislumbre feminino. — Ela deixa cair a cabeça nas costas do sofá.

— Você me ama. — Eu inclino a vara de pescar contra a porta e, em seguida, corro para o seu colo. Tenho cuidado para não machucar Papa. Anos de vida o alcançaram rapidamente.

Ele ainda é meu favorito de todos os tempos, mesmo que ele

mova mais devagar que um carrapato e tome mais algumas pílulas.

—Você está imunda. Saia de mim. —Mamãe tenta me empurrar, mas eu prendo meus braços em volta do seu pescoço, esfregando a lama da lagoa de pesca nela.

—Eu sou sua garotinha — falo.

—Minha pequena dor na bunda— ela responde.

—Você vai usar esses jeans sujos e botas para o baile esta noite? —Papa pergunta.

—Pai, não se atreva! — Mamãe consegue tirar um braço e apontar em seu rosto. Papa Wally e eu explodimos em gargalhadas. Nós dois sabemos como deixá-la animada, e isso funciona toda vez. A pobre mulher tinha uma criança e não queria nada além que eu fosse uma garota feminina, mas isso nunca aconteceu. Não me entenda mal, eu tenho meus momentos em que fico toda feminina. Mas nada pode levar o amor e a paixão pelo ar livre, a pesca e a fazenda de mim. Eu poderia viver no deserto com Bentley pelo resto da minha vida e ser uma garota

feliz.

—O vestido vermelho com strass? — Mamãe bota para fora. Eu reviro meus olhos.

—Sim, mãe, estou usando esse vestido hoje à noite.

—Um banho? — Ela morde o lábio inferior para manter as risadas presas.

Eu levanto um braço e sinto minha axila.

—Não, eu estou bem. —Ela bate na minha bunda, deixando um som estridente reverberando pela sala de estar.

Eu tenho que fazer o seu cabelo e maquiagem, e eu quero muitas fotos antes do Bentley estar no campo de futebol.

—Sim, sim. — Eu rolo do seu colo para o chão com um baque.

—Nós só fomos pescar hoje porque é o aniversário da Bentley, essa é a nossa tradição.

—Eu não sou um idiota, Passarinho. Vocês dois iriam pescar qualquer maldita chance que vocês tivessem. —Eu pisco para ela enquanto me levanto. —Você está comigo, mamãe, querida.

—Vá tomar banho, Marlee. — Mamãe faz a sua melhor cara de má, mas nunca me assusta. No entanto, sei que ela está falando sério quando não usa meu apelido. Ela me chama de Passarinho desde que eu era nova o suficiente para lembrar.

Quando ela puxa o cartão do nome real, eu sei que a merda está prestes a ser jogada no ventilador.

—OK, tudo bem. — Eu a aceno. —Estarei pronta para cabelo e maquiagem em vinte minutos.

Eu subo as escadas de dois em dois até o meu quarto. As paredes estão cobertas de fotos minhas e de Bentley ao longo dos anos. É um mural nosso ao longo de toda a nossa infância, do nosso estágio desdentado até o último ano do ensino

médio. O amigo de Bentley, Coy, está em algumas das fotos conosco, Além disso, somos apenas nós. Eu ligo o chuveiro e mudo para o quente e espero a água esquentar. Eu olho em volta do meu quarto, estudando a camisa de futebol de Bentley do nosso segundo ano. Ele está no time da escola desde o nosso primeiro ano. Ele é o herói da cidade natal que todo mundo adora e eu sou a sua garota. Tem sido assim desde que nos conhecemos. Foi no nosso segundo ano que ele levou para casa o título do Estado com o resto de sua equipe. Ele me deu sua camisa naquela mesma noite quando ele chegou em casa saindo do ônibus. Eu me inclino no batente da porta, cruzando os braços, lembrando daquela noite como se tivesse ocorrido ontem. Eu posso sentir o cheiro do vapor no ar, mas a memória é poderosa demais para ser ignorada. É a noite em que compartilhamos tudo um com o outro.

Bentley: O ônibus acabou de chegar na cidade. Me

encontra na lagoa em vinte minutos?

Marlee: Estou aqui esperando!

Bentley: Te amo

Marlee: Te amo mais

O abraço rápido e o beijo suado não foram suficientes após o jogo. Foi uma unha-mordida para os livros de história. Nossa equipe estava perdendo por um gol com apenas um minuto de jogo. Bentley fez o melhor para liderar sua equipe até as finais, mas eles estavam exaustos e a defesa do outro time foi cansativa.

Recebedores grandes começaram a perder passes e o seu corredor não conseguiu ultrapassar a linha. Todos na arquibancada registraram isso como uma perda. Eu não.

Em um quarto e vinte, Bentley saiu correndo. Você poderia ter ouvido um alfinete cair no estádio enquanto todos da nossa cidade prendiam a respiração. Eu fechei os meus olhos, rezando e desejando que ele voasse pelo campo. Não abri até que o estádio inteiro explodiu em aplausos e eu sabia que ele tinha feito isso. Já se passaram três horas desde o nosso abraço casto e beijo suado.

Eu estava morrendo de vontade de pular em seus braços e celebrar com ele. Em momentos como estes, eu gostaria de ser uma líder de torcida para podermos

estar mais perto, mesmo que não possamos nos tocar.

A lua crescente ilumina a lagoa, emitindo um brilho cintilante. Eu corro minhas mãos pela grama alta quando começo a ficar impaciente. Bem, vamos ser honestos, eu nunca fui uma pessoa paciente, então tem isso. Eu pulo para os meus pés quando o rugido baixo do motor da sua caminhonete enche o ar.

Dois faróis atravessam pela estrada na escuridão. Excitação como nenhuma outra se acende dentro de mim. Bentley quebrou recordes esta noite. Muitos para contar, mas o mais importante, ele trouxe para casa o título do Estado para a nossa pequena cidade. Já faz mais de quinze anos desde que tivemos isso. A porta do motorista bate, longas pernas cruzam meu caminho e, em seguida, o seu sorriso deslumbrante aparece à vista. Eu derreto por dentro cada vez que o vejo. É uma força que nunca poderei explicar. Minhas pernas finalmente lembram como se mover e corro para ele. Não há aviso antes de eu pular em seus braços.

Ele sempre me pega. Eu seguro os lados do seu rosto. — Você conseguiu, baby! — Nós conseguimos isso— ele me corrige antes de selar seus lábios nos meus.

Calor se espalha em mim quando sua língua desliza em minha boca. Seus beijos são sempre ternos e amorosos. Leva apenas alguns segundos antes que isso se torne algo muito maior. Sinto o corpo de Bentley ganhar vida, o que só me faz doer de necessidade. Sinto o meu corpo se mexer e depois ser deitado no cobertor ao lado da lagoa. Paixão e amor cru tomam conta da situação. Nossas mãos rasgam nossas roupas até que estejamos carne com carne. Nós já fizemos tudo, mas isso. .

— Eu quero você— eu sussurro em uma voz rouca.

— Você tem certeza? — Ele se apoia nos cotovelos, olhando para mim com seus ricos olhos castanhos.

Eu aceno sem dúvida por trás da ação. Bentley beija a ponta do meu nariz e depois alcança os seus jeans. Meu coração bate dentro do meu peito quando ouço o pacote de preservativo rasgar. A antecipação é demais. Eu tremo de excitação e apreensão. Eu vejo como ele se prepara, então cobre meu corpo.

— Eu te amo, Passarinho. — Ele beija minha bochecha. — Eu sempre amei você e sempre será apenas você. — Eu aceno, incapaz de falar. Emoções densas

entopem minha garganta, tornando impossível falar, então ao invés disso, eu puxo seu rosto para baixo e beijo o inferno fora dele. A sensação dele dentro de mim me cega até eu ficar tonta com paixão e muito mais.

A batida de uma porta no andar de baixo me tira da minha memória. Um sorriso contagiante dança nos meus lábios. É fácil se perder nas nossas memórias, e é um dos meus passatempos favoritos.

O vapor enche o pequeno banheiro do meu quarto. Eu entro antes que minha mãe suba as escadas com uma colher de pau. Esta noite é mais para ela do que para mim. Quando ela soube que fui indicada para a Rainha do Baile, você acharia que ela tinha ganhado na loteria. Eu deixei a compra do vestido por conta dela sabendo que ela conseguiria.

Mesmo que a coisa feminina não seja a minha favorita, hoje é bem excitante. É aniversário do meu namorado passamos pescando e brincando na lagoa, vendo aquele mesmo gato sexy

jogar futebol, e depois a chance de sermos coroados a realeza. Eu não tenho muito amigos próximos, mas tenho muitos conhecidos. Eu não sou a mais popular de maneira alguma, mas também não sou uma garota malvada com um clã de valentões atrás dela. Vai demorar muito para eu engolir um pouco de medo e ficar ao lado de algumas dessas garotas malvadas hoje à noite durante a coroação no campo de futebol. Eu não me deixo ficar muito ansiosa com isso, sabendo que Bentley estará ao meu lado.

—Você está pronta? —Uma batida na porta seguida pela voz da mamãe que entra.

—Só um segundo. — Eu pulo fora do chuveiro, correndo em um vestido de verão solto. Ela não espera, mas entra como se fosse dona do lugar. Eu escondo meu sorriso, não querendo que ela saiba o quanto eu estou amando tudo isso mesmo que eu tenha dor de barriga de ansiedade. Mamãe não perde tempo em pegar sua bolsa de maquiagem e começa a trabalhar. É a sua verdadeira paixão e carreira. Ela reclama que ela é a única mulher que tem que implorar e implorar a sua filha adolescente para usar maquiagem. Eu sou uma garota simples que mata delineador e rímel junto com o ocasional brilho labial. —Eu perguntaria se um olho esfumaçado ficaria bem, mas ..

Eu rio do comentário dela, em seguida, bato na bunda dela enquanto ela está se

concentrando; Isso me rende um profundo grunhido.

—Mamãe.

—Sim— Ela não para de aplicar uma sombra escura quando responde.

—Como você ... uh ... como ...

Ela continua, as mãos caindo para os lados. —Isso é sobre sexo? —Um rubor brilhante subiu pelo meu pescoço com sua pergunta. Acho que Bentley e eu fizemos um ótimo trabalho em esconder isso. Eu sacudo minha cabeça.

—Não.

—Então o que? —A ponta de sua língua espreita entre os lábios enquanto ela se concentra em terminar a sombra.

—Como você lidou quando o papai se alistou? — Eu entrelaço meus dedos, lutando para afastar o estresse.

Bentley não fez segredo de que ele vai se alistar no Exército após a formatura. Ele está seguindo os passos do pai. Não há como dissuadi-lo de se alistar. Ele está oferecendo sua vida para lutar por nossa liberdade e, para mim, essa é a coisa mais honrosa que um homem ou uma mulher podem fazer. A parte

egoísta de mim luta com o fato de ter meu melhor amigo e amor da minha vida sendo tirado de mim.

—Eu me apoiei em minha família e rezei todas as noites para que ele estivesse sempre seguro.

—Eu sinto que sou uma pirralha mimada ao me sentir do jeito que estou.

Mamãe se ajoelha na minha frente, sustentando um pincel de maquiagem nas minhas coxas. Ela limpa a garganta antes de começar a falar.

—Você vai sentir cada emoção durante essa jornada.

Alguns dias serão mais fáceis que outros. Quando ele for para o campo de treinamento, isso vai devastar você, mas você vai ter que cavar fundo,

Passarinho, porque o orgulho e a honra que você terá pelo Bentley no futuro não tem preço. Ainda me sinto tremendo de honra quando seu pai chega do trabalho. Ele nos deu tudo isso. Ele me deu a minha linda filha, a oportunidade de ficar em casa com você até que você fosse para o jardim de infância, e depois a minha carreira. Vai ser difícil, mas vale a pena. —O silêncio flutua pelo banheiro até que eu tenha coragem de falar.

—O exército me deu Bentley. Nós nos mudamos para cá por causa do papai, mas agora eu estou lutando para entregá-

lo ao Exército.

—Eu sei, Passarinho. — Ela agarra a parte de trás da minha cabeça, facilitando minha testa até o ombro.

—Não é fácil. Você tem o resto do seu último ano à frente.

Aproveite, viva todos os dias ao máximo e nunca se esqueça de você. Planeje seu futuro ao lado do Bentley, se é isso que você quer.

Eu fungo, lutando para conter as lágrimas.

—Se você derramar uma lágrima agora mesmo, eu vou bater no seu traseiro. Seu delineador não está “firme”.

Isso me faz explodir em gargalhadas. Eu rio tanto que sou forçada a jogar minha cabeça para trás para respirar.

—É elegante, mãe.

—Firme, melhor, doce, desleixado. É tudo o mesmo para mim. — Ela se levanta, indo direto ao seu trabalho.

—Eu fechei o salão hoje.

—Você fechou? — Eu pergunto, tentando levantar a cabeça para olhar para ela, mas ela puxa meu cabelo, mantendo a cabeça reta.

—Você tem cinco outras garotas lá. Eu acho que poderia sobreviver um dia sem você.

—A mãe de Nikki ligou para um horário e, quando eu disse a ela que não estava, ela queria April. Então, decidi fechar o

salão hoje e mandar as meninas para uma aula de cabelo e unhas. Você sabe, desenvolvimento profissional e tudo.

Eu gemo. Nikki Miller é minha arque inimiga. A batalha começou no meu primeiro dia da quarta série. Ela não gostava de uma garota nova em seu território. Ela me empurrou, puxou minhas tranças e pisou em minha lancheira do Capitão América, esmagando meu almoço enquanto todos os alunos riam e apontavam. Eu fui salva por Bentley.

Ele estendeu a mão para mim, me pegou e tirou o pó de mim. A partir daquele dia, ninguém mais na escola jamais mexeu comigo dessa maneira. Eu era de Bentley. Mas esse fato só fez Nikki e tripulação me desprezarem mais. Eles fazem muitos comentários maliciosos quando sou a única a ouvi-los.

Eles me magoam. Eu não vou mentir, mas eu estou acima deles.

—Mamãe!

Eu a sinto encolher os ombros quando ela passa a chapinha no meu cabelo. —Essas putas não vão estar no Debi.

Eu não a corrijo desta vez. Mamãe e eu podemos não concordar em tudo, mas somos melhores amigas. Eu sei que posso ir até ela com qualquer coisa. Eu permaneço imóvel enquanto ela endireita meu cabelo ondulado e grosso e depois a observo colocar em cachos suaves.

Quando ela termina, fico com cachos longos e macios em cascata sobre meus ombros e maquiagem, que destaca meus grandes olhos castanhos e as maçãs do rosto definidas. É

simples e perfeito ao mesmo tempo. Ela me ajuda a entrar no meu vestido vermelho. Não era a sua cor de escolha, esse fato ela deixou bem claro. Mamãe é toda sobre as paletas de cores e tons de pele ou qualquer outra merda que apareça. Hoje eu estou no vermelho porque são as cores da escola e o Bentley estará ao meu lado com seu uniforme de futebol suado nas mesmas cores. Isso é amor verdadeiro, e eu nunca estive tão animada na minha vida para ficar ao lado dele, merda feminina ou não!

O som estridente da campainha toca ao longo dos três andares da nossa casa Eu sei que é ele. É muito cedo, mas, novamente, ele tem que estar em campo jogando quando todos os outros da realeza vão pegar os seus encontros. Mamãe desce as escadas em busca de sua câmera, toda desajeitada. Eu balanço minha cabeça para ela e vou para o espelho de corpo inteiro. Minhas mãos deslizam sobre o material rendado, enquanto o brilho brilha de volta para mim como se estivesse rindo de alegria. Nós temos o resto do nosso último ano juntos antes do destacamento do Bentley. Se eu pudesse olhar mais para o futuro, teríamos o resto de nossas vidas juntos. O

presente é muito poderoso e está assustando a merda fora de mim.

—Passarinho, desça aqui. —A voz de mamãe ecoa no meu quarto.Desço as escadas uma de cada vez até me encontrar cara a cara com Bentley. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos de sua bermuda de ginástica, sua camiseta que foi transformada em um tanque está pendurada em seus ombros largos, mas é seu maldito cabelo que vem crescendo com sua equipe para o playoff do último ano que me conquista. É horrível, mas é sexy como inferno nele. O trocador de jogo real é o seu preto boné de aba reta com o logotipo da equipe nele. Ele sempre os usa para trás, e eu juro que caio ainda mais para ele a cada maldito tempo.

Quando seu sorriso tímido, porém malicioso, dança em seu rosto, eu desço correndo os degraus até que estou pulando em seus braços. Ele me pega como tem feito desde que éramos amigos de infância. Seu cheiro misterioso, cítrico, e todo másculo me envolve antes que eu tenha a chance de enterrar meu rosto na curva de seu pescoço.

—Nem sequer tive a chance de olhar para o seu vestido, Marlee. —Eu sinto cada sílaba que ele fala desfilando pela parte sensível do meu pescoço.

—Desculpe— eu sussurro.

—O que eu vi foi foda de incrível. — As palavras de Bentley saem tão silenciosas que mal consigo ouvi-las.

Sim, nossos pais pensam que somos anjos. Estão enganados.

—Foi tudo a mamãe.

—Não penso assim. — Seus braços me envolvem mais forte. —É tudo da minha

garota. —Chega, vocês dois. — A voz da mãe de Bentley nos interrompe.

—Se separem! Ou não teremos tempo suficiente para fotos.

— A voz da minha mãe aumenta o caos. Isso só me faz rir e me mexer ainda mais perto do meu amor. A voz de Papa Wally logo se junta à mistura.

—Jesus, vocês dois não vão fazer com que eles se separem.

Bill e eu lhe dissemos isso anos atrás.

Bill, o avô de Bentley, faleceu no ano passado e isso devastou cada um de nós. A menção de seu nome ainda envia uma estridente dor para todos os nossos corações.

—Eu não me importo. Eu quero fotos— mamãe grita de volta para seu pai. E ela afirma que ela não sabe onde minha insolência. OK, certo! E então as fotos começam. Bentley suporta a ira de sua mãe sobre sua roupa. Ele a satisfaz, apenas me oferecendo alguns sorrisos e piscadelas. Eu disse a ele que era como eu queria que ele se vestisse. Sim, fomos nomeados

para rei e rainha do baile, que é uma honra em si mesmo sendo veteranos e tudo. Este é o ano para conquistá-lo e o fato de que conquistamos os dois últimos anos é inútil neste momento. Mas ainda maior do que tudo isso são as luzes da sexta-feira à noite, o último ano da Bentley como zagueiro, e enfrentando nosso rival, os *Trojans.*

Acima de todo o brilho e a emoção de ser rei e rainha, é o jogo que importa. Bentley precisa estar no modo de jogo e não em um terno idiota. Embora Bentley de terno seja um sonho tornado realidade. O futebol não é o seu jogo final, mas a coisa sobre Bentley é que ele não faz nada de meia-boca, e isso inclui me amar. Esta noite é sobre ele, e todos os holofotes devem estar brilhando sobre ele.

—Consegue subir lá? — Bentley pisca, abrindo a porta do lado do motorista da sua caminhonete elevada. Ela grita fodão, sexo e herói de cidade natal em um único grito.

—Fora do meu caminho, cara. — Eu dou um tapinha no peito dele, me arrependendo assim que o faço. O vestido vermelho esplendoroso se encaixa em

mim como uma luva até os joelhos, tornando impossível subir em sua caminhonete.

Merda. Eu pego o volante e a beirada do seu assento confiando na força do meu braço para realizar o trabalho e rezar para que não ocorram sons de tecido rasgando.

—Garota teimosa.

Eu posso ouvir o sorriso em seu rosto enquanto ele me assiste lutando. Como sempre, ele só me deixa incomodar um pouco antes de suas duas mãos grandes agarrarem minha cintura. Eu sou puxada de volta para baixo até meus calcanhares batem no assoalho. O corpo grande de Bentley pressiona minhas costas enquanto seus braços serpenteiam ao redor da minha cintura. Eu me derreto nele e inclino minha cabeça, dando-lhe acesso.

—Hmmm. Meu cheiro favorito. Você. —Ele beija meu pescoço entre cada palavra. — Doce, doce cerejas e baunilha.

—Eu te amo— eu sussurro alto o suficiente para ele me ouvir. —Este vestido vai ser a minha morte. — Bentley empurra seus quadris na minha bunda, e eu sei o que ele está se referindo.

—Vamos, onze. Nós temos um jogo para ganhar, e então haverá muito tempo hoje à noite para brincar. — Eu giro em seus braços para encará-lo.

Grande erro. Nossos lábios roçam um no outro. Ainda assim, por um momento, bebemos um do outro. Começa como uma queima lenta, mas se transforma em um inferno em apenas alguns segundos. Minhas mãos vagam por trás do seu cabelo, apertando com força quando ele aperta minha bunda, pressionando ainda mais em mim. .

Eu gemo em protesto quando ele se afasta, instantaneamente perdendo a sensação de seus lábios nos meus. Qualquer outro dia eu iria cavar em seu peito, agarrando-me a ele pela sua vida. No entanto, eu me recuso a estressar minha mãe, destruindo minha maquiagem e cabelos.

—Não se esqueça que temos algumas coroas para ganhar também. —Ele bate na minha bunda.

Eu estou no ar, gritando de surpresa antes da minha bunda cair atrás do assento do motorista. Um Bentley sorridente olha para mim. Um malandro é o que ele é. Eu tenho cuidado quando deslizo para não rasgar as rendas apertadas no meu vestido. Eu não consigo ultrapassar o câmbio como normalmente faço.

Embora eu tenha o meu carro, estamos sempre na caminhonete de Bentley. Ele atrás do volante e eu ao seu lado e é assim que vamos para o Baile do nosso último ano.

Capítulo 3

Há apenas uma felicidade nesta vida: amar e ser amado.

George Sand

Quatro anos depois.

—Mamãe, pare com isso. — Eu golpeei sua mão sobre a minha cabeça.

Suas lágrimas não pararam a manhã toda. Eu fiz o meu melhor para não deixar nenhum das minhas deslizar pelo meu rosto.

—OK, tudo bem. — Ela joga os braços para o ar. —Vou checar os homens.

—Boa. Vá incomodar o papai— Eu sorrio para ela e abro meus braços para um abraço. —Eu amo você, mamãe.

Nós nos abraçamos por um longo tempo. A primeira lágrima fica no canto do meu olho. Eu Recuso em deixar

“sistema hidráulico” dar vasão, porque sei que não vai parar num dia perfeito como este.

—Eu também te amo, Passarinho— ela sussurra no meu ouvido antes de se afastar. Ela sai do quarto, me deixando sozinha pela primeira vez hoje. O silêncio me envolve em um abraço gentil. Eu solto um longo suspiro e olho no espelho. É o dia em que toda menina sonha. Minhas mãos alisam meu vestido branco de noiva. A renda intrincada e miçangas me fazem sorrir. Não é um vestido de baile Cinderela, mas sim armado do topo até o chão. A frente fica mais alta do que a parte de trás, mostrando minhas botas de cowboy de salto alto. É

minha reviravolta no dia. Chame de meu talento adicional; é pelo que sou conhecida. Eu giro em um círculo completo e paro de costas para o espelho, espiando por cima do meu ombro admirando a parte de trás do vestido ou a falta dele. O recorte de diamante expõe a grande parte das minhas costas. Hoje é perfeito. Estou me casando com meu melhor amigo no lugar em que me apaixonei por ele. Nós gastamos horas pescando na lagoa quando nós éramos mais jovens, então terminou como nosso ponto de encontro, que conduziu a algo mais. Bentley Foster foi meu primeiro e único. Ele conquistou meu coração antes mesmo de ter uma escolha para decidir. A primeira lágrima transborda quando estudo nossa cama. A casa que Papa Wally construiu para nós na colina

perto de nossa lagoa é

simples, mas perfeita. Uma casa de dois andares com uma varanda envolvente e três quartos é o nosso pedaço de para sempre. Eu sou uma garota no dia do meu casamento que não podia pedir uma única coisa. Não há uma coisa que está faltando hoje. Eu corro a cicatriz na ponta do meu dedo indicador sobre meus lábios. A pele levantada existe há anos e uma simples lembrança do meu amor por Bentley e da vida em geral. O rangido da porta me permite saber que não estou mais sozinha.

—Squirt1. — Eu me volto para o meu Papa Wally, vestido em sua ideia de um terno. Ele não estava prestes a usar um daqueles malditos macacões de macaco. Não, ele está em sua jaqueta mais extravagante, camisa branca de botões, Wranglers azuis e botas de cowboy. A única coisa que falta é o seu chapéu de cowboy. Ele aproveitou o tempo para pentear o cabelo branco. Ele é um gato lindo. E apenas a presença dele em pé diante de mim no dia do meu casamento é suficiente para que a represa das lágrimas caia livremente. Como todas as outras vezes na minha vida, meu Papa me envolve em seus braços e me deixa chorar. No passado, a maioria das lágrimas que seu peito pegou foram tristes e dolorosas, mas hoje é muito diferente. Não há o terror emocional de ter meu pai sendo destacado, a agonia do dia em que Bentley se alistou no 1 Squirt-Personagem de Procurando Nemo. O avô a chama assim, pois toda a interação deles gira em torno de pesca e afins.

exército ou outras mágoas. Tudo é perfeito. Cada lágrima é uma representação de quão abençoada é minha vida.

—Agora, sem garotinha chorando. — Papa passa as mãos para cima e para baixo nas minhas costas.

—É um dia feliz. Não é como se você tivesse pescado ou algo assim.

A última parte me faz rir. Só porque eu me apaixonei por Bentley Foster, isso não significa que meu espírito competitivo foi eliminado. Tudo o que fazemos acaba sendo competitivo. É

quem somos.

—Aqui. — Papa dá um passo para trás com cada um dos seus ossos rangendo e rachando.

—Bentley queria que eu desse isso a você. —Ele me entrega uma caixa de joias de veludo azul. Eu mordo meu lábio inferior e balanço minha cabeça.

—Nós dissemos nenhum presente. — Eu agarro a caixa na minha mão.

—Você sabe que ele teria que superar você. —Papa se inclina e beija minha testa. —Você está linda, Squirt. Estou orgulhoso de você.

—Não mais. — Eu bato meu pé em um esforço inútil. —Eu segurei as lágrimas com mamãe, e agora elas não vão parar.

—Deixe-as fluir, Squirt. É um bom dia. Um bom dia— Papa se aproxima da porta. —Eu vou estar lá embaixo esperando por você.

Quando a porta se fecha, abro a tampa da caixa. Um pedaço de papel cobre o conteúdo da caixa. Reconheço a letra de Bentley imediatamente de todas as anotações e cartas que escrevemos na escola. A visão disso sempre deixa meus joelhos fracos.

Futura Sra. Foster,

Pare de rolar seus olhos e me xingar; você sabe que me ama!

Sim, nós concordamos sem presentes hoje, mas você também sabe que eu tenho que sempre superar você. Em termos românticos, isso significa que eu amo mimar minha rainha. Esse colar é você. É o nosso amor embrulhado em um pedaço de metal.

Você sempre será meu/minha Passarinho e meu único amor verdadeiro.

Para sempre,

Bentley

E as lágrimas reais caem com força e rapidez sem sinal de parar. A delicada corrente de prata balança para frente e para trás, roçando meus dedos enquanto eu corro meu dedo sobre a

silhueta do pássaro com as asas bem abertas. Duas pérolas brancas leitosas pendem ao lado do pássaro junto com cada uma das pedras dos nossos signos. M

& B gravados na parte de trás do pássaro. Isso é puro Bentley. Ele nunca deixa de me surpreender e quando eu acho que não posso me apaixonar mais por ele, eu me apaixono.

Meus dedos tremem, tornando impossível para mim prender o colar no meu pescoço.

—Oh, querida. — A porta do quarto fecha com entusiasmo.

—Aqui, Passarinho.

Mamãe agarra a parte de trás do colar, fazendo um rápido trabalho de colocá-lo. Ela me rodeia, ajustando o pingente no lugar.

—É perfeito. — Ela beija minha bochecha. —Simplesmente perfeito.

Todas as lágrimas secaram, deixando-me uma bagunça soluçando. Felicidade. Euforia. A alegria pura nem começa a descrever o que estou sentindo agora.

—Sente-se, mocinha. — As mãos gentis de mamãe me guiam para baixo em uma cadeira enquanto ela conserta minha maquiagem. Suas mãos são naturais, aplicando maquiagem e modelando cabelos. É a profissão dela e ela é a melhor nisso.

—Mamãe?

—Sim— Ela não para o que está fazendo quando responde.

—Você sabia que sempre amou o papai? Quero dizer, como você sabia?

—Eu simplesmente sabia. — Ela encolhe os ombros, retocando meu delineador. —Você sabe quando você está apaixonada, e seu coração sabe quando é o caminho certo.

—Eu sempre amei o Bentley. Deus, eu o amo muito.

Ela ri levemente. —Oh, eu sei, Passarinho. Papai e eu costumávamos nos balançar na varanda da frente vendo vocês dois brincarem, e então sabíamos disso.

Eu pego sua mão, parando ela. —Eu amo você, mamãe. Eu não te digo o suficiente e sei que posso ser difícil.

—Deus me deu a melhor filha. Eu também te amo. Agora e sempre.

Uma batida forte na porta soa antes de se abrir. Sargento de primeira classe Jones entra sem introdução. Meu pai. O

Exército foi e sempre será seu primeiro amor. Ele dedicou toda a sua vida a isso e se sacrificou muito por isso. Eu costumava me encontrar odiando-o por amar o exército mais do que a mim quando eu era mais jovem. Mas agora não. Levei anos para perceber que é quem ele é, e eu não poderia estar mais orgulhosa dele. O seu uniforme azul faz meu coração se encher

de orgulho. Ele é um velho homem charmoso, envelhecendo bem com um corpo em forma e cabelo grisalho raspado.

—Estou aqui para a noiva. — Ele estende a mão para mim enquanto se inclina para beijar mamãe em sua bochecha. Eu não perco a mão cheia no traseiro que ele também agarra.

Engraçado como as coisas mudam à medida que você envelhece, porque esse gesto costumava me fazer engasgar e estremecer. Não é que eu goste agora, mas eu vejo isso mais como um gesto amoroso que só espero compartilhar com Bentley depois de trinta anos de casamento.

Capítulo 4

Se *eu tivesse uma flor toda vez que pensasse em você, eu poderia andar no meu jardim para sempre.*

Alfred Lord Tennyson

A SIMPLES, atmosfera requintada em torno da lagoa tira o meu fôlego. O ar fresco do outono está despertando todos os meus sentidos para a vida enquanto eu dou cada passo preciso pelo corredor nos braços do meu pai.

A maioria dos rostos é um borrão familiar. A mãe de Bentley, Susan, está no final da primeira fila com as mãos agarradas ao coração. Ela é uma segunda mãe para mim e sempre será. Nenhuma sogra monstro aqui. Não, marcou nesse

departamento também. O marido dela, Frank, está ao lado dela com um sorriso caloroso e familiar cobrindo seu rosto, e eu sei exatamente como Bentley vai parecer, quando ele envelhecer ao vestir o uniforme que seu pai veste com orgulho.

As malditas lágrimas voltam quando faço contato visual com meu futuro marido. Sua pele bronzeada, queixo forte, olhos castanhos penetrantes e ombros largos sempre me socam no estômago. Seu cabelo preto é cortado em um corte apertado. Seu terno azul é o meu lembrete da carreira que ele escolheu e a mesma que o tirou de mim durante o seu primeiro destacamento. Eu lembro de respirar quando suas covinhas se aparecem. Os olhos de Bentley estão cheios de lágrimas não derramadas. Seu olhar reverente quando ele me toma é a minha última ruína. Eu tiro meu braço do meu pai e corro direto para ele. O riso que flui dos nossos convidados é silenciado pela beleza e magia do dia. O buquê composto de flores silvestres cai da minha mão. Eu não posso chegar a Bentley rápido o suficiente. Seu peito musculoso me pega como tantas outras vezes. Eu estou em casa em seus braços. Eu não recuo até que o Pastor Turner pigarreia várias vezes.

Quando me inclino para trás, preciso de tudo dentro de mim para não saborear seus lábios cheios e curvados. Bentley tem os lábios de um anjo e sabe como usá-los. Ele é um bom vinho que eu estou sempre pronta para devorar. Nós dois olhamos um para o outro como idiotas apaixonados. Inferno, estamos além de idiotas apaixonados. Nós compartilhamos tudo ao longo dos anos. Sobrevivemos aos últimos anos do ensino fundamental a estranha fase da puberdade, os anos

julgadores do ensino médio e um ano de mobilização nos convencendo de que conseguiríamos superar tudo. Bentley quebra o momento com um olhar de lado para o Pastor Turner.

Ele sempre foi o seguidor de regras de nós dois.

—Eu amei isso. — Eu pego o pingente no meu colar.

Ele pisca, balança a cabeça e pega minhas mãos nas dele.

Papai é o primeiro a falar.

—Não há necessidade de entregar essa criança selvagem.

Bentley já a tem há anos. Nós amamos você, filho.

Isso ganha outra rodada de risos de nossos convidados. É

silenciado novamente porque tudo que eu posso ouvir, ver, sentir e cheirar é o homem parado na minha frente. Nenhum de nós olha para longe um do outro.

—Valeu a pena a espera? — Bentley sussurra, Eu concordo.

—Eu disse a você que eu estaria em casa para você, Passarinho. Eu sempre estarei.

—Eu amo você, Bentley.

Pastor Turner toma controle sobre a cerimônia e prossegue. Mais uma vez, é tudo um borrão em um túnel ecoando com Bentley e meu futuro no centro da cidade. Seu

aperto nas minhas mãos se intensifica, mantendo-me aterrada conforme cada segundo se passa. Anéis e votos são trocados com facilidade e graça. É tudo tão natural quanto nossas almas se conectando anos atrás na lagoa.

—Agora você pode beijar a noiva— anuncia a voz profunda e rouca do Pastor Turner.

Bentley não perde o ritmo antes de me puxar para ele. Isso acontece tão rápido. Estou inclinada para trás em um beijo de despedaçar a alma. Os braços de Bentley me mantêm segura contra o peito, não deixando a posição estranha. Nossas línguas se encontram e apesar de termos nos beijado mil vezes antes, é como nosso primeiro beijo. Eu sou sua esposa e ele é meu. Minhas mãos envolvem seu pescoço e eu o beijo de volta com tudo que tenho. Nós ignoramos os aplausos de nossos amigos e familiares. A duração do beijo está muito além do tempo aceito, mas eu nunca fui de seguir as regras. Não até que fiquemos sem ar é que nossos lábios se separam. Bentley não levanta logo. Em vez disso, ele roça os lábios contra os meus repetidamente até que estamos nos beijando novamente. Nós ignoramos as ameaças de nossos pais, nos afogando um no outro. Seu sabor é sempre doce e mentolado com o mais leve sabor de charuto. Faz o meu interior derreter a cada momento.

Eu sou a garota mais sortuda do mundo.

—Eu acho que estamos prestes a ser expulsos do nosso casamento— Bentley murmura em meus lábios.

—Então. —Eu dou um selinho seus lábios. —Podemos sair para nossa lua de mel agora? Dane-se o resto. — Sua risada ressoa contra meus lábios machucados de amor. —Nossas mães teriam as nossas bundas.

Bentley me põe de pé, mas eu não fico aqui muito antes de ele me tirar do chão e não por um beijo dessa vez. Eu grito, em seguida, envolvo meu braço em volta do seu pescoço. Eu olho para baixo, certificando-me de que todos os meus bens ainda estão no meu vestido.

—Rapaz, isso é fora do limite— seu pai grita, fazendo com que todos os convidados explodam em um rugido de riso.

—Sim. — Eu bato no peito de Bentley com o meu buquê.

—Não pude evitar, Passarinho. — Ele acaricia a pele sensível na curva do meu pescoço.

É uma coisa muito boa que nós apreciamos o nosso beijo, porque uma vez que Bentley chega ao final do corredor coberto de pétalas de flores, somos golpeados com foto após foto e depois com uma longa fila de saudação. Meu rosto dói de tanto sorrir, meu corpo está exausto, e meu maldito couro cabeludo lateja dos grampos de metal.

Eu me inclino para o lado de Bentley. Ele está envolvido em conversas com um velho amigo do ensino médio. Ele não perde uma batida na conversa, me pegando e puxando para o lado dele. Ele me envolve em seus braços sem eu pedir a ele, sem piscar. Eu coloco minha cabeça em seu peito, sabendo que eu deveria ter cuidado para não borrar ele de maquiagem, mas a excitação do dia sugou toda a energia de mim

—Tudo bem, Passarinho? — Ele beija o topo da minha cabeça, murmurando sua pergunta, uma vez que a maioria dos convidados fez o seu caminho sob a enorme tenda branca.

—Meus pés doem— murmuro.

—Vamos comer, dançar, cortar o bolo e depois sairemos daqui.

Eu resmungo, fazendo-o rir. Eu era notória por ter ataques e fazer do meu jeito quando eu era pequena. Eu amadureci, mas ei, ainda tenho que resmungar de vez em quando.

Arrumo meu vestido, seguro a mão de Bentley e começo a andar em direção à mesa principal.

—Baby. —Eu olho para ele. —Você está triste por não ter padrinhos?

Não é segredo que Bentley tem uma tonelada de amigos.

Inferno, o homem é o herói da cidade agora e de antes quando

estávamos no ensino médio. Ele fala com todo mundo e ajuda quando necessário.

—Não, eu só precisava de uma pessoa lá. A mesma que eu preciso no resto da minha vida. Nada mais importa— Ele aperta minha mão enquanto acena para alguém com a outra.

—Eu te amo. — Deito minha cabeça em seu ombro e deixo que ele me guie através da multidão.

Eu frequentemente me belisco para ter certeza de que esse homem não é um maldito sonho. Ele é meu melhor e único amigo desde o dia em que puxou o anzol do meu dedo. Claro, eu tinha conhecidos no ensino médio, e alguns poderiam ser considerados amigos, mas nunca deixei ninguém chegar muito perto porque nunca havia um vazio a preencher depois de Bentley. Sempre deixava minha mãe louca por não ter amigos próximos que fossem garotas. Inferno, eu a enlouqueci desde o momento em que ela percebeu que eu seria para sempre uma moleca no coração. Mas quase a matou quando me recusei a ter uma dama de honra ou qualquer madrinha. A única maneira de ter garotas atrás de mim era se Bentley quisesse seus amigos ao seu lado. No final, fomos nós dois.

—Você precisa comer, Passarinho. — Mamãe coloca as mãos sobre meus ombros e beija minha bochecha.

Eu olho para ela e sorrio. —Eu estou muito cansada.

—Outra mordida na costela que está deliciosa. Então é sua primeira dança.

—OK, mamãe. — Eu pisquei para combinar com a minha voz. Normalmente, ela me golpeava na parte de trás da cabeça já que eu estava sentada, mas ela é muito rapidamente distraída pela nossa vizinha, Shelly, que por acaso é uma de suas melhores amigas. Eu a vejo fluir em seu lindo vestido amarelo. Minha mãe é a definição de elegância, graça e beleza.

Eu vejo vislumbres disso em mim, mas não estou nem perto do nível dela. Eu amo essa mulher.

—Morda. — Um pedaço quente de costela esfrega ao longo dos meus lábios.

—Vamos, Passarinho, eu preciso usar o avião?

Eu olho para Bentley, que tem um sorriso de merda no rosto. É o seu passatempo favorito para me assediar sobre minha mãe helicóptero[2]. Bentley tem dois irmãos, então ele nunca foi capaz de entender minha mãe e suas táticas. Ele afirma que sua mãe jogava a comida sobre a mesa e o primeiro a chegar era o primeiro a se servir. Não foi nada disso, mas com certeza foi um mundo diferente de como minha mãe me criou.

Sons relaxados começam a emanar dos lábios vibrando de Bentley. Ele puxa o garfo e começa a circular até a minha boca

—Pare. — Eu bato seu ombro, mal conseguindo sair a palavra entre a minha risada.

—Sem sobremesa, se você não terminar a sua refeição—

ele insulta. Eu mordo meu lábio inferior, tentando reprimir minhas risadinhas. Bentley sabe exatamente o que está fazendo agora.

—Não. Não, então você pega o seu bolo, Passarinho. — Eu empurro a palma da minha mão em seu peito largo, que não faz nada para detê-lo.

—Eu já tive carne suficiente. —Seus olhos brilham intensamente, suas sobrancelhas sobem em seu couro cabeludo e, em um segundo, vejo sua determinação crescer. Eu abro minha boca para protestar, mas ele é mais rápido que eu.

A mordida da costela pendurada na ponta do garfo pousa na minha boca. Bentley se inclina, me atingindo com seu perfume masculino. É sempre uma mistura perfeita de frutas cítricas e um rico aroma amadeirado, e isso me faz derreter a toda vez.

Ele lança a língua para fora, correndo ao longo da concha da minha orelha antes de sussurrar. A evidência do meu desejo por ele corre por toda a minha pele na forma de arrepios.

1. Pais e mães que ficam “sobrevoando “ os filhos como helicópteros.

—É melhor você não estar cheio de carne, baby, nós temos uma noite inteira planejada hoje. — Sua mão serpenteia na frente do meu vestido. Sua mão grande está queimando minha pele enquanto se aproxima cada vez mais perto do ápice das minhas coxas.

Eu prendo minha respiração querendo muito mais, mas sabendo que não podemos estando bem aqui. Desejo e frustração fervem juntos, deixando-me uma bagunça. Os olhos de Bentley se encobrem quando ele se afasta, e eu só posso me imaginar o espelho dele. Está claro o que precisamos e queremos. Nós permanecemos em silêncio enquanto ele me alimenta com mais algumas mordidas de comida. Nós nunca quebramos o contato visual, e você nunca sabe que uma celebração do nosso casamento nos cercou.

Eu me inclino para frente depois de um longo gole de champanhe. Eu faço o meu melhor para imitar as ações da Bentley antes. Minha língua se ergue, traçando a concha de sua orelha. O problema é que não tenho autocontrole quando se trata desse homem. Meu corpo entra em sobrecarga. Mordo a orelha dele e depois chupo o lóbulo.

—Eu não posso esperar mais, baby. Podemos ir? Por favor.

— Eu imploro.

Bentley se afasta, lambendo o lábio inferior, e o olhar em seus olhos castanhos não deixa nada para a imaginação.

—Deixe-me acelerar esta merda, e nós vamos sair daqui.

—Ele fica de pé e encara a parte de trás da tenda, enquanto ele discretamente

ajusta a virilha de sua calça social.

Eu rio e logo se transforma em uma gargalhada. Ele me recompensa com um brilho que se torna brincalhão.

—Não seria motivo de riso se um dos olhos do nosso convidado fosse cutucado. — Ele sorri e se afasta, deixando-me em uma confusão de risos.

É uma risada escapada, vertiginosa que não dá sinais de parar. Minha barriga dói depois que consigo controlar tudo. Eu uso o guardanapo com as nossas inicias neles para enxugar as lágrimas felizes. Eu desmorono de volta em uma pilha exausta na cadeira.

Meu corpo parece ter sido carregado por uma tonelada de tijolos, mas também é mais tranquilo do que eu experimentei há muito tempo. Não é o fato de eu ter casado com o meu melhor amigo. É mais que isso. Ele está em casa. Ele sobreviveu a seu primeiro destacamento e retornou o mesmo homem que me deixou. Eu o observo do outro lado da tenda, jogando a cabeça para trás em gargalhadas, em profunda conversa com o seu melhor amigo Coy.

Bentley inclina a garrafa de cerveja, tomando um longo gole. O homem é tão sexy e tudo mais é minha vida.

—Marlee, você está deslumbrante.

Eu olho para ver Maddie ao meu lado. Eu sorrio brilhantemente para ela. Nós nunca fomos à escola juntas. Ela e Coy se conheceram online.

—Ei garota. Obrigada. Levanto-me e abraço ela.

—Seu casamento está deslumbrante. Eu amo tudo sobre ele.

Eu balanço a minha cabeça. —Obrigada, mas isso foi tudo minha mãe e a mãe da Bentley.

Ela ri levemente. —Bem, elas fizeram um trabalho fantástico.

Um brilho pega o canto do meu olho, e então eu vejo o grande diamante na mão dela.

—Parabéns. —Eu aponto para o anel dela. —Bentley me disse na outra noite que Coy fez a pergunta.

Seus olhos ficam sonhadores e suas bochechas rosadas com um toque de rosa.

—Ele fez. Eu estava começando a pensar que isso nunca aconteceria.

—Eu sabia que ele faria. Aquele homem está apaixonado!

—Eu gesticulo para ela se sentar ao meu lado. Eu não estou mentindo sobre estar morta de cansada. Ela se senta onde

Bentley estava antes, e a conversa vem fácil e natural. Nenhuma conversinha forçada. Maddie é realista e amigável com tudo que tem. Eu percebi isso em algumas ocasiões em que saímos, mas hoje é diferente.

—Vocês não se perderam no ensino médio no final do seu último ano? — Maddie pergunta. Eu aceno e reviro os olhos.

—Acho que tiramos dez anos da vida de nossos pais.

—Sim, o meu teria me trancado em uma torre. —Eu rio.

—Nossas famílias são realmente boas amigas. Nós diminuímos suas tensões depois de deixá-los saber que Bentley estava se alistando no exército e eu estava recebendo minha licença de corretora de imóveis. Então ele foi destacado…—

Minha voz sumiu. Mesmo que ele esteja em casa são e salvo, ainda é um assunto que me incomoda falar sobre. Todas as incertezas e, pior ainda, os possíveis destacamentos por vir. Eu engulo o medo e continuo a conversa.

—No dia em que ele voltou, implorei para ele me levar ao cartório, mas no final, ele venceu. Nossas mães teriam batido em nossas bundas e provavelmente nos deserdados. — Maddie ri levemente.

—Coy me contou que seus pais e, diabos, toda a comunidade tem planejado o casamento de vocês desde que vocês estavam no ensino médio.

—Eles estão todos aqui. —Eu sorrio, querendo tirar a atenção de mim. —Então, vocês já marcaram uma data?

—Com Coy por se alistar, não tenho certeza do que vai acontecer. —Eu pego suas mãos para acalmar seus dedos inquietos. Coy não se inscreveu logo após a formatura como Bentley e escolheu fazer agora. Eu poderia identificar as emoções que ela está passando com um pente fino. Não há uma única coisa que alguém possa dizer para melhorar. É a mistura mais estranha de orgulho, honra, egoísmo e medo que ataca seu âmago.

—Que tipo de casamento você quer? — Eu bato meu peito com a minha mão livre. —Agora, sou anormal quando se trata de casamento. Como eu disse, eu teria me casado com aquele homem no cartório. Toda essa merda é bonita, mas eu não preciso de nada disso. Então, numa escala de um a dez, dez sendo noiva neurótica, o que você é? — Maddie mordisca o lábio inferior e se encolhe um pouco antes de chiar sua resposta.

—Oito.

—Você está me matando aqui, mas acho que posso trabalhar com oito.

As últimas paredes de Maddie caem no chão enquanto ela fala sobre planos para um casamento. Eu não sinto falta das

dicas que ela mostra sobre o tempo com alistamento e outros fatores de estresse. Ela não tem uma mãe helicóptero ou até mesmo uma mãe nisso. Ela alega que seu pai não vai lidar bem com um casamento, já que ela é sua filhinha.

—E quanto a Vegas? — Eu levanto as duas mãos. —Agora, me dê um segundo para explicar aqui. Eu olhei para ele quando as mães estavam planejando isso. Existem tantas opções, não apenas Elvis, sabe? Mas eu vou jogar isso lá fora também, Elvis seria um chute duro. —Um olhar severo cobre seu rosto, depois um dedo no meu rosto.

—Sem Elvis. Nunca, mas Vegas, eu vou pensar. —Ela dá um sorriso e eu relaxo.

—Cara, eu pensei que você estava prestes a chutar a minha bunda.

Nós duas rimos e, ao mesmo tempo, olhamos para os nossos homens. Maddie geme. Eu não tenho que perguntar o que está errado. É a mesma imagem desde o ensino médio. As garotas populares, também conhecidas como as líderes de torcida e vadias, cercam os dois homens. Há carícias no ombro, muitas risadas falsas e até mesmo mais ação de peitos falsos acontecendo.

—Apenas observe, Maddie.

—Uh? —Ela não faz contato visual, mas olha para Coy.

—Cada vez que uma das suas unhas postiças os tocam, os homens recuam.

Ela olha para mim e levanta a mão, exibindo suas unhas postiças muito bonitas, adornadas com pedras preciosas.

—Bem, você pode ter unhas postiças porque você não é falsa, mas observe isso com seriedade. Eu lidei com essa merda por anos. Em um ponto ou outro, todos elas fingiram querer ser minhas amigas. Não demorei muito para perceber que era apenas para se aproximar de Bentley e Coy. Não importava que Bentley e eu estivéssemos apaixonados um pelo outro.

—Eu odeio isso. Não podemos ir a qualquer lugar da cidade sem que isso aconteça.

—Você vai se acostumar com isso. Confie em mim.

—Como? —Ela pergunta com genuína admiração dançando em seus profundos olhos castanhos chocolate.

—Assim. —Eu fico em pé e gesticulo para ela fazer a mesma coisa.

Nós duas arrancamos uma taça de champanhe de uma mesa enquanto a passamos. Bentley sorri quando ele me percebe indo em sua direção. Ele sabe muito bem o que está prestes a acontecer. Eu tive que refinar essa tática ao longo dos anos. Tudo começou quando eu bati a merda das mulheres para repreendê-las com todas as palavras do mal que eu poderia

inventar para a minha mera presença que as fazia correr. Persistência é fundamental quando se trata deste jogo.

—Há minha linda esposa. Sra. Foster. —Bentley me puxa para seu lado e beija o topo da minha cabeça.

—E meu marido sexy. — Eu olho para ele e planto um beijo prolongado em seus lábios, não deixando nenhuma adivinhação para o que minha língua está fazendo. Na hora, agora o grupo de cadelas começa a gemer e a limpar suas

gargantas. Eu ouço Coy cumprimentar Maddie, mas continuo a beijar meu homem. Quando eu recuo de Bentley, ele me deixa sem fôlego com os lábios inchados e machucados.

—Eu estava dizendo aos nossos velhos amigos da escola como você é sexy.

—Ahhh. — Eu acaricio seu peito e, em seguida, volto meu olhar para o grupo de mulheres. Patéticas. Elas estão vestidas para uma boate em uma cidade grande e não um casamento. Eu tenho que admirar a dedicação delas em cavar suas garras em Bentley uma última vez. —Obrigada por virem hoje.

Curiosas. Elas não são tão amigáveis comigo, então sendo a melhor pessoa eu converso para ajudá-las a se sentirem mais relaxadas. Quero dizer, é a boa coisa a fazer.

—Nikki, você já descobriu os resultados do teste de paternidade em seu filho mais novo? —Bingo! Fim de jogo. Seu

rosto fica vermelho, seu punho apertando a haste da flauta antes de abrir a boca.

—Algumas coisas nunca mudam, não é, Marlee? —Eu a corto. — Não, elas não mudam. Sempre te afastando do meu homem. É um jogo antigo entre nós e eu sempre ganho.

Obrigada por vir hoje. —Eu a presenteio com um sinal de positivo. Nenhuma outra palavra vem dela antes que ela esteja girando em seus calcanhares e marchando para longe. O resto de sua gangue faz o mesmo. Bentley nem tenta segurar sua risada. Isso pode parecer estranho até sendo rude ou mesmo se desviando do bullying. Mas depois de anos e anos em uma pequena cidade lidando com a mesma merda, eu fui forçada a me defender. Ficou evidente desde o meu primeiro dia na escola que eu não me encaixava na caixa ideal da cidade pequena. Eu nunca me desculpei ou tentei me encaixar porque encontrei Bentley antes de a cidade chegar a mim. Nós nos encaixamos juntos.

—Oh meu Deus! — Maddie salta de pé para pé. —Isso foi fantástico.

Coy geme, enterrando o rosto no topo de sua cabeça. —Eu sabia que uma vez que vocês tivessem tempo de sentar e conversar, vocês se dariam bem.

—Nunca recue dessas vadias. Elas sentem medo e atacam.

—Você não tem ideia de como são arrogantes para mim no banco onde eu trabalho.

Bentley me gira e me puxa para o peito dele. —Aposto que elas não vão mais. Ande com minha mocinha aqui e você é bom como ouro.

Eu franzo o nariz para Bentley, admirando o brilho em seus ricos olhos cor de uísque. Suas mãos deslizam pelos meus lados, em seguida, chegam ao redor para segurar minha bunda.

A paixão acumulada das primeiras faíscas de volta à vida.

—Maddie, é melhor você fechar os olhos. Marlee iniciou uma greve de sexo uma vez que Bentley se recusou em levar ela ao cartório. Eles são como coelhos frustrados neste momento. — Eu caio na gargalhada. Coy sempre tem um jeito de ser totalmente bruto, mas engraçado ao mesmo tempo. Ele me fez rir mais do que eu posso contar com comentários indecentes.

—Bem. Chegou a hora de o Sr. e a Sra. Foster irem à pista de dança. Aproximem-se.

Eu agarro os ombros fortes de Bentley, de repente me sentindo tonta por este momento. Um segundo vento trouxe meus níveis de energia de volta. Tenho certeza de que foi ao ouvir o DJ anunciar o Sr. e a Sra. Foster. Eu não estou

preocupada em escapar cedo da recepção quando Luke Bryan começa a cantar *Play It Again*.

Bentley não me solta enquanto me arrasta na pista de dança. Nossos corpos estão entrelaçados, balançando para cada palavra. Nós nunca quebramos o contato visual e compartilhamos alguns beijos. Bentley Foster é a música que eu quero tocar repetidamente para o resto da minha vida.

—Eu amo você, Bentley.

Capítulo 5

“Os olhos dela tinham um tipo infinito de amor por ele.”

Karen Kingsbury

—Posso abrir meus olhos já? — Eu lamento, balançando minhas pernas para fora da porta do passageiro de sua caminhonete.

—Não, me dê mais cinco minutos.

—Bentley, não parece que estamos em um aeroporto. —É

preciso toda a minha força de vontade para não arrancar a bandana amarrada no meu rosto. Bentley sabia que de jeito nenhum eu manteria meus olhos cobertos. Ele tinha a venda amarrada antes de sairmos da nossa garagem. Eu tive um vislumbre dele em calça cáqui e uma camisa branca de botão.

Ele tem se empenhado em manter a lua de mel em segredo.

—Mais dois minutos.

—Bentley, se estivermos no Motel Six eu vou ... —Seus lábios me calam. Eu nem o ouvi perto de mim. A parte de baixo do meu vestido de noiva flui no vento da noite, minhas botas

pendendo para fora da porta enquanto eu envolvo meus braços em torno de seu ombro e abro minhas pernas para abrir espaço para Bentley.

—Você está pronta para sua grande surpresa?

—Estou um pouco nervosa— murmuro em seus lábios.

—Não, não precisa estar. — Ele me beija novamente, em seguida, recua, agarrando o pingente do colar que ele me deu.

—Estes somos nós. É como eu nos vejo, e quando me sentei e pensei em nossa lua de mel, queria que cada minuto fosse nosso. Não há outro lugar onde eu possa pensar em passar a primeira noite com minha esposa. É onde nos apaixonamos.

—A lagoa— eu sussurro.

—Sim.

Ele cuidadosamente puxa a venda para trás. Levei vários segundos para ajustar

meus olhos e quando faço, eu suspiro em choque. Estamos na lagoa, mas esta noite ela está iluminada com delicadas luzes brancas, uma enorme tenda com um cobertor xadrez na frente. Garrafas de vinho e cerveja saem do topo de um cooler. Nossas duas varas de pesca estão encostadas na tenda. Mesmo achando que estava cansada demais para chorar, as lágrimas voltam à vida. É maravilhoso.

—Não é o Havaí nem o Caribe ...Coloco meu dedo nos lábios de Bentley para detê-lo.

—É mais que perfeito.

As luzes brilhantes da recepção estão à distância ao lado da nossa casa. É sereno. Tão simples, mas ainda extravagante em cada detalhe nosso.

Sua mão quente acaricia minha bochecha. —Eu sei que essa espera foi o inferno para você, Passarinho. Meu destacamento foi a coisa mais difícil para superamos, então eu queria que tudo nesta noite e na próxima semana fosse perfeito.

—Honestamente. — Eu lambo meu lábio inferior. —O

Motel Six teria sido perfeito desde que estivesse com você. —

Eu o puxo para mais perto, segurando a parte de trás do seu pescoço.

—Eu quero que você me beije todos os dias como você fez na frente de todos os nossos convidados.

—Eu posso fazer isso— ele rosna nos meus lábios.

E ele faz. Eu fico gananciosa quando o beijo se intensifica, querendo e precisando de mais e mais dele. Eu faço o meu melhor para puxá-lo para dentro da cabine da caminhonete.

Perdi minha virgindade aqui, então parece perfeito ter meu marido fazendo amor comigo aqui também.

—Vamos, baby, temos a noite toda. —Bentley se afasta e se vira, me oferecendo as costas.

Eu resmungo e lamento minha desaprovação com isso, mas, eventualmente, envolvo meus braços em volta do seu pescoço e faço o mesmo com minhas pernas em volta da sua cintura. Bentley começa a caminhar até a tenda com as mãos em volta das minhas panturrilhas.

—Lembra quando você costumava me embalar assim o tempo todo? —Eu pergunto enquanto beijo de cima abaixo em seu pescoço.

—Você se lembra de implorar por cavalgadas todo o nosso primeiro ano?

—Eu? Nunca! Foi você implorando para me pegar quando você estava todo suado e trabalhado após o treino de futebol.

Suas risadas profundas ecoam ao redor da lagoa, me aquecendo da cabeça aos pés. Uma vez que Bentley me coloca de pé, caio de costas no cobertor estendido como uma estrela do mar. Nem um grama de maneiras de senhora à vista. Eu chuto os dois pés, apontando minhas botas chiques para Bentley.

—O que é isso? — Ele levanta uma sobrancelha. Eu abro minhas pernas que estão no ar.

—Por favor, baby, tire as botas e me devore enquanto eu deito aqui.

—Você é uma merdinha. —Bentley tira minhas botas e as joga por cima do ombro.

Estou prestes a repreendê-lo quando ele começa a desabotoar sua camisa. Eu assisto em silêncio enquanto ele fica em um par de boxers pretas.

—Você está vestida demais, minha senhora. —Bentley desliza em cima de mim, segurando meu rosto com as mãos.

Mesmo através do material grosso do vestido, o calor do seu corpo faz o meu núcleo chiar.

—Filho da mãe! — Bentley rola de mim, uivando de dor. —

Seu vestido me mordeu.

Ele aponta para uma gota de sangue em seu torso e eu perco. Eu não deveria

estar rindo, e quanto mais eu penso sobre isso, mais eu rio. Bentley não precisa de tempo para se recuperar antes de me puxar pelos tornozelos em direção a ele.

Seus dedos ágeis me tiram do meu vestido e depois o jogam para o lado.

—Se este é um sutiã mordaz, eu vou bater na sua bunda. —

Seu corpo cobre o meu novamente.

— Hmmm. Eu gosto quando você me espanca. — Eu puxo seu rosto para meu, colocando minha língua para fora para lamber o contorno dos seus lábios.

—Garota safada.

—Beije-me como você fez no casamento e faça amor com sua esposa.

Minhas palavras fazem algo com ele. Eu posso ver isso em seus olhos e a subida e descida de seu peito empurrando os meus. A ternura dos seus lábios passando sobre os meus me faz derreter de volta no cobertor. Não há nada para nos impedir desta vez. Nossas mãos retiram os restos das roupas até que nossos corpos se pressionem juntos.

Bentley inclina a cabeça, girando a língua em volta do meu mamilo antes de morder. Ele presta a mesma atenção ao outro.

Meus quadris se inclinam para ele, implorando e suplicando por mais.

—Bentley, eu preciso de você agora—eu imploro.

Ele volta para o meu rosto, acomodando-se entre as minhas pernas. Seus braços musculosos me aprisionam; estamos nariz com nariz, a intimidade do momento para os livros de recordações. Eu fecho meus olhos com seu primeiro impulso. Minha respiração desaparece na plenitude, e meu coração aperta com tanto amor que está prestes a explodir.

—Abra os olhos— Bentley, sussurra passando a ponta dos polegares para cima e para baixo no meu rosto.

Eu abro. Ele começa a se mover lentamente para dentro e fora de mim. Eu envolvo minhas pernas apertadas em volta da sua cintura. O olhar nos olhos

castanhos do meu marido me perfurando me leva além do limite. Minhas unhas cravam no topo de seus ombros enquanto eu surfo as ondas que só ele me faz experimentar. Enquanto eu luto para recuperar o fôlego, fica difícil fazer isso com esse homem me dando o mundo. Eu luto para extinguir o pensamento dele nunca chegar em casa quando ele for convocado. Isso ainda me assombra e é a única coisa que poderia me derrubar de joelhos. Bentley grunhe e o ritmo aumenta. É a minha parte favorita para assistir. As características fortes de seu rosto são tão intensas enquanto nossos corpos escorregadios de suor deslizam juntos. Suas feições se apertam quando ele morde o lábio inferior e depois desmorona em cima de mim.

Nós deitamos em silêncio, segurando um ao outro. Nossos batimentos cardíacos estão firmes e meus pensamentos estão gritando em voz alta. Eu sei que ele pode ouvi-los sem precisar perguntar a ele.

—Você sabe que as crianças podem fazer as contas.

Eu rio, correndo minha mão para cima e para baixo na parte de trás de sua cabeça.

—Então você vai ser o único a explicar-lhes o que aconteceu na nossa noite de núpcias.

—Eu posso fazer isso. — Eu beijo a sua bochecha. Nós dois queremos um bebê e até tentamos um antes de ele ser convocado e até a proibição do sexo antes do casamento. Não é uma coisa comum para um jovem casal querer, mas, novamente, não somos a típica história de amor.

Bentley se afasta um pouco e olha para mim. —Eu amo você. —Eu bato a ponta do seu nariz com o meu dedo, esfregando minha cicatriz ao longo dele. Ele sabe tão bem quanto eu que esse gesto é tão bom quanto um eu te amo de volta. Bentley rola de mim para o lado, mas me puxa junto com ele. Ele nos sacode por um longo tempo antes que a cabeça dele esteja encostada em uma pilha alta de travesseiros confortáveis com um cobertor enrolado em volta de nós. Um saco de Cheetos apimentados e uma caixa jumbo de Milk Duds se equilibram em seu abdômen comigo apertada em seu lado.

—Bom ter vinho em caixa ao invés de vidro. — Eu coloco um Cheeto picante na minha boca.

—Eu conheço você baby.

Eu finjo olhar para ele, estudando o jeito que ele toma um longo gole de sua cerveja.

—Vamos pescar hoje à noite? —Eu subo em seu corpo sem bater em nossos lanches.

—Mais tarde. Eu tenho outros planos.

—Como? — Eu pergunto, arrastando meus lábios ao longo de sua mandíbula enquanto esgueiro uma mão sob o cobertor.

—Você está ficando mais quente. — Bentley pisca.

Eu mudo a direção da minha mão em direção a sua axila.

—Mais frio. Congelando. —Eu levanto uma sobrancelha, continuando a acariciar sua axila. —Congelando. Gelado. —Ele rola para o lado, enviando nossos lanches para o ar. Seu corpo grande se agacha sobre eles quando ele rola me prendendo. —

Falando em frio, é melhor você estar pronta para tirar o seu casaco de inverno.

—Uh? — Eu empurro seu peito, tentando descobrir para onde está piada sexual está indo.

—Nós vamos para o Alasca amanhã. Duas semanas de competição de pesca, meu pau e você ...

Eu explodo em gargalhadas sobre a parte do pau e só posso imaginar onde ele estava indo com a próxima parte. Eu coloco seu rosto em minhas mãos depois que meus risos morrem.

—Você sabe que vou chutar sua bunda todos os dias em uma competição de pesca, certo?

—Sim, sim, vamos ver sobre isso. — Bentley se move entre as minhas pernas, fazendo eu esquecer todos os pensamentos sobre qualquer competição.

Capítulo 6

“Vamos sempre nos encontrar com o sorriso, pois o sorriso é o começo de amor.”

Madre Teresa

—Gato, as pessoas não renovam seus votos depois de seis meses— eu respondo pela décima vez enquanto estudo os lençóis da cama.

—Mas é Elvis, Passarinho.

—Eu não me importo. É um desperdício de dinheiro.

Uma mão envolve meu tornozelo, puxando meu corpo para o fundo da cama. A toalha solta que estava em volta de mim cai para o lado. Bentley está em mim em um piscar de olhos, me prendendo no colchão. Seu calção de banho baixo está se esfregando na minha pele sensível.

—Eu quero casar com minha esposa novamente e com Elvis. — Ele mergulha a cabeça na curva do meu pescoço, mordendo e beijando.

—Um, você é insano. Dois, este fim de semana é sobre Maddie e Coy. — Eu empurro seu peito, não o mexendo de jeito nenhum. —Três, a resposta é definitivamente não.

Bentley aparece, colocando as palmas das mãos na cama.

Ele faz o seu melhor para olhar para mim, mas o homem é muito despreocupado e amoroso para fazê-lo.

— Neste final de semana você está no modo “esmagadoras de bolas” ou no modo “esmagadora de sonhos de infância?

Eu mordo um sorriso. —Todos os itens acima.

—Proibição permanente de sexo até que nossos votos sejam renovados por Elvis — declara Bentley.

Eu levanto uma sobrancelha para ele. —Besteira.

—Besteira?

—Sim, estou chamando besteira. Você não falhou um dia desde que nos casamos e já faz mais de cinco meses. Merda, na maioria dos dias você tem sexo duas ou três vezes.

—Você está questionando minha disciplina, baby? Eu sou um soldado americano.

—Quando se trata de sexo? Sim. Você me pegou no maldito armário da festa do nonagésimo aniversário da sua avó.

—Eu estava com tesão e havia bolo de chocolate, droga. —

Eu me recuso a rir de suas palhaçadas, mesmo que seja quase impossível. É o que me deixa em apuros com ele todas às vezes e mais do que tudo a razão pela qual ele consegue o que quer o tempo todo.

—Você sabe que o bolo de chocolate estava me implorando para comê-lo em seus seios e bu ...

—Pare —, eu aviso.

.

Meu marido sabe como chegar a mim toda vez, faz isso com a boca suja dele. Eu adoro quando ele fala sujo comigo, o que significa que vou implorar por sexo em um minuto, mesmo com a sua proibição sexual. Ele vai manter isso no lugar até que eu concorde em renovar nossos votos. Estou verdadeiramente ferrada e Bentley vai conseguir o que quer. Ele empurra seus quadris em mim, me enfraquecendo a cada segundo. Claro, Bentley Foster tiraria vantagem do meu estado nu. Eu não posso reclamar quando os dentes dele afundam no meu mamilo. Senhor, só queria ter mais força de vontade quando se trata dele.

ESTOU CONVENCIDA Bentley fez muita pesquisa antes de me coagir com seu corpo talentoso, para ter nossos votos renovados. Ele é como uma criança na manhã de Natal andando pela rua. Acabei implorando para que ele me tomasse e soubesse que era o último prego no meu caixão. Bentley sempre consegue o que quer.

Ah, e deixe-me dizer que não é apenas ter nossos votos renovados por Elvis. Na verdadeira na forma Bentley, ele tinha todo um esquema planejado. Eu juro que esse homem vive por momentos como estes. Eu nunca iria admitir isso para ele, mas estes são os momentos que eu vou amar para sempre. Os patetas que fazem você rir e se apaixonar ainda mais quando isso não é possível. Depois que ele me vestiu e me arrastou para fora do hotel, foi então que ele me disse exatamente como iria acontecer. Descemos a Fremont Street e encontramos as lojas de souvenires mais baratas. Foi então que ele colocou me contou que estaríamos vestindo um ao outro para a nossa cerimônia de renovação usando oito dólares cada. Uma parte de mim ficou aliviada porque eu não estava ansiosa para usar um vestido minúsculo que centenas de pessoas haviam colocado antes. A principal missão da viagem de compras era escolher a roupa mais horrível que pudéssemos encontrar. Las Vegas tem o fator louco, então não foi muito difícil encontrar minha roupa para Bentley. Demorei quinze minutos e dez deles estava em uma longa fila. Eu peguei uma camiseta amarela

neon com o seguinte dizeres sobre ela, *” Pelo de gato é o glitter de pessoas solitárias*” abaixo da frase uma foto deslumbrante de Vegas. Eu não tenho ideia de por que ou como as duas coisas andam juntas, mas mais uma vez foram dois dólares. Eu gastei a maior parte do meu orçamento nos shorts de spandex rosa néon. A bunda era coberta com a frase “ Bem vinda a Vegas, Baby”. Eu tinha um centavo sobrando depois de comprar uma faixa, com a bandeira nela. Depois de mais quinze minutos de pé na calçada em frente à loja, fico um pouco nervosa imaginando o que diabos o meu homem está fazendo. Quero dizer, ele só tinha oito dólares para gastar. De pé na calçada, eu o observo pela janela e como sempre ele tem a atenção de um grupo de balconistas o ajudando. É fofo observá-las seguindo meu marido enquanto ele vasculha as prateleiras. Ele se destaca na multidão. Não é só o fato de ele ter mais de um metro e oitenta com ombros largos e um corpo duro como pedra, não, é mais do que isso. Seu sorriso é acolhedor e faria qualquer um sentir-se um campeão. E ele agrada a todos que ele encontra.

Para não mencionar, suas covinhas e mandíbula forte e aqueles malditos olhos escuros cor de mel que me pegam a cada momento. Estou prestes a entrar e tirá-lo da loja quando ele sai sorrindo como se tivesse ganho na loteria. Eu deveria estar com medo agora, mas no fundo eu estou mais intrigada para ver o que diabos ele inventou. De jeito nenhum poderia ser pior do que a roupa que eu escolhi.

—Você vai ficar linda nisso. — Bentley me agarra pelo quadril, puxando-me em seu peito.

Eu lambo meus lábios e sorrio para ele. Eu adoro vê-lo tão feliz e despreocupado. É uma visão rara, já que sua carreira é tão intensa. Ele sempre tem tempo para mim em casa, mas vejo o estresse sempre pesando sobre seus ombros. Se eu tivesse que passar por uma cerimônia de renovação para dar isso a ele, então eu faria isso todos os dias pelo resto da minha vida.

—Tenho a sensação de que você se superou, Sr. Foster.

—Estou ficando duro de pensar nisso. —Sua mão se esgueira até minha bunda, e ele aperta com força.

—Comida. —Eu acaricio seu peito com a minha mão livre.

—Vou precisar de comida antes de fazer isso.

—Eu tenho algo para você comer. — Ele pisca.

Desta vez eu dou um tapa no peito dele.

—Eu juro, você só tem uma coisa em sua mente vinte e quatro por dia, sete dias por semana.

—Não é minha culpa. — Ele levanta um braço em inocência.

—É toda sua. Você faz isso comigo todos os dias. —Eu rolo meus olhos e balanço minha cabeça com um sorriso de orelha a orelha cobrindo meu rosto.

— Todos nos disseram que éramos jovens demais e que esse amor louco desapareceria com o tempo. Não há um maldito final à vista para nós.

Bentley se inclina, lambendo a concha da minha orelha e depois sussurra. —Esse sorriso no seu rosto é o que me fez passar pelos dias intermináveis do meu turno. Isso, sua risadinha, seu lindo corpo, e o amor que eu sei que está me esperando em casa. —Lágrimas ardem no fundo dos meus olhos. A convocação será sempre uma ameaça iminente ao nosso casamento. Não é um assunto que eu gosto de falar. Dói muito e francamente me assusta muito. Bentley nunca contornou a questão, e eu sei que é porque ele precisa de uma saída.

—Eu faço o que posso. — Eu pisco e caminho em direção a uma faixa de restaurantes.

Nós vamos para uma pequena loja e compramos alguns tacos de rua para o almoço. Eu tomo meu tempo para comê-los e, claro, Bentley devora os seus e então pede mais. Eu mal dou a última mordida antes de ele me puxar do banquinho e nos apressar para fora da porta.

—Você tem certeza que Coy e Maddie estão bem com isso?

—Ele puxa minha mão, acelerando o ritmo. Ambas as nossas sacolas de plástico estão balançando no ar. Ele ignora minha

pergunta, então eu planto meus pés na calçada nos parando.

Bentley se vira para mim.

—Sim, lembre-se Coy agendou um dia de spa para Maddie e sua irmã, então eles têm que se relacionar ou alguma merda assim.

—Coy? — Eu pergunto. —Você é padrinho dele.

—Ele está jogando golfe com o pai. Você sabe golf e eu não se misturam.

—Como eu poderia esquecer o acidente de carro de golfe ouvido em todo o mundo? —Eu sorrio, lembrando-me do dia em que Bentley foi banido do nosso campo de golfe local por toda a vida. Ele cobre meu rosto.

—Você vai se casar comigo de novo ou ficar aí parada?

—Leve-me para à capela, cão de caça.

Eu continuo a puxar a mão de Bentley enquanto ele caminha pelos poucos quarteirões até a capela. Não deveria me surpreender que ele saiba o caminho precisamente e nos leve até lá em pouco tempo. A Little Neon Chapel faz jus a tudo o que você imagina que uma capela de Vegas possa ser. O material fuleiro está pendurado nas janelas e há cor em todo lugar.

Um casal com excesso de zelo sai quando entramos. Seu entusiasmo é contagioso, mesmo que estejam um pouco

embriagados. O interior da capela me faz sorrir com sua decoração brega e música de Elvis tocando suavemente. Eu garanto que este lugar possui ações na indústria de veludo.

Vermelho escuro, veludo amassado alinha tudo. Eu quase perco quando o Pastor Elvis com um bronzeado Oompa-Loompa vira a esquina. Seu terno branco de Elvis está deixando sua pele brilhar, sem mencionar os botões estourando nas costuras.

Não há como esconder minha reação a ele, então enterro meu rosto no ombro de Bentley enquanto ele nos examina.

Uma voz feminina se junta à conversa, e não ouso olhar para cima. Eu posso dizer pela voz que a mulher fumou muitos maços de cigarro em seus dias.

—Você pode se trocar aqui e sua pequena senhora ali.

—Eu olho para cima a tempo de ver o imitador de Elvis indo à loucura. O homem coloca tudo em cada movimento. Ele é dedicado à missão e estou de volta à beira de um ataque de risos. Seria rude bater minha mão na minha boca para lutar contra eles, então eu enterro meu rosto de volta em Bentley, focando no seu cheiro.

—Nós vamos nos trocar no mesmo camarim. — Bentley me puxa para a sala aberta, e uma vez trancada, eu caio em gargalhadas até as lágrimas rolarem pelo meu rosto.

—Esta foi a melhor ideia. —Eu uso as costas da minha mão para enxugar as lágrimas.

—E pensar que eu tive que convencê-la com meu pau. —

Ele agarra sua virilha.

—Calma aí tigre. — Eu empurro a sacola de compras em seu peito. —Espere até ver o que você vai usar. E quem disse que eu não joguei com você para conseguir alguma ação?

Eu ponho a mão no meu quadril e olho para baixo. Nós dois sabemos que estou mentindo, mas é tudo o que tenho e o mais próximo que chego é admitir que ele

teve uma ideia fantástica.

Bentley tira as roupas até que ele fica em um par de boxers, em seguida, começa a cavar na sacola como se houvesse um pote de ouro na parte inferior da mesma.

—Espere. — Eu pego seu pulso e dou um passo para frente.

—Estes também. —Eu puxo sua boxer até que elas caiam no chão e ele sai delas. Ele segura a sacola, caminhando em minha direção até que nossos peitos estejam pressionados juntos. Eu sinto ele endurecer em um instante. Um sorriso lento e maligno brinca no meu rosto antes de eu dar o golpe.

—Só haverá uma camada entre você, eu, Elvis e o mundo.

—Droga. —Ele joga a cabeça para trás. —Fale sobre ereção assassina.

Eu tiro o short de spandex da sacola e balanço-os no meu dedo. —Suas partes de baixo.

Bentley segura sua cara de pôquer, sem mostrar uma pontada de reação. Ele entra neles, em seguida, puxa sua camisa sobre a cabeça. Ele leva tempo para se estudar no espelho quando eu coloco a faixa na cabeça dele. Toda a mistura é uma bagunça quente, mas isso não impede Bentley de flexionar e posar no espelho.

—Porra, você é uma sortuda senhora. —Ele pisca para mim no espelho.

—Claro que sou. —Eu bato sua bunda de néon rosa. Meu coração aquece vendo Bentley tão relaxado e se divertindo.

—Feche seus olhos. Eu vou vestir você.

Eu reviro meus olhos e balanço minha cabeça. Bentley nunca se cansa de me surpreender. Cedo a ele sem discutir porque sei que não faria bem de qualquer maneira. O som do saco farfalhando enche o camarim. Seus dedos roçam meu torso enquanto ele tira a minha roupa. Não é para ser erótico, mas juro com o toque das mãos dele na minha pele me excita.

—Espero que você não tenha terminado, já que parece que estou com um sutiã esportivo.

Ele me ignora, ajustando o que eu acho que é uma saia ao redor da minha cintura. Sua mão está se esgueirando por baixo

da minha calcinha de renda algumas vezes enquanto ele faz alguma ação. Ele faz a mesma coisa na frente até que eu estou chegando ao ponto de tomá-lo aqui e agora com Elvis como nossa testemunha.

—Baby, pare. — Um sussurro rouco me escapa.

—Pare com o quê? — Sua mão segura meu sexo me provocando.

Eu me recuso a mover meus quadris encorajando-o. Ele passa o polegar sobre o lugar perfeito e me desfaz. Eu quero mais. Preciso de mais. Agora mesmo. Antes que eu possa implorar, a mão dele se foi. Meus olhos se abrem enquanto um grunhido me escapa. Ele tem a coragem de rir de mim.

Sua mão cobre meus olhos enquanto eu estou mastigando sua bunda por aquela pequena provocação.

—Só mais alguns segundos, Passarinho.

—Que diabos foi isso? — Eu exijo.

—Não pude evitar, mas meu pau estava prestes a perfurar esses shorts.

—Maldita spandex — eu resmungo para mim mesma.

—Mantenha seus olhos fechados.

Eu sinto ele mover a mão do meu rosto.

—OK, abra a boca. — Eu sinto um beijo na minha bochecha.

—Com licença?

—Pare de ser uma dor na minha bunda e abra sua maldita boca.

—Se você colocar seu pa ...

Desta vez ele bateu a mão na minha boca. Bentley coloca um dedo no meu lábio inferior, abrindo-o. Já que estou em pé, acho que o que ele está prestes a fazer

não pode ser nada muito perigoso. Minha mandíbula se fecha em câmera lenta, em seguida, Bentley coloca algo de plástico na minha boca, empurrando contra os meus dentes.

—Cara. Épico. — Eu o ouço bater palmas e posso imaginar o sorriso em sua rosto e brilho em seus ricos olhos castanhos chocolate. Eu não posso nem perguntar se posso abrir os olhos por causa do pedaço de plástico que está atualmente abraçando meus lábios, então eu abro meus olhos.

—Você está me cortejando? — Minha mão voa até a grade piscando na minha boca. Eu o empurro mais no lugar.

—Você é tão sexy. — Bentley tenta me agarrar, mas eu o evito, pegando minha roupa.

Uma minissaia de couro, um sutiã esportivo e uma chupeta de LED piscando na minha boca. Como diabos ele conseguiu uma minissaia? Puta merda! Nos seios tem os dizeres *“ Ela quer pau!”* com Las Vegas impresso em letras minúsculas abaixo. Eu

balanço minha cabeça e, em seguida, explodo em um ataque de riso. Desta vez, Bentley se junta a mim. Quem pensaria que renovar nossos votos somente depois de seis meses seria divertido?

— Selfie antes de Elvis nos levar à loucura em nossos votos renovados — anuncia Bentley.

Ele segura o telefone e tira várias fotos de nós. Para a última, ele se certifica de que muito do meu decote apareça, então beija minha bochecha e tira a foto final. Leva apenas dois passos pelo corredor antes que eu perceba que rir durante esta cerimônia será inevitável, pois o brilhante Elvis fica no final ao lado de Bentley. Eu nem sequer tento esconder as risadas enquanto a cerimônia ridícula continua. E se eu nunca mais ver um imitador de Elvis ou o ato de respirar ar seco novamente, serei uma garota feliz.

Bentley, é claro, pagou pelo negócio completo que incluiu uma sessão de fotos em frente a um plano de fundo horrível. Eu absorvi toda a experiência, chupeta piscante e tudo. Nós decidimos não nos trocar e ir para a o clube com as nossas roupas da cerimônia. O motorista do Uber nem sequer recuou.

Eu acho que o ditado é verdade, o que acontece em Vegas, permanece em Las Vegas.

Bentley conversou com Coy e depois foi para o nosso quarto. Nossas roupas voaram e consumamos nossa

renovação. Eu não tenho certeza se é mesmo alguma coisa, mas nós fizemos disso um estrondo. Minha cabeça repousa sobre seu peito arfando. Nossos corpos estão exaustos e cobertos com uma fina camada de suor.

—O que fez você querer fazer isso hoje?

Ele fica quieto por um longo tempo antes de responder. Ele limpa a garganta antes de falar. —Burnett.

—Baby. —Eu me sustento em um cotovelo.

—Você não precisa. —Mesmo que esteja escuro no quarto com um luar prateado do lado de fora espreitando para dentro, eu posso ver o brilho em seus olhos.

—Não, está bem. Você sabe que ele era um idiota engraçado, mas apaixonado pelo namorado da escola. Ele tinha grandes planos de levá-lo à Vegas e se casar com ele no momento em que ele chegasse em casa —. Ele joga o braço sobre a testa.

—O estúpido andava pelo acampamento base, cantando canções de Elvis sem parar. Ele nunca conseguiu voltar. — Eu beijo de cima a baixo o queixo de Bentley, na esperança de aliviar um pouco da dor que ele está sentindo. No mínimo ele manteve o lado feio da convocação, compartilhando apenas partes, mas eu não sou idiota e sei que ele me protege.

—Você está vivendo isso para ele —, eu sussurro.

Ele acena e limpa a garganta mais uma vez. Eu posso pegar uma de suas lágrimas com a ponta do meu polegar antes delas caírem no travesseiro.

—Perdi muitos irmãos lá e prometi a eles e a mim mesmo que nunca mais vou dar um dia como garantido. Eu quero fazer tudo e tudo com você.

Desta vez, eu estou montando em cima dele. Meu corpo está cobrindo o dele,

nos alinhando perfeitamente.

—Eu renovarei nossos votos em qualquer lugar e a qualquer hora que você quiser, querido.

Capítulo 7

" *Mantenha o amor em seu coração. Uma vida sem ele é como um jardim sem sol quando as flores são mortas.”*

Oscar Wilde

—EU VOU APOSTAR cem que vão ao limite. —Eu olho para Bentley. Faz um ano desde que me tornei sua esposa, e ele ainda me deixa sem fôlego. Ele mantém sua visão na estrada à nossa frente, me dando tempo para admirar seu perfil sexy como o inferno.

—Não, eu digo um churrasco em família com muitas sobremesas. —Ele puxa os seus ósculos aviador e me envia uma piscadela rápida antes de se concentrar na estrada.

—E é melhor que seja bolo de chocolate.

—Hmmm. Bolo de chocolate. Eu espero por isso. — Eu aperto sua mão descansando em cima da minha coxa. Como há muitos anos no ensino médio, estamos na mesma caminhonete

e nos mesmos assentos. Eu ainda ando bem no centro. Costumo pensar no que faremos quando um bebê aparecer. Conhecendo Bentley, ele cuidará disso e ainda me fará sentir como sua rainha, sendo o melhor pai de todos os tempos.

Pensamentos de um bebê fazem meu estômago girar. As borboletas são reais desta vez. Estou três semanas atrasada. Eu já estive atrasada, saí correndo para a loja para comprar testes de gravidez e fiquei desapontada. É um tema sensível para nós.

Bentley está pronto para ir ao médico para descobrir as respostas. Temos muito sexo diariamente e brincamos contando os dias para a melhor ovulação.

Ninguém da nossa família entende nossas preocupações.

Eles alegam que somos muito jovens e todas as outras coisas.

Estou chegando aos vinte e três anos e estava fazendo sexo desprotegido antes de nos casarmos ... Eu sei que algo não está certo.

Mas três semanas atrasada é o maior brilho de esperança que nós já tivemos. Estou determinada a dar mais uma semana antes de fazer um teste e, mesmo assim, sinto que posso estar azarando.

—Onde você estava? — Bentley para o motor da sua caminhonete e se inclina, correndo o nariz para cima e para baixo no meu queixo.

—Só pensando no trabalho — eu minto. Eu nunca minto para a Bentley, mas isso é diferente.

—A grande venda do Anderson Ranch? —Eu concordo.

Porque sim, isso também pesa na minha mente, apenas não na linha de frente. Os papéis estão em fase final e, com essa venda, nos prepararão para um ano inteiro fora das comissões.

—Eles são idiotas completos se não comprarem de você. —

Ele me força a olhar para ele. Seus lábios esmagam os meus.

Quando ele acaba de me beijar muito, ele sussurra em meus lábios. —Você tem o acordo. Ele está tão seguro de si mesmo.

Bentley não tem ideia se o negócio vai passar ou não, mas é a sua confiança exigente que me acalma nessa frente. O outro nem tanto. Eu consigo sorrir contra seus lábios, imaginando seu rosto no dia em que dizer a ele que estamos grávidos.

—Obrigada — eu sussurro.

Ele abre a porta do lado do motorista, mantendo o olhar em mim.

—Agora, vamos ver se esta festa tem algum bolo de chocolate.

O country club está lotado. Eu estava tão certa e deveria apostar muito dinheiro e

favores em um presente. Nossas mães, na verdade, foram ao limite com essa festa. Por mais que essa cena não seja meu estilo, é bem necessária. Se dependesse

de mim, Bentley e eu teríamos uma noite tranquila na lagoa.

Apenas nós dois.

As tensões foram altas nas últimas duas semanas com ameaças de outra convocação. Para mim, as considero uma ameaça, mas não é assim que Bentley vê isso. É a única coisa que sempre lutamos se nos permitirmos. É inevitável, mas não facilita o processo e a aceitação. Eu gostaria de ter sua coragem. Uma noite fora com a nossa família e amigos é o que precisamos.

Nós somos cercados por esses mesmos familiares e amigos em um piscar de olhos. Isso me leva de volta à nossa noite de núpcias. Eu sempre odiei compartilhar meu Bentley. Ele mantém minha mão enlaçada na sua enquanto nós atravessamos a multidão. Por mais que eu odeie, eu solto a mão dele e faço conversa fiada com alguns clientes meus. É uma sensação fortalecedora saber que eles querem falar comigo e me respeitar como corretora de imóveis. Eu sou a estrela do show com Bentley me incentivando das arquibancadas. Eu espio o Papa Wally sentado em uma mesa sozinho e peço licença da conversa atual. Todos os dias, os anos de desgaste do meu Papa tornam-se cada vez mais evidentes. Ele sempre foi saudável como um cavalo, mas está cansado.

—Papa. — Eu me abaixo e beijo sua bochecha.

Seus olhos se iluminam e seu sorriso familiar e gentil envolve-me como um abraço.

—Nenhum vestido branco? —Ele sorri. —Surpresa sua mãe não forçou você a usá-lo.

—Confie em mim, ela tentou. — Eu caio na cadeira ao lado dele e jogo uma das minhas pernas em cima da mesa. —Foram as botas. —Linda garota. — Sua risada rouca aquece minha alma. —Sua mãe vai chutar sua bunda se ela te vir sentada assim.

—O que? — Eu olho para baixo. —Eu estou vestindo jeans skinny e não uma saia. —Ele sacode a cabeça.

—Eu juro que desde o dia em que você nasceu que você estava determinada a testar a paciência de sua mãe diariamente. —Alguém tem que fazer isso. — Eu dou de ombros.

Me bate forte quando nenhuma risada escapa do Papa Wally. Há bolsas e linhas escuras sob seus olhos. Suas rugas são mais pronunciadas. Meu homem favorito não vai estar aqui para sempre. Eu alcanço e agarro sua mão. Aquelas mãos que suportaram tantos anos de trabalho duro, amor, alegria e dor de cabeça, e ainda são suaves como seda entre as rugas. Este homem me ensinou o que é a vida.

—Você está ocupado de manhã? — Eu pergunto a ele.

Ele sacode a cabeça.

—Quer ir pescar?

—Você tem que perguntar? —Ele me mostra um sorriso.

Isso me leva de volta à minha infância.

Eu coloco minha cabeça em seu ombro e estudo a multidão da mesa de canto. Há risos, conversas e muita bebida descendo.

Meu coração canta observando tudo ao lado de Papa Wally.

Bentley logo se junta a nós com dois pratos de comida. Um está se acumulando, quase transbordando. Eu sei que é nosso. O

outro tem costelas, purê de batatas e legumes. É o que ele coloca na frente do Papa Wally.

—Obrigada — eu sussurro e beijo sua bochecha, uma vez que ele se acomodou no assento ao meu lado.

—Você está bem, Passarinho? —A preocupação se desenrola em seu rosto.

—Eu estou agora. — Eu sorrio e beijo-o.

Eu me acomodei melhor para conseguir meu quinhão de comida sabendo que Bentley vai devorar o resto. Eu gemo quando afundo meus dentes em uma das

costelas. A melhor ao redor e eu sei imediatamente que papai os cozinhou. É sua especialidade e raro por causa de seu rigoroso cronograma de trabalho.

—Me deixando com ciúmes de um pedaço de carne —

Bentley sussurra em meu ouvido.

—Você deveria ter. Eu te deixaria por isso. — Eu dou outra mordida, limpando a costela até o osso.

—Você está me matando agora por muitas razões —, ele rosna.

Eu continuo a limpar o osso já sem carne de uma forma que não é aceitável na mesa de jantar. Bentley enterra o rosto na palma das mãos e Papa Wally ruge de rir. Outra lembrança para guardar na minha arca do tesouro junto com milhares de outras memórias acalentadas com esses dois homens.

—Marlee Jo! — Nós todos olhamos para cima para ver a mamãe com as mãos plantadas nos quadris e uma carranca no rosto. —Você está sugando um osso, e tem molho de churrasco em todo o seu rosto!

—Querida, deixa pra lá. —Papai envolve os braços em volta das minhas costas.

—Ela tem quase vinte e três anos e não vai mudar.

—Eu contratei um fotógrafo profissional, e você está ... —

Ela hesita, tropeçando em suas palavras, lutando para deixar sair a próxima. Ela desiste antes de irromper em gargalhadas.

—Eu não posso esperar até que você tenha um pequeno dando-lhe tanto trabalho como você me deu.

Eles se sentam à nossa mesa e todos nós mergulhamos na conversa comigo sendo o ponto principal. Não é algo que você normalmente se gaba, mas mamãe gosta de falar sobre mim e como eu a deixo louca. Cada palavra é dita com amor profundo e verdadeiro, tornando-se uma noite perfeita. O único bolo de chocolate apreciado foi o nível superior do nosso bolo de casamento de um ano atrás. Estava seco, seco e congelado. A pior merda que eu já provei, mas ao mesmo tempo a melhor de todas. Bentley tornou memorável e o melhor bolo

mais tarde naquela noite em casa.

Capítulo 8

“Somos feitos de todos aqueles que nos construíram e nos quebraram.”

Atticus

—Cheira incrível. —Braços em volta da minha cintura, minha cabeça se inclina automaticamente, e beijos ardentes salpicam meu pescoço.

Eu sou capaz de soltar um leve gemido enquanto continuo a cortar vegetais.

—O que você está cozinhando?

—Salmão grelhado, duas batatas assadas e uma salada verde.

—E?

—Brownies e sorvete de baunilha para a sobremesa.

—E?

—Cerveja Hefeweizen para os caras e cerveja framboesa para nós, meninas.

—E?

—Querido! — Eu abaixo a faca, frustrada.

Sou virada em torno de seus braços até que nossos peitos estejam pressionados juntos. Bentley se abaixa, segurando minha bunda, puxando-me para ele. Eu envolvo minhas pernas em torno de sua cintura, enganchando meus tornozelos acima de sua bunda perfeita.

—E? — Ele levanta uma sobrancelha. Eu corro minhas mãos para cima e para baixo em seu pescoço musculoso, sentindo falta do seu cabelo grande de anos atrás. Eu daria qualquer coisa para ser devolvida aos nossos anos do ensino médio, onde estivéssemos despreocupados, sem preocupações em ser convocado, ter um bebê ou contas. Nossa única preocupação naquela época era passar cada segundo juntos nos braços um do outro.

—É isso —, eu respondo.

—Você está esquecendo alguma coisa.

Eu inclino minha cabeça para o lado, não tendo ideia de onde isso está levando. Leva apenas algumas batidas até que eu entenda onde está indo. Bentley se vira, dá dois passos e minhas costas atingem a superfície fria da nossa mesa de jantar de nogueira escura e resistente. Ele me deita com facilidade e depois recua. Eu me apoio nos cotovelos, observando-o se

despir. Seus dedos estão firmes enquanto ele desabotoa sua camisa. É lento e sedutor, e sinto-me aquecer por ele com a ação simples. Meus shorts e calcinhas deslizam pelas minhas pernas e as juntas de Bentley roçam minha pele. Seu corpo cobre o meu e todos os pensamentos de tempo de cozimento e convidados desaparecem. A mesa range quando nossos corpos se conectam. Seus lábios estão nos meus, e suas mãos vão para o meu cabelo enquanto ele evapora cada um dos meus pensamentos e preocupações.

—Isso é o que eu estava pedindo. —Suas sobrancelhas se franzem enquanto ele trabalha dentro e fora de mim. — É tudo que eu preciso todo maldito dia.

—Mais rápido — eu imploro. Minhas mãos se enrolam no pescoço dele, puxando-o para mais perto. Minhas pernas envolvem sua cintura, moendo contra ele.

Seus dentes afundam em seu lábio inferior e é a minha ruína final. Eu desfaço em torno dele. Ele segue, desabando em cima de mim.

—Você é um menino muito travesso. —Eu corro minha mão para cima e para baixo em suas costas.

O som de uma caminhonete rugindo pela nossa entrada nos leva de volta à realidade.

—Merda —, ele sussurra, me puxando para cima quando ele se levanta.

Ele corre para o banheiro de hóspedes comigo em seus braços. Nos limpamos e vestimos roupas como adolescentes que foram flagrados por seus pais. Nós irrompemos em uma gargalhada quando eu puxo sua cueca sem perceber, e ele fica de pé com uma calcinha de renda pendurada na ponta do seu dedo.

—Docinho, eu estou em casa." —A voz de Coy ecoa por toda a casa.

—Merda — eu assovio, tirando as boxers de Bentley. —

Bentley, faça alguma coisa.

O pânico na minha voz não pode ser mascarado. Bentley, por outro lado, ri. O tempo todo ainda pendurando minha calcinha de renda em um de seus dedos. Eu a arranco dele e dou a ele meu melhor olhar severo sem abrir um sorriso.

—É melhor você vestir sua bunda e ir para fora agora mesmo. —Eu deslizo em minha calcinha o mais rápido possível, pegando meu salto em um dos buracos e tombando para frente, aterrissando de cara bem onde Bentley quer me manter a noite toda, o que faz o corpo inteiro de Bentley vibrar com sua risada.

Eu chego por perto e bato na bunda dele com tanta força que deixa minha mão ardendo. Eu já deveria saber bem porque isso só vai abastecer seu fogo. Eu olho para ele, implorando por ajuda e para ele colocar sua bunda em marcha para encobrir nossas escapadas sexuais. Ele me entende e começa a se vestir com facilidade. Como o homem pode fazer parecer tão fácil escorregar em todas as suas roupas, passar a mão pelo cabelo e sair do banheiro está além de mim. Eu tomo meu tempo certificando-me de que minha camisa esteja para frente os shorts estejam fechados. Tudo estava perfeito para esta noite antes que Bentley me distraísse. Eu poderia acrescentar que foi uma das melhores distrações para mim, mas não vou contar esse segredo. Deus sabe, Bentley Foster não precisa de um impulsionador do ego. As vozes de Maddie e Coy da cozinha penetram no banheiro, e sei que Bentley os distrai. Eu puxo o meu cabelo, colocando-o de volta em um coque desleixado, certificando-me de que todos os fios soltos estão alisados para trás. Mesmo que pareça que nada aconteceu, garanto que o olhar no meu rosto quando eu sair dali dirá tudo. Quando dou a volta, Maddie e Coy estão sentados à mesa da sala de jantar com os aperitivos que trouxeram. Eu me encolho, sabendo o que fizemos naquela mesa e não consigo quebrar meu olhar nas mãos de Maddie com a palmas na mesa. Mandei um olhar de lado para Bentley e ele deu de ombros. Eu acho que você não pode ter tudo; pelo menos nós escondemos e saímos da zona

de perigo antes de nossos hóspedes chegarem. Bentley pisca para mim. Não há nada que possamos fazer sobre isso, e isso sem dúvida será uma das nossas melhores piadas internas até o momento.

—O que você trouxe para aperitivos, Maddie? — Bentley se inclina sobre a bandeja de comida no centro da mesa em que trepamos, olhando para cada um deles. Maddie, sendo ela mesma, dá de ombros e então oferece todos os deliciosos aperitivos que ela trouxe. A mulher pode cozinhar como ninguém. Eu não sou uma desleixada quando se trata de habilidades ninja na cozinha, mas Maddie? Agora aquela garota está sabe como fazer. Não me ofende mais quando Bentley implora para ir a casa deles para jantar em vez da nossa. Bentley coloca um aperitivo na boca e depois olha para mim, levantando uma sobrancelha.

—Muito delicioso. Deve ser algo com essa mesa.

Coy e Maddie encaram Bentley com um olhar interrogativo, imaginando silenciosamente o que diabos ele está falando. Eu não posso evitar o pequeno sorriso que brinca no meu rosto e a risadinha que escapa. Ele é muito brega quando se trata de mim e não teria problema em abrir a matraca. Eu sou forçada a intervir antes que isso aconteça.

—Estou grelhando salmão, batatas duplamente assadas e uma salada verde para o jantar. Estará pronto em quinze

minutos. — Coy se anima com esse anúncio, super entusiasmado sobre o que há para o jantar.

—Você pegou aqueles peixes que você está cozinhando, mulher?

Eu tenho que rir de suas palhaçadas porque só Coy poderia me chamar de mulher e não ser esbofeteado na cabeça. Certo, Bentley também podia, mas é dono do meu coração e alma.

Eu me levanto, sorrindo como uma criança na manhã de Natal e respondo a ele.

—Sim. Papa Wally e eu temos pescado todas as manhãs desde a nossa festa de aniversário. Nós temos pego alguns grandes. —Os ombros de Maddie caem em derrota porque eu confiei a ela todas as minhas preocupações sobre a saúde de Papa e os homens na mesa não parecem perceber. Coy pergunta novamente, excitado para o jantar.

—Aquele Papa Wally, ele é o melhor pescador do estado.

Ninguém vai negar isso. Ainda bem que ele pode te ensinar alguns de seus

truques. Desta vez, eu bato na cabeça de Coy pelo seu comentário, porque por maldição o Papa Wally me ensinou tudo, mas eu ficarei ao lado de qualquer homem que alegue ser o melhor pescador da região. A noite segue bem assim; brincadeiras, bons amigos e ainda a melhor comida.

Todos nós nos divertimos e curtimos várias risadas. É legal ter

o Coy em casa. Foi um inferno para Maddie quando ele estava no exército. Ela não perde um minuto com ele desde os vários meses em que ele tem estado em casa. *Malditos recém-casados*. Maddie e eu nos dedicamos às nossas datas semanais de encontro para um café e permanecemos em contato. É bom ter uma amiga como ela por perto, onde ela está genuinamente interessada em mim e não se aproximar mais de Bentley ou da minha família, especificamente do meu pai, para subir mais alto nas fileiras do exército. Tem sido uma realidade da minha vida ao longo dos anos e nunca me incomodou por causa do vínculo estreito que tenho com minha família e com a de Bentley. Estou tão feliz por Maddie e Coy que eles estão juntos novamente e, por enquanto, parece que ele estará estacionado aqui na base por um tempo. Todas nós esposas do exército sabemos que qualquer coisa pode mudar em um piscar de olhos, mas nós abraçamos o presente, o agora e tudo o que temos no meio.

Nossos homens servem nosso país e suas famílias. É uma honra. Mas o coração nem sempre enxerga dessa maneira. Nós limpamos a bagunça do jantar. Toda a comida desapareceu há muito tempo, não por causa de Maddie ou de mim mesmo, mas principalmente dos nossos homens. Realmente não importa se está queimado, carbonizado ou até mesmo um pote de poça identificável, esses homens vão acabar com isso. Eles conhecem o caminho para o coração de uma mulher, e isso é comendo a comida delas; a feia, a bonita e as deliciosas

refeições. Uma vez que tudo está limpo, todos nós sentamos na varanda da frente. Os homens com seus Hefeweizen e nós meninas com nossas cervejas de framboesa. Nós nos sentamos em silêncio por um bom tempo. Maddie não está com vontade de beber. Ela nem sequer bebeu sua bebida. Eu estou na minha segunda, mas também tornei a minha primeira, não deixando ninguém mais saber.

—Bem, desde que voltei do Boot Camp não demorou muito

— Coy anuncia, tomando um longo gole de sua cerveja. Bentley lança um olhar

questionador, pedindo-lhe para terminar com a sua declaração para lá de estranha. Maddie dá um tapa no peito de Coy e, nesse momento, sei o que está por vir.

Meu coração afunda e minha pele se arrepia de medo e excitação. Eu sei que tenho que estar feliz por eles e estou feliz por eles, mas isso não diminui a dor. E num golpe Coy despeja.

—Nós estamos grávidos! Cara, eu fiz! Há um junior Coy vindo. Meus malditos nadadores eram tão bons que a derrubaram na primeira vez que trepamos depois de chegar em casa do Boot Camp — Coy toma um longo gole de comemoração de sua cerveja.

Maddie ri e eu forço uma risada junto com ela. Coy não é desrespeitoso; ele está sendo ele mesmo entre bons amigos.

Não faz doer menos. A mão de Bentley na minha mão aperta um pouco mais forte, deixando-me saber que ele está aqui para

mim. Eu faço tudo desaparecer, engolindo a dor e os parabenizo. Estou feliz por eles e ficarei feliz por eles. Eu quero a mesma coisa, e isso não parece estar acontecendo. Muitas vezes me pergunto se quero muito isso e é por isso que a Mãe Natureza está me dizendo para ser paciente e esperar.

Eu ainda não fiz o teste de gravidez, mas amanhã eu vou. E

nós partiremos de lá. Eu sou capaz de me concentrar e me concentrar no lado positivo disso por causa da mão de Bentley segurando a minha. Ele não relaxa, mas apenas aperta minha mão com mais força. Contanto que eu tenha o Bentley Foster, tudo ficará bem. Nós podemos superar qualquer coisa e vamos.

—Quando vocês exatamente? — Bentley pigarreia antes de perguntar.

Maddie sorri com entusiasmo enquanto nos dá todos os detalhes. Suas famílias nem sabem ainda. Coy e Maddie nos colocam sob instruções estritas para manter isso em segredo, porque eles não querem compartilhar com os outros até depois de sua primeira consulta com o médico. É uma honra saber que eles nos escolheram para compartilhar as novas boas notícias.

Sem pensamento consciente, eu corro minha mão livre sobre o meu baixo-

ventre, fazendo uma oração silenciosa a Deus. Eu sei que é a nossa hora e desta vez vai acontecer. Tudo está perfeito. Eu tenho que manter a fé, é a única maneira de

não me afogar. Eu tenho muito a agradecer, e é isso que vai me manter seguindo.

Eu sinto seu hálito quente na concha do meu ouvido antes que ele sussurre. —Eu te amo, Marlee Foster.

Eu viro minha cabeça levemente até que nossos lábios se encontram e murmuram de volta em seus lábios. —Eu te amo mais.

—Consigam um maldito quarto para vocês, dois promíscuos — grita Coy.

Eu não olho para ele, mas ouço o ressonante beijo que indubitavelmente Maddie deu nele. Isso me faz rir, mas só por alguns segundos. Bentley agarra a parte de trás da minha cabeça, me puxando para mais perto, e ele beija avassaladoramente. Isso aqui é o que vai me manter de castigo para sempre, não importa o que o nosso futuro traga ou não.

Capítulo 9

“Às vezes o coração vê o que é invisível aos olhos.”

H. Jackson Brown, Jr

Uma sensação serena dança sobre a lagoa esta manhã. É

quieto, provocando uma sensação de paz que nada mais poderia oferecer. Um puxão na minha linha alerta minha atenção de volta para a minha vara de pescar. Eu dou um leve puxão e começo a enrolá-la.

O nascer do sol é tão tranquilo como eles vêm, mas eu ainda tenho um sentimento inquieto em meus ossos. Papa Wally estava cansado demais para ir comigo esta manhã. Não me lembro de uma vez em que ele recusou uma oportunidade de passar algum tempo de pesca na lagoa. Eu continuo bobinando no peixe até que uma beleza de truta arco-íris espirra para fora da lagoa. A alta natural e a descarga de adrenalina percorrem meu corpo.

Papa estoca a lagoa e o rio que a alimenta, sempre nos proporcionando uma

grande variedade de peixes. A truta arco-

íris é a favorita dele para pegar, e é por isso que eu desconfio da beleza e atiro-a de volta. Passo o resto da manhã fazendo a mesma coisa. Eu tenho uma reunião em torno da uma para fechar um negócio em uma casa de estilo fazenda em toda a cidade e mais tarde hoje à noite o jantar de família na casa da mamãe.

Termino cedo e vou para casa limpar. A casa está quieta e vazia. Eu odeio quando está assim. É somente um lar quando Bentley está aqui comigo. Eu ignoro o sentimento de vazio e me preparo para o trabalho. Meus dedos tocam levemente sobre o teste de gravidez fechado na minha gaveta de maquiagem. Eu não posso fazer isso agora mesmo que eu tenha prometido a mim mesma. Esta noite. Vou fazê-lo hoje à noite, ou pelo menos é o que eu digo a mim mesma.

—VOCÊ ESTÁ BRINCANDO COMIGO? — A ponta da minha bota de grife bate na parede do pneu furado. —Eu não tenho tempo para isso.

Meu dia passou de perfeito para uma merda em questão de segundos. A venda fracassou por conta de uma tecnicidade juntamente com os proprietários não dispostos a trabalhar com os compradores. E agora um pneu furado na estrada fica a uns quinze quilômetros de casa.

Pego meu celular na bolsa e sou recebida com um ícone vermelho piscando na bateria.

—Merda!

Sou notória por nunca carregar meu celular. Minha família e Bentley estão regularmente montando minha bunda a respeito disso e amam me assediando sobre o assunto. Eu deixo a minha teimosia de lado e tento discar o número de Bentley. Antes mesmo de tocar, o telefone morre.

Eu o envio para o asfalto de raiva. Decisão estúpida e idiota, mas toda racionalidade desapareceu. Eu pego a chave roda e tento soltar as porcas sem sucesso. Sim, eu sei como trocar um pneu, e este não seria o meu primeiro, mas quem quer que seja que esteja no inferno na última vez os torceu com tanta força que nem consigo que elas se mexam. Eu estou ferrada. Eu bato de roda no meu celular para me fazer sentir bem pelo menos pelo maldito momento. Estou resignada a ficar presa depois de um dia de merda. A única coisa que vai do meu jeito é a leve brisa que mantém os malditos mosquitos à distância. Eu abro a

porta do lado do motorista e me atiro dentro do meu SUV. Eu não me preocupo em fechar a maldita porta, apoiando meu pé na janela do lado do motorista, deixando-me cair e recostada no banco do motorista.

Eu sinto cada minuto enquanto passa. Eu estou entediada além da crença, e não há uma única coisa que eu possa fazer

sobre isso. Eu tento fechar os olhos, o sono disposto a vir como quando eu era criança e queria que o tempo passasse mais rápido. Estou tão lívida que o sono nem é uma opção.

Finalmente, viro a chave e olho os números digitais no rádio. Já faz quase duas horas. OK, uma hora e quinze minutos, mas parece que a cada segundo de duas horas. Eu tirei todo o esmalte das unhas e mastiguei o último pedaço de chiclete na minha bolsa.

Eu me cedi para começar a andar. Eu jogo todos os itens de volta na minha bolsa que me entretêm e me preparo para voltar para casa. Eu não vou ter que fazer cardio por semanas, inferno, possivelmente até um ano. E se eu for realista, eu provavelmente morrerei na caminhada. Eu tenho um corpo de tamanho normal, mas não estou em forma, uso de roupas de ginástica e carrego uma garrafa de água em todos os momentos. Eu sou mais da Diet Coke na mão, limitando os carboidratos para que eu possa me permitir doces uma vez por semana.

Assim que minha bota bate no asfalto, eu ouço. Eu conheço esse som em qualquer lugar. É a caminhonete dele. O mesmo som que costumava fazer meu coração vibrar em nossos dias de colégio e agora é o que salvava o dia. Meu cavaleiro de armadura brilhante, meu marido, o homem conhecido como Bentley Foster. Eu uso minha mão para proteger meus olhos do

sol começando a se pôr. A caminhonete preta desacelera. Eu posso ouvi-lo se aproximando quando ele manobra atrás de mim. Ele não está sozinho. Meu outro herói está no banco do passageiro. Meu papai. As portas do caminhão abrem em uníssono, botas pretas saem, e eles correm para mim em suas fardas. Meus ombros caem aliviados, sabendo que meu dia foi salvo. Eu mordo meu lábio inferior para manter as lágrimas retidas. Eu não choro com frequência e quando faço isso é por frustração ou raiva.

—Procurando por diversão, sexy? — Bentley se estende para frente, agarrando-me pelo quadril, puxando-me para ele.

—Porque se você está ... —Eu enterro meu rosto em seu peito, inalando seu cheiro, engolindo por completo pelo pulmão, ignorando todas as suas cantadas bregas que ele está jogando em minha direção. Eu sei que ele está tentando derreter o dia de merda, mesmo que ele não tenha ideia sobre nenhum dos detalhes. É o jeito que trabalhamos.

—Dia ruim, Passarinho? — Papai passa por nós, bagunçando meu cabelo.

—Você poderia dizer isso — murmuro no peito de Bentley, saboreando os últimos segundos de seu abraço.

—Celular sem bateria? — Bentley sussurra em meu ouvido. Eu faço o meu melhor para acenar.

—Acho que você perdeu a aposta. —Isso me faz rir. Claro, ele se lembraria. Bentley está sempre me controlando para manter a carga e jogou uma aposta uma noite enquanto estávamos deitados na cama.

—Papai terá sexo anal hoje à noite! — Bentley morde no lóbulo da minha orelha.

Eu o presenteio com um soco no estômago, o que só o faz jogar a cabeça para rir.

—Não há uma maldita chance. — Eu empurro seu peito e viro para o pneu furado e meu pai.

—Uma aposta é uma aposta —Bentley canta.

Eu sei que ele nunca me deixará viver sem isso. Odeio decepcioná-lo, mas isso nunca vai acontecer. Ele sorri como um mergulhão o tempo todo ajudando papai a trocar o pneu. Eles fazem isso parecer fácil, o que me irrita ainda mais. Eu preciso de uma garrafa enorme de vinho esta noite. Esse pensamento me leva direto ao que eu estou preparando para quando chegar em casa. O teste. Nenhuma bebida de adultos para mim até que eu saiba. Tive a certeza de ontem à noite que tudo estava perfeito, e era a nossa vez, mas depois dos acontecimentos de hoje, estou a perder essa fatia de esperança.

—Você está pronta para rodar, Passarinho. — Papai me puxa para um abraço. — Eu mastigaria sua bunda, mas aquelas

porcas eram umas putas para sair. Dirija devagar até chegar a uma loja de pneus pela manhã.

—Dizer para ela dirigir devagar é como dizer ao Papai Noel para não amar o Natal. — Bentley afasta a frente de suas calças.

—Idiota — eu recito, subindo no meu carro aliviado por ter sido salva.

—Corra para casa. — Bentley bate na parte superior do carro e se inclina para um beijo rápido.

—Eu nunca perco — eu sussurro em seus lábios.

Eu tomo cuidado com a arrancada, pulverizando cascalho no para-choque da sua caminhonete, mas me certifico de que sou a primeira a manobrar entrando na estrada. Papai sacode a cabeça para mim, sabendo que não vale a pena mastigar minha bunda por não seguir seu conselho. Ele desaparece pela trilha estreita que leva à minha casa de infância.

—Vejo você daqui a pouco para o jantar — grito para ele.

—Te amo pai.

Tudo que vejo é uma onda de sua mão sobre a grama alta do pasto. Então uma bofetada aterra na minha bunda logo antes de eu ser puxada para um abraço apertado. Bentley se abaixa, passando o nariz pelo meu cabelo, inalando meu cheiro.

—Coco e laranjas. Meu favorito.

—Você diz isso sobre todo perfume em mim.

—Então — Ele segura meus ombros, olhando para mim.

—Quem ou o que mijou em suas Cheerios?

—Dia de merda. Estou preocupada com o Papa Wally, o negócio não deu certo, o pneu furado e agora nos atrasaremos para o jantar em família. — Eu tento dar de ombros sob as palmas das mãos dele.

—E eu não tenho tempo para fazer meu famoso creme azedo, queijo, molho de bacon.

—Me desculpe, Passarinho. —Ele me puxa de volta para seu peito. —Mas você chegou em casa para um marido garanhão.

Eu rio em seu peito, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura. Ele começa a me levar de volta para nossa casa. Eu confio nele o suficiente para não decidir olhar para cima ou gritar. Quando a parte de trás das minhas pernas bate nas escadas, Bentley me puxa para os braços, carregando-me o resto do caminho para dentro da casa.

—Não importa o quanto você tenha tido um dia ruim, não há desculpa para não deixar seu mergulho de Dorito cair.

Nenhuma desculpa.

—É muito, Bentley.

—Absurdo.

Ele continua andando pela casa até que estamos no banheiro principal e eu estou sentada na bancada ao lado do teste de gravidez não aberto. Bentley olha para ele, mas não diz uma palavra. Ele vai começar um banho quente. Como sempre meu marido sexy manipula três bombas para banho Lush em suas mãos. Ele é como um maldito filho de quatro anos quando se trata delas. Não importa quantas vezes explique o quanto são caras. Bentley afirma que você não pode colocar uma etiqueta de preço em pequenas bolas de diversão. Ele joga todas os três e começa a me despir.

Em questão de minutos, estou na banheira cercada por um campo de cheiros variados e efervescentes. Bentley se abaixa, me beijando com força e com uma promessa de muito mais antes de girar em torno de seus calcanhares, tirando sua camiseta branca que estava por baixo da sua farda antes.

—Nós vamos ser ... —Eu corto.

—Eu vou pular no chuveiro de hóspedes, tomar banho, e então nós vamos seguir em frente. —Ele pisca para mim. —Eu peguei você, Passarinho.

—Você só quer aquele maldito banho.

—Em linha reta, mulher. — Ele dobra a esquina, assobiando a melodia de “Patience" do Guns N Roses.

Terminado o dia de merda, o som me faz derreter. Deixei a água quente em volta de mim, dissipando as preocupações do dia. Alguns palavrões e ruídos vindos da cozinha estão me fazendo rir. Se eu fosse uma mulher de apostas, apostaria no fato de que Bentley se cortou cortando as cebolas verdes. Eu deito minha cabeça para trás, fecho meus olhos e deixo minha mente em branco.

Não é até a água ficar fria que eu me forço a sair da banheira. Estou imediatamente entristecida pelo fato de Bentley não ter se juntado a mim. Banhos longos e quentes são um dos nossos passatempos favoritos. Ele liga seu alto-falante Bluetooth, tocando suas músicas favoritas de rock and roll; Acendo velas, bebemos bebidas e relaxamos. Começo a secar as gotículas de água que saem do meu corpo quando vejo as calças de ioga e a camiseta do exército no balcão. Eu nem ouvi Bentley quando ele atirou elas durante a minha sessão foram da zona. Uma ideia me atinge, apagando o remorso por não compartilhar um banho quente com ele.

Eu alcanço a nécessaire e pego seu frasco de colônia. Eu sou viciado no perfume e pulverizo nossos lençóis e algumas das minhas roupas quando ele está fora da cidade. Eu fui através de

casos em que ele foi destacado. Eu borrifei a camisa para garantir que ele me cercasse a noite toda. —Dez minutos, Passarinho.

—OK, baby —eu grito de volta, pegando minha loção de ameixa para o corpo.

Eu vou ensaboando minha pele antes de pegar minhas roupas. Eu congelo, bato meus olhos fechados, e afasto o pavor.

Não. Não. Não. Isso não pode estar acontecendo. Eu me recuso a abrir meus olhos diante da realidade.

Não funciona. O líquido quente continua a fluir pelas minhas pernas. Depois de longos momentos em que meu coração não bate e minha respiração superficial, eu abro meus olhos para ver o líquido vermelho carmesim escorrendo pelas minhas pernas. Meu corpo me bate. Eu desmorono no chão do banheiro. Eu

escondo meu rosto nas palmas das minhas mãos incapazes de verter uma emoção. Eu sabia com certeza que tinha acontecido desta vez. Meu corpo está me dizendo o contrário. Eu estou entorpecida, tão entorpecida que nem sinto a dor. O som do meu coração se despedaçando é ensurdecedor.

—Passarinho, você está pronta?

A voz de Bentley vem de longe. Eu abro minha boca, mas nenhuma palavra sai. Eu balanço de um lado para outro, lutando pela coragem de seguir em frente. Eu me esforço para

me concentrar em tudo que tenho e não na perda que estou sentindo. Não sei quantas vezes mais vai demorar para aprender minha lição. Toda vez que eu vou a mim mesma, não tenho esperanças, porque elas só são destruídas.

—Baby. — A voz de Bentley está mais alta desta vez se aproximando de mim. Eu luto para me sentar e me mover, mas há muito sangue por baixo, me provocando para correr.

Desmorono e deslizo ao redor da minha miséria. O primeiro soluço me escapa, abrindo meu peito. Depois de começar, não acaba. Eu me ouço chorando de dor e miséria, mas sou incapaz de acreditar que esses sons estão vindo de mim. Eu pego uma toalha, agarrando-a ao meu peito, continuando a balançar para trás e para frente tempo para parar.

—Baby ... — Bentley congela na porta quando eu olho para cima. Ele cobre a boca, e quando vejo seus olhos caírem horrorizados, perco tudo o que estava lutando para manter o controle. Gritos estridentes me escapam um após o outro. Eu estudo seus pés descalços quando ele se aproxima de mim.

Logo seus braços me envolvem. Suas lágrimas quentes e úmidas caem no topo dos meus ombros.

—Eu tenho você, Passarinho, eu tenho você. — Ele balança para frente e para trás, me segurando perto de um ponto doloroso.

—Eu pensei…

—Está tudo bem. — Ele beija o topo da minha cabeça, continuando a me acalmar, mantendo o movimento de balanço.

—Nós ficaremos bem.

Eu acredito nele. Cada letra de cada palavra como se fosse o evangelho, porque sei que ficaremos bem. Soluços e silêncio envolvem a gente enquanto Bentley me segura, deixando eu colocar tudo para fora. Ele não oferece promessas mais reconfortantes ou me diz que vai ficar bem. Ele simplesmente usa seus braços fortes para me manter apertada com ele.

Quando fico entorpecida pelo choro e meus olhos estão quase inchados, Bentley me pega. Ele envolve a toalha em volta de mim e começa o banho. Quando a água está quente o suficiente, ele tira a roupa e sobe na banheira. Ele estende a mão para mim, esperando que eu pegue. Eu solto a toalha momentos depois e passo sob o fluxo quente com ele. Em silêncio, ele lava tudo o que aconteceu nos últimos trinta minutos ou o tempo que passou. Eu não tenho ideia de quanto tempo eu estava desmoronada no chão de ladrilhos devastada. Ele lava meu cabelo e meu corpo, e então nós relaxamos sob os jatos de água.

É simbólico da perda que estamos experimentando juntos.

Ele nunca tira a mão de mim. Seus braços fortes e dedicados permanecem em volta de mim enquanto pegam minhas lágrimas pelo bebê que pensei que poderia estar vindo em nossa direção. Ele sai do chuveiro com um beijo rápido na

minha testa. Eu assisto através da porta de vidro enquanto ele pega uma toalha e desliza em um par de boxers pretas. Eu fecho meus olhos e deixo a água pingar sobre o meu cabelo. Não é para ser, e isso pode ser a coisa mais devastadora que eu tive que enfrentar até agora. Muitas vezes tarde da noite, eu me pergunto porque eu quero tanto um bebê. De qualquer forma, analiso que nunca consegui descobrir. Há um gigantesco quebra-cabeça cênico diante de mim com uma peça perdida do centro. Eu tenho que focar no que tenho na minha vida.

Algumas pessoas nunca encontram o amor verdadeiro, e eu tenho isso de sobra. O chuveiro desliga e eu abro os olhos para ver Bentley segurando uma toalha. Ele me pega do chuveiro e me coloca no tapete do lado de fora do chuveiro. Ele me livra da toalha e ponta para as roupas e produtos femininos para mim.

E então sai do quarto.

Eu o ouço falando alto o suficiente no telefone no corredor.

Não me concentro em cada uma das suas palavras, mas sei que ele está falando com meus pais. Gravidez, sangramento, e nós não vamos fazer isso hoje à noite, são as únicas palavras que passam pelo meu cérebro. Estou exausta depois de me vestir.

Inferno, eu nem tenho energia para ir para o nosso quarto.

Tudo o que eu quero fazer é cair no chão, fechar os olhos e esquecer tudo sobre esse dia. Mas eu não tenho a chance antes

de Bentley me levantar nos braços mais uma vez. Ele me carrega para o nosso quarto, puxa o edredom, e me coloca na cama e puxa os cobertores para cima. Eu rolo para o meu lado derrotada e sem esperança e pronta para dormir. A cama se afunda atrás de mim e, muito em breve, sinto seu peito musculoso contra as minhas costas. Seus braços envolvem baixo em volta da minha cintura, seu nariz na curva do meu pescoço com seus lábios salpicando leves beijos na minha pele gelada.

É o que eu preciso. Silêncio, paz e o meu marido. Eu entrelaço meus dedos nos dele que agora estão sobre o meu quadril e os apertos, na esperança de que ele saiba que eu o amo e agradeço por ele estar aqui agora.

—Vá dormir, baby. — Ele beija meu pescoço mais uma vez.

—Eu amo você, Passarinho. Eu sei que você não quer discutir isso agora, mas talvez seja hora de procurar um médico.

Eu sei a resposta no fundo das minhas entranhas e não tenho que pensar nisso antes de responder.

—Eu não quero ir a um médico, baby. Eu não aguento mais notícias devastadoras e ter um médico me dizendo que ter um bebê não é possível para nós iria me esmagar mais do que palavras. Eu ficarei bem porque eu tenho você. Vamos ser nós, estarmos casados e aproveitar nossos dias juntos. —Eu quero que a dor vá embora. —Ele passa as mãos pelo meu cabelo,

cada movimento é calmante. —Isso vai acontecer. Eu não vou dar um tempo ao tempo, porque eu sei que você está cansada de ouvir isso. Mas isso vai acontecer de um jeito ou de outro.

No dia em que me casei com você, prometi que daria à você o mundo e é isso que farei todos os dias da minha vida.

Eu rolo em seus braços até que eu esteja cara a cara. —Isso me faz sentir um fracasso.

Seu dedo passa sobre meus lábios antes que eu tenha a chance de terminar o resto da minha sentença.

—Marlee, eu vou deixar você ficar triste, chateada, e tudo o que você precisa estar. Mas eu me recuso a deixar você afundar nessa linha de pensamento.

Eu beijo seus lábios e me afasto. —Se você me deixasse terminar a minha frase, eu diria que sinto um fracasso lá no fundo, mas é o seu amor que sempre me levanta junto com minha família.

Ele esfrega o nariz ao longo do meu por longas batidas de silêncio.

—Você quer que eu entre no seu esconderijo secreto e de Maddie?

Demoro um minuto para entender e, quando o entendo, sinto-me como uma criança flagrada pelos pais. Eu inclino minha cabeça e levanto uma sobrancelha. —Como você sabia

sobre esse esconderijo? —Ele me puxa para seus braços mais apertados, me abraçando até o ponto onde mal posso respirar.

—Eu não sou idiota, Passarinho. Eu sabia o que você estava fazendo para Maddie passar por esses dias sombrios, quando Coy estava fora. Eu deixo vocês garotas se divertirem.

Claro, ele saberia exatamente o que estava acontecendo e não diria uma palavra.

—Bem, eu acho que é uma coisa boa que você não conseguiu entrar no meu esconderijo, soldado. Mais para nós.

—Você precisa entrar agora? —Ele levanta uma sobrancelha.

Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro. —Eu não preciso ficar alta agora. Eu tenho tudo que preciso aqui ao meu lado. —E é tudo o que dizemos

até que eu adormeça uma vez que estou presa no abraço de Bentley. Minhas pálpebras ficam pesadas e eu consigo relaxar. Eu sei, sem sombra de dúvida, que esse homem é minha casa, não importa o que a vida jogue no nosso caminho. Ele falou a verdade quando me lembrou de sua promessa. Mesmo que eu nunca consiga ter um bebê, garanto que a adoção seria o próximo curso se eu quiser.

Bentley teria uma consulta marcada para mim no início da manhã para ver um especialista em fertilidade, se é isso que eu também queira.

No meu íntimo, sei que nunca vou ter coragem suficiente para consultar um médico. Seria outro golpe para minha alma quando soubesse que sou eu o problema.

Eu sonho com Bentley e eu envelhecendo juntos, preparando o futuro e sendo felizes, não importa o que a vida jogue em nosso caminho. É o mais doce dos sonhos que uma garota poderia ter. O ritmo da nossa vida está sempre evoluindo. Eu aceito porque tudo faz parte do jogo. Eu escolho prosperar no jogo da vida.

Capítulo 10

“*A maior terapia de cura é a amizade e o amor.*”

Hubert H. Humphrey

Na manhã em que acordei depois de ter menstruado ou abortado, não sei ao certo o que aconteceu, sabendo que tive de vestir as calças de menina e seguir em frente porque tenho muito na vida. Os dias passavam e, a cada um deles, ficava um pouco mais fácil respirar e aproveitar a vida. Os dias somados até semanas só me mostrando que a vida sempre continua, não importa a dor no meu peito. Papa Wally e eu continuamos a pescar uma semana depois, até que se tornou demais para ele. O velho só tem energia suficiente para ele ir uma ou duas vezes por semana hoje em dia. Dói meu coração saber que o fim está chegando e que meus dias estão contados com ele, mas, como em qualquer outra circunstância desafiadora da vida, escolhi abraçar o bem e aproveitar e saborear cada segundo dele. Eu tive uma reunião cedo esta manhã, então meu pedaço de amor ardente e eu temos um encontro na lagoa.

Coloco o último pedaço de frango frito na cesta de piquenique e verifico meu telefone para ver um texto da Bentley.

Marido Mais Quente de Todos: Encontro você na lagoa.

Atrasado.

Eu: Tudo bem. Quer que eu leve uma muda de roupa para você?

Marido Mais Quente de Todos: Não, eu estou bem.

Eu: Tem certeza?

Marido Mais Quente de Todos: Sim, leve sua bunda sexy até a lagoa, mulher!

Eu rio da resposta dele.

Eu: Até breve.

Estranho, mas eu decidi não pensar demais em nada quando se trata de Bentley. Ele está rigoroso com autodisciplina por dias. Quer dizer, ele é um soldado bem treinado no Exército dos Estados Unidos, mas a maneira como ele pode desviar os planos e seguir com eles é algo que eu nunca vou entender. Eu balancei minha cabeça e peguei a cesta de piquenique. Decidi contra pegar Razor para a lagoa e caminhar ao invés.

A brisa fresca do outono sopra no meu rosto. Eu puxo a gola do capuz Penn Com, o favorito da Bentley. O aroma de bosque, manjericão e um tanto frutado de sua colônia me paga.

Algumas garotas querem diamantes, grandes mansões e férias extravagantes em todo o mundo, não eu. Esta é a minha ideia de perfeição. Eu olho para cima para ver a mamãe ajudando Papa em sua cadeira de pesca na colina perto da lagoa. Eu rio vendo Papa afastá-la. Ele resmunga sobre nós garotas estarmos demais na sua cola. Se a mamãe não está ao seu lado, eu estou.

Somos gananciosas assim, absorvendo cada momento com ele.

É o coração dele, e Papa se recusa a fazer outra cirurgia de coração aberto na idade dele. Nenhum de nós pode culpá-lo, mas isso também não torna mais fáceis as coisas para nós. Papa me ensinou muitas lições. Olhando para trás ao longo dos anos, minha vida realmente não começou até que eu me mudei para cá

no verão antes do meu quarto ano escolar. Papa deu uma casa à nossa família, construiu um legado e me deu Bentley. Subo a colina com um sorriso no rosto, mesmo com a desgraça iminente pairando sobre nossa família.

—Passarinho — mamãe fala, abrindo os braços para um abraço. Não só ela tem sido super protetora ao extremo com seu pai, como sou a próxima da fila. Ela não me deu suas palestras típicas sobre ser muito nova para ter um bebê ou que isso vai acontecer. Não, ela se tornou minha rocha e está

armando um plano para mim e Bentley. Tudo aliviou meu estresse já que o trabalho foi insano. O mercado imobiliário está crescendo agora, mantendo-me na ponta dos pés. A quantidade de casas no mercado e vendas potenciais está em um recorde de alta de todos os tempos. Estou determinada a aproveitar tudo isso.

—Mamãe. — Eu dou-lhe um abraço de um braço, agarrando a cesto com minha outra mão.

—Quer se juntar a nós esta noite? Eu tenho muito frango.

—Cheira incrível. —Ela se afasta de mim. —E eu gosto que você finalmente pegou minha receita.

Eu dou de ombros. —É o favorito de Bentley depois afinal.

—E levou quantos anos para fazer? —Mamãe levanta uma sobrancelha.

—Se ele ousar mencionar que não tem gosto de frango frito da sua mãe, eu juro que posso jogá-lo na lagoa e ir embora.

Isso ganha uma risada sincera de Papa Wally, que já está ocupado com sua vara de pescar. Mamãe transborda de orgulho. Essa mulher ama cozinhar para sua família.

—Não é tão difícil. — Ela se senta ao lado de seu pai.

Eu coloco a cesta no chão e jogo meus braços para cima, puxando as mangas do capuz. —Diga isso aos meus malditos antebraços.

Mamãe e Papa compartilham uma boa risada. Ele finalmente se inclina e dá um tapinha na perna da mamãe.

—Sua mãe parecia assim em outra época. Ela levou muito mais tempo para dominar o frango frito da minha mãe.

—Assado — eu canto.

Mamãe golpeia Papa, estragando sua atuação. Ele resmunga, mas isso não a impede de dar sua opinião. Um rugido familiar de um motor de uma caminhonete que dá vida ao meu corpo enche o ar. Eu olho na direção do som e vejo o pó rolando atrás de uma caminhonete sexy, e sei que meu marido chegou. Bentley manobra até a lagoa e percebo que ele está com uma camiseta da Penn Con. Estranho, ele deve ter levado uma muda de roupa para o trabalho. Ele está atrasado. Acho que o dia dele no trabalho também foi cheio. Eu coloco a cesta atrás da cadeira da mamãe e salto para o caminhão.

Bentley está fora e segue em minha direção antes mesmo de eu chegar no meio do caminho. Ele me abraça, me beijando.

Mesmo que eu queira sentar aqui e aproveitar o momento, mesmo com as testemunhas, eu recuo, olhando para sua roupa.

—Você se trocou.

Pego! Eu posso ler esse homem como um livro. Ele encolhe os ombros, inclina a cabeça e murmura sobre uma longa reunião e querer ter roupas limpas para pescar. Eu juro que um leve tremor vem da caminhonete. Não é um som estridente, mas eu juro que ouvi. O barulho acontece de novo, mas desta vez Bentley me beija avassaladoramente antes que eu tenha a chance de encher ele com perguntas.

Cedo ao beijo por longos momentos antes de ouvir mamãe clarear a voz e aquele som misterioso de novo. É preciso toda a minha vontade para afastar Bentley e dar-lhe um olhar curioso e inquisitivo.

Desta vez ele encolhe os ombros, aumentando seu estado de culpa.

Eu me inclino para trás, roçando meus lábios contra os dele. —O que está rolando?

—Beijando minha esposa. —Ele tira vantagem dos meus lábios.

—Você é tão cheio de merda.

Desta vez, um latido pleno vem da sua caminhonete. É um latido parecido com um filhote tentando fazer o melhor para deixar soltar um pleno. Isso me atinge. Ele nos comprou um cachorrinho.

—Bentley, o que tem na sua caminhonete?

Ele deve pensar que eu sou uma tola e seus lábios têm poderes mágicos para me distrair. Ele está parcialmente bem na frente dos lábios, mas minha curiosidade é despertada, e agora nada vai me parar.

Eu empurro seu peito para trás com um leve empurrão e, em seguida, empurro para o lado. Minhas longas pernas voam para o caminhão. Eu ouço Bentley na minha cola e sei muito bem que ele pode me pegar sem muito esforço. Sua mão envolve meu quadril quando eu me levanto na porta do lado do motorista e espio pela janela.

—Oh meu Deus, Bentley. — Minha voz ecoa em torno da cabine. —É nosso? — Seu peito pressiona nas minhas costas, suas pernas enquadram as minha, e sua respiração quente faz cócegas no meu pescoço enquanto ele fala. —Conheça nosso bebê. — Lágrimas se formam em meus olhos até que se derramam. O nível da minha voz de antes assustou o cachorrinho, e agora me sinto horrível com isso. Ele olha para nós com grandes olhos azuis, com o rabo entre as pernas e um corpo trêmulo. —Venha aqui, baby. — Eu dou um tapinha no banco do motorista. É preciso de um pouco de persuasão até ele se aproximar das minhas mãos. Meu instinto é puxar o filhote precioso em meus braços, mas tenho que ir devagar.

—Uma ninhada de filhotes foi trazida para o abrigo de animais. Eles foram resgatados de um acidente de carro. Os

proprietários não sobreviveram, mas os paramédicos conseguiram salvar uma caixa de filhotes que estavam na parte de trás. — Eu suspiro, e agora as lágrimas escorrendo pelo meu rosto não são de alegria, mas sim melancolia. Bentley se aproxima, secando minhas lágrimas, e ele continua.

—Eu estava em uma lista de espera para adotar um deles.

Recebi a ligação hoje. Eu visitei o abrigo de animais algumas vezes e estava

esperando por ele. Quero dizer, eles eram todos fofos, mas esse pequeno cara nos pertence —Ele é um menino?

— O filhote começa a cheirar meus dedos, ficando confortável comigo. —Eu me sinto como uma idiota assustando-o mais cedo quando eu gritei.

—Está tudo bem, baby. — Bentley beija o lado de fora do meu pescoço.

—Ele vai demorar um pouco para se adaptar. O garotinho passou por muita coisa.

—Eu posso imaginar, —digo para mim mesmo. —Ele é perfeito para nós. — Bentley continua me dando todos os detalhes.

—Ele é um Aussiedoodle. Não irá demorar para crescer e ter os instintos de proteção de um Aussie. Ele será o seu cara.

—Uma mistura de Poodle e Pastor Australiano?"

Bentley acena com a cabeça.

O pequeno pacote de pelo macio entra em meus braços.

Com facilidade, eu o trago para o meu peito. Seu focinho molhado fareja ao redor do lado da minha bochecha até que sua língua rosa sai me lambendo. Bentley desce do estribo, me levando com ele. Eu mantenho nossa nova adição apertada no meu peito.

—Ele é lindo— eu sussurro, passando a mão pelo seu pelo colorido tigrado. É uma mistura de manchas cinzentas, brancas e cor de pêssego, mas são os seus penetrantes olhos azuis de oceano que derretem o meu coração e roubam a minha alma com um único olhar.

—Ele é meu cara. — Eu olho para Bentley. —Você nunca deixa de me surpreender.

Bentley se inclina para frente, beijando o topo da cabeça do filhote.

—Conheça o seu pai, Guy.

—Guy? — Bentley pergunta.

—Sim, ele é nosso pequeno Guy.

Mamãe não nos dá muito tempo para criar laços com nosso filhote antes de entrar, e ela não o trata como um cachorrinho velho. Não, ela se apresenta como sua avó. Eu li todos os ditos motivacionais que aparecem no Facebook postagens no Pinterest, falando sobre suportar os dias sombrios antes de

experimentar a luz da vida. Eu nunca acreditei neles até agora.

O ditado soa verdadeiro; a vida não precisa ser perfeita para ser maravilhosa.

Papai chega trinta minutos depois, aparecendo como se ele tivesse levantado o PetSmart local sob a mira de uma arma.

Cada item de cachorro que você pode pensar preenche uma grande cesta. Eles até compraram roupas para cachorros.

—Bom senhor, pai. — Eu continuo cavando no fundo da cesta.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

—Não fui eu. Seu marido aqui me enviou o seu VISA com ordens estritas. — Todos nos acomodamos em um cobertor xadrez gasto, brincando com Guy e comendo o melhor frango da minha vida.

Capítulo 11

“Um cão é a única coisa na Terra que te ama mais do que você ama a si mesmo. "

- Josh Billings

—Passarinho, é a sua vez.

Uma língua molhada corre pela minha bochecha, forçando-me a resmungar e enterrar meu rosto no meu travesseiro.

—Não, é sua. — Minhas palavras saem abafadas. Uma pata forte desce nas minhas costas. Guy bate em um movimento rítmico. Eu viro minha cabeça,

pressionando minha bochecha firmamento no meu travesseiro.

—Sexo oral por uma semana, a qualquer hora que você quiser, se você levar Guy para fora. — Exatamente assim, Bentley está de pé e fora da cama, vestido apenas com suas cuecas pretas da Calvin Klein, que fazem um péssimo trabalho escondendo sua ereção matinal e um ótimo trabalho de

mostrar sua bunda. Eu não sou uma pessoa da manhã. Nunca fui e nunca serei então deixei meus olhos se fecharem e sonhar com aquela linda bunda. Parecem cinco minutos de sono doce.

Meu celular tocando conta uma história diferente. Já passa das dez da manhã. Guy está enrolado no local de Bentley como uma luz. Mesmo estando perto de um ano, ainda é como ter um cachorrinho. É completamente culpa nossa, porque ele administra nossa vida e nos possui. Nós fomos avisados por perfeitos pais de cães que deveria ser o contrário, mas dane-se isso. Guy é o rei da nossa casa. Meu telefone toca com uma mensagem e sei que Maddie está me lembrando do nosso encontro semanal de café. Eu nunca cheguei atrasada ou precisei de um lembrete. É o jeito da Maddie. Ela parece estar cheia de esteroides desde que a doce Sara nasceu. A mulher faz tudo parecer simples e nunca deixa de suar. Foi amor imediato e inegável na primeira vez que segurei Sara. Eu nunca vou esquecer as lágrimas felizes que brotaram nos ricos olhos castanhos de Bentley quando ele segurava a filha de sua melhor amiga. Ciúme e desejando o meu bebê evaporaram no dia em que nos tornamos sua família. Mesmo que não sendo parentes, Sara é nossa sobrinha por completo. E, claro, nós somos os mais divertidos tia e tio. Nós nos certificamos de que ela fosse abastecida com roupinhas que tinham provérbios “borderline”

impressos na frente.

Maddie: Meio-dia na Wicked Brews. Não se esqueça.

Eu: Eu tinha programado para amanhã nosso encontro.

Eu não posso deixar de rir, imaginando Maddie correndo pela casa, arrumando tudo e agora em pânico sobre o meu texto. Tem sido sempre as quartas-feiras há quase um ano.

Maddie: Garota engraçada.

Eu: Sério, fechando um negócio não posso falar agora.

Guy fuça energicamente em volta até o focinho dele estar bem contra a minha bochecha e seu longo corpo paralelo ao meu. Eu corro meus dedos pelos pelos dele. Ele há muito tempo superou o precioso filhote de cachorro, deu um passo direto através do magro e desajeitado estágio de filhote até chegar a ser o garoto da mamãe. Sua coloração é a mesma com manchas de cinza, branco e pêssego, e seus penetrantes olhos azuis do oceano são mais deslumbrantes do que nunca.

Maddie: Sério, Marlee, nós tivemos a mesma data e hora sempre!!!

Eu: Hei bobinha. Eu nunca perderia uma oportunidade de passar tempo com minha pessoa favorita.

Eu: Isso seria minha Sara Bug! Vejo você daqui a pouco.

Mesmo que Bentley me deixe dormir e cuide de Guy antes de ir trabalhar, ainda é uma luta para sair da cama. Eu juro que o sono e minha cama confortável são verdadeiramente meus melhores amigos. Sorrio quando sinto o aroma do café pingando na minha caneca favorita. Tem o rosto de Bentley estampada nela com "Marido do Ano" impresso acima de seu rosto. Melhor presente de aniversário de todos.

Guy lambe meus dedos pendendo ao meu lado. Eu acaricio sua cabeça. —Só um minuto, garoto.

Levou uma eternidade, mas acabei por preparar uma receita para o deleite dos cães que encontrei no Pinterest para o Guy. Não importa a hora do dia ou da noite quando eu entro na cozinha, ele está em meus calcanhares prontos para um.

Nunca, nos meus sonhos mais loucos, eu achava que assar deleites épicos me faria sorrir.

—É melhor eu tomar banho e me mexer. — Eu coloco o deleite de Guy na frente dele e acaricio sua cabeça, em seguida, despejo mais creme do que café na minha caneca. Ele ignora meu afeto e devora o deleite. É então que vejo um bilhete no balcão. A letra de Bentley sexy como o pecado preenche a metade do papel branco da impressora. Sua escrita sempre foi difícil, mas delicada de uma maneira estranha, e sempre teve o

poder de colocar um sorriso no meu rosto, não importando as circunstâncias. A paixão começou no quarto ano.

Passarinho,

Chego em casa por volta das cinco. Não se esqueça do seu encontro com a nossa afilhada. Sim, posso ver você revirando os olhos daqui. Guy precisa de mais couro cru e você poderia pegar um frasco de sabonete líquido Old Spice para mim?

Aproveite aquele café, mamãe sexy e prepare seus lábios para mim hoje à noite.

Amor,

B

Eu escondo meu sorriso idiota atrás da minha caneca de café enquanto leio seu bilhete. Eu me apaixono mais e mais profundamente por esse homem todos os dias. Eu poderia olhar para o bilhete dele toda a manhã, mas sei que eu preciso colocar minha bunda em marcha. Se eu aparecer atrasada, Maddie nunca me deixará viver. Todo mundo na minha vida vive para me ridicularizar sobre o meu tempo útil. É só que eu aprendi que a vida é muito intrigante para aparecer na hora certa. Ninguém compra isso. Guy morde o fundo dos meus shorts. Seus suplicantes olhos de safira olham para mim. Eu sou uma idiota, nem mesmo pensando duas vezes sobre mergulhar minha mão em seu pote de biscoitos. O deleite desaparece em

um flash. O som de suas patas se arrastam atrás de mim e ecoam pelo corredor. Como o companheiro leal que é Guy, ele circula no tapete de banho várias vezes antes de se enrolar em uma bola. Ele conhece minha rotina mesmo nos meus dias de folga. A água fumegante provoca e me convence a tomar banho em vez de tomar um banho rápido. Bentley ainda não superou sua fixação com bombas para banho, e eu não vou reclamar. Ele até dedicou uma grande gaveta em nosso banheiro para armazená-las. É essencialmente uma loja mini-Lush em esteroides.

Não há nenhuma maneira de eu perder qualquer tempo para aconchegar com minha Sara Bug, então corro com meu banho. Guy ronca levemente quando eu saio e me seco. É

insano como suave, amável e calmo ele pode ser, mas quando uma ameaça ou qualquer coisa alheia se aproxima de nossa casa, Bentley, ou de mim mesma, suas tendências de Pastor Australiano vêm forte. Não temo nada nem fico assustada quando estou sozinha em casa.

Não antes de eu desligar meu secador de cabelo e virar o cabelo para cima de estar curvada, ouço a porta da frente bater.

Guy fica em pé, mas não late. Ele ouve a voz de Bentley e corre pelo corredor. Ele se foi há muito tempo, deslizando e batendo no chão de madeira. Por mais rápido que ele esteja se movendo, ele não ganha velocidade. Viro a esquina a tempo de ver

Bentley bater no peito dele, sinalizando para o menino levantar as duas patas. É a coisa deles. Seu pai mastigou o traseiro de Bentley várias vezes, dizendo que é um mau hábito. Guy só faz isso com Bentley e apenas no comando.

As orelhas de Pastor Australiano de Guy agitam para cima e para baixo enquanto Bentley o coça em seu lugar favorito.

Papai pigarreia, e então percebo que havia dois pares de passos. Eu faço o meu caminho até ele e abro a boca para cumprimentá-lo quando eu congelo morta no meu caminho.

Seu olhar diz tudo. Eu nem preciso perguntar por que eles estão aqui no meio do dia.

Eu começo a balançar a cabeça de um lado para o outro.

Lágrimas aparecem sem esforço e eu me afasto dos homens, como se isso fizesse as notícias iminentes desaparecerem.

Claro que não.

—Passarinho. —A voz suave de papai quebra meu coração.

—Sente-se, querida.

—Não—, repito a palavra mais e mais, balançando a cabeça em sincronia até minhas costas baterem na parede.

Guy está ao meu lado ao mesmo tempo em que Bentley entra na minha frente. Suas mãos fortes seguram meu rosto, tentando me tranquilizar. Eu olho direto em seus olhos cor de uísque, mas não vejo nada. Meu mundo ficou em branco.

—Vamos correr. Sair. Eles nunca nos encontrarão.

Sua mandíbula mostra tensão. Eu sei que não estou fazendo isso mais fácil para ele. O Exército e sua lealdade a isso vêm antes de qualquer coisa; é o que faz dele um soldado. E

essa paixão é o porquê de eu ser tão loucamente apaixonada por ele. Mas agora, está desmoronando meu mundo. Minha cabeça gira tão depressa que tonturas se instalam, minha visão fica borrada mesmo que nem uma única lágrima tenha rolado pelo meu rosto. Não é a sua primeira convocação e mais do que provável que não seja a última, mas o terror é real.

—Eu tenho você, Passarinho. — Ele se inclina para frente e beija minha testa antes de puxar meu corpo rígido para seu peito.

Eu não consigo me mexer. Eu deveria estar abraçando muito este homem, sabendo que agora o nosso tempo é limitado. Guy cutuca minha perna, enviando a vida de volta para mim. Em câmera lenta, eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura. Ele me puxa para mais perto e eu caio em seu peito firme, que sempre foi minha casa.

Eu sinto Bentley beijar o topo da minha cabeça várias vezes antes de falar.

—Eu sinto muito, Passarinho. Eu tenho que ir.

—Eu sei— murmuro, minha bochecha pressionada contra o peito dele.

—Doze curtos meses. Eles vão passar voando, baby, e eu vou estar de volta importunando você.

—Onde? — Eu aperto meus olhos fechados, esperando desesperadamente que não seja o único lugar que eu já sei no fundo do meu âmago.

—Afeganistão— ele sussurra no meu cabelo. Cada som e sílaba sela o acordo, fazendo meus joelhos tremerem.

Leva tudo dentro de mim para mantê-lo junto quando tudo que eu quero fazer é perder-me em seus braços. Eu me recuso a deixar minha ganância e emoções assumirem. É o respeito que é devido ao homem que eu amo. Eu adoro seu serviço ao nosso grande país, mas nunca será mais fácil entregá-lo ao Exército. Quando minha respiração se acalma e consigo me mexer, Bentley me guia até a mesa da nossa sala de jantar.

Papai tem uma cadeira puxada para mim. Ele me beija na bochecha antes de me guiar. Os dois homens seguem o exemplo, me dando todos os detalhes. Tudo que eu pego da conversa é o Afeganistão e um ano. Há outras informações que eles lançam no meu caminho para acalmar meus nervos, mas nada disso registra. Estou perdendo meu marido para a guerra em que nosso país está. Eu escolho, naquele momento e ali, ficar ao lado dele e nunca desistir. Vou escrever e enviar

pacotes de atendimento semanais como fiz em sua primeira convocação. Eu também serei a primeira a enfrentá-lo quando ele retornar. É meu dever como esposa do Exército.

—Merda. — Eu bato na mesa. —Maddie!

Bentley se aproxima, agarrando minha mão. —Coy está com ela.

—Ele também vai? —Pergunto.

Os dois homens acenam com a cabeça em uníssono. Meu coração pulsante sangra pela minha melhor amiga. Dor e mágoa há muito desaparecidas com o terror deixado para trás.

Eu suspiro e as lágrimas correm pelas minhas bochechas.

—O papai de Sara.

Eu prometi não quebrar, mas esta foi a última gota para mim. Papai acena para Bentley, dá a volta na mesa e beija minha bochecha antes de sair pela porta com a cabeça erguida. Meu corpo se move pelo ar. Meus dedos pegam em uma esquina antes que eu perceba que Bentley está me embalando em seus braços. Eu luto para controlar a tempestade torrencial explodindo dentro de mim. Bentley me coloca na cama, como na noite em que perdemos nosso bebê ou a ideia dele. Ele desce sua calça e cueca em uma batida rápida e está na cama, me puxando de volta para seu peito.

—Você pode chorar, Passarinho. Você pode estar com raiva e chateada além da crença. Deixe-me ter tudo isso enquanto estou aqui. Eu não consigo rachar, mas, Jesus. — Cada palavra sai cortada e fatiada de dor.

—Eu quero quebrar e correr tanto que você nem poderia começar a entender. Eu não posso. Eu não vou. Você pode, baby, fazer isso por nós dois. Deixe ir.

Um soluço sai sacudindo meu peito, irradiando dor por todo o meu corpo. A cama pula e logo Guy aninha seu corpo enorme entre nós. Ele lambe o rosto de Bentley e depois meu ouvido. Ele repete várias vezes até que o maldito cachorro nos faz rir. Eu rolo, ficando cara a cara com meu marido. Minha mão vai para sua mandíbula, traçando o contorno dela. Guy sai da cama e volta com um brinquedo estridente babado e tudo escorrendo. Ele deixa cair entre nós, sua língua saindo e as orelhas arrebitadas o máximo que podem. Isso traz um sorriso para nós dois. Até meu cachorro está se preparando para vestir a armadura sendo meu herói pessoal. É o remédio perfeito, me impedindo de sair do controle com pensamentos e preocupações sobre os quais não tenho controle. Eu jogo o brinquedo estridente e Guy traz de volta para nós dentro de segundos. Bentley joga em seguida. O processo se repete várias vezes até parecer uma tarde de domingo preguiçosa. É o mais distante da nossa realidade, mas terapêutico tudo na mesma.

Ele se cansa depois de vinte minutos inteiros de diversão conosco. Minhas lágrimas secaram, deixando o poço de ansiedade em minha barriga. Fica sem brilho quando os lábios de Bentley tocam os meus. Meu coração palpitante se agita enquanto a paixão me alimenta. Eu caio de cabeça nele, adrenalina percorrendo meu corpo enquanto minha língua entra em sua boca. Bentley rola em cima de mim, me cobrindo. Ele mói seus quadris nos meus, sentindo o mesmo que eu. Ele desliza meu short e calcinha. Eu o ajudo puxando sua camiseta enorme sobre a minha cabeça. Seu peito esculpido e perfeito colide com o meu quando ele empurra dentro

de

mim.

Eu

suspiro,

saboreando

cada

movimento. Passamos o resto da noite assim, e pretendo passar o resto da noite do mesmo jeito. Bentley Foster será marcado e com tintas tão profundas na minha alma que eu não vou poder esquecê-lo mesmo se eu tentasse.

Capítulo 12

"Nossas vidas podem não ter se encaixado, mas nossas almas sabem como dançar. ”

- K. Towne Jr

Eu nunca vou me acostumar a acordar com lençóis frios no lado de Bentley na cama. Deixa um pedaço de mim oco, vago e frio. Guy estava deprimido nas primeiras sete semanas, andando de um lado para o outro na casa. Isso arrancou meu coração do meu peito. Ele permaneceu ao meu lado, tornando difícil deixá-lo quando eu vou trabalhar e ele se tornou mais protetor.

Recebi minha primeira ligação do Bentley ontem. Sua voz veio esgotada e derrotada através da linha. Eu busquei um pouco, mas ele se esquivou de minhas preocupações. Eu estremeci toda vez que havia um estrondo no fundo. Foi um completo caos, não fazer nada para acalmar meus nervos já desgastados. Eu me sento na cama, jogando os cobertores. Um cheiro de perfume de Bentley flutua pelo quarto. Está fraco e desvanecendo-se muito rápido. Um frasco de sua colônia fica

no criado-mudo ao lado do seu lado da cama. Eu esguicho seu travesseiro todas as noites na esperança de manter seu cheiro no quarto. Não é o mesmo cheiro quando não está misturado com a pele. Todos os dez dedos dos meus pés tocam o chão de madeira gelada. Eu o puxo de volta para o meu peito, envolvendo meus braços em volta dos meus joelhos e balanço de costas. O movimento rápido me deixa tonta e enjoada. A tontura nunca desapareceu e ficou por aqui desde que a má notícia foi entregue. Eu atribuo isso à ansiedade, estresse e preocupação. Está piorando com a ameaça de vomitar. Eu também estou atrasada. Eu tive que morder meu lábio para não derramar minhas entranhas em Bentley. No final, sei que ele não precisa de mais preocupações sobre seus ombros. Ele assumiria esse fardo e minha própria preocupação. Isso o distrairia.

Eu sou conhecida por ser teimosa no passado. Eu não sou corajosa o suficiente para começar esse jogo. A campainha toca em rápida sucessão. Eu sorrio, imaginando minha Sara Bug apertando ela o mais rápido que ela pode. Ela descobriu como apertar botões, pegar brinquedos e gritar de alegria. Seus cachos loiros selvagens, bochechas rechonchudas e brilhantes olhos azuis bebê praticamente permitem que ela se safe com qualquer coisa.

Eu abro a porta para ver o pequeno pedaço inclinado sobre o braço de Maddie, cutucando o botão. Ela ri a cada vez que a

campainha se acende, e o barulho da campainha desliga.

Quando ela me vê a campainha é esquecida, seus braços voam para cima e os pés descalços chutam contra o lado de Maddie.

—La-Ia. —Ela agita os braços no ar.

—Sara Bug.

—Eu. —Ela dá um tapinha no peito com todo o orgulho de um ano e meio que uma criança pode reunir.

—Venha aqui. — Eu estendo meus braços.

Sara pula neles com gosto como ela faz toda vez. Se você não estiver pronto, pode se transformar em um desastre rápido. Maddie esfrega sua barriga inchada e entra. Ela está grávida de seis meses. Sim, Coy considerou seus nadadores medalhistas de ouro. É a força de Maddie que me mantém inteira. Ela não apenas entregou o marido ao Exército, mas também o pai de seus bebês. Eu a vi derramar algumas lágrimas em momentos de fraqueza, mas a mulher é minha rocha. Ela empurra a vida cotidiana com o mesmo prazer que sua garotinha faz.

—Au. Au. — Sara vai na direção de Guy. Os dois são parceiros no crime. Na semana passada, nós pegamos Guy trazendo para Sara pedaços de sua comida de cachorro. Ela bateu a palma da mão sobre a boca e engoliu. Eu entrei em pânico. Maddie riu. Eu coloco Sara na parte inferior ao lado de

Guy. Não dura nem um segundo antes de ela se levantar e subir nas costas dele. Eu juro que Guy sorri. Ele não se move de sua posição, deixando Sara passar os dedos pelos seus pelos.

—Vá fazer xixi no bastão, mulher. — Maddie se senta em uma cadeira da sala de jantar, chutando os pés sobre a mesa.

—É bom ver você também. — Eu estalo minha mão no meu quadril, oferecendo algum atrevimento. É o oposto do que estou sentindo por dentro. Finja até você conseguir, certo?

A porta se abre, deixando entrar um delicioso aroma de muffins de mirtilo frescos. Mamãe está esgotada, correndo, colocando os muffins para baixo e batendo palmas.

—Eu perdi isso? — Mamãe dá três passos até que ela esteja na minha cara. — Bem, eu fiz?

Eu balanço minha cabeça incapaz de falar uma palavra.

—Vá! —Maddie me empurra pelo corredor até que eu esteja no mesmo banheiro que eu sangrei da última vez. A porta bate atrás de mim e estou sozinha. Com os dedos trêmulos, eu faço o teste de gravidez, lendo as instruções, mesmo que eu as tenha memorizado agora. Uma vez terminado, coloco o teste no balcão e vou para a cozinha. Sara Bug está na cadeira alta, empurrando pedaços de bolinhos de mirtilo em sua boca com uma mão e bebendo sua xícara de leite com a outra. Mamãe fala bobagem enquanto Maddie observa seu celular, mordendo as

unhas. Essas duas me dão força para continuar. Se eu fizesse do meu jeito, eu evitaria tudo isso até que fosse tão óbvio que eu não pudesse evitar. Eu acho que alguns diriam que dois períodos perdidos seriam óbvios.

—Vá. —Maddie se levanta, tentando me guiar de volta para o banheiro. —Está na hora.

Balanço a cabeça de um lado para o outro, recusando-me a encarar a realidade mais uma vez. Eu não posso mais sentir dor no estômago. Eu me recuso a...

—Sim—Maddie é determinada e inflexível. —Você tem que encarar isso. Grávida ou não. Bebê ou aborto você tem que enfrentá-lo, e nós estamos aqui ao seu lado. Eu não vou soprar rosas e arco-íris no seu rabo. O que quer que os testes digam, nós passaremos por isso.

—Nós vamos ... essas duas palavras pulam na minha cabeça. Eu finalmente

aceno com a cabeça, deixando ela saber que estou pronta, mas eu não me movo em direção ao banheiro.

Sara tem toda a atenção da mamãe. Maddie toma conta de si mesma. Cada um dos seus passos envia gritos ecoando em minha casa. Com cada som, meu coração desacelera. Eu não aguento isso.

Maddie reaparece, mas eu me recuso a olhar para ela, em vez disso, olho para mamãe, arrancando Sara de sua cadeira alta.

—Estou olhando agora. — Maddie se abaixa e pega minha mão. —Estamos aqui para você a cada passo do caminho. —

Uma pausa pungente enche o ar, fazendo meus ouvidos arderem.

—Puta merda—, ela grita.

É então que eu abro os olhos e olho para duas linhas rosa perfeitas na abertura do indicador. A esperança sempre falhou.

E chutou na minha alma me deixando estripada. Mas desta vez eu escolho acreditar. Um sorriso lento se espalha pelo meu rosto.

—Estou grávida. — As duas palavras fantasiam meus lábios em um sussurro.

—Você está. — Maddie me envolve em um abraço.

Mamãe logo se junta a nós com Sara em seus braços. Eu sinto suas pequenas mãos acariciando meu cabelo. Eu me viro e agarro ela. Ela brinca com as minhas bochechas com um sorriso cheio de dentes, em seguida, começa a balbuciar.

—Merda. Oh merda. Merda.

Todas nós entramos em uma erupção de gargalhadas. A quantidade de alegria, trepidação e excitação é tão intensa que é incapacitante.

Capítulo 13

“Coragem, querido coração.”

C.S. Lewis

—Pare com isso. — Mamãe se aproxima, agarrando os meus dedos.

Eles estão em constante movimento desde que se sentaram na sala de espera. Duas semanas são apenas catorze dias, mas quando se espera por uma consulta OB/GYN parece uma vida inteira. Não houve sangramento, muita exaustão e náusea. Todos os sinais positivos estão à vista, mas há sempre aquele pequeno lembrete na parte de trás da minha cabeça gritando para mim.

De todas as coisas que me fazem vomitar no comando, peixe e queijo são gatilhos instantâneos. Minha vara de pesca foi colocada de lado há algum tempo, juntamente com a morte de Papa Wally há oito meses e agora a ameaça de vomitar.

Pensar em Papa faz as lágrimas brotarem dos meus olhos.

Eu as limpo, recusando-me a deixá-las cair. Todos nós vimos isso chegando e estávamos ao lado dele quando ele respirou fundo, mas isso não torna nada mais fácil. Graças a Deus, Bentley ainda estava aqui ao meu lado.

—Não chore— minha mãe sussurra em meu ouvido.

Eu diria a ela que não é o que ela pensa, mas eu não teria controle sobre as lágrimas. Nós temos passado horas nos abraçando sentindo falta da presença dele. Cara, ver a reação dele quando e se eu anunciasse que estou grávida teria sido inestimável. Ele sempre foi meu maior fã.

A porta que leva de volta ao consultório do médico se abre, fazendo-me ficar tensa. —Marlee Foster.

Mamãe está de pé e fora do seu lugar antes mesmo de eu me mexer. Ela me arrasta e me leva para a enfermeira. É como nos dias em que ela teria que me trazer de volta para imunizações. Tantas emoções diferentes estão correndo através de mim quando eu faço check-in e mijo em um bastão. Lembro-me das palavras de Bentley que ele me diz o tempo todo ... não há nada como um coração partido.

O papel se enruga quando me sento e espero pelo médico.

Eu puxo o cobertor cobrindo minha metade inferior nua e me remexo com os ombros do vestido. —Estou feliz, mãe.

Ela olha para mim com um olhar questionador.

—Estou muito feliz agora. Eu quero tanto Bentley aqui, mas se este é o nosso tempo ... eu não estou nem mesmo com medo de ser feliz desta vez— Eu viro para ela.

—Sobre o maldito tempo. Esta é a sua hora; Eu sei disso.

Você é uma mulher incrível, Marlee. Quer dizer, uma dor na minha bunda, mas uma mulher incrível.

—Você me ama.

—Se for uma menina, eu estou vestindo ela toda em rosa, tutus e qualquer outra merda de babados.

Eu sacudo minha cabeça.

—Não, vamos deixá-la decidir o que ela gosta.

—Besteira! Eu carreguei você por nove meses, empurrei você para fora, mudei suas fraldas de merda, e juro que você se recusou a usar rosa desde o momento em que nasceu.

A porta se abre antes que eu tenha a chance de responder.

Eu posso ver que eu vou estar na campanha anti-rosa por um tempo com ela. Inferno, eu amo virar sua merda. Bentley e eu vamos educar nosso bebê como nossos pais nos educaram para sermos respeitosos e permitir-lhe o espaço para fazer suas próprias escolhas.

—Marlee, eu sou a Dra. Kinsley Hilton. — Ela estende a mão. Um, eu estou surpresa que o médico seja mulher e imediatamente me sinto confortável com ela. Dois, ela é linda, com cabelos negros presos para trás e feições pronunciadas que me intimidariam em qualquer outra circunstância, mas não aqui.

—Oi. —Eu pego a mão dela, sacudindo-a, minha voz está trêmula. —Acho que você já sabe quem eu sou.

—Sim. — Seu sorriso caloroso me conforta ainda mais quando ela agarra o

banco rolando debaixo do balcão.

—Nós vamos nos tornar boas amigas durante esta gravidez. Vou ler as suas anotações e veremos onde você está.

—Ela apoia seu laptop no colo, lendo alguns prontuários médicos. —Parece sua primeira gravidez, Marlee? —Eu a encho com toda a história que ela já leu em minhas anotações médicas.

Ela olha para cima do seu laptop.

—Isso é mais comum do que você pensa, Marlee. A maioria das mulheres no seu lugar não fala muito sobre isso porque é muito doloroso.

—Eu posso me identificar com isso. —Meus dedos começam a mexer novamente.

—Eu estou supondo que é a sua mãe? — Dra. Hilton está de pé para apertar a mão da mamãe. —Prazer em conhecê-la.

Na hora, eu deixo escapar.

—Eu sou casada. Meu marido está destacado no Afeganistão.

—Eu vejo. —Ela puxa uma extensão para a mesa, suavizando minhas costas. —Existem vários grupos de apoio em nossa área para mulheres em sua situação. Vou te mandar para casa com as informações.

Eu cubro meus dedos no papel sobre a mesa. O som do ruído é muito mais alto do que eu esperava, ecoando pela sala, deixando meus nervos em um ponto alto. Minha felicidade está rapidamente se transformando em ansiedade.

—Apenas relaxe, querida. — Suas mãos percorrem meu abdômen. —Já que você perdeu dois períodos, eu quero fazer um ultrassom vaginal para determinar de quanto tempo você está. Não é a coisa mais confortável do mundo, mas você vai ver seu amendoim. Como isso soa?

—Perfeito—eu falo. O poço de lágrimas que estão se formando começa a se espalhar.

Minha mãe está ao meu lado, segurando minha mão, afastando o cabelo da minha testa.

—Estou aqui, Passarinho.

—Eu quero Bentley aqui— eu sussurro, sufocando em cada palavra.

—Eu sei. Eu sei. — Ela aperta minha mão.

—Seu pai perdeu seu nascimento devido ao seu destacamento. Papa Wally estava lá o tempo todo segurando minha mão. Eu lembro de querer tanto o seu pai.

Ela me conta a mesma história que ela me contou várias vezes. Isso alivia meus nervos. Minha mãe fez isso, então eu posso. A Dra. Hilton entra na conversa, oferecendo seu incentivo misturado com o que está prestes a acontecer. É

parecido com um encontro de café com namoradas, exceto eu deitada na mesa, com as pernas abertas, e sim, nada como um encontro de café, exceto o jeito que eles me fazem sentir.

—Um pouco de sensação de frio, não deve ser desconfortável. Deixe-me saber se for.

As luzes se apagaram no quarto, e sinto a enfermeira no fundo, mas só posso olhar para a tela difusa na minha frente.

Ela está certa, está frio, mas não é desconfortável.

Redemoinhos de cinza, branco e preto preenchem a tela. Há movimento, mas nada identificável. Parece uma eternidade até a Dra. Hilton falar novamente.

—E lá está o seu bebê. — Ela estende a mão livre, congelando o quadro e arrastando linhas sobre o objeto. —

Batimento cardíaco forte e constante. Vamos ver aqui. —Uma pausa silenciosa atravessa a sala. Eu fico entorpecida enquanto olho para o meu bebê com as palavras da Dra. Hilton em repetição. Um batimento cardíaco vigoroso e constante. Tudo está acontecendo tão rápido e é real.

—Esperança— eu sussurro. —Há esperança.

Eu fecho meus olhos, imaginando Bentley e ficando animada para compartilhar as novidades com ele. O próximo telefonema será o melhor que já tivemos.

—OK, você está com cerca de onze semanas de gravidez, Marlee.

Eu suspiro. —São quase três meses.

—Sim. —A sensação de frio desaparece. A Dra. Hilton volta para o banquinho, tirando as luvas e está do meu outro lado, segurando minha mão.

—Não há como prometer que tudo será perfeito, mas, Marlee, você está grávida e tudo parece perfeito. É hora de abraçar e se divertir.

—Obrigada. — Eu aperto a mão dela com tudo o que tenho.

—Muito obrigada. —Neste momento, sei que vou superar isso

com a equipe de suporte que tenho. Estou determinada a seguir o seu conselho ao máximo.

—Quando podemos descobrir se é um menino ou uma menina? —Pergunta minha mãe. —Tem sido muito tempo desde que eu tive Marlee que não me lembro.

—Normalmente, entre dezesseis e vinte semanas, faremos um ultrassom. Caberá a mamãe e ao papai se querem descobrir o sexo do bebê.

—Ah, eles querem— mamãe diz, respondendo por mim.

—As palavras-chave eram mamãe e papai—responde Dra.

Hilton com humor entrelaçando suas palavras.

—Nós queremos descobrir—eu respondo com confiança.

Bentley e eu nunca fomos conhecidos por nossa paciência.

Nós definimos o próximo compromisso, revisamos o seguro e todo o custo antes de deixar o consultório. Enquanto mamãe e eu andamos pelo corredor, meus

passos são leves como flutuando em uma nuvem.

—Marlee. —Eu volto para ver o Dra. Hilton, encostada na entrada de outro quarto. —Parabéns e aproveite o passeio.

—Obrigada. —O sorriso no meu rosto é contagiante e francamente ridículo. O momento da garota feliz.

DIAS SE TRANSFORMAM EM SEMANAS, passando sem nenhuma ligação de Bentley. Eu implorei e implorei ao papai, mas tudo o que ele faz é tranquilizar minha ansiedade furiosa.

Os pacotes de atendimento semanais foram enviados todas as segundas-feiras com as cartas para a Bentley. Com meus pés levantados em nossa mesa de café, eu rio de Guy que gosta de lamber meu bebê. Tornou-se seu local de descanso favorito nas últimas semanas. Ele sabe que vai ser um irmão mais velho.

Marco para seus instintos de cachorro e não para o suéter de irmão mais velho que comprei para a temporada de festas

—Esta é a minha favorita. — Mamãe se acomoda ao lado do papai no sofá com uma grande tigela de pipoca.

—Você diz isso todos os anos. — Papai revira os olhos, esfregando o cabelo grosso cortado firmemente preso e grisalho. Toda noite é a mesma coisa. Eles se certificaram de que a temporada de férias fosse o mais normal possível.

Considerando que estamos sem dois homens importantes, tem sido quase impossível. Mesmo que seja dois dias depois da manhã de Natal, os presentes de Bentley permanecem embrulhados debaixo da nossa árvore. Meus pais estão

preocupados comigo. Eu fiz o meu melhor para esconder meu medo, mas acho que eles enxergam bem. Já são dois meses sem notícias da Bentley. Papai age de maneira engraçada ao meu redor ou pelo menos é o que minha imaginação selvagem pensa.

O ultrassom para descobrir o sexo do bebê veio e passou.

Eu tive que colocar o envelope lacrado no cofre para manter minha mãe longe disso. Ela está prestes a falar sobre o fato de eu não deixá-la espiar. Esse envelope não será aberto até que eu esteja ao telefone com meu marido. Eu alimento Guy com um pouco de pipoca e depois encho minha boca com um punhado. A pipoca da mamãe é a melhor. Ela sempre despeja uma grande caixa de amendoim M & M's na mistura. Eu fico doente com a combinação toda vez, grávida ou não. O enjoo matinal finalmente desapareceu e meu apetite está em pleno vigor.

A campainha toca por toda a casa. Eu olho para o meu celular, vendo que já passa das nove.

—Você está esperando alguém? —Papai pergunta, levantando-se.

Eu sacudo minha cabeça.

—Provavelmente um vendedor desesperado— ele responde.

—Maldição desesperada neste momento— acrescento.

Eu sigo meu pai até a porta da frente e quando ele abre, meu mundo desmorona. Um oficial de notificação de causalidade. Tudo é um borrão, me deixando incapaz de processar uma única palavra. Os braços da mamãe me envolvem, me puxando para o peito dela. Papai leva a conversa para fora. Sua voz está explodindo de raiva, sacudindo o interior da minha casa. Ele está fora por alguns minutos, mas parece uma eternidade em um inferno de fogo.

Papai recua, batendo a porta.

—Ele está vivo. Houve um acidente, mas Bentley está vivo apenas ferido.

Papai anda pela sala, com os braços tensos e as veias latejando no pescoço. Suas palavras entram no meu cérebro e eu caio nos braços de mamãe soluçando.

—Passarinho. —Papai nos puxa para seus braços. —Foi por respeito. Eles sabiam que eu estava aqui e exigia informações sobre seu paradeiro e a localização exata de seu esquadrão. Ele está bem e voltando para casa.

Meu corpo treme sem esperança de parar. Meus pais me seguram firme até que eu possa controlar minha respiração e o estremecimento cessa. Eles me guiam de

volta para o sofá.

—Foi um bombardeio de beira de estrada. Homens foram mortos durante o mesmo. Seus irmãos, mas Bentley está ferido.

—Quão ruim? — Pergunta a mãe.

—Não sabemos. Ele está em trânsito de saída do Afeganistão.

Capítulo 14

“O amor não é algo que você encontra. O amor é algo que te encontra. ”

Loretta Young

Minha voz treme quando atendo meu celular. Número desconhecido.

—Olá.

—Minha esposa. Passarinho— A voz de Bentley é rouca, mas o sincero e familiar timbre acalma meus medos.

Eu me sento na beira da cama. —Bentley!

—Sim, garota, sou eu.

—Oh meu Deus— eu choro. Mamãe e papai correm para o meu quarto.

—Acalme-se, querida. Estou bem. Estou bem.

A inflexão em sua voz me conta outra história.

—Eu te amo— São as únicas três palavras que quero repetir uma e outra vez.

—Marlee. — Sua voz racha e há alguns bipes no fundo. —

Eu sinto sua falta.

—Onde você está?

—Hospital na Alemanha.

—Você está bem?

Uma pausa pungente enche a linha. A cama se afunda em ambos os lados de mim. Papai pega minha mão livre e minha mãe coloca a mão na parte superior da minha coxa. Minha mão segurando o telefone começa a tremer a um ponto que mal posso segurá-lo. Papai tira das minhas mãos, coloca no meu colo e aperta o viva-voz.

—Ele era meu amigo.

—Quem?

—Sam. Nós estávamos treinando soldados. Ele era meu favorito. Jovem e tão cheio de vida. Seu nome era muito difícil de pronunciar, então eu o chamei de Sam. Ele amava Snickers e outros petiscos que você enviou. Ele ficou doente com eles a ponto de vomitar.

—Nós estávamos em uma varredura pela cidade ... — A voz de Bentley racha e soluços preenchem a outra extremidade. —

Querido, você não precisa.

—Houve um bombardeio e Sam foi o mais atingido. Fui até ele, segurei-o e tentei trazê-lo de volta para a segurança. Ele estava tão ferido. Os gorgolejos e o cheiro de pele queimada eu nunca esquecerei.

Papai aperta minha mão, deixando cair a cabeça.

—Ele morreu em meus braços, Marlee. Tomou seu último suspiro. Ele me disse para ir para casa para minha mulher sexy e me agradeceu. Era manhã de Natal.

Eu bato minha mão sobre a minha boca, doendo e sofrendo por ele. Eu não quero nada mais do que segurá-lo, passar a mão sobre o cabelo dele e beijar sua dor embora.

—Filho, é o Jones.

Papai começa a falar com Bentley. Sua voz ecoando em torno de nosso quarto parece certa como chuva através do tumulto. Eu me concentro em ele estar vivo e voltando para casa. Eu não me sinto egoísta em todo esse fato. Papai faz com

que Bentley fale sobre sua condição e suas ordens para voltar para casa. Levará uma semana ou mais antes que ele chegue

nos Estados Unidos. Ele sofreu uma laceração no pescoço e queimaduras de segundo grau no torso.

Deus tinha seus braços ao redor do meu homem, mantendo-o seguro. Sem pensar, minhas mãos vão para minha barriga protuberante, esfregando círculos de luz. Chama a atenção de papai e ele gesticula para mim. Eu sacudo minha cabeça. Quero mais do que qualquer coisa dizer a Bentley que ele vai ser pai, mas não é a hora certa.

—Senhor, posso falar com Marlee?

—Sim, filho. Não posso esperar até você chegar em casa.

Nós te amamos. Ligue para os seus pais.

—Sim, senhor. —Papai tira o telefone do viva-voz e me passa. Eu sou capaz de segurar isso. Papai sai do quarto e eu sei muito bem que ele vai ligar para a mãe de Bentley. Minha mãe me ajuda a deitar na minha cama, me aconchegando. Ela acende o abajur, apaga as luzes do quarto, fecha a porta e me dá privacidade. Guy pula na cama. Ele ouve a voz de Bentley e começa a choramingar, chegando o mais perto possível do telefone. A risada sincera de Bentley preenche a linha, enviando excitação ao longo de mim, da cabeça aos pés. É o primeiro sinal de que tudo vai ficar bem.

—Isso é o meu menino?

—Claro que é. Fale com ele.

Eu seguro o telefone para Guy.

Bentley começa sua conversa de cachorro com ele. O rabo de Guy está fora de controle quando ele joga a cabeça para o alto, latindo. Eu rio. Bentley ri.

—Minha vez. — Eu trago o telefone de volta ao meu ouvido.

Guy circula na cama várias vezes até que ele se acalma, com a cabeça apoiada na minha barriga como se estivesse mostrando ao seu pai e cuidando de mim e de

seu irmão em breve. Eu sorrio de novo e, droga, isso é tão incrível.

—Desculpe por quebrar assim.

—Bentley, pare. Você sempre me protegeu das coisas que você experimentou. É o jeito que você lida, mas eu estou aqui e sempre estarei. Eu quero saber tudo e qualquer coisa que você precise colocar em mim.

—Porra, eu sinto sua falta. Conte-me tudo. Você ficou este ano com sua mãe? Ela fez sua caçarola de batata para o Dia de Ação de Graças e para o Natal? Como vai à pesca?.

Eu faço o que ele pede, dizendo-lhe tudo, não deixando de lado nenhum detalhe, exceto pelo fato de que ele vai ser pai.

Conversamos e conversamos até que a voz dele começa a desvanecer-se depois que uma enfermeira nos interrompeu, dando-lhe analgésicos. Eu não paro de falar. Logo sua respiração rítmica preenche a linha, e ele não responde de

volta. Eu fico acordada por horas ouvindo até que o telefonema desconecte.

Capítulo 15

“Histórias de amor verdadeiro nunca têm finais.” –

Richard Bach

Eu nunca neguei isso. Eu sou uma pirralha. Mimada, podre, sempre fazendo do meu jeito. Algumas coisas nunca mudam.

Espero que os soldados saiam do avião, em pé na primeira fila.

Nossos pais estão longe em nossa casa, preparando a refeição favorita de Bentley para o retorno dele. Eles me deram isso.

Famílias estão espalhadas por toda parte. Cartazes, balões, criancinhas nos ombros de seus tios e pais aguardam ansiosamente a chegada de seus entes queridos.

O avião pousou há alguns minutos atrás. Eu mantenho minhas mãos agarradas

ao meu estômago, incapaz de mascarar minha excitação. Nosso pequeno está se sentindo da mesma maneira, girando e rolando animado para ouvir a voz de seu pai.

Soldado após soldado saem do avião. Famílias me cercam em um feliz regresso a casa. Eu não reconheço nenhum dos soldados. Minha impaciência cresce aos trancos e barrancos à medida que cada um sai do avião de volta em solo americano.

A alegria e gratidão é tão profunda e espessa que é inebriante.

O sol alto e brilhante, brilhando acima me força a fazer sombra para os meus olhos. Então isso acontece. Meu marido sai do avião. Uma bandagem cobre o lado do pescoço dele. Seu passo é cheio de graça e poderoso como sempre foi. Nem uma única evidência de que ele suportou as horas mais sombrias de sua vida. Eu acenei como uma lunática. Ele não me vê através de todo o caos alegre.

Eu coloco minhas mãos em volta da minha boca e grito seu nome. Sua cabeça açoita em minha direção. Eu atravesso a multidão enquanto o ritmo dele aumenta. Lágrimas, as lágrimas mais felizes, rolam pelo meu rosto. Minha casa e meu mundo estão correndo para mim. Eu pulo em seus braços, não levando em consideração sua condição.

Nós dois vagamos entre beijos roubados. Minhas mãos percorrem seu rosto, saboreando as linhas familiares. Suas mãos se movem na minha bunda, mantendo-me agarrada ao seu peito.

—Marlee. —Ele tenta nos espreitar para baixo

—Eu te amo. Deus eu te amo. Eu nunca vou largar você de novo.

—Marlee. — Ele olha para baixo. Eu estou grudada em seus braços, e eu rio. Com cautela, eu desço seu corpo até que meus pés estejam seguros no chão e recuem. Bentley me toma como se eu fosse um copo gelado de chá doce num dia quente de verão. Os olhos dele crescem. Ele enxuga as mãos sobre os olhos algumas vezes antes de piscar para a realização.

—Nós vamos ter um bebê. — Minhas mãos vão para o nosso bebê.

—Como? — Ele se aproxima, abaixando até os joelhos.

Eu planto minhas mãos no topo de seus ombros.

—Você vê quando um menino ama uma menina e eles…

Seus lábios estão no nosso bebê. Seus dedos trêmulos levantam minha camisa. Seus lábios salpicam beijos por toda a minha pele. Eu enfio a mão no bolso de trás e tiro o envelope esfarrapado.

—Isto é para você. — Eu seguro o envelope entre nós.

—O que é isso? — Ele olha para cima, lágrimas felizes caindo em cascata.

—Abra-o se você quiser saber se vai ter uma filha ou um filho.

Ele não hesita em rasgá-lo. Ele desdobra o papel, examinando o papel com urgência. Eu testemunho o momento em que ele vê o gênero. Sua atenção volta para mim.

—Você sabe?

Eu balanço minha cabeça, segurando minha ânsia. Ele dobra o papel, enfia-o no bolso do uniforme e sobe para uma posição de pé. Suas mãos familiares e fortes seguram meu rosto e ele me beija como nunca. É cru e intenso na frente da multidão. Ele se afasta, deixando meus lábios inchados e machucados com a sua marca.

—Nós vamos ser pais. — Beijo. —E parece que um monte de rosa está em nosso futuro próximo.

—Uma menina? — Eu pergunto.

Ele concorda.

É a minha vez de beijar meu adorado para valer, agarrando-me ao pescoço dele.

—Esperança. Nós a seguramos por anos, e agora nossa pequena esperança está a caminho. —Bentley usa o polegar para afastar minhas lágrimas felizes.

—Hope Marlee-Ann Foster.

—É perfeito— murmuro em seus lábios, indo para outro beijo.

Nós fazemos um desvio para a lagoa a caminho de casa.

Nossas mãos estavam uma sobre a outra no caminho, nunca soltando. Voltamos às nossas maneiras do ensino médio, dirigimos facilmente para a lagoa com nossos faróis desligados.

Não há cobertor hoje à noite, iluminação sofisticada ou cabana, somos apenas nós. É tudo que precisamos. As janelas embaçam quando Bentley me coloca no banco da frente da sua caminhonete.

—Você estava pensando no futuro quando foi na minha caminhonete para me pegar, não foi? —Ele pergunta, cobrindo meu corpo, tirando cada peça de roupa.

—Talvez. — Eu dou de ombros, inclinando a cabeça para o lado.

Bentley aproveita para beijar, lamber e morder a carne macia. Nada sobre nossos movimentos frenéticos é romântico.

É desejo e desejo cru chegando em círculo completo. Logo estamos despidos, contorcendo-nos um contra o outro.

Piscinas de paixão, controlando cada parte de mim.

—É ... hum seguro?

—Não seja um idiota e me tome— eu respondo.

—Sério, Marlee.

—Sim, e Deus, eu te queria para sempre. Parece uma eternidade que eu passei sem você. Eu preciso de você, Bentley.

—Eu o puxo para baixo por sua nuca.

—Eu vou esmagar o bebê.

—Bom inferno. — Eu abaixei, guiando-o para dentro de mim.

Seus olhos se fecham e ele continua dentro de mim. Eu tomo a iniciativa de começar o movimento. As veias de Bentley pulsam enquanto ele mantém a maior parte de seu peso em seus braços enquanto ele entra e sai de mim.

—Jesus. Eu pensei que ia desaparecer ao vento sem você.

Dias mais difíceis que eu já passei. Isto. Tudo isso é a minha casa, meu coração e tudo mais. —Bentley pega seu ritmo, nossa pele batendo junto, criando uma linda melodia.

—Idem.

Capítulo 16

“*Uma flor não pode florescer sem a luz do sol e o homem não pode viver sem amor. ”*

- *Max Muller*

Um conjunto de mãos hábeis roça minha barriga protuberante. Nossa menina começa a chutar e rolar, não só eu posso sentir isso, mas quando eu abro meus olhos espreitando, eu posso ver o movimento cambaleante.

—Ela já parou?

Eu limpo o sono dos meus olhos, cobrindo minha boca com a mão livre enquanto bocejo. —Sim. Eu me lembro da primeira vez que a senti mexer. Eu pensei que era nervos ou gases, mas desde esse dia ela nunca parou.

—Diga-me exatamente o que ela está estava fazendo. —

Bentley se inclina, salpicando nosso bebê com beijos. —Eu quero saber tudo. Ainda parece tão surreal para mim.

Uma pontada de culpa me atinge por não ter contado a noite em que ele ligou do hospital. Bentley me assegurou nos últimos dias que fiz a coisa certa, mas ainda sinto uma merda por isso. Ele estava em uma zona de guerra ativa nos últimos meses, e essa é a razão pela qual houve silêncio de rádio. Ele falou sobre Sam algumas vezes. Não ficou mais fácil. Eu sei que isso está rasgando sua alma, mas papai me assegurou que é algo que ele terá que resolver em seu próprio tempo.

—A primeira vez que aconteceu, eu estava no trabalho. Eu estava terminando alguma papelada, curvando-me para preencher alguns papéis, e senti isso. Meu primeiro instinto foi pegar a lata de lixo porque o vômito era horrível na época.

Eu fiquei na lixeira por longos momentos e depois passou. —

Risquei as dores de gases e continuei. —Bem, alguns dias depois, foi uma das noites que finalmente voltei para a lagoa de pesca. Eu estava toda montada na minha cadeira e tinha lançado fora algumas vezes e não tinha pegado nada. O sol estava prestes a se pôr, você sabia que o tempo que Papa Wally sempre dizia era melhor para pescar?

Espero que Bentley acene com a cabeça e continuo contando minha história.

—Eu lancei minha linha mais uma vez, e a mesma sensação me atingiu. Mais uma vez, pensei que fosse vomitar.

O que era estranho porque parecia que o enjoo matinal havia desaparecido.

Eu corro minhas mãos para cima e para baixo em seus ombros.

—E você sabe que eu não sei por que eles chamam de enjoo matinal, porque os primeiros quatro meses foram brutais, mas a marca de três meses bateu com uma vingança. Não importava a hora do dia, os cheiros ou onde eu estava; Eu iria vomitar sem aviso prévio. Então você pode ver que fiquei um pouco cautelosa. Sentei-me na cadeira e, de repente, meu estômago continuou tremulando. Na época, eu estava me estabilizando para perder meus cookies. Mas isso nunca aconteceu. No entanto, a sensação de vibração na minha barriga continuou.

Justo quando o sol mergulhou abaixo do horizonte, aconteceu de novo, e eu sabia que sem dúvida era o bebê se mexendo. Foi uma experiência tão louca, Bentley, não tenho ideia de como explicar, mas sabia que o Papa Wally estava lá. Ele estava ao meu lado sorrindo largamente, aproveitando o momento. Foi bobo, mas eu embalei meu abdômen na esperança de sentir alguma coisa, mas é claro que era muito cedo na gravidez para sentir do lado de fora. Por dentro, foi o caos e ela nunca parou.

Bentley levanta a cabeça e olha para mim com lágrimas nos olhos. —Eu sinto muito por ter perdido tudo isso, Marlee.

Eu me abaixo, passando minhas mãos pelo cabelo dele e sorrio.

—Não há motivos para ficar triste ou pedir desculpas porque você está em casa sã e salvo, estou no meu terceiro e último período de gravidez e temos um ao

outro. Eu não poderia estar mais agradecida.

Ele sobe pelo meu corpo até que ele está no meu rosto, salpicando beijos por toda a minha mandíbula, queixo, pálpebras e testa.

—Eu ainda não consigo acreditar que isso aconteceu com a gente. Quem teria pensado especialmente depois de tudo que passamos? Eu acho que é verdade o que todos disseram; tínhamos que ser pacientes e nossa hora chegaria. —Eu pego sua mão, apertando forte, deixando-o saber que eu concordo com ele. —Hoje é o dia em que você começa a ouvir os batimentos cardíacos de seu bebê e a vê em um ultrassom 3D.

É incrível porque você pode ver tudo. Eu juro que ela vai ser uma chupadora de dedo. Nas duas vezes em que fiz ultrassom, ela tem o polegar aninhado na boca.

Bentley se deitou contra mim, ouvindo minha excitação.

Telefonei para o consultório da Dra. Hilton, informando que Bentley estava em casa e perguntei se havia alguma maneira de fazer um ultrassom em 3D para que ele pudesse experimentar a mesma coisa que eu. Eles não hesitaram e nos agendaram o

mais rápido que puderam. E até nos disse que era por conta da casa. Estou muito feliz por a Bentley conhecer a Dra. Hilton. Ele vai amá-la. Agito meus dedos, tentando levantar o próximo tópico. Não vai ser fácil para ele. Nos poucos dias em que ele está em casa, percebi como essa convocação mudou Bentley.

Não é culpa dele, e eu sei que é típico dos soldados que retornam de uma zona de guerra. Mas ele não voltou para casa o mesmo homem. É esmagador ver o amor da sua vida passar por isso.

—Então nós temos sua festa em casa esta noite. Acho que antes da nossa consulta médica poderíamos passar algum tempo na lagoa, consulta, e depois vá para a sua festa de boas-vindas. Como isso soa?

Ele encolhe os ombros, sem demonstrar empolgação, e foi exatamente como achei que ele reagiria. Eu seguro sua bochecha e olho em seus olhos.

—Podemos ligar e cancelar. Ambos os nossos pais são muito solidários e sabem o quanto isso é difícil para você, querido. Se você não quer ir, nós não

precisamos ir. —Ele balança a cabeça e pensa por longos tempo antes de limpar a garganta. —Não é isso, Passarinho. Não sei como explicar isso.

É quase como se eu estivesse preso em um intrincado labirinto ratoeira nos últimos meses e agora eu encontrei a saída. Eu estou sempre olhando por cima do meu ombro até em nossa

própria casa. Faz minha própria pele rastejar. O conselheiro disse que isso vai diminuir ao longo do tempo com os mecanismos de enfrentamento e também mencionou que há medicamentos para isso. Eu estou bem com o aconselhamento, mas eu não estou bom em tomar medicação. Eu preciso de tempo, você e minha família. —Eu rolo, pressionando-o de volta ao nosso colchão. Eu não sou tão rápida ou rápida como costumava estar com este grande e velho bebê na estrada. Leva algum tempo e me deixa ofegante, mas eu consigo colocá-lo preso na cama comigo em seu centro, nossas mãos entrelaçadas sobre a cabeça dele. Bentley fica brincalhão, beliscando meus seios cheios balançando na cara dele.

—Eu serei sua maldita rocha, Bentley. Inferno me considere sua rocha. Deus sabe que você fez isso por mim por anos suficientes. Estou tão feliz por você estar em casa. E eu sei que soo como um disco quebrado, mas eu juro por Deus, vou repetir isso para o resto da minha vida. —Passamos o resto da manhã na lagoa como nos velhos tempos antes do casamento, do exército e da guerra. Antes que qualquer pescaria aconteça ou até descarregarmos equipamento e varas, brincamos com um cobertor. Ele traz de volta tantas memórias antigas que eu nunca vou esquecer e também promete muito mais por vir. Bentley rola de mim com o peito arfando e deita ao meu lado, me puxando para ele. Eu olho para o céu azul claro e

elétrico, deixando meus olhos se fecharem, imaginando uma menininha aqui com a gente um dia aprendendo a pescar. Ela não terá um Papa Wally para ensiná-la em torno de uma vara de pescar ou pelos caminhos do mundo. Ela vai nos ter e dois casais de avós que vão adorá-la.

Nós eventualmente fazemos nosso caminho para as nossas varas apenas para descobrir que os peixes não estão mordendo. Estou feliz com isso, então não preciso limpá-los e cozinhá-los. O cheiro de peixe ainda não é fácil de engolir, e o simples pensamento me deixa engasgada. Que é estranho como o inferno, visto que eu cresci pescando, limpando e cozinhando.

Não houve um minuto desde o retorno de Bentley, já que foram alguns dias, mas não nos separamos. Eu liguei para o trabalho cancelando todas as minhas reuniões e apresentações. Meu antigo eu estaria petrificado, outro corretor de imóveis faria uma venda sobre mim, mas agora nada mais importa além do meu Bentley e passar um tempo com ele. Ele é engraçado, me lavando no chuveiro como ele costumava fazer. A única diferença é que ele passa um tempo extra na minha barriga. Tenho certeza que suas mãos não deixaram o nosso bebê desde que ele voltou. Ele está quieto no caminho para o consultório médico, e eu sei que é porque ele está analisando e repassando mentalmente, preparando-se para estar perto das pessoas. Dói como nenhuma outra coisa

ver um homem dedicado e forte como Bentley lutando para voltar à sociedade. Eu estive no exército toda a minha vida e sei que é um processo longo e grelhado. Ele aperta minha mão enquanto caminhamos em direção às portas de vidro que levam ao consultório. Quando Bentley alcança a porta à esquerda, a da direita se abre quase me derrubando. Um jovem vem voando, me jogando para o lado enquanto ele caminha. Ele não teve um dia muito bom ou está chateado com o mundo. Ele não para ou pede desculpas por me empurrar para fora do caminho. Tudo acontece tão rápido, a mão de Bentley dispara, agarrando o homem pela parte superior do braço, empurrando-o de volta. A cabeça do homem bate para o lado com um estalo cruel.

Bentley solta minha mão, indo direto para o rosto do homem. Eu nunca vi Bentley tão chateado e furioso na minha vida. Ele está sanguinário e perdeu todo o controle. Eu nem mesmo classificaria sua voz como gritante; é um rosnado direto que vem de um animal raivoso.

—Que porra é essa, cara? — Bentley puxa o braço do homem. —Você quase derrubou minha esposa. E ela está grávida da porra da minha filha. Eu acho que você precisa ter uma porra de lição a respeito, seu saco de merda. —Bentley balança o homem novamente esperando uma resposta. Toda a

raiva anterior irradiando do homem há muito desapareceu, transformando-se em puro medo.

—Bentley. —Eu agarro o braço dele, apertando-o. —

Querido, foi um acidente. Vamos lá, vamos nos atrasar.

Eu sei que minhas palavras não farão nada para tirá-lo de sua agitação agora,

mas também não há nenhuma maneira no inferno que eu vou vê-lo ir para a cadeia por agressão. Isso não é Bentley. Este não é meu marido. Ele nunca reagiria dessa maneira. O Bentley de antes de sua segunda convocação o chamaria de saco de merda, balançaria a cabeça, possivelmente mostraria o dedo do meio e iria embora.

—Ele quase te machucou, Marlee. Se afaste.

O menino consegue soltar uma palavra com o queixo tremendo.

—Senhor, me desculpe. Eu não deveria ter feito isso. Eu estava com pressa.

Bentley dá ao desconhecido uma chacoalhada aterrorizante, sacudindo os dentes em sua cabeça antes de soltá-lo.

—Da próxima vez que você pensar em atravessar uma porta aberta daquele jeito, imagine sua irmãzinha, sua mãe ou alguém de quem você gosta se você se preocupa com alguém, seu idiota. É melhor eu nunca mais te ver de novo.

Bentley deixa cair os braços para os lados. O jovem decola correndo pela calçada. Solto o braço de Bentley e me afasto dele. Eu não estou com medo e sei que ele nunca me machucaria. Mas ele precisa esfriar agora. Eu o vejo andando de um lado para o outro e passando as mãos pelo cabelo bem cortado por vários segundos antes de se sentar no banco de metal em frente à entrada. Ele desmorona, derrotado e desanimado. É a última coisa que eu queria para este dia. Ele se inclina sobre os cotovelos no alto dos joelhos e enterra o rosto nas palmas das mãos. Depois de alguns minutos deixando Bentley se acalmar, vou até ele. Eu adoraria me ajoelhar diante dele e fazê-lo me olhar nos olhos, mas a verdade é que eu não consegui me levantar de novo. Então eu passo para o lado dele, envolvendo meus dois braços ao redor dele. Inclinando-se inalando seu perfume e beijando o topo de sua cabeça por um longo tempo. Minhas mãos correm círculos rítmicos em suas costas, ajudando-o a se equilibrar.

—Eu vi vermelho. Quando há uma ameaça, não consigo me controlar, Marlee. Eu sobrevivi no caos em massa, onde ameaças significavam a morte. A adrenalina e as reações foram imediatas quando essa ameaça estava focada em você.

—Querido, eu entendi. Isso é esperado do que você acabou de vir. Não que eu esteja dizendo que está tudo bem o que você fez. Mas agora todo o seu sistema

está se adaptando à vida aqui

em casa. Você tem uma escolha, você pode continuar falando comigo, trabalhando e se apoiando em mim. Ou ceda a essas ameaças, reagindo como você faria quando foi destacado e arruinando sua vida. Estou aqui por você; Você sabe disso. —

Ele se senta, recostando-se no banco, abrindo as pernas e agarra uma das minhas mãos, puxando-me até que eu esteja sentada em seu colo. Seus braços se enrolam na minha cintura fixados bem debaixo da nossa filhinha. Meus braços se enrolam em volta do pescoço dele e Bentley enterra o rosto no meu peito, e eu o deixo em paz.

—Eu estou indo para aconselhamento, Passarinho. Eu continuarei indo ao aconselhamento porque quando a nossa menininha vier, ela vai ter um pai saudável. E acima disso, você merece um marido saudável para sempre e sempre.

Eu beijo o topo de sua cabeça e sorrio.

—Você não tem muito a me convencer porque eu sempre soube que tenho o melhor marido do mundo.

—Deus, eu sou um desastre— ele murmura.

—Apreciando essa ação de peitos? — Eu rio, beijando sua cabeça novamente.

—Sim— Ele afunda seus dentes em minha carne. Meu suéter grosso de inverno não está fazendo nada, eu juro que sinto cada parte de sua boca e dentes brincando afundando.

—Nós vamos passar por isso. — Eu agarro a parte de trás do seu pescoço. —Por qualquer coisa.

—É o que me faz continuar, — ele murmura.

Eu me forço a ficar de pé, ajeitando meu suéter e puxando minhas leggings grossa. As roupas de gestante são o paraíso e nem me deixam começar a usar a roupa de baixo. Preciso de uma intervenção para deixar de usá-los depois de ter Hope.

—Você está pronto para ir ver a sua garotinha? — Eu estendo minha mão para Bentley.

Eu estou em casa no minuto em que ele coloca a palma da mão na minha mão. Nós atravessamos as portas desta vez sem nenhum incidente. Andando pelo longo corredor, um carrinho médico bate na parede. O tumulto faz com que Bentley pule e fique em alerta máximo. Eu aperto a mão dele, continuando a andar como se nada tivesse acontecido. Leva algum tempo para se acalmar.

Nós nos acomodamos em cadeiras de sala de espera dos familiares depois que eu me apresento. A reação de Bentley quando ele aceita tudo é absolutamente cômica. A expressão como um peixe fora d'água explica-o perfeitamente.

—Marlee Foster.

—É a nossa vez. —A vertigem na minha voz e a maneira como eu saio da cadeira é absolutamente ridícula. Eu não posso

esconder isso. Eu esperei dias e acabei chegando a um acordo que Bentley nunca iria experimentar isso.

Ele permanece admirado enquanto a enfermeira me pesa e toma meus sinais vitais. Eu aperto meus olhos fechados como faço todo o tempo, evitando o assunto de ganhar peso. Eu posso me arrepender depois, e eu lido com isso então.

Assim como eu esperava, Bentley topa com a Dra. Hilton no momento em que ela entra sala.

—Prazer em conhecê-lo, Bentley. Eu não ouvi nada além de bom sobre você.

—Obrigado. — Ele balança a cabeça, voltando para mim depois de apertar a mão dela. Dra. Hilton explica o processo de ultrassom. Bentley está de pé, com as mãos nos quadris, os olhos arregalados de excitação imerso em cada detalhe e até mesmo fazendo algumas piadas sobre me derrubar. Eu, por minha vez, absorvo tudo. É sempre surreal sentar nesta sala ouvindo os batimentos cardíacos de Hope e encarando a minha realidade. Eu vou ser mãe.

—Sua carteira ainda está vazia? — Dra. Hilton pergunta, esguichando o líquido quente sobre a minha barriga.

—Bebês tendem a fazer isso. —Eu agarro os antebraços de Bentley.

—Nossas mães cuidaram de tudo isso. Deixou-as loucas, eu não deixaria elas espreitarem no envelope, mas isso não as impediu. Nós praticamente temos tudo, desde um berço, berço de vime, balanço, cadeira alta, cadeira vibratória e até mesmo uma Keurig para mamadeiras.

—Como elas conseguiram manter tudo de cor neutra? —

Pergunta Dra. Hilton.

—Elas escolheram ir com um tema de animais de fazenda, mas eu me pergunto se elas usaram uma luz ou algo assim porque é muito malditamente feminino.

—Aquelas duas iriam. —Bentley se inclina, beijando minha testa. —Eu posso imaginá-las segurando isso num semáforo deixando de lado a competição.

—Ou poderia ser a intuição da vovó— oferece Dra. Hilton, pressionando a varinha contra a minha barriga.

Essa ação interrompe toda a conversa. Os batimentos cardíacos vigorosos e constantes de Hope enchem a sala. Eu não olho para a tela como normalmente faço, optando por estudar Bentley. Sua mandíbula fica frouxa e as lágrimas também. Orgulhosos, felizes por ter sido raro para nós. Aperto o seu braço.

—Ela é linda. — Ele cobre a boca.

—Eu acho que ela estava animada para se mostrar para o papai dela. —Dra. Hilton começa a apontar tudo na tela para Bentley. Hope tem o dedo na boca, derretendo meu coração.

Meus joelhos ficarão cansados agradecendo a Deus todos os dias por esse milagre.

A voz da Dra. Hilton quebra. Ela até tem lágrimas nos olhos.

O momento é mágico. Ela imprime várias fotos de Hope para nós e, quando saímos do consultório, Bentley trabalhou sua magia em todas as enfermeiras e até mesmo na Dra. Hilton. Seu carisma natural é encantador, apenas provando que algumas coisas nunca mudam.

Capítulo 17

“Você não pode culpar a gravidade por se apaixonar.”

- Albert Einstein

—Eu sei que haverá uma tonelada de comida na festa, mas eu quero sair para jantar com você. —Bentley olha para frente na estrada. —Dessa forma eu posso me concentrar em falar com as pessoas e depois podemos sair cedo— Ele se vira para mim, balançando as sobrancelhas. Garoto safado.

—Se esse é o caso, eu digo que afirmamos que você tem diarreia e vai para casa agora.

—Por que sempre sou eu quem tem um caso de merda maciça?

É verdade que sempre culpo a Bentley por sair de eventos que não queremos participar. Em um ponto, sua mãe estava determinada que ele tinha síndrome do intestino irritável.

Nossa família nos pegou depois disso.

—Porque é a coisa certa a fazer, como levar um para a equipe.

Bentley parou em um sinal vermelho, inclinando-se, arrastando a língua ao longo da junção dos meus lábios.

—Parece que vou ter que punir você, Sra. Foster.

—Oh, sério? — Eu gemo, contorcendo-me no meu lugar.

Bentley nota o que ele está fazendo comigo. Sua mão desliza entre as minhas pernas. Por Cristo, e todas as coisas sagradas, Deus abençoe as leggings, deixando-me sentir seus dedos. É quase o suficiente para me enviar ao limite do êxtase. Apenas mais algumas batidas, meus quadris se movimentam para ajudá-lo, e então uma buzina de carro soa atrás de nós, chamando a atenção de Bentley para a estrada. Ele leva seus dedos talentosos de volta ao seu lado.

—Babaca!

—Castigo— ele insulta.

Nós vamos e voltamos engatados em uma conversa fiada.

Bentley não pergunta onde eu quero comer. Ele entra na nossa pizzaria favorita, a Maxie's. Meu estômago ronca no comando.

Essa pizza pode ser melhor do que o que estava prestes a acontecer no carro. OK, não melhor, mas uma vice-campeã muito próxima no jogo.

Pedimos duas pizzas grandes e nos acomodamos em uma mesa de canto junto à lareira. Impulsionei Bentley a pedir uma Coors Light na esperança de aliviar a tensão e o estresse

eminente. Ele finalmente cedeu depois que eu disse a ele que iria nos levar para a festa dele, já que ele é a celebridade e tudo mais. Isso me rendeu um grande revirar de olhos.

Eu tomo um longo gole da minha limonada, aconchegando-me ao lado de Bentley.

—Você acha que há algum casal no mundo que gosta tanto de abacaxi na pizza?

Minha pergunta o pega desprevenido. Ele olha para mim, balançando a cabeça levantando as sobrancelhas.

—Muitas vezes me preocupo com o seu processo de pensamento, Passarinho.

—Estou falando sério. Não há um casal que eu saiba que ame ou odeie abacaxi na pizza. É sempre dividido no meio. Eu amo abacaxi, mas é um crime na pizza, e você ama abacaxi, salsicha e pimentão verde na pizza.

—Tenho certeza de que há muitos casais por aí que têm gostos maduros apreciando a delicadeza requintada do abacaxi na pizza.

—Eu acho que você está errado e eu disse casais. Eu acho que muitos casais podem concordar com o horrendo tópico, mas aqueles que se comprometem com o casamento são outra história.

—Você não vai desistir disso, vai?

—Não, até que você me diga que estou certa.

Nossa garçonete coloca um aparador em nossa mesa seguido por duas pizzas escaldantes. Minha boca está cheia de água.

—Qualquer outra coisa que eu posso trazer para vocês? —

Ela pergunta, limpando as mãos na frente do avental dela.

Uma grande multidão enche a seção abandonada do restaurante em que estamos aninhados. Bentley fica tenso, observando seus arredores.

—Outra cerveja, por favor. — Eu pego sua mão flexionando na parte superior de sua coxa, apertando-a suavemente.

Ela sai para não pegar a tensão, e eu decido fazer a mesma coisa, pegando a espátula e servindo pizza. Eu coloco dois no prato da Bentley, sabendo que o homem vai devorá-los em segundos. Com minha mão livre, eu pego uma fatia de pizza de massa fina mordendo a bondade em queijo.

Segundos depois, Bentley faz algo que me choca. Ele começa a cantarolar “I Love Rock N’ Roll”. Sempre adorei quando ele cantarola displicentemente, e estranhamente sempre tem o poder de me dominar. Ele pega uma fatia de pizza do prato e a devora em três mordidas. Ele termina sua

primeira cerveja e toma um longo gole da nova. Depois que metade de sua pizza desapareceu, ele volta a relaxar na cabine.

—Isso foi delicioso. — Ele se inclina, beijando a minha bochecha.

O nível de ruído na sala é um rugido surdo, mas ele conseguiu lutar com a ansiedade disso.

—Olhe. — Eu aponto para uma mesa onde um casal mais velho se senta.

—O que eu estou olhando? —Ele aperta os olhos.

—Duas pizzas. Uma com abacaxi e outra sem. —Ele sacode a cabeça. — Coincidência.

Nós embalamos minha pizza e uma fatia da sua desagradável. Bentley deixa à garçonete uma gorjeta generosa.

As três cervejas fizeram o truque de relaxa-lo apenas o suficiente. A garçonete ofereceu uma quarta, mas ele acenou para ela. Acho que ele estava reafirmando a si mesmo quando explicou que não ficaria dependente de álcool.

—Pare de analisar tudo, baby. —Eu dou de ombros para o meu casaco de inverno. —Você está sendo muito duro consigo mesmo.

Ele agarra meu quadril, me puxando para ele. —Eu sei que estou te assustando e não quero. Eu tenho que conversar.

—Você não está me assustando. Eu sofro por você. Não é justo.

—Não é— ele concorda, deixando cair a testa na minha. —

Vamos receber este baile de boas-vindas em casa, para que eu possa ir para casa e afundar minhas bolas em você.

Eu golpeio seu peito, empurrando-o para longe. —Seu homem sujo!

—Você sabe que ama isso.

—Eu amo. — Eu pisco para ele e viro, caminhando para a porta. Bentley mantém o peito pressionado nas minhas costas até o carro.

Ele entrega as chaves, esperando até eu me acomodar atrás do volante, ajustando o assento.

—Droga, Seu Larry Long Legs, pernas longas. — Eu bato no peito dele quando estou afivelada e pronta para ir.

—Não é a única coisa longa sobre mim.

Sua risada ecoa no ar da noite enquanto ele corre para o seu lado. Saio do estacionamento, esperando que ele ponha o cinto antes de sair para a estrada principal. É uma boa viagem de vinte e cinco minutos até o pequeno centro onde nossos pais estão dando a festa. Fiz com que nossos pais mantivessem a lista de convidados para vinte pessoas. Maddie teve que

cancelar porque Sara teve uma infecção no ouvido. Maddiee está triste desde o retorno de Bentley. Ela não veio e me disse, mas eu sei que é muito difícil vê-lo quando Coy ainda está destacado.

—Certeza que você está bem para dirigir? — Bentley olha pela janela.

Os céus negros se abriram com chuva torrencial. Melhor que a neve, não condições de condução ideais. Indo para casa e ficando com a nossa loucura soa melhor a cada segundo.

—Estou bem, papai. —Ele não consegue ver o gesto de eu revirar os olhos.

—Você vai me chamar de papai mais tarde.

—Nunca mais diga isso de novo. — Eu me aproximo e bato na coxa dele. Ele é rápido, pegando minha mão e não soltando.

—Você me manteve acordado até tarde ontem à noite. Vou fechar minhas pálpebras por um tempo. Vou precisar de força e energia para ter você gritando .... Dê para mim papai.

—Descanse um pouco, Bentley. — Eu coloco ênfase extra em seu nome.

Ele aperta minha mão e momentos depois, sua respiração se torna uniforme. É o som mais doce e calmante. A melhor

música de todas. Ele estica as pernas para fora e gira a cabeça para encarar o contorno do meu rosto.

—Querida.

—Sim. — Eu estou parada em uma parada de quatro vias

—Você é meu maior amor. Meu passarinho.

Sem pensar, pego meu colar. Meus dedos estão memorizando a forma do pingente.

—Você é minha maior história de amor. Nunca se esqueça disso. —A sua voz desaparece. A lua está oferecendo luz suficiente, possibilitando que eu veja suas

pálpebras se fecharem.

Eu sempre quis mais na minha vida. Queria sair com Bentley no momento em que percebi que estava loucamente apaixonada por ele. Ansiava para terminar o ensino médio e me casar com o homem dos meus sonhos. Então foi tudo sobre obter minha licença de corretora e acelerar minha carreira. A partir de então, foi tudo sobre engravidar. Isso me consumiu. Sempre foi o que vem a seguir na minha vida. Eu gostava da vida e a amava, mas estava sempre ansiosa para a próxima grande coisa.

Até agora.

Estou plena. Finalmente capaz de viver o momento.

Expirando com alívio e no topo do mundo. Meu marido está em casa e nossa filhinha, Hope, logo se juntará a nós.

Meu telefone toca com uma mensagem de texto, mas eu ignoro isso. Eu sei que é mamãe querendo saber onde estamos.

As estradas secundárias teriam sido mais rápidas, mas a chuva me desviou. A rodovia leva mais quinze minutos na viagem.

Está solitária hoje à noite, deixando-me com os faróis acesos e os meus pensamentos.

Hope me atinge com um chute no canto da minha costela esquerda. Eu suspiro, estremeço e afasto a dor, mantendo uma mão no volante. A dor me faz sorrir. Sentir seu movimento sempre me coloca em uma elevação natural.

O brilho do único semáforo na estrada aparece, piscando um verde brilhante. Faróis ajustados para o alto inundam a cabine do caminhão e viro minha cabeça para ver outro caminhão bem antes de entrar em contato conosco. Minha cabeça bate de volta, batendo no encosto de cabeça. O som do metal dobrando e flexionando é ensurdecedor. O cheiro de fumaça, sangue e morte é demais. Meu mundo fica negro.

Capítulo 18

“Esconda seus olhos, querida, as pessoas podem ver seu coração através

deles.”

Desconhecido

O caos parou. Não tenho ideia de quanto tempo fiquei antes da luz preencher minha visão novamente. Cores vermelhas e azuis piscavam em minha visão. Minha cabeça estava pesada enquanto levava tudo dentro de mim para olhar para a minha esquerda. Bentley. Eu luto para gritar por ajuda, mas nenhum som sai. Seu corpo está caído, o sangue cobrindo-o e nenhum movimento vindo dele.

— Baby. — Eu recebo um sussurro e estendo o braço para acordá-lo.

Meus dedos encharcam em seu sangue. Nenhum movimento.

— Ligue para o voo da vida.

Falando fora da caminhonete. A porta se abre. Minhas pálpebras em uma fenda. Eu não posso abri-las até o fim, não importa o quanto eu tente. Uma mão estranha vai para o pescoço de Bentley.

— Cancele o voo da vida. Morto à chegada.

Um grito brutal ecoa ao meu redor. Não para até a minha porta se abrir e os braços me moverem. Eu reconheço minha voz, mas não consigo juntar todas as peças.

— Ela está grávida e sangrando.

Meus ombros tremem.

— De quanto tempo você está?

Eu olho em um conjunto de ricos olhos castanhos me estudando. A questão rola na minha cabeça. Mas isso não importa, porque sinto que Hope está sendo arrancada de mim.

Baque. Baque. Baque. Eu atiro-me direto para fora da cama.

Suor revestindo meu corpo. Eu agarro a camisa de Bentley, durmo todas as noites e pego o cobertor de bebê rosa. Minha mão procura na cama por isso,

nunca sentindo o material macio.

Eu grito. Eu pulo da cama, acendendo as luzes em um estado frenético para encontrá-lo. Eu arranco o cobertor e os lençóis da cama. Nada. Eu caio em minhas mãos e joelhos

olhando ao redor do chão e debaixo da cama. Está empilhado como os cadáveres perto da beira da cama. Eu o seguro, puxando o cobertor rosa em meu peito.

Guy não se levanta do sofá. Ele me estuda com olhos tristes.

Esta ocorrência não é a primeira vez. Ele está acostumado a isso, sofrendo tanto quanto eu.

As lágrimas e os gritos de tristeza começam. Meu ataque de pânico ainda está me sacudindo até o âmago. Não consigo me acalmar, embora tenha os dois itens necessários para sobreviver. Eu me levanto com os dedos trêmulos e consigo tirar a tampa da garrafa de vodka. Eu caio no meio da minha cama, sentada de pernas cruzadas, jogando a garrafa de volta. O líquido amargo e áspero desliza pela minha língua. Eu não paro em duas ou três andorinhas. Eu perco a conta, deixando a vodka fazer o seu trabalho de começar a me entorpecer. A garrafa quase vazia cai entre minhas pernas cruzadas. Eu deixo cair meu queixo para o meu peito derrotada, suportando as dores persistentes. Eu agarro o cobertor no meu peito, sentindo meu coração se contrair, porque perdi a noção de quantos anos Hope teria. *Um ano e pouco ou seriam dois?* Meus dedos tremem, e meu corpo treme com ansiedade quanto mais eu luto para lembrar. Bentley. Eu imagino ele e Hope lutariam como doidos para me enlouquecer. Bentley, sem dúvida, estaria ao seu lado brincando com ela enquanto eu

terminasse o jantar. Eu fecho meus olhos, lutando para cair no meu mundo de fantasia. Esfregar minha bochecha com o cobertor acelera o processo, levando-me ao momento em nossa casa. As lágrimas rolando pelo meu rosto ardem com a amarga realidade. Eles estão mortos Eu estou viva e sozinha.

Inspire. Expire. A dor é a mesma e cresce diariamente sem limites. Abro os olhos, olhando para a faca de açougueiro. Ela me chama todos os dias, mesmo que o ano tenha passado à deriva. Sua voz está crescendo mais determinada e mais alta em decibéis a cada dia que passa.

Mamãe. Ela ficaria arrasada sem minhas ligações para casa.

Elas são raras naturalmente. Eu faço o meu melhor para ligar para ela de vez em quando. Eu a destruí desde a partida.

Eu saio da cama, dreno a vodca deixada na garrafa e a lanço na lata de lixo. Entro no meu armário e pegue a última garrafa.

Meus suprimentos estão acabando. Esse pensamento só dispara em outra tempestade de ataque de pânico.

O raro vento da montanha sacode a carcaça do meu trailer de acampamento. O lugar em que estou aprendendo a viver de novo. Saí de casa sem plano. Pegando a estrada, encontrar um novo lugar longe não era uma opção. Eu odeio dirigir, apesar de estar presa em um veículo. Peguei o ônibus e acabei em uma cidade aleatória onde ninguém se importava com quem eu era. Eu me escondi em um quarto de hotel barato por pouco

mais de um ano até ter coragem de comprar uma passagem só de ida para Idaho.

O quarto velho tudo se tornou demais para eu lidar. Os pesadelos floresciam no ar almiscarado e mofado que se formava nas quatro paredes e no meu medo. Eles venceram todas as noites, me levando cada vez mais perto da escuridão.

Certa manhã, ouvi dois homens conversando no estacionamento. Tornou-se um passatempo meu já que as paredes eram finas como papel. Eles conversaram sobre Idaho e as montanhas e uma cidade chamada Moore.

O pensamento de ar fresco e limpo. O espaço aberto cercado por montanhas me consumiu. Eu tive que correr de novo, então eu fiz.

Andar na parte de trás de um carro para chegar ao aeroporto não foi tão ruim quanto eu pensava. Eu não estava no controle. Eu me senti da mesma maneira quando a concessionária de RV me levou até as montanhas em Idaho.

A responsabilidade de estar atrás do volante não pesava nos meus ombros. Eu encontrei-me olhando para a direita, implorando como o inferno que haveria faróis prometendo bater em mim para tirar a minha vida.

Isso nunca aconteceu.

E agora estou nas montanhas sozinha com um trailer de acampamento e uma

bicicleta estilo cruiser que nunca foi pedalada. O vendedor que me vendeu o trailer da Airstream não teve problema em abastecê-lo com mantimentos, suprimentos e vodca. Claro, o pedido aconteceu graças a fortuna.

Eu realmente só tenho a bicicleta, o trailer, o que há nele e nada mais. Minha conta de poupança encolheu com as compras.

Dinheiro não significa nada pra mim, não mais.

Eu caio de volta na cama, olhando pela janela colorida. As estrelas são brilhantes o suficiente para brilhar de volta para mim. Perguntar-me o que vem depois da morte traz de volta o surto de pânico. Eu torço a tampa da nova garrafa e engulo. Eu costumava acreditar no céu e sabia que Papa Wally estava lá em cima olhando para nós. Mas agora todas as minhas convicções fracas foram eliminadas. Eu não acredito em Deus.

Eu sento em silêncio, olhando para o céu e bebendo vodka até a minha cabeça nadar com o sono. Eu fecho a garrafa e deito de novo com a camisa de Bentley abraçando minha pele e o cobertor de Hope aninhado na minha bochecha. Eu tento novamente cair no sono, onde o meu pesadelo permanece longe.

— Ligue para o P.S, Mulher parece estar em seu terceiro trimestre de gravidez. Perda de sangue e entrando em trabalho de parto.

— Dra. Hilton. — Eu consigo dizer entre os lábios rachados.

Ela aparece do nada quando eu estou em uma sala com luzes brilhantes.

— Estou aqui, Marlee. — Ela passa a mão pelo meu cabelo.

Eu não tenho que perguntar. Eu vejo nos olhos dela. Eu estou muito entorpecida e com medo de chorar. Isso tem que ser um pesadelo onde eu não consigo acordar. A voz de uma enfermeira deixa a Dra. Hilton a par. Morto na chegada reverbera pela sala.

Há pressão na minha barriga, instrumentos frios e silêncio mortal. Dra Hilton está de volta à minha visão. Suas feições não mais mantêm vislumbres de beleza e confiança. Agora ela é o diabo.

— Eu sinto muito, Marlee. O anestesista estará aqui a qualquer momento.

— Deixe-a. — Eu aperto meus olhos fechados.

— Querida, nós não podemos. — Eu sinto a mão dela pegar a minha e puxar para longe.

— Deixe-a! — Eu grito.

— Nós não podemos. Isso vai te matar.

— Bom. Já estou morta.

Eu sinto as mãos no lado do meu pescoço, em seguida, uma picada rápida de uma agulha. Eu giro minha cabeça para ver o que diabos. Outro médico com as mãos enluvadas coloca uma seringa e depois estuda um kit de sutura na frente dele. Eu trago minha mão para o lado do meu pescoço, sentindo um IV rasgar e puxar a carne no topo da minha mão. Meus dedos mergulham em carne e sangue. Eu me incomodo na minha pele e começo a cavar nela.

— Marlee. — Vozes ecoam em todas as superfícies.

Meus braços estão pressionados contra um lençol áspero.

Mais rostos entram em cena, fazendo-me gritar mais alto e bater mais. Meu corpo cede em questão de segundos. Tudo fica escuro de novo.

Capítulo 19

“Você sempre será meu para sempre.”

Desconhecido

É um ciclo vicioso fazendo nada para me curar. Alguns goles de vodka vão tirar a minha cabeça latejante, violenta, dor de estômago e boca seca. É como eu acordo todas as manhãs e também como posso conter a sensação horrível. Eu tomo mais do que algumas doses esta manhã. Ontem à noite, Deus me torturou, me forçando a reviver aquela noite em dois conjuntos de pesadelos.

Os pesadelos são implacáveis; tão vívidos e reais. É minha tortura. Eu larguei a garrafa de vodka que agora está quase seca. Eu evito o assunto de ter que pedalar na cidade mais tarde pela primeira vez. Evitar é o meu jogo e eu o controlo. Saio

para o ar fresco da montanha, esticando as mãos sobre a cabeça. A camisa de flanela xadrez vermelha sobe, permitindo que o frio no ar faça cócegas na minha pele. Eu nunca uso a camisa do Exército de Bentley fora do trailer. Eu continuo mantendo ela

querida e protegida, o mesmo com o cobertor de Hope. Foi a primeira coisa que comprei quando soube que estava grávida, levando meu bebê para a marca de quatro meses. Eu comprei um rosa e um azul. Eu sacudo os pensamentos transcendentes da minha cabeça e caminho até o riacho com minha caneca de café apertada nas palmas das mãos, mantendo o calor quente dentro. Guy está nos meus calcanhares. Ele nunca sai do meu lado, ainda é meu protetor e melhor amigo. Nós passamos cada dia com o coração partido e quebrados. A vodka gira ao redor com o café preto. Meu creme de escolha. Sento-me na cadeira de acampamento perto da beira do rio, observando a água fluir e cair sobre a base sólida de rochas lisas do rio. Uma vara de pescar descansa no chão perto de mim. Isso era parte dos suprimentos que o vendedor tinha comprado para o trailler pouco mais de seis meses atrás. Esta é feita na medida para pescar. Eu pensei que poderia pescar e que seria terapêutico de alguma forma. Não tenho vontade nem coragem para tocá-la. A vodka aquece o meu interior e o rio limpa minha cabeça. Eu amo as montanhas. Estou localizada entre duas pequenas cidades com poucos recursos. Um punhado de moradores vive aqui o ano todo, onde o resto desfruta de certas estações. Eu olhei pela janela enquanto o vendedor me trazia até aqui e me dava uma visita rápida. Todos os tipos de tamanhos variados e estilos de cabanas estão localizados em cada canto e recanto.

Ele também me ajudou a encontrar um lugar para estacionar meu trailer por quinhentos dólares no ano. A velha que é dona do lugar costumava ter um parque de trailers, uma pequena loja de conveniências, um bar e um restaurante. Agora é uma cidade fantasma. Os velhos prédios decadentes e os letreiros desbotados da Pepsi contêm tantas histórias do que uma vez foram.

Lydia, a velha, me colocou no canto de trás, onde eu não teria que interagir com uma alma, mas permanecer perto do rio com uma vista incrível e ser capaz de ligar meu trailer à eletricidade, água e esgoto. É a configuração perfeita para mim e um lindo lugar para desaparecer nos ventos da vida. Eu nunca a vi. O vendedor lidou com ela, mas ela entrega alimentos enlatados e outros itens uma vez por semana. Nunca batendo ou se apresentando. Ela deixa uma sacola nos degraus. É a principal razão pela qual eu não fui forçada a ir à cidade até agora.

Eu chuto minha espuma, chinelos baratos e mergulho meus dedos no rio gelado. Eu não tremo nem estremeço. Isso me entorpece. Alguns dias eu vou até a cintura até que eu não posso sentir minha pele me provocando. É um alívio de curto prazo. Minha pele sempre volta à vida uma vez no ar da montanha.

Estou localizada bem entre as cidades montanhosas únicas de Moore e Big Piney. Elas estão exatamente a dez milhas de

distância, ou foi isso que o vendedor falou. Lembro-me dele apontando a mercearia, ferragem, posto de gasolina, loja de bebidas em Moore. É a primeira cidade que você passa depois de subir e descer a cordilheira. Acho que é para lá que vou para pegar mais vodka e alguns mantimentos hoje depois que esse burburinho acabar. Meus pensamentos se transformam em mórbidos. O tipo de sangue, coragem e coração pulsando pela última vez nas estradas sinuosas das pequenas cidades montanhosas. Eu anseio por esse sentimento. Eu anseio pelo sentimento onde meu coração bate pela última vez. Eu trago minha caneca para os meus lábios e engulo o líquido restante. Com os dois pés na água que entorpece a mente, eu deixo minhas pálpebras exaustas se fecharem, sabendo que eu perdi tudo e não tenho nada para viver. No entanto, eu sou o rato nas calhas que não é corajoso o suficiente para tirar minha própria vida.

Meus olhos abertos, em seguida, se agitam fechados.

Repito o processo várias e várias vezes até que meus olhos se ajustem ao brilho, velho do quarto do hospital. *Nenhuma enfermeira ou médicos me trazendo de volta para os eventos anteriores.*

Minhas mãos voam para o meu estômago. Está esvaziado. A agulha enfiada no topo da minha mão puxa e rasga a minha pele.

Eu pressiono com mais força no meu estômago, procurando por Hope. Meu corpo está entorpecido, mas a dor é ofuscante.

— Passarinho, cuidado. — A voz suave da minha mãe entra.

Eu pressiono mais forte, ficando mais confusa e em pânico.

Minhas mãos batem no meu abdômen. Mãos fortes e firmes as pegam. A sensação e as impressões digitais deles são familiares.

Meu pai. Eu me volto para ele. Lágrimas brilham em seus olhos amorosos e ele sacode a cabeça. Eu sei o que aconteceu, mas me recuso a acreditar até que seja falado. Eu o encaro diretamente, provocando-o para dizer as palavras que terminarão minha vida.

— Ela se foi. O bebê não conseguiu. Bentley morreu pelo impacto, Marlee. Eles se foram. — Ele entrega as notícias preto no branco, eu suspiro. Nenhuma mentira ou promessa de que tudo ficará bem. Uma força toma conta do meu corpo. Eu me liberto de seu aperto e repetidamente bato na minha barriga. Um soco, sem dor. Dois socos, nada. Três, quatro, cinco, seis e nada. O caos segue à minha volta enquanto mamãe chama uma enfermeira, mas eu não paro. Estou determinada a vencer minha própria vida fora do meu corpo. Mais corpos se juntam ao meu lado. Papai e algumas outras pessoas lutam para manter meus braços abaixados por tempo suficiente até que uma agulha longa e brilhante encontre a parte plástica da minha

intravenosa. Leva apenas alguns segundos antes que meu mundo fique novamente negro.

Eu desperto assustada quando o mesmo vazio de escuridão toma conta. Minha caneca de café favorita cai à costa arenosa num movimento lento. Eu agarro ela, mas o efeito da vodka não me permite alcança-la. Ele bate na areia dura e rola até parar na beira do rio. Uma corrente rápida e água agarra ela a puxando para o rio. Está tudo em câmera lenta acontecendo antes de mim. O rosto de Bentley estampado na caneca se vira para mim. As palavras escritas principalmente se tornam um borrão quando eu pulo da cadeira e tropeço na areia dura.

Meus joelhos batem na água fresca direto do escoamento da neve. Isso perfura minha pele. Eu ignoro isso. Minhas mãos se agitam para a caneca. Bentley. Elas afundam nas temperaturas congelantes do rio, me arrastando direto para aquela noite quando toquei sua pele, quando seu coração não bateu mais.

Meu dedo trêmulo envolve a caneca, puxando-a do rio. Gotas de água correm pelo seu rosto. Não há conforto vindo dele ou até mesmo um zumbido alegre. Eu agarro a caneca no meu peito cuidando dela. Emoções assumem. Elas são tão fortes que elas têm a força para me puxar para baixo. Algo vem sobre mim. É uma força dominante, que grita, puxa, me incentivando a lançar as pedras polidas e finas e murchar, flutuando para o

meu destino. Eu faço exatamente isso. Guy choraminga quando eu entro na água. A água perfura minhas costas com suas afiadas agulhas de congelamento. Eu mantenho Bentley agarrado na minha mão. Uma dor lancinante da parte de trás do meu crânio desce até os dedos dos pés, eletrificando todo o meu corpo. Logo estou deitada na água, boiando no rio. O leito de pedras bate ao longo da minha espinha enquanto a água me leva embora. Eu não tenho ideia de quanto tempo eu flutuo até chegar a uma piscina profunda onde a corrente não tem poder para me afastar. Estou perto da estrada principal. Os sons dos carros a zumbir juntam-se aos sons da natureza. Um lembrete gentil e brutal de como minha vida foi tirada. Com cada som que passa, eu cresço cada vez mais determinada a afundar na água e nunca mais subir. Eu tenciono todos os músculos do meu corpo saindo do meu estado relaxado. Minhas pernas mergulham na água, seguidas pelo meu torso e meu rosto. Eu mantenho meus olhos fechados, esperando o oxigênio em meus pulmões desaparecer. Eu me levo para um lugar onde as mãos de Bentley estão em mim, seus braços me segurando, e seus lábios roçando a concha da minha orelha, me dizendo que tudo vai ficar bem. Ele está ao meu lado treinando e me incentivando a lutar pela vida. Eu fico irritada. Mais e mais enfurecida. Ele quer que eu viva. Como ele pode esperar isso? Eu afundo mais abaixo, sentindo a pressão no meu peito. O pânico se instala.

Abro a boca para deixar a água penetrar e encher meus

pulmões. Meu dedo toca o fundo arenoso do rio, e eu não chuto.

Eu trago minhas mãos ao redor da frente dos meus joelhos, puxando-os para o meu peito, mantendo a caneca de café segura na minha mão.

Eu ouço a voz de Bentley sussurrando em meu ouvido: —

Lute pela a sua vida. Viva, Passarinho.

Quando minha bunda atinge o fundo de areia, eu engulo uma grande quantidade de água, então meu corpo é empurrado para frente. É como se as mãos de alguém estivessem em mim, me puxando para cima. Eu luto contra a força, me afastando delas. Mas é muito poderoso. Meu corpo é sugado de volta para a corrente do rio até que eu esteja emergindo, engasgando e engolindo em seco. Eu olho para a caneca quando o ataque de tosse termina. Seu rosto brilha de volta para mim. Eu me arrasto até a praia com o impulso irresistível de jogar a caneca

de café no banco de pedras. Eu não posso. Em vez disso, eu desmorono no chão imprestável. As rochas formam uma cama de calor do sol e fecho os olhos. Desta vez, não há pesadelos quando eu volto à realidade.

Capítulo 20

“O dinheiro pode te comprar um bom cão, mas só o amor pode fazê-lo abanar seu rabo. .”

Kinky Friedman

Minhas pernas não queimaram assim em anos. Uma mountain bike ou uma bicicleta com marchas teria sido uma escolha melhor do que o meu cruzador de terreno plano. Do meu acampamento para Moore, há uma inclinação constante.

Nenhuma montanha louca passa como quando dirigindo aqui com o vendedor. Mas minhas coxas sentiram cada rotação do pedal. Eu tive que parar três vezes na viagem de oito quilômetros para recuperar o fôlego e me recompor. Agora, sentada na cidade, estou mais confusa do que nunca. Meu corpo está exausto e minha mente dormente desta manhã.

Eu estava pronta para fazer isso. Eu ia me juntar à minha família. Eu tive coragem e meu corpo estava entorpecido. Eu não estava preocupada com mamãe ou papai naquele momento. Eu queria que tudo parasse de doer tão malditamente. Eu estava pronta para ir. Eu ouvi sua voz, senti

suas mãos em mim me cutucando na corrente da água. Seu rosto e palavras encorajadoras sempre me puxando para fora da escuridão, mas para quê? Eu sei que foi Bentley. Foi um sinal dele me dizendo para seguir em frente e viver. O pensamento me deixa insanamente irritada. Como ele pode? Ele sabe que não há como fazer isso. Meus dedos correm sobre as correias de metal enferrujado do banco em que estou sentada. Os moradores locais cuidam de seus negócios diários. A maioria das pessoas por aqui não dirige carros. Há bandos de Razors, quatro rodas ou motos viajando para cima e para baixo da estrada. O ar da montanha sopra através de seus cabelos, destacando seus espíritos de luz e felicidade brilhante. Me deixa doente.

Enquanto eles cuidam de seus negócios, nenhum deles me percebe. Eles me deixam em paz. Eu vejo como eles acenam para outras pessoas e compartilham sorrisos. Talvez eu possa fazer isso. Eu quero ser deixada sozinha. Eu tenho a

beleza das montanhas e a solidão que elas prometem. É um vislumbre de esperança para o resto da minha vida.

Eu me certifico de que minha bicicleta está encostada no banco e atravesso a rua até a loja principal. Ela praticamente tem tudo que alguém precisaria e a única loja nessa área. Está ligada a um bar e o bar está ligado a um restaurante que se assemelha a um mini shopping. Big Piney, dez anos de estrada,

tem apenas um bar, um pequeno hotel e um monte de cabanas do que me lembro. Aberta. Um sino de estilo antigo soa alto e claro, alertando os proprietários para um novo cliente. Várias cabeças balançam ao redor, me fazendo sentir desconfortável na minha pele. Eu abaixo minha cabeça e corro para o primeiro corredor que vejo. Uma vez na segurança de seus limites, eu aliso minha camisa de flanela e tento novamente controlar minha respiração. Isso é estúpido. Seriamente ridículo.

Eu vou ter que superar esse medo de estar perto de pessoas se eu pretendo ficar aqui o resto da minha vida. Este seria o lugar que eu compraria. Eu olho para os produtos à minha frente e percebo que estou diante dos produtos femininos. Eu olho para o preço de uma caixa de absorventes internos e dou uma segunda olhada. Dez dólares por um pacote de 12 absorventes internos. Eles são feitos de ouro?

—Puta merda— murmuro para mim mesma.

Eu acho que essa única loja para todas essas pessoas tem o monopólio dos preços. Eu pego uma caixa, sabendo que eu tenho algumas no trailer, mas eventualmente elas vão acabar.

Eu não estou prestes à ser pioneira. Leva alguns minutos até que eu possa encontrar o meu equilíbrio. Eu mentalmente percorro a lista de coisas que preciso pegar. A vodka está no topo da lista.

Eu vou para um carrinho de compras que já viu dias melhores. Inferno é tão velho que a mamãe provavelmente empurrou esse quando ela era criança. Eu vejo a vodka e bebidas fortes atrás do balcão. Eu vou pegar algumas garrafas antes de ir. Tenho a sensação de que vou precisar de uma hoje à noite para acalmar meus nervos. Eu tenho vivido com alimentos processados que ficam bem no freezer ou em uma lata e é fácil de cozinhar no micro-ondas. Eu ensaco individualmente e congelo carne fresca, que já passou há muito tempo. A visão

do corredor dos produtos é o paraíso. Não são as frutas e os vegetais mais bonitos e maduros que já vi. É o fato de que eu não tenho frutas ou vegetais frescos há meses que fazem minha boca ficar com água.

Meus dedos passam por cima dos tomates, cebolas, aipo, pepinos, bananas, maçãs e morangos, escolhendo o mais maduro deles. Um sorriso raro enfeita meus lábios nos pequenos passos que estou tentando.

Todos os olhares indiscretos e curiosos voltaram sua atenção para mim quando entrei, mas agora todos me deixaram em paz. Não é como voltar para casa, onde todos estavam no seu negócio ou sabiam que eu era filha do sargento Jones ou quem era minha mãe. Haveria mares de olhares de pena e conversas inúteis sobre como eles lamentavam.

Não é nada assim. Ninguém nesta cidade me conhece ou sabe sobre mim. Eles não têm ideia de que eu sou uma garota que perdeu o marido e o bebê em um acidente de carro trágico.

Parece que eles não podem se importar menos e esse fato é fortalecedor. Eu flutuo pelos próximos corredores, peguei itens aleatórios e até mesmo joguei algumas porcarias.

Estou parada no corredor do café, certificando-me de comprar cápsulas suficientes, quando alguém me toca no ombro. Eu me viro para ver um homem da minha idade com pele morena e cabelo bagunçado e preto. Seus lindos olhos castanhos brilhando como um expresso forte são familiares. Eu sou forçada a piscar algumas vezes antes do meu senso comum entrar em ação. Não é Bentley, mas Jesus é assustadoramente parecido.

—Senhora, estas entraram no outro dia. Essas pequenas coisinhas são práticas se você gosta de usar sua cafeteira.

É impossível perder o sotaque do país em sua voz. Mesmo que ele seja tão grande quanto uma casa de tijolos de merda com ombros largos, ele não é ameaçador em tudo. Eu olho para ele confusa, tentando levá-lo por inteiro. Sua camiseta vermelha parece que está prestes a estourar de seu tronco.

Ele joga os braços para o ar.

—Desculpe, eu não sou um espreitador nem nada. Eu sou Caleb Bryant, o dono

da loja.

Eu aceno, digerindo a informação.

—Você é nova na cidade, certo? — Ele estende a mão para mim. —Alugando um espaço da excêntrica e velha Lydia. —Eu aceno de novo. Então minha presença na pequena cidade da montanha não passou despercebida.

—Não julgue o resto de nós do que você sabe dela. A velhice não fez nada para iluminar suas habilidades sociais. O

boato é que ela tem grandes problemas com o papai. —Isso me faz engasgar com nada, além de ar. Eu bato no meu peito, tentando me acalmar para poder falar e acenar com a cabeça.

Inferno, ele vai pensar que eu sou um muda aqui em breve.

Eu limpo minha garganta mais uma vez para uma boa medida.

—Eu… uh. Eu nunca a conheci. O vendedor preparou tudo para mim.

—Típico. — Ele encolhe os ombros. —O latido dela é pior que a mordida. Ela parece que come pequenos animais e crianças no café da manhã, mas ela não é tão ruim. Permanece para si mesma.

Eu permaneço congelada, incapaz de formar uma frase simples. Esse personagem Caleb não tem ideia de que eu sou a

futura Lydia das montanhas que secretamente entregará pequenos sacos de mantimentos para os solitários.

—De qualquer forma. — Ele arranca um pacote da tela.

Tudo o que você precisa fazer é comprar alguns grãos de café e embalá-los nesse contêiner. Dessa forma, você não precisa continuar comprando o uso individual.

—OK— eu gaguejo a palavra simplesmente.

—Deixe-me saber se você precisar de mais alguma coisa.

— Ele se vira para ir embora. —Como eu disse, sou Caleb. Eu não sei seu nome.

— Ele coloca as mãos nos quadris, esperando minha resposta com um largo sorriso no rosto.

—Marlee. — Eu não reconheço minha voz. Eu não ouvi meu nome falado há muito tempo. Parece estranho e forçado.

—Prazer em conhecê-la, Marlee.

E ele sai tão rápido quanto apareceu. Eu alcanço a engenhoca de que ele estava falando e leio o verso. Ideia engenhosa e com os preços desta loja, vou economizar uma tonelada de dinheiro em longo prazo. Eu o jogo no carrinho e faço meu caminho até a frente. Há uma fila curta. Eu estudo sua seleção de uísque e vodkas enquanto espero na fila, decidindo que um pouco de Bailey ficará perfeito com meu café da manhã.

—Mulher inteligente. — Caleb pega as cápsulas do balcão, acenando na minha frente.

Eu sorrio. O homem é amigável, agradável para os olhos e exala charme.

—Caleb. — Uma senhora idosa põe a cabeça na porta. —

Você pode ajudar a pegar aquela porcaria de comida de cachorro na minha Razor?

—Estarei lá, Gloria. — Ele aperta mais alguns números antes de correr de trás do balcão.

—Desculpe— Ela olha para a bunda dele enquanto ele corre passando por ela.

Quero dizer, seus jeans abraçam seu traseiro com perfeição, mas inferno ela não era nem discreta sobre isso. Ela o segue para fora da porta que fica aberta. Eu assisto pela pequena janela atrás do balcão. O saco de comida de cachorro é de cinco quilos no máximo. Caleb foi usado com certeza. Eu balanço minha cabeça e ouço Caleb gritar de volta para ela.

—Diga a Edwin que ele me deve alguns frios. —Caleb fecha a porta atrás dele, arrastando a mão através de seus bagunçados cachos ondulados e escuros. Negros para ser exato.

—As mulheres por aqui...

—Você sabe que ela só ... — Eu aponto para a porta.

—Usou sua comida de cachorro para olhar a minha bunda?

Eu concordo.

—Sinto-me como um pedaço de carne por aqui quase todos os dias. — Ele sorri para mim, olhando um pouco demais, fazendo-me sentir desconfortável. Eu olho para baixo, puxando mais itens do meu carrinho. Um silêncio estranho e espesso preenche o ar. Estamos salvos de sofrer mais com isso quando o telefone antigo toca, me fazendo pular. Caleb ri antes de atender ao telefone. Não há espaço para julgar Gloria quando eu confiro sua bunda e coxas grossas. O homem está trincado.

Na verdade, se ele se inclinasse, provavelmente arrancaria o jeans. Minhas intenções são diferentes das de Gloria, ou pelo menos eu suponho isso. O meu é por pura curiosidade. Ele tem uma academia nos fundos da loja ou corta a madeira para manter um corpo assim?

—Banky. — Uma voz estridente nos assusta. Um lampejo de cabelo negro e selvagem em todas as direções espreita por trás do balcão. Eu espio por cima para ver um garotinho dançando de um lado para o outro enquanto se segura. De onde diabos ele veio?

—Banky, xixi agora.

Caleb usa o ombro para segurar o telefone no ouvido e tenta se curvar para ajudá-lo.

—Sim, nós pedimos duas caixas.

—Eu vou fazer xixi em você— declara o menino. —

Emergência.

Caleb lança os braços para o ar, ficando frustrado.

—Desculpe-me um segundo. — Ele cobre o bocal de seu telefone com a palma

da mão. —Marlee, você se importaria de ajudá-lo? Meu irmão idiota tem a entrega da semana que veio toda bagunçada.

O garotinho lança sua bota preta para trás e a envia para a canela de Caleb. Ele pode ser pequeno, mas ele tem um belo chute. Caleb estremece, curvando-se, esfregando a dor.

—Meu pai não é um ‘indiota’. Você é!

O carisma despreocupado e feliz de Caleb desaparece. O

garoto continua pulando preocupado de fazer xixi nas calças.

Eu permaneço congelada. O medo atinge meu âmago observando o garoto inocente. Isso me leva a um caminho que eu não quero estar. Eu fico tonta quando o suor começa a escorrer pela minha nuca. Os cantos da minha visão ficam borradas e fora de foco. Ansiedade sobe pela minha espinha.

—Por favor, Marlee. — Ele aponta por cima do meu ombro.

—O banheiro fica atrás. Ele só precisa de ajuda para entrar no banheiro com o seu botão e zíper.

Antes que eu tenha a chance de responder, um rostinho olha em volta do balcão para mim. Ele está hesitante,

estudando-me de cima a baixo. Ele tem os olhos escuros e cabelos de Caleb. Suas bochechas estão cheias e coradas. Ele tem que ser o seu filho, mas por que ele o chama de Banky?

—Banky, as meninas não podem ver a minha salsicha.

—Vá. —O maxilar de Caleb tenciona. —Sim estou aqui.

Precisamos desse estojo de produtos, bem como a carne. Eu não tenho certeza de como foi estragado.

O garotinho dá a volta no balcão e se aproxima de mim. Eu não me movo. Eu não posso. Tudo é real demais. Um brutal lembrete de tudo que perdi. Ele sacode a cabeça para o lado e, em seguida, começa a descer por um corredor, fazendo

sua versão de uma dança de xixi. Eu aperto minhas mãos em punhos até minhas unhas cravarem nas minhas palmas. Meus olhos se fecham e eu luto para me recompor. Sim, está abrindo uma ferida muito recente. A dor é pior do que acordar no hospital porque eu não posso escapar com pílulas. Eu olho a vodka na prateleira e pego o ar.

—Você está vindo? — Ricos olhos castanhos de chocolate olham de volta para mim.

Eu aceno.

—Aqui. —Ele levanta a mão para mim enquanto a outra está entre as pernas.

—Eu te mostro. —Eu te mostro. —Essas três palavras ecoam na minha cabeça. Suas palavras têm mais significado por trás delas do que me levar ao banheiro. É como se ele estivesse prometendo muito mais com seu olhar curioso e coração genuíno. Quando minha mão se conecta com a sua pequena e quente, eu fico tensa por um segundo antes de poder relaxar. Nós paramos na frente da porta com um sinal de

"apenas pessoal" pendurado torto sobre ela. Ele deixa cair a minha mão, levanta a camisa, e a coloca sob o queixo, a língua se projeta para o lado enquanto ele se atrapalha com o botão de latão em seu jeans.

—Aqui. — Eu me ajoelho. —Eu faço isso e vou ajudá-lo lá dentro.

—OK, eu seguro minha camisa. — Ele puxa quase sobre sua cabeça com suas pequenas mãos.

—Não olhe para a minha salsicha.

Eu mordo meu lábio inferior, mantendo meu riso. —Eu prometo.

—Ou minhas nozes. Eu tenho nozes.

—Eu prometo.

Uma vez que seu zíper está abaixado, faço uma demonstração de cobrir meus olhos, apenas espiando para abrir a porta e acender as luzes.

—Eu vou esperar aqui. —Ele corre para o banheiro. Eu o ouço fazer xixi antes de poder fechar a porta. Uma vez que a porta fecha, minhas costas batem na parede. Meu coração bate fora de controle. O ataque de ansiedade recuou para um rugido surdo. É doído olhar para aquele garotinho; ele me assusta, mas acima de tudo, ele me faz rir.

Ele se parece com tudo que é bom, honesto e puro neste mundo. Uma tela em branco. O mundo está ao alcance dos dedos. Isso me leva de volta aos dias que eu já tive isso. Essa linha de pensamento bate direto no que eu tinha e perdi. Hope teria sido tão aberta e confiável quando ela crescesse? Ela teria meus olhos ou os de Bentley? As listas de perguntas são infinitas e nunca serão respondidas. A porta se abre sem aviso.

Um zumbido suave a segue. Um borrão de cabelo preto selvagem entra em visão. Ele tem a camisa no pescoço, lutando para fechar e abotoar as calças. Quanto mais ele se concentra, mais alto ele cantarola a melodia de “Twinkle Little Star."

Eu me ajoelho diante dele mais uma vez. —Aqui, deixe-me ajudá-lo.

—Não olhe para ...

—Eu prometo. — Eu fecho o zíper e aperto o botão. —Ai está.

Ele inclina a cabeça profundamente em pensamentos. —

Você é uma mãe?

Eu engulo o nó na garganta e balanço a cabeça.

—Minha mãe nos deixou. Ela não me.

—Oh. — Sua resposta deixa em choque. Eu coloco minhas mãos em cima dos meus joelhos

—Talvez você possa ser minha mãe. — Ele sorri largo, todos os seus dentes de leite em exibição e, em seguida, salta.

Eu levo um longo tempo antes que eu possa me levantar e reunir meus pensamentos. Aquele garotinho acabou de virar meu mundo de cabeça para

baixo. Seu coração doce e inocente despedaçado por sua mãe. Um gentil lembrete de que todos estão lutando contra os seus demônios enviados diretamente do inferno para causar estragos.

Caleb desliga o telefone enquanto eu chego ao balcão. Eu não sinto falta de sua mandíbula marcada e da tensão correndo pelas veias do pescoço dele. Ele passa as duas mãos pelo cabelo antes de soltar um longo suspiro.

—Obrigado, Marlee. Isso não é típico. Meu irmão está na cidade e eu estou cuidando do filho dele. A merda é louca desde que ele voltou para casa.

—Não se preocupe. — Eu abro minha carteira. —Então, ele é seu sobrinho?

—Sim. — A sombra de um sorriso aparece em seus lábios perfeitamente esculpidos. —Ele é um garoto esperto.

Eu solto uma risada leve. —Sim, e para o registro eu não olhei para a sua salsicha.

Caleb joga a cabeça para trás, uivando de tanto rir. —Ele não fez.

—Ele fez— eu respondo.

—Eu não tinha ideia de que com apenas quatro anos de idade, ele ficaria obcecado com sua salsicha e cocô.

—Ele é um menino— eu ofereço.

—É o que mamãe diz também. Afirma que meu irmão e eu estávamos tão intrigados.

—O pai dele? — Eu me encolho, pedindo mais informações.

A curiosidade me deixa ruborizada.

—Sim, meu irmão gêmeo, Jed. Gêmeos não idêntico. Eu sou o mais bonito. — Caleb começa a ensacar minhas compras, despejando sua história de vida.

—Jed estava no topo do mundo ganhando prêmios e viajando pelo mundo até que ele voltou para casa.

—Jed? — Eu pergunto, o nome um tanto familiar.

—Jed Bryant, o cantor mais quente do país há um ano.

A lâmpada se acende. Puta merda Eu costumava possuir cada uma de suas músicas no meu telefone antigo.

—Oh. — É a minha palavra uma resposta atordoada.

—Sim, como eu disse, eu sou o irmão mais bonito. — Eu sorrio com a resposta dele. A porta se escancara e ninguém menos que Jed entra. Ele e Caleb são tão parecidos em fisicamente que não sei como não percebi isso. Jed não é tão grande e definido como Caleb, mas todo o resto está no ponto.

—Hey, Sunshine— Caleb fala.

Jed olha para ele, batendo a porta com força. —Foda-se.

Meu queixo cai quando olho para o homem zangado.

—Você tem problemas, princesa?

Leva muito tempo antes que eu perceba que Jed se dirige a mim. Ele não me dá tempo para responder antes de sair para o quarto dos fundos. Os gêmeos podem parecer parecidos, mas a partir das primeiras impressões, agora não são de toda forma algumas semelhantes.

—O ignore. Ele está passando por alguma merda e é um idiota.

Eu aceno o pedido de desculpas de Caleb, tentando agir na boa. Ele coloca duas garrafas de vodka solicitadas e uma Bailey nas minhas sacolas. Eu pago com meu cartão de débito.

—Dei-lhe o desconto da família por ser tão paciente. —

Caleb me ajuda a encher os sacos de compras em duas sacolas enormes com alças resistentes.

—Obrigada.

Caleb pega uma das sacolas, mas eu sou mais rápida do que ele, arrancando as

duas. Antes que a porta se feche, Caleb grita.

—Não seja uma estranha. —Eu sorrio de volta para ele.

Antes de virar a cabeça, eu pego algo com o canto do olho. Jed.

Ele está inclinado ao lado do prédio em direção à parte de trás na sombra. Seu peito está levantado, de frente para o céu, e então ele leva uma garrafa de Jack aos lábios, dando um longo gole. Eu não sei com o que ele está lidando, mas está claro que algo está assombrando ele. Eu posso identificar. Eu sinto algo por alguém pela primeira vez no que parece ser a eternidade.

Capítulo 21

“Nascemos do amor; O amor é nossa mãe. ”

Rumi

—Ei, garoto. —Eu subo na bicicleta, mantendo as duas sacolas equilibradas no guidão.

Guy se aproxima farejando as sacolas. Sua curiosidade está tirando o melhor dele. Eu acaricio sua cabeça, em seguida, coço a parte de trás de suas orelhas e solto-o da coleira caseira amarrada no trailer.

—Tenho algumas guloseimas. Eu vou ter que fazer outra viagem para a sua comida de cachorro, no entanto.

Eu rasgo o saco de carne seca de cachorro e dou-lhe alguns pedaços. Eu sorrio, lembrando da vez em que Bentley e eu nos empanturramos com carne seca, pensando que era uma nova marca da Costco. Mamãe ficou chocada e não podia acreditar

que não colocamos dois e dois juntos, já que a embalagem tinha uma foto de um Golden Retriever. Nós estávamos morrendo de fome, crianças de doze anos de idade. Guy os devora em uma inspiração. Seus olhos se iluminam quando eu tiro o enorme couro cru. Isso me faz sorrir. É raro para nós dois sermos felizes com um sorriso nos nossos rostos. E ele está sorrindo sobre o fato de que ele está prestes a receber o seu deleite de todos os tempos.

Ele vai para o couro cru enquanto eu guardo todos os mantimentos. Ele está em seu último saco de ração, e está um pouco abaixo da metade. Essa viagem à cidade exigirá um pouco de criatividade. Ele é um cachorro grande o suficiente que um pacote de cinco quilos não durará. Começamos com quatro pacotes de cinquenta quando nos instalamos aqui. Eu fico enjoada com as frutas e legumes recém cortados antes de me acomodar em uma cadeira de plástico para ver o sol se pôr.

É a minha hora favorita do dia aqui encima. Quando o sol se esconde atrás do cume da montanha, a temperatura cai uns bons dez graus. Um frio tão espesso que você sente nos seus ossos.

—Venha cá, garoto— Eu dou um tapinha no meu colo. Guy abandona seu deleite e pula no meu colo. Ele não dormiu na cama comigo desde o acidente. Ele deita perto da porta mais

próxima com um rosto triste. A culpa me come quando penso nisso. Eu não tenho sido a melhor parceira ou dona para ele.

—Eu senti a sua falta, garoto. — Eu corro meu nariz ao longo de seu pelo macio e encaracolado. —Estou tentando melhorar.

Ele se vira, lambendo meu rosto como se ele entendesse o que estou dizendo. Eu sou gananciosa mantendo Guy no meu colo depois que o sol desaparece. Seu corpo grande e grosso cheio de pelos crespos me mantêm aquecida. Quando eu era criança, o escuro costumava ser o meu maior medo ao ponto de desenvolver uma fobia. Eu rastejaria na cama da minha mãe mesmo que todas as noites ela me colocasse sã e salva na minha própria cama. Agora os céus escuros me confortam. Eu permaneço na mesma posição até que esteja muito frio e sou forçada a entrar no trailer. Guy vem atrás, parando apenas para pegar seu couro cru. Eu vejo quando ele entra no trailer antes de mim, fazendo subir os degraus parecer fácil. Eu espero que ele corra para o sofá ou se acomode com seus pratos de cachorro perto da porta. Mas ele me choca. Ele pula na minha cama e se esconde nos cobertores como costumava fazer em nossa antiga casa. E então pega o couro cru com os dentes e começa a trabalhar. Parece loucura e muito bem poderia ser já que eu estou contornando sendo certificadamente insano. A visão acalma um pouco de dor no meu coração. Uma emoção

que não dor, tristeza e desespero me atingem. É um sentimento estranho que se

tornou estranho para mim. Aquece-me da cabeça aos pés. Oferecendo um vislumbre da promessa de que um dia eu posso escolher viver novamente. Eu entro no armário e pego uma nova garrafa de vodka e misturo com Diet Mountain Dew. É uma mudança para mim em vez de beber direto da garrafa. Sento-me na cama, encostando minhas costas na parede, pensando nos acontecimentos de hoje. Eu sobrevivi a ida à cidade, isso é uma vantagem. Eu tomo um longo gole do meu coquetel. Acho que posso dizer que conheci um novo amigo na cidade. Eu tomo outro gole. Um garotinho que aqueceu e partiu meu coração em questão de alguns minutos.

Eu tomo outro longo gole. Guy fica inquieto com couro cru e fazendo seu caminho para cima de mim. Ele se aconchega em uma bola o mais perto que pode de mim. Eu não espero porque sei exatamente o que ele quer. Minhas mãos começam a vagar pelo seu pelo, meus dedos dançando através de seus cachos encaracolados. Minhas pálpebras ficam pesadas e logo o sono implora para assumir o controle. Eu coloco minha bebida no balcão. Eu bebi três quartos disso, e estou tão cansada que mal posso manter meus olhos abertos. Eu tiro rapidamente as minhas roupas e entro na camiseta de Bentley, eu encontro o cobertor de Hope e coloco no meu peito. Eu observo Guy para ver o que ele vai fazer. Percebo que eu o excluí desde o acidente. Eu não o negligenciei, mas também não o acolhi. Eu

apalpo a cama perto dele e vejo como ele inclina a cabeça para o lado. Então eu toco a cama novamente. Ele se move devagar e com cautela enquanto se arrasta para o meu lado e se deita. O

cobertor rosa da Hope está entre nós. Nessa posição, é como se eu tivesse criado uma barreira ou um escudo entre mim e o mundo para me proteger de todos e de qualquer coisa.

Afofo o cobertor o espalhando, assim ele tem um pedaço para deitar também. O que ele faz a seguir me faz chorar em um instante. Ele cheira o cobertor várias vezes e depois coloca a bochecha nele. Eu olho em seus olhos azuis que sempre me fizeram feliz e sorrio. Estamos compartilhando o que tínhamos e estamos fazendo novas memórias. Eu não consigo manter meus olhos abertos por muito mais tempo. Eles são densos e pesados, e eu acho que é dos eventos de hoje. De flutuar no rio para o meu acidente quase afogamento, e pedalando cinco milhas de ida e volta para a cidade me deixou exausta. Enquanto meus olhos se fecham, sussurro te amo para Bentley e Hope. E então eu faço algo que não faço há

muito tempo. Eu falo com Deus. Peço para ele que me permita uma noite de sono tranquilo sem ameaças de pesadelo. E com isso, meus olhos se agitam fechados. A respiração rítmica de Guy me acalma em questão de segundos.

O SOL DA MANHÃ brilha através das janelas do trailer. A força ofuscante da luz me faz enterrar minha cabeça no travesseiro.

—Espere—Eu me sento na cama, a luz enviando uma dor de cabeça imediata através do meu crânio. Eu pego meu celular que não tem serviço ou dados e verifico a hora. Dez da manhã eu pisco uma vez, e então, duas vezes e limpo o sono dos meus olhos, e de fato eu dormi.

—De jeito nenhum.

Guy abre seus olhos carregados de sono e olha para mim.

Eu sorrio para ele e sua expressão mal-humorada. Eu não dormi tanto tempo em meses. E eu uso a palavra dormir vagamente porque geralmente nunca vem e quando isso acontece, ela está cheia de meu pesadelo vivo.

Ontem à noite, lembrei-me de não ser capaz de manter os olhos abertos depois de não terminar o meu coquetel e depois adormecer. Eu estico meus braços sobre a minha cabeça, esticando meu pescoço de lado a lado, esticando meus membros dos meus dedos até os dedos dos pés. Não há dor de cabeça latejante, boca seca ou um estômago enjoado. Eu não estou de ressaca. Pernas doloridas, músculos doloridos, mas não de ressaca. Eu não terminei uma garrafa na noite passada.

É tudo muito confuso para mim no momento. Eu me levanto da

cama e tento o meu novo filtro Keurig, e funciona como Caleb disse que faria. Uma pequena engenhoca acessível. Vou ter que lembrar de agradecer a ele na próxima vez que eu o ver. Pensamentos de Caleb na mercearia ontem me fazem sorrir um sorriso tímido. Eu coloco um pouco de Bailey no meu café para me ajudar a me aquecer. Eu não preciso de vodka e me sinto bem. Eu ponho a minha camisa flanela, leggings e pego o cobertor de Hope. O ar fresco da montanha me bate no rosto quando abro a porta do trailer. O ar é sempre fresco e puro pelas manhãs, acordando cada parte de mim. Guy passa por mim, descendo os degraus, latindo. É o seu latido defensivo que faz o cabelo na parte de trás do

meu pescoço ficar de pé. Há um mini ciclone de poeira antes de tudo se resolver. Caleb está com as mãos sobre a cabeça, recuando em câmera lenta. Tem uma caminhonete. Ter o Caleb. No meu trailer. Meu refúgio, o lugar que estou tentando curar.

—Guy! — Eu pulo dos degraus, correndo para ele. —Guy, de volta.

Eu pego a sua coleira, o puxando. Ele rosna e é ameaçador.

—Calma, garoto. Este é Caleb— O grunhido cessa, mas Guy fica em alerta máximo, não se sentindo confortável com o visitante.

Eu olho para Caleb confusa e não tenho certeza do que diabos está acontecendo. Talvez eu esteja sonhando? Ou eu bebi muita vodka no meu sono? O inferno?

—Desculpe— oferece Caleb. —Queria deixar isso.

Ele solta um pacote de cinquenta quilos de comida de cachorro do ombro dele no chão. —Uau. — Meus olhos se arregalam em choque, em seguida, um olhar questionador assume as minhas feições.

Caleb lê a pergunta estampada no meu rosto.

—Você comprou um monte de deleites para cachorros ontem. Imaginei que você tinha um cachorro ou uma dieta estragada.

Ele sorri para mim e eu não posso deixar de rir da sua piada fraca.

—Eu sinto muito por ontem; foi um caos direto quando você entrou na loja. Eu aprecio você me ajudando com Fender.

E eu pensei que poderia ser difícil para transportar comida de cachorro na sua bicicleta. E pelo tamanho do couro cru que você comprou, achei que você tinha um cachorro muito grande.

Seu olhar desce para Guy, e ele acena com a cabeça feliz em responder sua pergunta.

—Ei!

Eu olho para a caminhonete para ver Fender acenando pela janela. Seu cabelo preto está tão selvagem quanto estava ontem e suas bochechas estão coradas. Sua pequena mão balança para frente e para trás com entusiasmo, como se eu não pudesse vê-

lo, mesmo que ele estivesse a apenas quinze metros de distância.

Eu dou-lhe um joinha e sorrio. E então vejo Jed, seu pai, no banco do motorista da caminhonete. Ele tem a mesma expressão de ontem. O homem está com raiva do mundo e miserável. Quando eu faço contato visual com eles, ele puxa seus ósculos aviadores descansando em cima de sua cabeça sobre os olhos e olha para frente.

—Ei, senhora. — Fender acena ambos os braços para mim neste momento. — Posso acariciar o seu cachorro?

—Não, se sente, filho. — O rosto de Fender cai em derrota.

Caleb ignora as instruções de seu irmão e puxa Fender da caminhonete. Ele o coloca de pé na frente de Guy e mostra como se aproximar de um cachorro estranho para se certificar de que ele é amigável. É fofo o quão amoroso e carinhoso Caleb é com o sobrinho. Em breve Guy está lambendo o rosto de Fender.

—Sobras de xarope do café da manhã— oferece Caleb.

Fender olha para o céu, rindo tanto que é contagiante.

—Papai, eu fiz um amigo— Fender grita entre lambidas. Jed me choca quando ele sai do caminhão caminhando em nossa direção. Eu me firmo preparada para sua ira. Ele para ao lado de Fender e eu tenho medo pelo garoto.

Jed é um mistério. Eu não acho que ele tenha machucado o filho dele, mas diabos, eu não tenho ideia de quem ele é ou o que o deixa tão irritado.

—Cão de boa aparência. — Jed se ajoelha ao lado de Fender, acariciando a cabeça de Guy.

Guy consome toda a atenção, inclinando-se para Jed.

—Qual é raça dele? — A voz rouca e profunda de Jed me pega desprevenida. É caloroso e acolhedor, e nada como eu ouvi dele antes. Há indícios de sua voz rica e melódica quando fala com Guy e Fender. O homem tem a voz de um Deus.

—Ele é uh ... um Aussiedoodle. —Eu tropeço em cada palavra.

Fender cai de joelhos, rastejando por baixo de Guy. —Ele tem uma salsicha?

O menino é obcecado por salsichas. Caleb joga a cabeça para trás, rindo. O som está ressoando ao redor das montanhas.

Jed se junta a ele, oferecendo uma sugestão genuína de serem gêmeos. Neste momento, eles estão despreocupados.

—Ele tem, senhora? —Fender sobe sob Guy, espiando o outro lado para me encarar. Terra e sujeira agora se espalham por suas feições. Antes que eu tenha a chance de respondê-lo, Jed se inclina, pegando-o pelos quadris e balançando-o para cima e sobre sua cabeça até que ele se acomode em seus ombros largos.

—O nome dela é Marlee. Seja educado, filho.

—Marwee, ele tem uma salsicha? — Fender passa as mãos pelo cabelo grosso ondulado de seu pai.

Eu concordo. —Sim, ele é um menino.

Os olhos de Fender brilham. —Eu tenho uma grande salsicha você sabe, e é por isso que demorei tanto para fazer xixi.

Jed é o primeiro a rir, mas corta logo mordendo seu lábio inferior. —Caleb, isso é tudo que você faz, você sabe. Desde que nos mudamos de volta, é tudo sobre o que vocês falam.

—Salsichas? — A única palavra na forma de uma pergunta desliza dos meus lábios antes que eu possa pará-la.

—É nossa masculinidade e orgulho por maldição.

Eu pego a camisa de flanela, envolvendo-a em volta do meu corpo, segurando o

cobertor de Hope.

—Obrigado a você e seu tio por trazerem a comida de cachorro para Guy. Eu não tinha certeza de como iria colocá-lo de volta na minha bicicleta.

—Você tem uma boneca? — Fender aponta para o cobertor rosa de pelúcia.

—Não. Eu ... uh.

Jed dirige a conversa na direção oposta, apontando para minha bicicleta.

—Parece que você não vai muito longe de qualquer maneira.

Eu me viro para ver dois pneus furados na minha bicicleta.

Bem, merda. Meus ombros caem derrotados. Eu gostei muito da aventura de ontem, especialmente se trabalhar meu corpo me permite dormir em paz.

—Bem, isso é uma merda. — Eu mordo o meu polegar.

Jed caminha até a bicicleta, pegando-a com uma mão enquanto mantém Fender equilibrado em seus ombros. É

difícil não admirar o corpo dele. Ele caminha na direção da caminhonete a jogando na parte de trás do antigo e elegante Ford preto.

—O que você está fazendo? — Eu pergunto, medo na minha voz

—Roubando seu pedaço de merda de bicicleta. Que diabos isso parece?

Caleb dá um tapa na nuca de Jed. Os homens trocam algumas palavras acaloradas. Um interruptor gira em Jed, e está de volta o homem moreno e sombrio que está sofrendo em sua miséria.

Fender se vira para mim. —Banky diz que papai é constipado o tempo todo.

—Droga, é rabugento—, Caleb murmura alto o suficiente para todos ouvirem.

Jed ignora os golpes enquanto ele afivela Fender no banco de trás com segurança em sua cadeirinha. Fender começa a cantarolar uma canção country popular que não consigo lembrar. Esse zumbido faz algo para mim.

—Aproveite a bicicleta— eu sussurro para mim mesma.

Caleb e Fender acenam quando Jed recua em seu caminhão.

Mas não são eles que me chamam a atenção. Jed olha para mim por um longo tempo, e mesmo que ele esteja usando óculos, eu posso dizer que ele está me estudando. Ele está desnudando todo o meu exterior.

Capítulo 22

“O amor é uma armadilha. Quando aparece, vemos apenas a sua luz, não a suas sombras.”

Paulo Coelho

Eu estava determinada a perseguir o sono semelhante a algumas noites atrás. Na noite seguinte, registrei a possibilidade de ser salva dos pesadelos. Foi a maior mentira que eu já disse a mim mesma, e eu vou ser a primeira a admitir isso. Acordei suando frio e peguei a garrafa sem pensar. Ela oferecia algumas horas de sono ininterrupto com os efeitos colaterais de uma ressaca gloriosa.

No dia seguinte, escolhi a montanha mais alta que encontrei e subi o mais longe que pude. Meus pulmões ameaçaram desmoronar, todos os músculos do meu corpo gritaram em protesto, mas eu me empenhei nisso. Aquela noite o sono chegou.

Eu fiz a mesma coisa na noite passada, empurrando meu corpo até a exaustão perto da linha fina de seu ponto de ruptura determinado a evitar pesadelos. Eu acordei mais uma

vez livre de pesadelo antes do amanhecer. É uma pequena vitória, que oferece um novo padrão positivo de vida. Eu me estico e faço minha rotina matinal. Embora muito mais lenta e com muitos gemidos. Dói sentar no vaso sanitário. Dói ficar em pé, andar e respirar. É a primeira vez que meu corpo está vivo há muito tempo. A adrenalina e a alta que meu corpo recebe ao se exercitar estão se tornando meu novo vício. Guy está na porta choramingando enquanto eu coloco um pouco de Bailey no meu café.

—Só um segundo, garoto. — Eu abotoo minha camisa de flanela, sabendo que a brisa da manhã será boa. Está ficando cada vez mais frio no período da manhã.

Assim que a porta está aberta, ele sai correndo, não deixando uma das suas patas tocar um único passo. Ele pega um pássaro, latindo enlouquecido o tempo todo. Tornou-se um dos seus passatempos favoritos. Ele os assusta, espera que um novo retorne e repete o processo várias vezes.

Uma caminhonete preta familiar vai para o meu acampamento em frente ao sol nascente. Eu uso minhas mãos para fazer sombra para os meus olhos, só conseguindo ver uma silhueta. Assim que a figura sai, eu sei que é Jed de sua constituição ligeiramente discreta.

Este homem tem sido quente e frio, para dizer o mínimo. A última coisa que quero é conversa fiada quando estou sofrendo na minha miséria, então fico aqui o estudando.

Ele vai para parte de trás da sua caminhonete e pega minha bicicleta. Os músculos cobertos por sua camiseta preta esticam assim que ele faz isso. A camiseta está esticada no peito largo.

Eu percebo como ele é bronzeado. Mesmo nas montanhas, ele é tão bonito quanto em todas as capas de seus álbuns.

Possivelmente ainda mais sexy em seu estado robusto. Seu queixo é coberto por uma leve barba. Seus olhos não estão cobertos com óculos de sol hoje. Ele coloca a bicicleta entre nós.

Algo ressoa, chamando minha atenção para isso. Uma guia e uma nova coleira de cachorro brilham intensamente. Os pneus estão cheios. Ficamos por muito tempo olhando um para o outro. Nenhum de nós dizendo uma palavra ou fazendo um movimento. Eu tomo meu café e Jed pega a guia. É então que noto os grandes hematomas no interior dos braços dele.

Marcas de agulhas? Ele é um viciado em recuperação?

Explicaria seus altos e baixos isso é certo. Eu olho de volta para seus olhos e percebo que ele seguiu minha linha de visão. Ele coloca a bicicleta de volta onde estava quando ele pegou no outro dia sem perguntar e volta para sua caminhonete. Ele bate à porta e se acomoda atrás do volante e olha sobre mim.

Eu não tenho certeza do porquê, mas eu posso dizer que há muito mais que ele quer dizer, mas não diz.

—Você tem tempo para um café? — Eu me mordo meu lábio inferior, lamentando a pergunta. Jed solta a mão do volante, os ombros relaxam e ele balança a cabeça, e eu tropeço nos meus próprios pés. Eu olho em volta do meu acampamento para ver uma mesa quebrada e uma cadeira. Não é muito.

—Eu volto já.

Jed me dá um aceno de cabeça enquanto ele sai da caminhonete. Eu me atrapalho com os grãos de café, fazendo uma maldita bagunça. Minhas mãos tremem pegando o filtro.

Logo a cafeteira dispara para a vida com uma torrente quente de café derramando-se em uma caneca genérica que veio com o Airstream.

Eu me viro para gritar na porta e vejo Jed parado na porta.

—Merda. —Eu agarro meu peito. —Você me assustou.

—Desculpe. —Ele encolhe os ombros. —Adoro esse estilo de trailers, apenas dando uma olhada.

Eu não gosto dele aqui. Faz a minha pele arrepiar.

—Como você toma o seu café?

Ele aponta para a garrafa fechada de vodka no balcão. —

Com uma pitada de creme.

—OK. — Eu volto para a caneca de café, lutando para controlar a minha respiração.

Ninguém esteve neste trailer comigo desde que foi estacionado nas montanhas. Eu não entraria quando o vendedor estivesse arrumando coisas. Este é o meu lugar pintado com minhas próprias memórias. Ninguém é bem-vindo. Nem mesmo um cantor country misterioso e famoso. As escadas rangeram quando ele desceu e meus ombros afundaram de alívio. Eu posso respirar. Eu mexi o café dele e o segui para fora. Ele está sentado em cima da frágil mesa de piquenique. Sua mão bronzeada e áspera percorre o topo áspero e lascado da mesa de piquenique. A cabeça inclinou-se em pensamentos profundos.

—Aqui. — Eu seguro a caneca na minha frente.

Ele acena e agarra. —Obrigado.

—O mínimo que eu posso fazer por consertar minha bicicleta.

Ele responde com seu olhar e sem palavras. Eu recuo, pego minha caneca no braço da cadeira e me sento. Nós bebemos em silêncio, não dizendo uma palavra. Os pássaros cantam nas árvores, o rio corre e a brisa refrescante está girando em torno de nós.

Meu coração ainda bate no meu peito pela visão dele na porta do meu trailer do acampamento. Meu olhar vai da silhueta estoica de Jed para o claro céu azul. À medida que os minutos passam, a situação não fica estranha. Eu me encontro relaxada na cadeira com minhas pernas bronzeadas chutadas na minha frente; outra vantagem de viver nas montanhas.

Eu tomo o último gole do meu café. —Quer outra xícara de Joe?

Jed olha para mim e sorri. Não é um sorriso de dentes cheios, apenas um vislumbre de um que faz suas covinhas ganharem vida, e seus hipnotizantes olhos escuros e ricos brilham por um instante.

—Por favor. — Ele vai se levantar.

Eu bati nele para isso. —Eu vou pegar.

Desta vez eu fechei a porta de tela e a porta principal, sem deixar espaço para perguntas. Eu me sinto como uma cadela.

Eu confio nele e talvez não devesse. Eu não estou preparada. Eu coloquei outro respingo de Bailey na minha xícara e pego café de Jed. Eu uso meus cotovelos e habilidades de equilíbrio para abrir a porta. Jed está focado no rio não me notando.

—Aqui está—, eu sussurro, não querendo assustá-lo.

—Obrigado, Marlee.

Meu nome saindo de seus lábios provoca algo em mim, fazendo meu estômago

rolar de excitação, e então fica enjoado.

Eu não deveria estar sentindo. Isto está errado. Jed se estende, colocando a mão grande no meu braço segurando minha caneca de café. Eu recuo. Jed passa os dedos pela minha pele arrepiada. Ele acalma com as suas palavras.

—Eu precisava disso. Eu preciso de uma amiga, Marlee.

Obrigado.

Eu rolo meus lábios entre os dentes digerindo suas palavras. Ele não tem ideia do quanto eu preciso de um amigo também.

—Idem— eu sussurro.

Ele solta a mão do meu braço e eu tremo, tentando me esconder caminhando rapidamente para a minha cadeira.

Minha pele queima, vindo para a vida onde sua mão estava uma vez. Nós nos sentamos em silêncio, terminando nossa segunda xícara de café.

—Muito agradecido, Marlee. — Ele se levanta, alongando-se e colocando as mãos nos bolsos. Sua calça jeans de cintura baixa e bem usada afunda um pouco a ação.

—Você está bem para dirigir? — Eu pergunto, pegando sua caneca da mesa de piquenique.

Ele sorri. —Sim, é preciso muito mais do que isso para me deixar tonto.

—Obrigada, Jed.

Ele levanta as sobrancelhas. —De volta à realidade.

Seus longos passos o levam facilmente sua caminhonete. O

rugido do motor sacode minhas entranhas e ele se foi. Eu ando até a bicicleta e percebo que ele não encheu os pneus. Ele os substituiu por novos e a banda de rodagem parece ser mais grossa e resistente. A coleira do cachorro pendia do guidão. Eu pego a forte guia e a coleira, correndo meus dedos pelo couro liso.

Guy sempre usou a coleira que Bentley e eu escolhemos para ele. Está gasta e desaparecendo. Talvez seja a hora? Eu sacudo o pensamento tão rapidamente quanto entrou na minha linha de pensamento.

Ele trouxe uma guia e uma coleira para que Guy pudesse ir comigo nos passeios de bicicleta. Dizer que estou confusa e pasmada é um eufemismo. Eu penso sobre essas marcas em seus braços e me sinto culpada por meu primeiro pensamento de ser marcas de agulha. Pode ser qualquer coisa; ele pode estar doente, ou eu acho que tem um problema com drogas. Eu não estou conectada à Internet desde que moro aqui; tem sido um sopro de ar fresco estando desconectada da sociedade. Mas

agora, eu faria qualquer coisa por uma rápida pesquisa no Google sobre o maior cantor do país, Jed Bryant. A notícia teria que ser espalhada em toda a World Wide Web, porque alguém com sua fama não para de cantar sem virar as cabeças.

Capítulo 23

"Amar a si mesmo é o começo de um romance ao longo da vida."

Oscar Wilde

Jed tem vindo na última semana para o café da manhã. Nós nos sentamos em silêncio e bebemos. Estou ansiosa por isso.

Ele vem mais cedo, logo antes do sol espreitar sobre as montanhas e só bebe duas xícaras para estar em casa quando Fender acordar. Houve uma conversa mínima entre nós. Eu sei que seus pais estão em uma viagem e estarão em casa em breve.

Ele odeia ajudar a administrar a mercearia e despreza os vegetais. O início da tarde se arrasta comigo sentada na minha cadeira no rio, repassando toda a situação. Guy está repetidamente trazendo-me um graveto, esperando que eu o atire, galopando atrás dele, e então repete a ação várias vezes. Eu não puno a mim mesma sobre a noite que a minha vida acabou, como eu sei. Eu trago meus dedos até o lado do meu rosto onde uma cicatriz vive. É estreita e alguns centímetros de comprimento. O resto eu posso esconder debaixo das minhas roupas e na minha alma. Eu sinto falta de

Bentley a cada segundo de todos os dias, mas agora estou um pouco entorpecida. Meu coração está encontrando um novo ritmo, permitindo-me sobreviver. Eu olho para a bicicleta, mordendo meu lábio inferior. Depois de fazer um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia no almoço, uma ideia me atinge. Caleb não precisava trazer comida para cachorro. Jed não precisava consertar minha bicicleta. Mas eles fizeram. Eles são bons homens. Sem mencionar que Jed é o melhor companheiro de café.

Eu remexo em meus armários não vendo muito. Não é como se eu pudesse preparar uma torta de maçã ou bolo. Então eu pego a coisa mais próxima de uma sobremesa. Uma caixa de Pop-Tarts de morango. Eu dou de ombros e depois balanço minha cabeça. É a vida na montanha, você faz o melhor com o que tem. É a ideia que conta e mais importante para mim, é tudo sobre o esforço. Estou saindo da minha zona de conforto. Guy e eu costumávamos fazer caminhadas o tempo todo. Ele sempre estaria esperando na porta quando eu chegasse em casa com a coleira pendurada em sua boca babada. Ele cutucava o lado da minha coxa até que eu estivesse tão cansada dele me incomodando que eu cederia e o levaria para uma caminhada até a lagoa ou para a casa da mamãe. Seus ouvidos se animam quando ele ouve o chocalho da coleira. A nova coleira apertada na minha mão queima minha pele. Ele

está ao meu lado em uma batida. Sua cauda balança e seu corpo se agita em excitação indomada. A alegria de Guy me incentiva a continuar.

—Aqui vamos. —Meus dedos tremem desfazendo a sua antiga. Lágrimas caem. Memórias me inundam. Tudo embrulhado na velha coleira. Uma vez que a nova está presa em volta do pescoço, eu agarro a velha no meu peito.

Recordações. Um novo capítulo. Dói tentar, mas eu quero. Guy cutuca minha perna com o nariz, mostrando sua nova coleira bonita.

—Maldito senhor, meu cachorro lindo. —Eu me inclino para baixo, beijo sua cabeça, e enxugo as lágrimas.

Sua excitação é incontestável, deixando-me um pouco nervosa por estar andando de bicicleta com ele do outro lado dessa coleira. Eu nunca andei de bicicleta e passeando um cachorro ou seria que ser chamado de andar com o cachorro?

Eu bato minha testa, rindo. Não seria chamado de andar com o cachorro.

O riso me escapa com meus pensamentos. Parece estranho e peculiar, mas nenhuma culpa me atinge ao longo de uma boa risada. Eu mantenho Guy do meu lado direito quando começo a descer pela estrada asfaltada. Eu mantenho a guia curta para evitar qualquer tráfego que se aproxima. Assim como eu pensei, ele começa a puxar forte, não me dando tempo para

aquecer minhas pernas. Eu estou pedalando o mais rápido que posso, mantendo um olho na ponta da cauda de Guy que está correndo com todas as suas forças. Suas orelhas batem com o movimento. Eu tenho vislumbres de sua língua saindo de sua boca enquanto suas pernas voam pela estrada. Ele aprende minha velocidade e eu me acostumei com a velocidade dele, e logo nos acomodamos em um ritmo confortável. A cesta que Jed colocou na bicicleta vem a calhar, especialmente ao ter Guy na ponta da guia. Não entendi a cesta e o rack que ele instalou na minha bicicleta à primeira vista. Localizada entre o guidão está uma cesta de vime branco. Eu não tenho que me preocupar em equilibrar qualquer sacola de compras no meu guidão e prestar atenção em Guy. O rack de metal instalado na parte de trás é perfeito para transportar vários sacos de compras para casa.

Conforme eu pedalo, meus pulmões trabalham dobrado. A adrenalina percorre meu corpo, criando uma elevação natural.

Minhas escaladas de montanhas diariamente moldaram minhas pernas, mas ainda é um esforço para o meu corpo. Eu me sinto viva novamente, vivendo. Minha mente se dirige para Jed. Estou mais determinada a descobrir o enigma do homem que ele é. Eu pedalei pela loja para encontrar o estacionamento vazio. Nada como o outro dia, quando havia vários clientes. Eu fico frenética, imaginando se eles estão fechados em certos dias

da semana ou talvez parados por algumas horas do dia. Realidade me bate de cabeça para baixo ... Eu sei pouco ou nada sobre a dinâmica desta cidade ou família. Eu estou andando no escuro sem luz. Saltando para o fundo sem salva-vidas. Eu saio da bicicleta e puxo Guy para mim e acaricio-o, em seguida, beijo o topo de sua cabeça. Quando eu me levanto, percebo o sinal de aberto e também que animais de estimação não são permitidos.

—Bem, merda— eu sussurro para mim mesma.

Eu não pensei muito bem nisso , não é mesmo? Eu giro em torno de caminhar

até o rio para pegar um copo de água para Guy, já que ele está ofegante. Assim que eu faço, a porta da loja se abre, batendo na parede de tijolos do centro. A mão de Fender acena freneticamente enquanto ele corre na minha direção gritando meu nome. Mesmo que ele esteja gritando meu nome, não sou eu quem ele quer ver. Ele desliza de joelhos sobre o cascalho e a sujeira, sem fazer contato visual e eu sou grata pelo jeans que ele está usando. Guy está tão animado em vê-lo. Sua língua se ergue, lambendo o rosto de Fender com beijos de cachorro. Os dois rolam no chão, Fender rindo e Guy aproveitando toda a atenção. Em pouco tempo, os dois são ambos nada mais que sujeira.

—Fender!

Eu olho para cima para ver Jed saindo da loja. Assim que ele vê seu filho, todo o seu corpo relaxa, deixando a tensão. Ele passa as mãos pelo cabelo escuro, fazendo-o ficar em pé.

Existem linhas escuras sob seus olhos. Ele parece estressado demais. Eu notei que a cor da sua pele mudou ao longo dos dias.

Eu reúno confiança para acenar. —Ei, passando para trazer para vocês, rapazes Bryant, um presente de agradecimento.

Eu olho para a cesta onde a caixa estúpida de Pop-Tarts repousa. Esta pode ser uma das decisões mais idiotas que já tomei. Como esses três homens precisam de uma caixa de Pop-Tarts! Eles têm uma mercearia inteira e, mais do que provavelmente, têm uma cabana com forno, geladeira e fogão, onde poderiam fazer muito mais coisas do que um Pop-Tart torrado.

Jed caminha até Fender, ajoelhado ao lado dele. Ele bagunça o pelo de Guy e o cabelo de Fender, olha para mim, me presenteando com um dos seus idiotas sensuais acenos e suspira, a tensão se construindo novamente. Então ele segura a bochecha de seu filho, fazendo-o olhar para ele.

—Fender, o que eu te disse sobre fugir e não me dizer para onde você está indo?" —A voz de Jed é severa, mas não cruel ou ameaçadora.

Fender deixa cair seu rosto no topo da cabeça de Guy e murmura.

—Eu sinto muito, papai. Eu fiquei tão empolgado quando vi meu melhor amigo.

Jed agarra seu filho, puxando-o para o peito, abraçando-o com força.

—Fender, é uma boa coisa se desculpar e admitir isso.

Obrigado. Eu sei que às vezes as coisas ficam um pouco empolgantes e você esquece de me dizer para onde está indo.

Você precisa se esforçar para me dizer para onde está indo na próxima vez. Mesmo que Moore seja uma cidade pequena e todo mundo conhece você, não é diferente de quando estávamos no ônibus da turnê indo de cidade em cidade. Você me entende?

Fender não responde com palavras, mas sua cabecinha balança para cima e para baixo contra o peito firme e estável de seu pai. Jed beija o topo da cabeça e esfrega círculos nas costas com sua mão amorosa. Seus braços estão cobertos por uma camisa de flanela. É então que noto que Jed parece estar cortando madeira ou trabalhando em algo com as mãos. Ele está coberto de poeira, manchas de sujeira no rosto e nos braços.

—Bem, o que temos aqui?

Eu olho para cima para ver Caleb caminhando com um grande sorriso no rosto. Ele não hesita, fazendo o seu caminho para me envolver em um abraço. Seus braços fortes me rodeiam, me puxando para seu peito. Meu corpo bate no dele, e eu permaneço dura como uma tábua. Caleb não parece entender porque ele não para de me abraçar por segundos. É

tudo um gesto amigável e o que eu espero desse homem das poucas vezes em que o encontrei.

Ele recua e coloca as duas mãos nos quadris.

—Apenas a tempo para a viagem de pesca da família, Marlee.

Meus olhos se arregalam. A simples frase viagem de pesca da família envia trepidação através do meu corpo.

—Não. — Eu balanço minha cabeça e mexo com a bainha da minha camiseta velha. —Eu queria trazer para vocês algo por serem tão gentis comigo.

Eu levanto a caixa de Pop-Tarts com um sorriso fraco.

—Eu sei que isso parece brega e é estúpido. Você pode me dizer que é estúpido. Mas eu agradeço pelo quão gentis vocês foram para mim em trazer ração para cachorro e Jed por consertar minha bicicleta.

—Demorou muito para eu me aventurar na cidade e vocês tornaram isso fácil para mim. Eu teria assado uma torta de

maçã ou algo mais espetacular, mas o antigo Airstream dificulta muito isso.

Caleb pega a caixa de Pop-Tarts das minhas mãos, soltando um grito de vitória. Fender entra em ação, pegando Caleb, saltando em seu corpo tentando pegar as Pop-Tarts dele. Jed sacode a cabeça e se levanta, limpando os jeans rasgados. Eles estão desgastados e bem rasgados ao longo da frente de suas pernas. Isso faz algo para mim. Ele caminha até seu irmão e filho que estão brigando por uma caixa contendo dezesseis Pop-Tarts de morango com cobertura. A cena toda é confusa.

Eu acho que Jed está prestes a bater na cabeça de Caleb e rugir um aviso, mas há um sorriso malicioso no rosto. Seus lábios de anjo emolduram seus dentes brancos perolados. Caleb não percebe Jed se aproximando dele por trás enquanto ele continua a provocar Fender com a caixa de Pop-Tarts. O longo braço de Jed se aproxima e agarra a caixa. Caleb e Fender demoram alguns segundos para perceber que ambos foram trocados. Jed rasga a parte superior da caixa e depois rasga o pacote. Suas mãos grandes e fortes que eu admiro tocando um violão em seus videoclipes prensam duas Pop-Tarts juntas e dá uma grande mordida. Tão perto, devorando metade deles em uma mordida.

—Obrigado, Marlee. Algo que você precisa saber sobre nós rapazes Bryant é que levamos o nosso jogo Pop-Tart muito a

sério. Nós não conseguimos descobrir quem comprou a última caixa de morango e isso nos deixou mal-humorados. Você é mais que bem-vinda para eu consertar sua bicicleta. Espero que esteja funcionando bem para você. — Ele mal consegue pronunciar a última palavra antes de Caleb tê-lo envolto em uma chave de braço e se inclinar. Fender reage sem pensar duas vezes, pegando a caixa e os doces que seu pai estava mastigando. Não sobrou muito do seu pequeno sanduíche.

—Pegamos eles, Banky. —Fender salta para cima e para baixo em vitória, segurando-os acima de sua cabeça.

—Pai, você é um otário. —Fender está encima e sobre o braço de Jed num piscar de olhos. Caleb salva a maldita Pop-Tarts antes de Jed começar a girar em círculos e fazer cócegas nos lados da Fender. A alegria transmitida por Fender é contagiante até que a Fender declare que sua grande salsicha precisa fazer xixi. Jed corre para o banheiro. Suas longas pernas engolem o estacionamento até ele desaparecer na loja.

—Onde está sua mãe? — Eu balanço minha cabeça. —Não importa, eu não deveria ter perguntado isso.

Caleb encolhe os ombros, chegando a desfrutar de uma Pop-Tart.

—Não, tudo bem. Ela é uma cadela. Saiu quando Fender tinha uma semana, Jed nunca a amou de verdade. Ele botou ela

para fora, e ela queria continuar sua carreira em ser uma groupie na cena country e não uma mãe. Jed o criou desde sempre enquanto viajava pelo mundo. Esse menino viu mais do mundo do que eu jamais vou ver. —Eu abro minha boca, mas não há palavras nem para começar a responder ao que ele compartilhou. Caleb espera por alguns instantes antes de continuar a contar sua história de vida.

—Mamãe e papai se mudaram para cá há seis anos atrás, depois que nossa família passou pelo inferno. Compraram a loja, o bar e o restaurante e desde então os administram. Ter seus dois únicos filhos em casa tem sido bom para o espírito deles e bom por aqui já que a velhice não está sendo boa para eles, isso os faz sentir mais em paz. Jed estava ocupado em turnê e ainda teve tempo para fazer visitas curtas, mas agora ele está de volta em casa.

—Minha curiosidade é esmagadora, morrendo de vontade de saber mais sobre o inferno que sua família sofreu. Chame de miséria ama companhia ou alguma merda como essa. —Os ombros de Caleb caem, e esse simples gesto me diz que tem mais a ver com ele do que com Jed.

O telefone dentro da loja começa a tocar estridentemente.

É deixada aberta quando Jed e Fender saem. Caleb tem um sorriso diabólico e

pisca para mim.

—Ei, se importa de ir e pegar isso para mim? E eu vou te pegar uma vara de pescar.

Eu dou um passo para trás, balançando a cabeça, recusando-me a entrar na loja. Eu tenho o homem cheio de imaginação. De alguma forma, ele sentiu que eu ia fugir e não iria pescar com eles. Mas se eu estou atendendo o telefone e ele pegar uma vara de pescar, não há como escapar.

—Vamos, Marlee, você faria o dia da Fender. Temos um local bem legal onde há um lago de pesca e também um riacho raso onde Guy e Fender poderiam brincar.

Com cada palavra, Caleb dá um passo para trás até que ele está quase um pouco afastado para o lado da loja.

—Droga— eu sussurro.

Ele tem minhas costas pressionadas contra a parede, deixando-me sem escolha. O telefone toca outra vez, e eu corro para dentro da loja, dou a volta no balcão, contorno a caixa registradora e atendo o telefone. Eu tropeço, abrindo a boca sem lembrar o nome da loja. Como no inferno eu estou atendendo o telefone em uma loja que eu nem sei o nome? Isto é ridículo.

Abro a boca novamente e respondo com um simples olá.

—Esta é a loja do Bryant? —A voz está confusa do outro lado.

Eu limpo minha garganta. —Sim.

—Oh, tudo bem. Jed Bryant está disponível?

Eu balanço minha cabeça nervosamente por algum motivo e então percebo a pessoa do outro lado não pode me ver.

—Ele está ocupado agora. Posso passar o recado para ele?

—Sim por favor. É Sandra do Intermountain Cancer Institute, e precisamos falar com ele assim que ele tiver um minuto livre.

Minha mão começa a tremer ao redor do telefone.

—OK. Ele tem seu telefone? — A senhora solta um suspiro do outro lado.

—Sr. Bryant certamente tem o nosso número conhece a extensão para minha linha direta.

Eu paro perplexa incapaz de entender nada disso.

—OK, eu vou ter certeza de entregar o recado. Obrigada.

Eu desligo o telefone, o som do receptor batendo na base ecoa ao redor da loja vazia. Câncer. O Intermountain Cancer Institute. Nada disso faz sentido. Isto não pode ser verdade.

Meu primeiro pensamento vai para Fender, mas ele é um garotinho saudável. Uma das crianças mais ativas que já vi na minha vida. Ele está sempre correndo na ponta dos dedos excitados sobre a vida. O som de Fender correndo pelo

corredor me puxa dos meus pensamentos. Talvez seja uma arrecadação de fundos ou doação que Jed Bryant doa regularmente? Ele é, afinal de contas, uma estrela country.

Talvez eles queiram que ele se apresente para uma campanha de arrecadação de fundos? Isso, tem que ser isso. Meu intestino está me dizendo que não é nada disso. É muito, muito maior do que qualquer coisa que eu possa processar. Tão grande que pode fazer uma pessoa odiar a vida. Um problema que apaga a carreira de um homem que estava no topo do mundo no cenário da música country. Um problema tão horrível que transformou um homem em um esqueleto de desespero e raiva. Eu olho para cima para ver Fender correndo para fora da porta, gritando por cima do ombro, dizendo a seu pai que ele vai encontrar Banky. Eu não conheço toda a história ou até mesmo a razão por trás disso, mas eu estou supondo que é porque Fender não foi capaz de pronunciar o nome de Caleb e Banky colou. Ironicamente, é um bom ajuste para o bobo. Jed para do outro lado do balcão, colocando as palmas das mãos para baixo, olhando para mim. Eu sinto que meu rosto diz tudo, mas eu não sei por onde começar.

—O telefone estava tocando? — Ele pergunta, encostado no balcão. Eu aceno e ele espera que eu continue. Ele me assustou desde a primeira vez que o encontrei com sua atitude

irritada, mas no resto do tempo ele foi respeitoso, gentil e tranquilo. Tudo faz sentido agora. Ele está doente.

Eu limpo minha garganta e firmo minha voz antes de falar.

—Foi Sandra ligando para você.

Eu sou um monte de merda de galinha e covarde para dar mais detalhes. Ele acena. Uma simples garantia de que ele não precisa de mais detalhes sobre quem ligou. Eu quero dizer algo mais para ele, oferecer algum conforto, ou até mesmo ser apenas uma amiga com um ouvido atento. Eu sei mais do que ninguém o quão irritante é ter pessoas querendo ajudá-lo quando não há nada que eles possam fazer. Palavras são inúteis quando você está tão ferido que mal consegue colocar um pé na frente do outro. Uma crosta de ferida que foi infectada uma e outra vez quando alguém pergunta como você está ou oferece ajuda. Tudo o que faz é bombear veneno através de suas veias, fazendo sua ferida escoar.

Caleb inclina a cabeça, soltando um pequeno assobio. Eu olho para ele para ver suas mãos em cada lado do batente da porta, inclinando-se como se ele estivesse indo para uma flexão. Ele tem um sorriso estampado no rosto, mas isso é típico dele. Eu só o vi confuso quando as encomendas foram bagunçadas e tive que ajudar Fender no banheiro.

E tudo vem junto fazendo sentido em uma imagem cristalina. Ele é a cola, a espinha dorsal, a base que mantém essa família unida. Todo mundo lida com estresse, ansiedade e preocupações de uma maneira diferente. Alguns de nós aparecem e fogem, alguns de nós crescem amedrontados e assustados e deixam de viver, enquanto outros são capazes de brincar e rir permanecendo resolutos para o melhor resultado.

Não há nenhuma dúvida em minha mente que é o que Caleb está fazendo para seu irmão gêmeo agora.

—Droga, garota, você parece bem atrás do balcão. —Caleb solta outro pequeno assobio. —Quanto por aquele milkshake que você está balançando lá atrás?

Jed se afasta do balcão, balançando a cabeça. —Jesus, Caleb, você nunca desiste?

Caleb espelha a ação de seu irmão gêmeo, empurrando o batente da porta.

—Não posso ser um cara legal ou é o que eu ouvi em uma de suas músicas country.

—Me leve para o maldito rio para pescar. Eu preciso de uma cerveja na minha mão e um pouco de distância de você, merda. — Jed passa por Caleb e sai. Eu me viro e olho pela janela para ver Jed pegando Fender em seus braços, jogando-o no ar e trazendo-o de volta ao peito. Fender cobre as bochechas

de seu pai, juntando seus narizes. E depois fica inquieto nos braços do pai, mas Jed não o coloca no chão.

Ele agarra a parte de trás da cabeça dele e traz os lábios para a testa de Fender. Eu vejo como ele aperta os olhos fechados, seu corpo cheio de tensão e ansiedade quando ele leva um minuto para abraçar em seu filho perfeito.

Caleb limpa a garganta. Eu não percebi que ele estava agora ao meu lado assistindo a mesma cena.

—Não é bom, Marlee.

Lágrimas vem em meus olhos, ameaçando transbordar.

Mas elas não são por mim. Elas não representam minha perda e tudo que eu sofri. Não, é para o menino pequeno, doce e inocente que se agarra ao peito forte de seu pai, que não tem ideia de que seu pai está doente. As lágrimas caem pelo homem segurando um garotinho que sabe que ele está doente e mais do que provável que esteja morrendo. Não tenho ideia de como me sentiria se soubesse que meus dias estavam contados antes do acidente. O que eu teria feito sabendo todos os dias que iria perder tudo? Eu teria ficado amarga e com raiva? Sim, eu teria, porque de que outra forma você consegue sobreviver e abraçar a vida quando sabe que seus dias estão contados?

Estamos ombro a ombro, olhando pela janela. Os lábios de Jed ainda estão pressionados na testa de Fender. Os dedos de

Caleb se entrelaçam aos meus e ficamos aqui observando o belo momento de mãos dadas.

Caleb é o primeiro a falar e sai como um sussurro.

—Então você quer ir pescar com a gente?

Volto para a pergunta que estava passando em minha mente mais cedo, como eu teria vivido sabendo que os dias de Bentley e Hope estavam contados, e eu só tinha um punhado deles para viver e experimentar a maravilha e o prazer de estar grávida? Eu não sei qual teria sido a resposta naquela época.

Mas tenho certeza que sei o que é agora.

Fender adora Guy e Guy adora Fender. Eu gosto da companhia de Caleb, e se eu for honesta, ele mantém minha mente fora do passado. Estou intrigada por Jed. Eu estive desde o dia em que ele entrou na loja, rosnando como uma fera raivosa. Há algo lá, e se eu puder ser de alguma ajuda ou assistência para ele, eu serei. Eu sei que com um coração quebrado e esfarrapado como o meu, eu não sou a melhor pessoa para oferecer conforto ou uma base sólida para alguém, mas toda a situação puxa as cordas do meu coração. É a mesma sensação que tive no dia em que tentei me afogar. Um poder superior está me cutucando nas costas.

—Claro. — Eu dou de ombros.

Caleb bate as mãos juntas. —Boa. Companhia é sempre bom. Obrigado, Marlee.

Caleb beija o lado da minha cabeça. Não há nada de sexual nisso. Eu sinto o alívio fluir de seu corpo. Ele está exausto.

Capítulo 24

"Um céu cheio de estrelas e ele estava olhando para ela,"

Atticus

—Qual é a sua história? — Caleb acena com o queixo na minha direção. Eu não consigo tirar meu olhar de Jed e Fender rio abaixo. Fender está amando seu pai jogando-o na água. Jed finge ser sugado para a água quando Fender puxa sua perna.

Nenhum peixe vai ser pego com esse maldito tumulto ao nosso redor. Estou acostumada com isso agora. Todos os três homens Bryant ficaram chocados na primeira vez por eu conseguir pescar. Sempre começa sério, então Jed e Fender acabam na água.

Ainda é tudo igual. Estou pescando com novos amigos.

—O quê? — Eu pergunto a Caleb.

—Qual é a sua história? — Ele repete.

Eu olho para ele e então rio acima. Fender espirra para fora da água para Guy, que está tomando sol em um conjunto

de rochas, enquanto Jed caminha para nós. Ele abre a tampa do cooler, pegando uma cerveja gelada.

Nas últimas viagens de pesca, parece que nos sentimos mais confortáveis um com o outro. Eles nunca tiveram soberba ou fizeram perguntas até agora. Caleb era um livro aberto desde o primeiro dia ou pelo menos parecia ser. Jed, por outro lado, manteve distância, mas se aqueceu comigo em seu próprio tempo. Eu o pego olhando para mim. Nós dois encontramos todas as desculpas para passar um pelo outro sem motivo.

—Sua história, Marlee? — Caleb dá um passo mais perto, mantendo um olho em sua linha.

—Ninguém como você vem aqui sem uma história. Todos nós temos uma que nos assombra, nos levando para as montanhas.

Jed me olha. Mesmo que a pergunta de Caleb seja dirigida a mim. Já faz duas semanas desde que atendi o telefone. Dias de querer saber, querendo saber mais, mas não perguntando. Eu notei a ausência de Jed recentemente. Sinto falta dos nossos encontros de café. Eu olho de volta para Jed, respondendo à pergunta de Caleb.

—Eu estava dirigindo. Meu marido tinha acabado de voltar do Afeganistão. Eu estava no meu último trimestre de

gravidez da nossa garotinha, Hope. Um caminhão passou o sinal vermelho, matando os dois. — É uma resposta preto no branco cobrindo todas as bases. O tom plano da minha voz mostrando o quão oca eu sou. Jed engole em seco, o pomo de Adão em sua garganta se flexionando. Suas juntas ficam brancas ao redor da garrafa de cerveja. Caleb limpa a garganta, mas não tenta dizer uma palavra.

—Eu fugi de nossa casa e nossa família. Eu ligo para minha mãe de vez em quando, para ver como ela está. Eu não aguentava mais ficar lá. —Quanto mais eu falo, melhor me faz sentir.

— Em Picked Moore, Idaho, comprei um trailer, peguei meu cachorro, vara de pesca e alguns outros itens. Me embriagando na maioria das noites para manter longe os pesadelos, mas essas noites estão se tornando cada vez mais escassas e raras.

Fender corre pela nossa conversa, cantando uma música a plenos pulmões. Ele empurra seu pai para fora do caminho para chegar ao cooler. Jed se move com facilidade, ainda processando minhas palavras. Ele não me envia um olhar de pena.

—Sinto muito, Marlee. — É tudo o que ele diz antes de se inclinar para ajudar Fender a fazer um sanduíche de peru em camadas com batatas fritas. Eu trouxe a minha própria vara

hoje. Não a lancei em mais de um ano. O material queima a pele macia da minha mão enquanto eu a lanço. Guy está ao meu lado, colocando a cabeça na minha perna. A água permanece calma já que Fender está sentado em um cobertor comendo um sanduíche. Jed relaxa ao lado dele, bebendo a sua cerveja. Ele nunca ofereceu a informação, mas Caleb fez. Jed vai para a cidade amanhã para começar o processo de vencer o câncer.

Caleb perguntou se eu poderia ajudar na loja já que seus pais vão levar Jed. Eles estão em casa há três dias. Tudo se resume em eu ajudando Fender. Eu nem precisei pensar duas vezes sobre isso. O silêncio que caiu sobre nós não é estranho ou cheio de tensão. Todos estamos passando por tempos difíceis, lutando para encontrar um vislumbre de luz para aproveitar.

Estamos no mesmo time.

—Você tem um.

Volto a cabeça para ver a cabeça de Fender apoiada na coxa de Jed com metade do seu sanduíche na mão enquanto ele dorme. Jed tem os braços atrás dele, mãos plantadas no cobertor e pernas bem abertas.

Eu volto para a vara de pescar e tenho absoluta certeza, eu tenho um peixe do

outro lado. Eu congelo.

—Marlee. — Meu nome sai em um tom suave e carinhoso dos lábios de Jed. — Você consegue.

Mordo o lábio inferior, concentrando-me em suas palavras. Minhas mãos começam a bobinar a vara em movimentos lentos e precisos. Eu dou a vara um puxão como Papa Wally me ensinou e continuo a bobinar. Logo uma grande truta arco-íris surge da água.

—Bom— Caleb vibra.

Uma vez que o peixe está fisgado, eu o pego para desenganchá-lo. A ponta afiada do gancho perfurando minha pele, fazendo com que o sangue escorra do meu corpo. Eu suspiro pelo choque de dor e, em seguida, sorrio. Eu tenho sangue no meu corpo; meu coração bate estável e constante, eu estou vivendo. Eu levo meu dedo cicatrizado aos meus lábios e beijo-o.

Lágrimas de felicidade se formam nos meus olhos. Eu mantenho-as afastadas. Uma vez que o peixe está fora do gancho, eu o coloco no cooler cheio de gelo. Quando a tampa do cooler se fecha, é como se eu estivesse fechando uma porta em uma parte da minha vida. Não esquecendo, mas fechando as memórias e arrependimentos que me assombram. Eles sempre farão parte de mim. Mas é hora.

Eu lavo minhas mãos no rio e as secos em minhas calças antes de me sentar no cobertor.

—Com fome? — Jed pergunta em voz baixa.

Eu concordo.

—Você pode ter o resto do meu se você quiser? — Ele segura o sanduíche envolto em um guardanapo de papel.

—Não está com fome? — Eu pergunto.

—Não. — Ele pega sua cerveja, tomando cuidado para não sacudir Fender e toma um longo gole.

—Tenho que coloca tudo isso para dentro agora.

Eu sorrio para ele e dou uma mordida no sanduíche de peru totalmente recheado. Os garotos Bryant não só levam suas Pop-Tarts a sério, mas também a comida em geral. Eu aprendi muito nas últimas semanas.

—Ei. — Eu limpo o canto da minha boca com um pedaço de papel. —Você não saberia sobre nada estranho acontecendo ao redor do meu acampamento?

—Estranho? — Ele levanta uma sobrancelha.

—Você também pode considerá-lo suspeito ou alguém ter muito tempo livre em suas mãos. — Eu dou outra mordida e droga, o homem sabe como fazer um bom sanduíche. O meu sempre fica seco. Eu não uso fatias suficientes de carne do almoço ou meu pão está super seco.

—Como? —Ele pergunta.

—Onde devo começar? Parece que um pequeno elfo tem feito visitas noturnas. Agora eu tenho quatro cadeiras combinando para descansar. Elas parecem ser feitas à mão.

Lindas, devo acrescentar. A frágil mesa de piquenique que estava na frente agora é robusta com uma camada de tinta vermelha. Além disso, um novo varal foi amarrado firmemente entre as árvores, e na altura perfeita para eu alcançar.

Ele se inclina para trás em um cotovelo, torcendo o tronco para me encarar, ainda mantendo a coxa imóvel. Fender dorme durante tudo isso.

—Não se esqueça da fogueira. —Ele pisca.

Eu descruzo minhas pernas, tiro meus sapatos e trago meus joelhos para o peito, dando a última mordida no sanduíche.

—Por quê?

Eu me inclino e escovo as migalhas dos meus dedos sobre as pedras, em vez de deixar em cima do cobertor e atiro o guardanapo de papel no cooler do peixe. Eu agarro meus joelhos, esperando sua resposta. Ele estende a mão para mim.

Eu olho para ele por um longo tempo antes de hesitantemente estender a mão para ele.

Ele me puxa para ele até que estamos cara a cara, nossas posições se espelhando. Eu descanso minha bochecha na palma da minha mão e espero a resposta dele.

—Porque todos nós precisamos de alguém.

—Como você sabia?

—Sabia o que? — Pergunta ele.

—Que eu precisava de alguém?

—Você mudou desde o primeiro dia em que te conheci.

Você está começando a sorrir mais. Você anda de bicicleta para a cidade diariamente— Ele faz uma pausa, estudando meus lábios, e não há dúvidas de que nós dois queremos isso. —E

principalmente porque gosto de ver você sorrir.

—Você gosta? —Eu sussurro, uma onda de calor cobrindo meu rosto.

Ele concorda.

—Você não gosta de ficar na floresta e esperar pela minha reação no período da manhã, não é?

Ele ri baixinho. —Não, você tem uma boa imaginação, Marlee.

Eu jogo minha cabeça para trás. —Ahhhh. Bem, obrigada.

Você não parou para tomar um café por um tempo.

—Não gosto de perder quando o Fender acorda. Ele está começando a acordar mais cedo e mais cedo. Não sei como, mas ele está. Embora o café fosse muito bom. Eu tenho sentido falta disso.

—E a companhia? — Eu pergunto, olhando rio abaixo para ver Caleb com sua vara na água. O homem gosta de pescar.

—Agradável. Muito boa.

Ele se inclina. Eu me inclino. Nossos lábios roçam um no outro. É surreal. Jed é o primeiro a se mover, aprofundando o beijo. Eu me encontro combinando cada uma de suas ações.

Acabou muito cedo e antes que eu possa piscar, estamos nos afastando. Foi um beijo perfeito, terno e doce.

—Você vai cantar para mim? — Eu não tenho ideia de onde veio esse pedido.

Jed Bryant sorri. Eu vi um sorriso genuíno em seu rosto algumas vezes. Suas covinhas emolduram seus lábios e ele acena com a cabeça lentamente.

—Posso estar um pouco enferrujado. — Ele enfia o queixo no peito. —Tem algum pedido?

—Você? Enferrujado? —Eu balanço minha cabeça para frente e para trás. —De jeito nenhum e não me diga que você vai ficar tímido comigo agora.

—Não tenho cantado além do chuveiro, enquanto estou trabalhando, ou para Fender em um maldito longo tempo.

—Quanto tempo? —Eu pergunto. Uma barreira entre nós foi derrubada, deixando as perguntas sem resposta livres.

—Seis meses.

—Você sente falta?

Ele concorda. —Tenho um concerto beneficente em Boise chegando. Só espero que eu esteja bem o suficiente para cumprir o compromisso.

—Conte-me sobre isso. — Eu deveria lamentar o pedido, mas eu não faço.

Caleb e ele me empurraram para tirar o meu passado, e agora é sua vez de compartilhar.

—Estágio dois de câncer de apêndice. — Ele mantém sua voz baixa e olha para mim.

—Estava me sentindo uma merda. Tinha dor abdominal baixa grave. Meu empresário me fez ir ao médico para um exame físico completo. Foi quando encontraram o câncer e fizeram cem testes diferentes. Cheguei em casa assim que recebi a notícia. Amanhã é o grande dia em que o meu plano de tratamento será definido.

Ele mal consegue sua última palavra antes que meus lábios estejam de volta aos dele. Eu o beijei dessa vez, derramando toda a minha dor e a dele nele. Somos dois remanescentes quebrados, apegados à sobrevivência. Fender começa a se mexer na coxa de Jed.

—Obrigado, Marlee.

Jed se inclina para trás e, sem aviso, começa a cantar uma de suas canções mais populares, "Lost". É uma música crua sobre estar perdido no mundo com um coração despedaçado e sem lar. É lindo quando acompanhado de instrumentos e sua banda. Com ele cantando, é absolutamente arrepiante. Eu não posso evitar o arrepio que corre pelo meu corpo. Ele não quebra o contato visual até o último verso. Seus olhos se fecham e ele coloca tudo o que tem nele. Fender acorda de sua soneca, aproveitando a última parte do canto de seu pai. Ele sobe em seu colo com olhos sonolentos, enxugando-os até que ele tenha os braços em volta do pescoço de Jed. A pequena voz de Fender se junta a seu pai para a parte final.

—Mais, papai. Mais, por favor.

Jed beija a testa dele. —Você escolhe desta vez.

Fender pula de pé, estica o braço no ar e dá ao ar um bom golpe de punho fechado " *Ain't nuffin but a hound dog."*

—Eu sabia— Jed murmurou e depois se juntou a seu filho.

Ele começa cantando junto com Fender mantendo o ritmo da música. A voz profunda e grave de Jed explode; ele toca o ritmo da música em sua perna. Ele é um desses cantores que você reconhece imediatamente sua voz como Brantley Gilbert ou Jason Aldean.

Antes que as palavras finais da música terminem, Fender estende a mão, parando Jed. "Johnny Cash!"

—Cash— Jed o corrige.

—Trash, foi o que eu disse.

Caleb se junta a nós no cobertor, segurando o celular. —

Aqui vai você, homenzinho.

A abertura da música começa a tocar. Fender dedilha seu violão e instrui seu pai a fazer o mesmo. Estou hipnotizada pelos dedos de Jed enquanto ele toca seu violão imaginário com o seu filho. Movimentos precisos e eu garanto que ele está tocando os acordes certos. Eu podia assistir e ouvir isso a noite toda. E é exatamente isso que fazemos até que o sol vá dormir atrás das montanhas.

Capítulo 25

"*Seja sempre valente."*

HJ Bellus

Caleb insistiu em deixar a sua caminhonete na minha casa, então eu não teria que ir até a loja ao raiar do dia. Ele forçou e pressionou, mas no final, eu venci. Dirigir pode ser uma coisa que eu nunca faço. É um gatilho mesmo quando penso nisso.

A vantagem de andar na cidade tão cedo é a temperatura fria e as estradas vazias. Guy fica na frente da bicicleta, agindo como se ele fosse o carro de corrida. Ele sabe para onde estamos indo. Ele sempre entra direto na loja, ignorando o aviso de nenhum animal de estimação é permitido.

Eu costumava puxá-lo para fora apenas para Fender enrolar seus pequenos dedos em torno da sua coleira e arrastá-

lo de volta para a loja. Ele o desfila pelos corredores, volta para a sala de armazenamento e, depois, passa pelo seu playground instalado. Esta manhã a loja está quieta. As nuvens retratam o

humor chocante dentro de mim. O sino familiar acima da porta toca. Caleb se vira para mim. Não há sorriso, brincadeira ou atitude despreocupada. Tudo se foi. Ele está preocupado com seu irmão gêmeo.

—Ei— eu falo.

Ele me envia um rápido aceno de cabeça e volta a contar o dinheiro na caixa registradora.

—Fender ainda está fora. Mamãe, papai e Jed acabaram de sair. Você perdeu eles por alguns segundos.

—Ele está bem? — Eu sussurro.

—O melhor que ele pode estar.

—O que você precisa que eu faça?

—Importa-se de andar pelo depósito, passando pelo playground e indo até a cabana lá atrás? Ele está na terceira sala à esquerda. Você pode levar Guy. — Caleb não oferece mais nada, voltando a cuidar de negócios por trás do registro. Está me destruindo vê-lo tão perturbado e preocupado com seu irmão gêmeo. Eu testemunhei vislumbres de sua conexão durante o tempo gasto com eles. Eles são o braço direito um do outro e sempre em sincronia. Se o copo de Fender começar a cair de um balcão, Caleb a alcançará se Jed não estiver olhando e vice-versa. Aquele garotinho é o centro do vínculo deles.

Eu ando pela sala de armazenamento familiar que Fender me convenceu a brincar de esconde-esconde um punhado de vezes. Ela cheira a produtos maduros e papelão velho. Eu poderia fazer sem o cheiro. Eu passo através das portas de vaivém para o ar fresco da montanha enchendo meus pulmões com isso. O sol bem a caminho de se estabelecer no alto do céu durante o dia. O playground está deserto, com uma sensação estranha sobre ele. É quase como uma promessa de más notícias por vir. Os pais de Jed e Caleb voltaram para casa de umas curtas férias. Ainda não os conheci. Eu ouvi algumas conversas acaloradas entre Jed e sua mãe através de um telefonema. Ele não queria que eles voltassem para casa para isso.

A cabana de Bryant é uma na área que eu consideraria uma mansão. É insanamente intrincada da madeira rica aos detalhes imaculados e muito particulares, bem escondida pelos grandes pinheiros. Degraus gigantescos e robustos levam até a porta esculpida com o sobrenome deles. Há um balanço de um lado da varanda e várias outras espreguiçadeiras do outro lado coberto por várias almofadas coloridas.

Um punhado de brinquedos de Fender cobrem a varanda, fazendo com que pareça que foi habitada. Minha mão treme na maçaneta porque eu não estou acostumada a entrar na casa de outra pessoa, especialmente uma casa onde eu não conheço os

donos porque eu nunca conheci os pais de Jed e Caleb. Quando eu entro, está tranquilo com Guy nos meus calcanhares, me seguindo. Eu sei o que ele está fazendo. Ele está procurando por seu melhor amigo. Lembro-me de qual quarto o Caleb me disse, mas fico impressionada ao olhar em volta da linda casa.

É uma daquelas cabanas que saem de uma revista com um teto de armação de madeira, troncos escuros e pedras de rio. São as fotos que decoram as paredes que me tiram o fôlego. Cada uma é estrategicamente colocada e pendurada com cuidado, preservando anos de memórias. Há uma dúzia de Fender ao longo dos anos desde quando ele era recém-nascido até agora.

E se eu achava que ele parecia com o pai e o tio dele, eu tenho certeza que ele é uma cópia deles agora. Então eu os vejo. Da mesma forma que as fotos de Fender desde o nascimento ao longo dos anos. Em cada foto, Jed e Caleb estão ao lado um do outro com um braço em volta do ombro do outro. Há várias deles desde quando eram jovens e praticavam esportes.

Quando eram mais jovens, tenho dificuldade em decifrar quem era quem. À medida que envelhecem nos quadros, foi Jed com o violão na mão e Caleb com uma bola de futebol debaixo do braço. Eu ando pela ampla sala de estar aberta, absorvendo Jed, o rei do country, um homem sexy em seu elemento. Seus olhos estão vivos em cada foto enquanto ele canta para milhares. Sua estrutura forte e quente como o inferno, gritando por atenção.

Sua típica camiseta preta está esticada em seu peito. Então

Caleb que está em uma camisa de futebol do Clemson, radiante para a câmera com o orgulho revestindo todos os seus atributos. Eu vi o homem feliz e despreocupado, mas há um fogo nos olhos dele nas fotos de futebol. Um simples retrato mostrando a paixão do homem. Eu giro ao redor e passo a sala uma última vez antes de ir para o hall de entrada. A lareira me chama a atenção; é enorme. Risque isso, é enorme, emoldurada em rochas de rio variando em cores suaves e tamanhos. No topo da lareira estão todos os prêmios de música de Jed. Eu ando mais perto deles para inspecionar todos e cada um. Artista do Ano,

Single do Ano, e a lista continua e continua.

Ao contrário da maioria dos prêmios que coletam poeira, eles não têm um único ponto neles.

Quando olho para cima, vejo mais fotos de Caleb e seu sorriso vencedor, e há uma dele ganhando o campeonato nacional das faculdades. Parece que a sua história de futebol cessou depois daquela foto ao lado dos prêmios de Jed. Não há provas de sua carreira no futebol. Algo não se soma. Eu agito todos os pensamentos livres e me sinto em casa mesmo que esta não seja a minha casa. É uma cabana meticulosamente bonita, cheia de amor e admiração por uma família. Eu ando pelo corredor, o piso de madeira rangendo debaixo dos meus pés. Eu entro no quarto para encontrar um pacote de

cobertores no meio da cama. Quando chego mais perto, vejo o cabelo negro de Fender aparecendo em todas as direções.

Eu sento na beira da cama, e é quando eu vejo. Um pedaço de papel amarelo dobrado ao meio com o nome de Fender na frente em uma caligrafia nítida e em bloco. Ao lado, está o celular de Jed e um Pop-Tart com cobertura de morango. Fender não mostra sinais de acordar. Seu peito mantém um ritmo vigoroso e sua respiração é profunda. Eu chuto meus sapatos e me deito ao lado dele na cama. E eu sinto o cheiro dele, Jed. Seu perfume é persistente nos travesseiros e lençóis. Este é o quarto de Jed. Seu perfume amadeirado rico e masculino misturado com toques de doces mandarins me atinge no estômago.

O cheiro de Jed é mais do que esmagador; Eu iria me envolver nele, permitindo que ele me abraçasse tão apertado que eu sentiria que nunca mais perderia meu equilíbrio na vida.

Minha cabeça está girando em confusão, e é um sentimento que eu não gosto. Todos os conselheiros de luto e minha família me disseram que a vida continuaria, as coisas aconteceriam e eu aprenderia a viver novamente. Eu acreditei que era uma merda completa. Eu ficava brava toda vez que alguém dizia isso a ponto de querer morrer eu mesma. Mas agora, aqui eu deito na cama de um homem agonizante ao lado de seu inocente e doce filho e estou imaginando se Deus está determinado a me provar

uma mentirosa, mostrando-me que a vida continua como a minha história. Fender luta ao meu lado na cama até ele se agarrar à minha frente. Seu cabelo

preto bagunçado está fazendo cócegas na ponta do meu nariz. Eu uso a minha mão para alisar e depois beijo o topo da cabeça dele, fecho os olhos e faço uma oração.

Querido Deus,

Eu sei o que você está fazendo. Você está provando para mim que a vida continua. Você está me mostrando amor, onde eu menos esperava encontrá-lo. Tenha cuidado com meu coração já quebrado, segure-o em suas mãos e seja terno comigo. Também esteja do lado de Jed hoje, pois ele receberá a notícia que irá orientar sua direção. Espero poder fazer isso, Deus. Amém.

Eu olho em volta do quarto quando começo a cair no sono ao lado de Fender. Não tenho certeza se a mãe de Jed decorou seu quarto com as fotos penduradas na parede. Mas não há um grama de evidência nestas quatro paredes que Jed Bryant é o rei do mundo country. Todas as fotos são de Fender e Jed. Cada uma delas, uma delas me chama a atenção, e eu me vejo subitamente acordada, então estudo por muito tempo. É de Jed.

Seus braços eram muito maiores do que são agora. Ele trincado com músculos saltando de sua camiseta preta. Ele tem um boné de beisebol virado para trás, olhando nos olhos de um bebê recém-nascido. As lágrimas não estão rolando, estão

assentadas ao redor de seus olhos esperando para rolar para baixo. Alegria e felicidade genuínas preenchem todas as imagens.

Não é um vislumbre do homem que eu vou conhecer. Não o homem lutando por sua vida. E é neste momento que tomo uma decisão. É a maior decisão que eu já tomei em um piscar de olhos. Pode acabar sendo um dos meus maiores arrependimentos, mas eu vou pular de cabeça. Eu quero esse olhar de volta no rosto de Jed. Para ele. Para Fender. E para a família dele. Minhas pálpebras finalmente se fecham com o pensamento e o dia em que acontece. Logo o sono toma conta, e mesmo que meu corpo não esteja fisicamente exausto, eu não tenho um pesadelo. Nem um único. Eu sonho em pescar no rio, Jed jogando Fender dentro, Guy bem no meio da ação, e Caleb os amaldiçoando por espantar os peixes. É um dos melhores sonhos que tive em muito tempo. Eu não tenho ideia de quanto tempo estou distante até o som das risadinhas doces e uma língua de cachorro molhada deslizando pelo meu rosto.

Eu pisco um olho e depois o outro e fico cara a cara com um focinho de cachorro molhado e dois lindos ricos olhos castanhos olhando para mim.

—Ele está te beijando— Fender canta. Seguido por outro coro doce de risadinhas surpreendentes.

—Eca beijo de cachorro. — Eu limpo a baba do meu rosto.

—Há quanto tempo você está acordado? —Fender encolhe os ombros e me dá uma careta.

—Está com fome?

Fender rola sobre mim e pega o bilhete e o telefone. Ele segura a ponta da Pop-Tart e sorri enquanto está sentado na minha barriga.

—Papai deixou isso para mim. Ele me disse que tinha que ir para a cidade grande com Nanna e Poppa esta manhã.

Meu coração se parte pelo inocente garoto de olhos castanhos tão cheio de admiração. Ele não tem ideia do que seu pai está passando.

—Você leu o bilhete do seu pai?

—Você está louca, mulher? Eu não sei ler.

Ele soou como o seu tio Caleb, e é assustador.

—Eu posso ler para você, se você quiser.

—Claro, mas você está *ponstipada* como o papai todas as manhãs?

Desta vez eu estou rindo de sua pergunta boba. —Bem, Fender, não tenho certeza do que significa *ponstipatada* Ele não precisa de mais nenhum incentivo para explodir de orgulho, dizendo-me exatamente o que significa ponstipatada.

—Banky me disse que o papai está confuso porque está tão

cheio de cocô que fica malvado e rabugento. Mas eu não entendo. — Fender mordisca seu café da manhã e encolhe os ombros.

—Tudo o que ele tem que fazer é sentar e cantar alfabeto e fazer cocô, e ele ficará bem melhor. —Eu seguro minha barriga, rindo pra caramba, e a dor do riso dispara através do meu estômago.

—Bem, eu não estou pronta, e acho que o que você está tentando dizer é constipado. Que tal essa nota? —Fender joga a nota na minha cara, olhando para mim, esperando que eu a leia. O menino é tão amoroso e carinhoso e não tem limites.

Desdobro o pedaço de papel amarelo e congelo. Eu nunca fiquei tão impressionada com a arte da caligrafia de alguém. É como se a letra de Jed fosse tão profunda quanto as músicas que ele canta. É um roteiro, mas ao mesmo tempo ousado e masculino.

—Qual é o problema, Marwee? Você não sabe ler?

Eu alcanço e bagunço seu cabelo.

—Acalme-se, senhor. Eu sei ler. —Limpo minha garganta e aperto os olhos, mantendo Fender no limite.

—OK, é isso que a carta do seu papai diz.

Eu olho para Fender para ver que ele ainda está com os olhos brilhantes e atados, aguardando ansiosamente as palavras.

Garoto Fender,

Espero que você tenha encontrado o seu Pop-Tart e não tenha deixado muitas migalhas na cama para mim. Eu fui para a cidade com Nanna e Poppa para o dia, mas eu vou estar em casa esta noite. Já te disse que minha guitarra favorita é uma Fender e agora meu garoto favorito é um Fender? Ei, agora eu posso ver você revirando os olhos para mim porque eu conto essa história o tempo todo.

Seja bom para Banky e Marlee enquanto eu estiver fora hoje. Se eu receber um bom relato de que você foi uma joia, iremos para o local de pesca nos próximos dias.

Lembre-se sempre que seu pai te ama, não importa o que, Fender. Eu sou seu maior fã e sempre estarei aqui para você, nunca se esqueça disso.

Amor pai

PS - Eu deixei meu telefone para trás para que você tenho a sua lista de reprodução favorita no aplicativo de música. Muitas de Elvis e Johnny Cash lá para você, filho. Te amo até a lua ida e volta.

Fender suspira, pegando o papel de mim. Ele agarra-o ao peito. —Papai tem escrito muitos desses para mim. Adoro eles.

Eu sorrio triste. —Você deve, Fender. Ele te ama.

—Eu sei. — Ele deixa a folha de papel flutuar para a cama e vai socando a senha para o telefone.

—Você sabe a senha do seu pai?

Ele concorda. Sua língua está espreitando pelo canto da boca.

—É zero, três, um, zero.

—Uau. Esse é um número longo para um garotinho como você memorizar.

Fender joga ambas as mãos nos quadris, mantendo o telefone na palma da mão. O desagrado cobre suas características.

—Marwee, é meu aniversário, dã. — Lembro dos números que ele disse e repito na minha cabeça. Zero, três, um, zero.

Nada é registrado, então eu os repito várias vezes na minha cabeça até a data aparecer. 10 de março. Choque aperta meu coração. Eu acho difícil respirar. Não pode ser.

—Dez de março? — Eu pergunto.

—Sim, meu dia. O melhor dia sempre.

Calafrios correm pela minha coluna, gotas de suor se formam na minha testa e eu vou ficar enjoada. Dia do parto de Hope. Minha visão está borrada e sinto uma súbita onda de calor no meu corpo. Isso tem que ser uma piada cruel. Eu dou um passo à frente apenas para ser jogada de volta à minha realidade por um

trator.

—Marwee. — Pequenas mãos cobrem minhas bochechas.

—Você me ouviu?

Eu sacudo minha cabeça.

—Você está bem? Você parece doente.

—Eu estou apenas uh ... —Eu mordo meu lábio inferior e decido ir com a verdade. —Estou triste, Fender.

Ele beija a minha testa, em seguida, agita seus cílios negros ao longo do meu rosto. Eu olho para ele para ver seu rosto comprimido em concentração conforme ele consegue que seus cílios cooperem.

—Beijos de borboleta. Papai faz isso quando estou triste até eu estar feliz de novo. — Eu envolvo meus braços em torno de Fender, abraçando-o com força e espero a magia dos beijos de borboleta. Minha respiração se estabiliza conforme os segundos passam. Um formigamento quente rastejando por todos os meus membros substitui a dor quente queimando minhas entranhas. Eu fecho meus olhos, deixando cada piscada de cílios da Fender me aterrar. Esta não é uma piada cruel e doentia. Não, é outro empurrão gentil de Bentley para eu seguir em frente.

—Você já está feliz? Meus olhos doem.

Meu coração quase irradia para fora do meu peito. Eu o agarro pela cintura, levantando-o no ar. Suas mãos voam para fora e seus risos enchem o ar. Fender se acomoda de novo no meio da minha cintura, extasiado pelo telefone. Logo a música enche o ar. Não é Elvis ou Johnny Cash, mas a voz rouca e sexy de Jed.

—É a minha música favorita de sempre. — Fender coloca o telefone na cama e começa a balançar a cabeça ao ritmo da música.

Logo ele está tocando sua guitarra imaginária na música animada de seu pai sobre a madrugada e uma história de amor selvagem. É sobre se apaixonar e ignorar o fato de que você pode acabar com um coração partido. Vivendo o momento e abraçando cada dia.

OK, tudo bem, Bentley. Entendi.

Capítulo 26

"E no meio do caos, você estava."

Desconhecido

—Ele é exaustivo. — Eu sorrio para Caleb. —Ele nunca diminui o ritmo. — Caleb passa a mão pelo cabelo grosso.

—Obrigado por hoje. Eu não poderia ter comandado a loja e mantido um bom olho nele.

—Eu me diverti mais do que eu tenho me divertido em um longo tempo. —Eu arrasto a ponta da minha sandália pela sujeira. —Há algo sobre a pura alegria e inocência de Fender que torna qualquer situação feliz e agradável.

— Sim. — Caleb se aproxima, me puxando para um abraço.

—Ele é o único ponto brilhante em todas as nossas vidas agora.

— Eu deixei Caleb me abraçar, e eu o abracei de volta,

enterrando meu rosto em seu peito. Uma lágrima seguida por várias outras correm pelo meu rosto e ele pega cada uma delas.

—Você já ouviu alguma coisa?

Eu sinto seu queixo correr para trás e para frente no topo da minha cabeça.

—Sim, mamãe ligou, e não é bom.

—Como?

—Isso é tudo que ela disse. — Caleb me agarra mais apertado. —Nossa família passou pelo inferno e voltou. Certo quando nós nos levantamos das cinzas disto, então isto. Eles disseram a ele que suas melhores chances eram fazer a cirurgia. Ele fez. Passou pelos tratamentos dois anos atrás e continuou gravando sua música e agora está de volta. Por quê?

Eu me inclino para trás, ainda segurando Caleb.

—Eu não sei porque. Eu fiz essa mesma pergunta várias vezes até me enlouquecer. Tudo que sei é que este lugar está me curando, Caleb, e isso inclui você e sua família. Eu não achei que isso fosse possível, mas é. Eu não vou dizer para você encontrar fé ou orar porque, honestamente, eu não sei se funciona.

—Eu ouço você, Marlee. — Ele beija o topo da minha cabeça e dá um passo para trás quando Fender voa para fora da

porta. —Você é boa para Jed. Ele nunca vai admitir isso, mas você é. Gosta muito de você, Marlee, e nunca deixa ninguém entrar.

—Ele é bom para mim também—eu sussurro enquanto Fender pega a mão de seu tio e eles caminham até a cabana.

Eu aperto meu peito com as duas mãos. Meu coração está martelando como um tambor. Eu não posso acreditar nas palavras que eu falei. Eu não reconheço a minha voz enquanto falo, mas as sinto descansando em meu coração. Eu sou uma mulher despedaçada que encontrou um homem quebrado e estou encarando uma segunda chance. O amor cura.

Eu limpo as lágrimas com as costas das minhas mãos e decido que o jantar no restaurante Bryant parece perfeito. Eu cansei de sanduíches de manteiga de amendoim e geleia e não estou com vontade de cozinhar. Meu Airstream não oferece o ambiente perfeito para cozinhar.

Eu coloco Guy na grande correia perto do playground. É

nova. Eu não tenho que perguntar quem colocou lá ou por quê.

Parece que construir coisas novas é a maneira de Jed manter sua mente longe das coisas.

O restaurante está deserto. Eu já comi comida daqui antes, mas em caixas de isopor. Sempre foi delicioso no lado gorduroso da comida. A garçonete idosa é amigável, dando-me um menu e anotando meu pedido de bebida.

—Crwon e Coca-Cola.

—Volto logo. Vou ter que pegar no bar.

—Obrigada. — Eu sorrio para ela.

Eu vagueio pelo menu, não precisando de olhar já que o meu estômago já está definido em um cheeseburger de bacon com uma salada no jantar. Os faróis brilham na janela da frente, mas não entram no estacionamento. Eles diminuem a velocidade e circulam o prédio. Meu coração afunda no meu estômago, sabendo que é Jed e seus pais.

—Senhora, você se importaria de sentar no bar para comer? — A garçonete coloca o copo cheio de líquido escuro.

—Eu preciso encerar o chão e pensei em começar cedo.

—Claro, não há problema. — Eu me levanto e pego minha bebida. —Vou pegar um cheeseburger de bacon com uma salada para jantar.

—Molho?

—Thousand Island.

—Vai sair logo.

Eu avanço através das portas que levam para o bar. É

escuro, salpicado com apenas alguns clientes, e a música está vindo do jukebox. O som que a jukebox emite é nostálgico com a música de George Jones *“He Stopped Loving Her Today”*. É

claro que a música mais triste de todos os tempos estaria tocando.

Devoro meu cheeseburger assim que ele chega e peço outra bebida. O uísque está fazendo o seu trabalho relaxando todo o meu corpo. Me deixa doente pensar em quantas noites eu amenizei a dor com vodka. A realidade fria é que ainda tenho noites como aquelas em que não posso lutar contra os demônios. As paredes do bar estão revestidas com Jed, desde fotos até capas de álbuns. Isso me faz sorrir. É como se meus pensamentos o desejassem para mim. A porta dos fundos do bar se abre. Eu olho para ver Jed invadindo. O seu boné de aba reta está sombreando seus olhos. Não há necessidade de ver seus olhos para descobrir seu humor porque sua linguagem corporal diz tudo. Seus ombros estão

jogados para trás e tensos. Os músculos de seus braços estão se flexionando com raiva reprimida. Eu observo do canto do bar enquanto ele se serve de uma garrafa de Jameson e um copo de gelo.

Ele não me notou nem ninguém de fato já que ele senta no final do bar. Ele torce a tampa, nem mesmo se incomodando em derramar sua primeira bebida sobre o gelo. A garrafa roça seus lábios e ele então a lança de volta. Eu o vejo repetindo isso várias vezes até ele deixar cair o rosto nas palmas das mãos.

Estou de pé antes de perceber o que diabos estou fazendo.

Uma música de Keith Whitley começa a tocar. Os outros clientes já se foram há muito tempo.

—Você vai trancar, Jed? — O barman joga um pano branco no topo do bar.

Jed balança a cabeça sem olhar para cima. E agora somos apenas nós no bar com um jukebox solitário. Eu não falo quando eu ando até ele, em vez disso, eu pego sua mão e espero ele levantar a cabeça. Quando ele faz, é uma visão que eu nunca vou esquecer. Seus olhos estão molhados, seus dedos se contorcem, os antebraços tensos e seu pescoço fica rígido.

—Dance comigo. — Eu puxo a sua mão.

Ele não se move, então me aproximo e sussurro em seu ouvido. —Dance comigo, Jed.

Eu puxo de novo e ele fica em pé. Eu não espero até estarmos no meio da pista de dança antes de envolver meus braços em volta do seu pescoço. Eu sinto suas mãos agarrarem meus quadris. Eu pressiono minha testa em seu peito.

Os nossos corpos balançam para "When You Say Nothing At All". Seu corpo musculoso está rígido pela tensão. Não demora muito até que seu corpo comece a relaxar no meu. Suas costas caem, seu rosto está aninhado na curva do meu pescoço, e seus braços estão envolvendo baixo e apertados em volta da minha cintura. Eu viro minha cabeça para encontrar meus lábios roçando a concha de sua orelha.

Eu sussurro para ele— Cante para mim.

Ele não levanta a cabeça ou diz uma palavra. Eu corro minha mão através de seu cabelo preto grosso, segurando-o.

—Cante para mim. Eu amo o olhar em seus olhos quando você canta. A maneira como seus lábios se curvam, fazendo amor com as palavras. Apenas cante.

Jed nos move pela pista de dança sem esforço. Depois de muito tempo, ele levanta a cabeça, lágrimas escorrendo pelo rosto e começa a cantar as palavras. Sua voz racha no início, mas depois ele encontra sua voz profunda. Começa devagar, mas em questão de segundos, ele está cantando Keith Whitley em todos os sentidos.

Nós dançamos através de músicas country atemporais, e Jed canta o tempo todo. As lágrimas secam, a tensão diminui, mas nossos corpos nunca se separam.

—Você quer falar sobre isso? — Eu seguro suas bochechas.

Os olhos de Jed se fecham quando ele impulsiona meu toque.

—Agendado para a cirurgia em quatro dias para remover meu apêndice e depois o tratamento de quimioterapia.

Eu pressiono meus lábios nos dele, determinada a tirar a dor dele. Meus dedos empurram as maçãs do seu rosto. Um silvo de dor sai de seus lábios, e eu bebo para dentro. Suas mãos sobem em meu cabelo, mãos cheias o puxando quando ele começa a me beijar. Eu deixei meus olhos se fecharem, vendo as explosões brilhantes explodirem atrás deles.

Eu corro minha língua ao longo da junção de seus lábios, e ele se abre para mim. Eu conduzo o beijo, explorando sua boca com minha língua, absorvendo seu gosto. Isso me alimenta. É

tudo e mais do que eu pensava que poderia ser. Jed afunda seus dentes no meu lábio inferior, apertando até que um pico de dor dispara através do meu corpo. Um som de estalo de eco envolve quando ele solta. Ele deixa sua testa cair na minha.

—Faça isso ir embora, Marlee, por favor. Eu sou um bastardo egoísta, mas eu preciso de você.

Eu dou um passo para trás, alcanço a barra da minha camisa e a puxo pelo meu corpo. O olhar ardente de Jed absorve tudo. Eu lambo o meu lábio inferior, jogando minha camisa no chão. Jed passa um braço ao redor da minha cintura, mergulhando a cabeça na minha clavícula. Ele abre uma trilha com a língua ao longo da minha pele, me colocando em chamas.

Ele começa a nos apoiar até que minhas costas atinjam a beira implacável do bar.

Jed recua, deixando-me tremendo de antecipação. Eu sinto tudo atacando e fermentando dentro de mim. O mais forte de todos… desejo. O desejo por este homem está fora do mapa. Eu quero que ele me abrace e me envolva em seus braços fortes enquanto nos aprofundamos em um novo futuro. O final é desconhecido, mas vou aproveitar o melhor de todos os dias.

Eu olho para baixo do meu corpo exposto. Uma cicatriz levantada sobe pelo lado do meu abdômen. Eu passo as pontas dos meus dedos ao longo dela. Será sempre uma parte de mim.

O acidente deixou tantas cicatrizes e marcas na minha pele. É a minha história, mas não o meu final. Eu deslizo meus dedos ao longo da minha barriga, sentindo os entalhes e subidas das estrias deixadas para trás. O barulho do metal me faz olhar para cima. Jed está girando um conjunto de chaves ao redor do dedo enquanto ele alcança uma luz. Eu olho em volta, vendo que ele puxou todas as persianas e estou supondo que trancou as portas. Ele alcança o interruptor de luz.

—Não. — Eu balanço minha cabeça.

—Marlee, nós não temos que ..

Eu diminuo a distância entre nós, colocando meu dedo sobre seus lábios.

—Esta sou eu. As imperfeições permanecerão. O tempo com você me ajudou a entender que esta é a minha armadura e conta uma história. Estou pronta, Jed.

Ele deixa cair as chaves no topo do bar, levanta a mão para minha bochecha lentamente, fazendo o seu caminho até o meu couro cabeludo. Ele agarra um punhado de novo, me puxando para ele. Quando nossos lábios colidem, nós dois nos pegamos, não nos desculpando por isso. Nossas línguas dançam uma

dança aquecida, e Jed me agarra pelo quadril, moendo em mim.

Seu comprimento duro está empurrando através do seu jeans.

Estou fora do chão antes de perceber o que aconteceu.

Minha bunda bate no topo sólido do balcão. As mãos de Jed se enrolam nas minhas costas, esticadas para fora. O calor delas me faz ranger em seu peito. Eu preciso de atrito. Ele tira meu sutiã com uma mão. Eu alcanço as alças, deixando-as cair dos meus ombros.

—Você é linda— ele sussurra, nunca tirando o olhar de mim— Eu sou um bastardo egoísta.

Eu levanto seu queixo com o dedo, fazendo-o olhar para mim. —Por quê?

—Eu sou um homem morrendo, e tudo que eu quero é você.

Eu sorrio. —No meu livro isso faz de você um humano. Um homem com um coração enorme que quer ser amado. Eu entendo o que você está passando. Entendo. Eu não sou frágil.

Eu quero você.

—Marlee ...

Ele para de falar no segundo em que me abaixo e levanto sua camisa. Minhas mãos percorrem sua pele bronzeada, saboreando a sensação. Seus músculos estão tensos com antecipação. Eu coloco a palma da minha mão e deslizo-a pelo peito até o abdômen dele.

Ele joga a cabeça para trás, gemendo. Isso me permite continuar. Eu toco o botão da sua calça jeans abro e puxo o zíper para baixo. Jed se inclina para frente, afundando a sua boca ao redor do meu mamilo e se aproxima, rolando o outro entre os dedos. Eu congelo, quase caindo em um orgasmo.

Minha mão livre vai para a parte de trás de sua cabeça, puxando seu cabelo, implorando por mais. Jed se move de um lado para o outro, me devorando como se ele fosse um homem faminto. Eu ouço uma de suas botas cair no chão e ele chuta fora a outra. Minhas mãos estão frenéticas, tentando empurra as suas calças para baixo.

Ele me coloca de volta no bar antes que eu tenha a chance de abaixá-las. Suas mãos fortes fazem um trabalho rápido, puxando meu jeans e a minha calcinha. Minhas costas saem do bar quando ele passa os dedos pelas minhas dobras.

—Jed! —Eu grito.

Sua mão áspera desliza pela minha barriga quando ele abaixa a cabeça. Ele descansa a mão entre meus seios. Eu agarro ele, o segurando como a minha âncora. Meus dedos cavam em sua mão enquanto ele lambe minhas dobras. Sua língua circunda meu clitóris, fazendo minha cabeça girar.

Quando ele morde, eu grito tão alto que minha garganta fica crua.

Ele cobre minha bunda com a outra mão, me puxando para mais perto do seu rosto, me deixando sair do meu êxtase. Ele

continua, me deixando tonta e com fome de mais, tudo ao mesmo tempo.

—Eu preciso de você— eu imploro e apelo uma vez que meu corpo já está drenado.

Eu apoio meu cotovelo e uso minhas mãos para me sentar.

Jed me coloca de volta em meus pés. O mundo gira por um segundo. Eu pressiono minhas duas mãos em seu peito, o empurro para trás até a parte de trás de suas pernas baterem em uma cadeira e, em seguida, empurro-o para baixo. Estou com fome, com sede e impaciente como o inferno, não querendo esperar mais. Minhas mãos mergulham em sua cueca, envolvendo seu comprimento duro e grosso. Jed assobia, cravando os dedos na minha carne. Eu não posso evitar e me satisfaço com alguns golpes em seu pênis antes de puxá-lo de sua cueca.

—Eu não posso esperar—eu sussurro, circulando suas coxas poderosas. —Ajude-me.

Jed agarra a base de seu pênis, guiando-me para baixo sobre ele. Uma dor aguda em todo o meu corpo. Eu estremeço enquanto continuo a balançar nele.

—Vá devagar, querida. — Jed corre as mãos para cima e para baixo na minha espinha, acalmando a dor.

Eu mordo meu lábio inferior, trabalhando meus quadris até que a fricção se torne deliciosa. Ele me segura apertado em

seu peito enquanto eu me movo. Nossos corpos se encaixam perfeitamente juntos, fazendo-me gritar seu nome repetidamente.

Jed deixa cair a cabeça no meu peito, enterrando os dedos na carne nas minhas costas. Ele me segura com uma força que promete que ele nunca soltará. Eu espelhei a mesma ação, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço, segurando com tudo que tenho. Eu estou oferecendo o que restou de mim.

É tudo dele para sempre. E que isso inclua uma contagem interminável de dias.

—Marlee— ele rosna.

Eu sinto seu pau pulsar dentro de mim. Eu desfaço no final.

Nós rolamos, tombamos e damos um salto mortal em nossos próprios orgasmos. Meu punho aperta cheio do seu cabelo, meus dedos ficando brancos, e minha promessa se aprofundando, nunca deixando ir. Agora é hora de sorrir.

Capítulo 27

"O que é para ser sempre encontrará um caminho."

Desconhecido

—Há uma pequena cabana atrás do restaurante escondido nos pinheiros ..

Eu o interrompi. —Me leve até lá.

Jed está comigo em seus braços. Nós ignoramos a bagunça que fizemos enquanto ele se veste. Suas mãos estão percorrendo cada centímetro da minha pele enquanto ele faz o seu melhor para colocar minhas roupas de volta no lugar. Eu aprecio cada toque persistente e roçar de seus dedos. Nós andamos de mãos dadas de volta para a cabana com o lanterna do seu celular.

Jed desistiu de procurar sua camisa. Sua pele bronzeada brilha sob a lua cheia. Eu olho para o brilhante e perfeito objeto redondo no céu, olhando para outro sinal, me incentivando. Eu já sou um caso perdido. A luz da lua reflete a garrafa

de Jameson na mão de Jed. Ele precisa disso hoje à noite. Eu lhe darei isso, mas me recuso a deixá-lo ser vítima do fundo da garrafa.

Ele estava no local sobre a pequena cabana escondida pelas árvores altas. Uma porta se abre, Jed acende a luz e surge um pitoresco interior. É simples com todos os elementos essenciais. Eu corro minha mão ao longo da parte de trás do sofá cinza de carvão com sugestões de azul marinho misturado enquanto Jed acende as luzes e vejo um chuveiro.

—Onde está a cama? — Eu pergunto, espiando o banheiro.

Meu queixo cai, com Jed entrando no chuveiro e deixando cair a sua boxer. A luz está mostrando sua bunda perfeita.

—O sofá tem uma cama embutida.

Eu aceno.

Ele estende a mão para mim. Eu coloco a minha na dele. Ele me puxa para ele. Eu vou fácil e livre como um elástico estalando, cedendo à força por trás dele. Ele me guia para o chuveiro com paredes de pedra. Mal há espaço suficiente para nós dois. Seu corpo imponente quase engole o espaço por conta própria. Ele me mantém embalada em seu peito. Suas mãos vagam por todo o meu corpo de uma maneira sensual e romântica, relaxando meus músculos tensos. É natural, não forçado no mínimo.

Jed me limpa enquanto o chuveiro faz o melhor para apagar a lembrança desta noite. A coisa é, está gravado no meu coração com tinta permanente. Ele me enxuga, depois a ele mesmo, e me leva para o sofá. Eu vejo sua figura nua tirar as almofadas e puxar a cama. Eu estudo a cabana de um quarto,

reconhecendo sua obra. Jed construiu este lugar. Uma foto de Fender encostado na parede sela o acordo. Este é o seu refúgio e ele me convidou para entrar. Quando olho de volta para a cama, lençóis macios, pilhas de travesseiros e um espesso saco de dormir aparecem. Jed me guia até a cama e desliga todas as luzes.

O colchão afunda quando ele sobe em minha direção. Seu corpo grande envolve o meu, puxando minhas costas para seu peito. O silêncio nos envolve em um abraço eterno.

—Estou com medo, Marlee.

Eu entrelaço meus dedos nos seus cobrindo o meu quadril.

—Eu também.

—Eu fui um idiota quando te vi pela primeira vez. Vendo Fender com você em nossa loja da família fez algo para mim. —

Ele beija o interior do meu pescoço—Eu fiquei bravo. O puxão e atração que você trouxe para fora de mim não poderiam ser ignorados. Eu gosto de construir coisas e foi o que fiz para passar o tempo.

—Você construiu isso. —Isso sai como uma afirmação em vez de uma pergunta.

Eu o sinto assentir contra a minha pele supersensibilizada.

—Quando não posso estar no palco, minhas mãos precisam estar ocupadas. Quando eu visitava meus pais nos últimos seis anos, eu trabalhava nisso. Elas sempre foram visitas curtas.

—Você estará no palco novamente. Eu não duvido disso.

—Eu quero acreditar nisso.

—Você irá. Eu vou ter certeza disso.

—Esta noite foi ... —Ele empurra seu corpo para mais perto do meu.

—Perfeita.

Os lábios de Jed roçam minha pele, me acalmando para dormir. A força me subjuga, fazendo minhas pálpebras pesadas. Tão pesadas que elas fecharam nos braços do homem que me trouxe de volta à vida. Sonhos de felizes para sempre com Jed e Fender sequestram meus sonhos. São os mais doces de sempre.

—Querida, eu peguei você. —Uma voz rouca e rica canta.

As palavras continuam a suavizar com a doce harmonia. Eu abro meus olhos, a luz fraca tomando alguns segundos para se ajustar. E a visão é mais doce que a voz do homem. Sua bunda perfeita e esculpida vestida de shorts pretos aparece à

vista.

Bom dia para mim.

Jed balança os quadris enquanto canta. Eu não perco a natureza despreocupada dele enquanto ele canta a música. É a paixão dele. Ele se vira com dois Pop-Tarts com manteiga na mão e sorri. Essas malditas covinhas. Peito largo. E esse homem.

—Servida— ele me provoca.

Eu cubro minha boca, mantendo meu riso.

—Café da manhã na cama. — Ele coloca um joelho no colchão, jogando uma perna sobre mim até que ele esteja montado na minha barriga. Seus ricos olhos de cacau estão olhando para mim com um brilho travesso e o cabelo em pé me lembrando de ontem.

—Você sabe que Fender estava nessa mesma posição ontem de manhã.

—Treinando ele bem. —Ele pisca, fazendo malabarismos com os doces em suas mãos enquanto ele cai para o lado.

—Então, você tem um pouco de Caleb em você. — Eu rolo para encará-lo.

—Sim. —Ele dá uma mordida no Pop-Tart. —Costumava ser uma vida mais esperta, despreocupada e amada até o…

—Câncer—eu termino por ele. —Eu posso ser a única pessoa que entende como a vida muda você, transformando você em uma nova pessoa. Um que você nem reconhece.

Ele balança a cabeça, roçando a bochecha no travesseiro.

—Essa porra é uma merda. Estou com medo, mas não posso desmoronar. Eu tenho que ficar forte para Fender.

—Você é. Mas caia dentro de mim. —Eu chego para frente e dou uma mordida em sua Pop-Tart que ele não ofereceu para compartilhar. —Você me intrigou na primeira vez que te vi.

Aqueceu o meu coração e abriu a minha mente para mais com nossos silenciosos encontros de café. Mas ontem, quando vi

aquelas fotos no seu quarto e aquele sorriso que você costumava ter, me mandou para o limite. Eu quero que você sorria assim novamente.

—Eu também. Eu também— ele murmura.

Eu me inclino para um beijo suave, mas eu pego a Pop-Tart no último minuto e saio da cama. São três longos saltos antes de eu estar em segurança atrás das portas do banheiro.

—Você, sua merdinha— ele grita, seguido de riso.

—Aprendi com o melhor.

Eu olho em volta do banheiro, encontrando um rolo de toalhas de papel, em seguida, envolvo meu Pop-Tart, colocando-o encima do aquecedor de água. Eu abro a porta o suficiente para olhar para fora dela. Jed está estendido na cama, com as pernas bem abertas e os braços apoiados atrás da cabeça.

—Como você se sente sobre compartilhar sua escova de dentes? — Eu levanto uma sobrancelha.

Ele encolhe os ombros e pisca. —Normalmente não, mas considerando que minha boca estava na sua...

—Eu vou tomar isso como um sim. —Fecho a porta antes que ele termine.

—Você sabe o que é estranho?

—O que é isso?" —Ele dá um tapa na pilha de cobertores ao lado dele.

—Eu sei pouco ou nada sobre você. Merda, eu posso contar em uma mão. —Eu pulo nos cobertores, aconchegando-me perto do lado de Jed. Eu dou uma mordida na massa e levanto uma outra mão, começando a assinala-las.

—Você é uma estrela country famosa e linda, faz sanduíches fenomenais de peru, tem um coração enorme, embora esteja escondido por trás de seu medo, você está criando o garoto mais adorável que já conheci, e Caleb é mais bonito

que você.

—Não, você não disse isso. — Jed pula de seu estado relaxado, onde ele estava absorvendo cada uma das minhas palavras e me pressiona no colchão. Seu corpo cobre o meu. —

Devolva.

—Tudo bem, seus sanduíches de peru são mais ou menos.

—Marlee. —Ele mergulha a cabeça, beliscando a pele macia no meu pescoço. Eu dou uma gargalhada, lutando para afastá-lo. O Pop-Tart desmorona entre nós, criando uma bagunça.

—Bem. Tudo bem. —Empurro-me em seus ombros. —

Você é muito mais bonito do que Caleb, mas não diga isso a ele.

E esse não foi o meu quinto.

—Vá em frente. —Ele esfrega o nariz contra o meu.

—Estou me apaixonando por você.

—Muito melhor. — Ele nos rola até que eu esteja sentada em cima dele, minhas mãos plantadas em seu peito.

—Sua vez—eu o instigo.

Ele levanta as mãos, as passando em seu cabelo. Essa sensação inebriante familiar percorre minhas veias, me deixando bêbada nele.

—Espera. Eu esqueci um. Quando você passa as mãos pelos cabelos, é a coisa mais sexy que eu já vi. — Um rubor ardente transborda meu rosto quando admito isso em voz alta.

—É bom saber. — Suas mãos descem até a minha cintura, apertando com força.

—Sua vez. — Eu bato o queixo dele.

Ele geme. —Você está certa. Eu não tenho ideia do básico.

Não conheço sua cor favorita, alimentos ou qualquer outra coisa, mas o que eu sei é que você é uma sobrevivente, curiosa e tem um grande coração.

Eu me mordo meu lábio inferior, não tenho certeza sobre o último. Parece que meu coração se encolheu e se afastou nos últimos dois anos. Jed leva a mão ao meu peito, espalhando sobre o meu coração.

—Está aí, baby. Eu posso sentir isso bater. O ritmo é doce.

—Estou maravilhada, Jed. Eu nunca pensei que isso fosse acontecer.

—Essa é a coisa sobre a vida, você nunca a vê chegando.

—É brutal e implacável.

—É.

—Estou pronta para minha segunda chance.

Jed tenciona e sua expressão cai.

—Não. Estou dentro, ao seu lado.

—Foda-se. — Ele joga o braço sobre a testa. —Eu me sinto uma merda por colocar você nisso.

—Pare. —Eu me abaixo e beijo seus lábios, virando minha cabeça, manobrando em torno de seu braço. —Estou aqui.

Feito. Fim. Pode não ser a circunstância perfeita, mas você está me ajudando a viver novamente, Jed. Eu quero isso. Parece libertador, e pela primeira vez no que pareceu uma eternidade, não estou mais me afogando.

—Cor?

—Uh?

—Cor favorita?

—Pêssego— eu respondo. —Você?

—Preto.

Eu puxo seu braço para longe de seus olhos, entrelaço os meus dedos em ambas as mãos dele, mantendo-as estendidas para os lados.

—Comida? — Ele levanta uma sobrancelha.

—Sobremesa. Qualquer coisa de chocolate.

—E você? —Eu franzo o nariz, esperando sua resposta.

—Costela. Mal passada.

A pergunta-resposta continua, cobrindo tudo, desde alergias a hobbies favoritos. Jed tem um apetite por todos os tipos de comida, mas isso é algo que eu já sabia, ama o ar livre, o que eu poderia ter adivinhado, e seu maior medo é se apaixonar. A vida não foi gentil com ele.

—Eu tive êxito na cena musical logo depois do ensino médio. Nós crescemos em uma pequena cidade em Oklahoma.

No dia seguinte à formatura, fui a Nashville e comecei a partir daí. Parece que desde então todo mundo me usou, fora a minha família é isso. As mulheres queriam meu corpo e acesso à minha conta bancária, e os chamados amigos queriam me usar como um trampolim. Ele escova a franja solta dançando no meu rosto para o lado. —Eu me tornei duro e protegi meu coração, especialmente depois que Fender nasceu, sabendo que amor verdadeiro e amizade nunca viriam, já que eu era visto como Jed Bryant.

—Eu te reconheci quando te vi pela primeira vez, mas depois eu poderia ter me chutado por não reconhecer Caleb.

—Sim? — ele rosna.

—Vocês dois são gêmeos afinal. Eu vejo as diferenças, mas ainda assim, você é Jed Freaking Bryant—, eu grito e me contorço em seu meio.

—Merda, você se transformou em uma groupie. Vai me pedir para assinar seus peitos em seguida?

Minha boca se abre. —Elas realmente pedem isso?

—Oh, sim, entre outras coisas.

—Qual é a coisa mais estranha que você já assinou? — Eu balanço minha cabeça. —Não importa, eu não quero saber.

—Última pergunta e acho que temos todas as nossas bases cobertas. —Jed nos rola novamente com ele pairando acima. —

Posição sexual favorita?

Um rubor aquecido sobe pela minha espinha; Eu abaixo minha cabeça. — Cachorrinho.

—Garota suja. — Jed joga a cabeça para trás, se acabando em gargalhadas.

—O quê? — Eu bato no peito dele.

—É adorável como você fica corada facilmente.

—Eu deveria estar acostumada com isso. Bentley era um falador sujo— Eu bato minha mão na minha boca.

Ele tira a minha mão, balançando a cabeça de um lado para o outro com um sorriso gentil.

—Está tudo bem. Eu quero saber sobre ele e sua vida antes.

Você compartilha quando se sentir confortável.

Eu aceno e sussurro. —Obrigada.

—O meu é vaqueira reversa. — Ele encolhe um ombro musculoso. —Eu sou um homem de bunda.

—A noite passada foi incrível—eu sussurro, roçando a ponta do meu dedo no seu maxilar de tirar o fôlego.

—Foi. —Ele beija minha testa e depois fica em pé. —Quero mais do que tudo para voltar ao bar e não para uma bebida, mas

tenho que ir verificar o meu menino. Tenho certeza de que mamãe e Pops estão sufocando ele agora.

—Que horas são? —Eu jogo minhas pernas sobre a cama.

—Quase sete horas.

Jed estende a mão, me ajudando. Ele me puxa para um longo e forte abraço, beijando o topo da minha cabeça. Nós nos vestimos em silêncio e andamos de mãos dadas para fora da cabana depois que Jed arruma a cama e a tranca. Quando nos aproximamos da parte de trás da loja, puxo minha mão para longe da dele, pronta para ir para Guy e depois para a minha bicicleta.

—O que você está fazendo? — Jed pergunta com um olhar intrigado.

—Minha bicicleta.

Após os acontecimentos da noite passada, sinto agora tudo ficando estranho. Eu movimento meus dedos na minha mão livre, esperando por sua resposta. Nós compartilhamos uma noite incrível, e estou dedicada a estar em sua vida, mas não prestes a me tornar a chata grudenta nível um. Inferno, nós não exatamente levamos as coisas tão devagar.

—Vai quebrar o coração de Fender se você e Guy saírem daqui sem lhe fazer uma visita. — Jed me puxa para a cabana dos seus pais.

—Você não joga limpo, Sr. Bryant. — Aperto sua mão. —

Seus pais não ficarão ... eu não sei... chateados, confusos com uma mulher aleatória rodando em sua casa?

—Você sabe que Caleb tem uma boca grande, certo? —Ele olha para mim. — Eles se intrometeram e investigaram, tentando saber detalhes sobre você. O idiota se encarregou de contar tudo sobre a nova mulher bonita da cidade e sua suspeita sobre eu gostar dela.

—Oh meu Deus. —Eu bato minha palma sobre o meu rosto.

—Oh, ele fez.

—Disse-lhes sobre o beijo também.

—Isso é embaraçoso demais.

O latido ansioso de Guy interrompe nossa conversa. Nosso olhar se volta para um som, para ver Fender nas costas de Guy, agarrando sua coleira. Suas juntas estão brancas e um sorriso está estampado em seu rosto. Guy galopa em nossa direção com a língua para fora, e eu juro um sorriso também.

—Ele está montando ele. — Eu puxo minha mão de Jed. —

Puta merda, ele poderia se machucar.

Jed me puxa pela cintura, me puxando de volta para o peito dele.

—Ele está bem. Olhe esse sorriso. Eu vivo por isso.

Jed se inclina e beija o lado da minha cabeça.

—Eu também. Faz o mundo parecer certo— eu sussurro.

Guy se aproxima de nós, desacelerando, sendo cauteloso com seu melhor amigo nas costas. Fender continua seguro no momento em que Guy nos alcança. Ele pula fora, enxugando a testa com uma mãozinha determinada.

—Papai. — Ele colide nas pernas de Jed. —Estávamos relaxando na varanda, e quando o cara viu a Marwee, ele decolou. Eu segurei. Disse que eu vou ser um cowboy montando cavalos selvagens.

—Eu vi, amigo. — A mão de Jed cai da minha cintura. Ele se inclina, pegando Fender. Ele o joga no ar algumas vezes, arrancando gritos dele antes de puxá-lo para o peito.

—Eu senti sua falta ontem, papai. — Os pequenos braços de Fender vão ao redor de seu pescoço.

—Eu tentei manter meus olhos abertos até você voltar.

—Eu sei, amigo. — Ele bagunça o cabelo de Fender. —Você não tem ideia do quanto eu senti sua falta também!

—Nana e Papa estão de volta por um tempo agora!

—Nana já preparou sua famosa torrada francesa?

—Pilhas e pilhas e disse que eu tinha que esperar por você.

— Jed coloca Fender de volta em seus pés. Ele se arrasta para longe com Guy em seus calcanhares.

Jed puxa minhas costas em seu peito, envolvendo seus braços em volta da minha cintura, acariciando seu nariz no meu pescoço e começa a andar. Eu agarro suas mãos trancadas.

—Quando você vai dizer a ele?

—Hoje à noite— ele suspira, sua respiração fazendo cócegas na minha pele sensível.

—Mamãe comprou um livro infantil que ela acha que vai ajudá-lo. Eu não acho que nada vai acontecer. Ele não vai entender nada disso.

—Ele não vai, mas sua mãe é inteligente. As crianças podem se relacionar com coisas que não entendem quando estão escritas em livros ilustrados.

—Os pombinhos se levantaram. — Caleb está na varanda com os braços acima da cabeça.

—Ele vai ser implacável— Jed sussurra no meu ouvido.

—Tragam suas bundas aqui. Mamãe não deixa nenhum de nós comermos até conhecer Marlee.

Meu estômago dá um nó. Isso é novo para mim. Conhecer os pais e impressioná-los.

Capítulo 28

"Ame-se primeiro e tudo o mais entrará nos eixos. Você realmente tem que se amar para fazer qualquer coisa neste mundo."

Lucille Ball

Sr e Sra. BRYANT são a combinação perfeita de Jed e Caleb.

Os meninos com certeza, receberam a vibração amigável e acolhedora deles. Não me senti desconfortável por um segundo na presença deles. Fomos levados direto para a mesa e comemos por uma boa hora. A torrada francesa foi a melhor que eu já tive.

—Você vai ficar? —Jed agarra minha mão, sussurrando.

Fender fica entre nós no fundo da sua soneca da tarde. Ele tem sido mais pegajoso com o pai hoje. Ele sabe que algo está acontecendo. Ele se recusou a se deitar sem Jed, então exigiu Guy, e eu me juntei a eles. A frustração de Jed era aparente. Eu o beijei na bochecha e me arrastei na cama.

—Se você quer que eu fique. Estarei aqui.

—Por favor.

Eu sorrio, correndo um dedo pela sua mandíbula. —Não há necessidade de modos agora.

—O instituto do câncer ligou, e eu preciso estar em Boise na noite anterior à cirurgia. Eles tiraram um monte de sangue ontem para testes.

—OK.

—No dia anterior, eu estou indo para o show de caridade.

Ele acena com a cabeça contra o travesseiro. —Quero fazer isso mais do que qualquer outra coisa. Sempre adoro tocar para os veteranos.

Eu lambo meus lábios, sem saber o que dizer. Há tantas perguntas sem resposta circulando em meus pensamentos.

Quem vai cuidar de Fender? Quanto tempo ele ficará no hospital? O que farei quando ele se for?

—Eu quero você lá.

Essas quatro palavras simples que caem dos lábios de Jed respondem a todas as

minhas perguntas internas. Eu aceno, ignorando a ansiedade subindo na parte de trás da minha espinha. Eu terei que estar em um carro, em um hospital e cercada por pessoas que estão morrendo. É um pensamento incapacitante. Antes do ataque vencer, levanto da cama e dou a volta por trás dela. Jed levanta a cabeça, me observando.

Aquele cabelo preto indisciplinado ... enxugando um pouco a dor.

Eu rastejo para a cama atrás de Jed. Ele tenta rolar de costas, mas eu o mantenho no lugar com as palmas das mãos, em seguida, o corpo enquanto eu envolvo meus braços ao redor de seu peito. Minha cabeça está acima da dele, então eu posso beijar seu rosto. Quando meus lábios tocam em sua pele bronzeada, o ataque começa a se dissipar. Eu me perco em Jed.

—Sorria.

Eu olho para um celular que está acima de nós. Eu levo meus braços para debaixo do queixo dele, então eles estão na foto. Metade do meu rosto está escondida com o rosto lindo de Jed preenchendo o quadro. Ele faz contagem regressiva e quando ele chega a um, suas covinhas ficam em plena exibição.

—Deixe-me ver. — Minha voz está cheia de emoção. Fazer selfies não está na minha vida há algum tempo. A imagem é perfeita.

—Quer que eu mande para você? — Ele se inclina o suficiente para colocar seus lábios nos meus.

—Meu celular não tem serviço— murmuro em seus lábios.

—Você pode se conectar ao Wi-Fi daqui —ele oferece.

—Não, como se não estivesse conectado a um provedor.

Ele rola o resto do caminho, envolvendo-me em seus braços seguros e amorosos.

—Podemos consertar isso e você ainda pode se conectar ao Wi-Fi.

—Não me lembro de senhas de e-mail nem nada.

—Nós podemos resolver isso.

Eu balanço minha cabeça, esfregando a ponta do meu nariz ao longo do dele.

—Você é um homem determinado.

—Não é isso que estamos fazendo, Marlee? Corrigindo um ao outro, respirando a vida de volta em nossa esperança para o futuro.

—Sim. — Eu sorrio contra seus lábios.

Ele se move primeiro, criando nossa conexão em um beijo profundo. Eu me abro para ele. Parece que estamos nos beijando há dias e dias por causa da perfeição com que nossas bocas se movem uma contra a outra. Sua mão vai para minha bunda, apertando-a com força. Eu faço o mesmo. Seu comprimento empurra para o meu centro. Nossos corpos começam a se mover, ambos desejando conexão e atrito.

Eu mordo seu lábio inferior, quebrando o beijo, sabendo que isso é o mais longe possível com a nossa situação atual.

—Nós não podemos.

—Eu sei— ele fala. —Mas eu quero.

Eu alcanço entre nós, apalpando sua ereção.

—Mais tarde. Sua mãe me disse que eu poderia fazer uma torta de pêssego com os pêssegos frescos. Ela deixou de fora todos os ingredientes para mim antes de sair para a loja.

—Você está decidida a fazer essa torta para nós, né?

—É como minha mãe me criou. Ela adora cozinhar. —Meu sorriso cai. Isso veio do nada. Meu coração sente a dor no âmago.

—Vá. — Ele aperta minha bunda. —Vou dormir com o Fender e acordar com o cheiro de uma torta caseira de pêssego.

E, Marlee, tem um telefone na sala de estar. Use ele.

Lágrimas se acumulam e só transbordam quando eu saio do quarto. É hora de

ligar para a mamãe. Já era esperado. Meus dedos tremem quando estou perto do telefone preto e sem fio.

O número de dez dígitos do telefone cai na minha cabeça.

Nunca esquecerei esses dez números que representam minha casa.

Meus dedos se abalam e tremem conforme eu os digito. As lágrimas caem mais rápido e mais pesadas. O primeiro e o segundo toques ficam sem resposta. A coisa mais fácil de fazer seria desligar, enxugar as lágrimas e enfiar tudo de novo. Evitar tudo.

Eu não. Mais dois toques e sei que a secretária eletrônica vai atender. Eu aperto meus olhos fechados, querendo nada mais do que ouvir um pedaço da minha casa.

—Olá.

Eu bato minha palma sobre a minha boca para prender o suspiro.

—Olá. — A voz da mamãe soa novamente.

Eu não consigo falar, me mexer, nem pensar.

—Marlee— ela sussurra ao telefone com fé e trepidação.

—Você está aí?

Minha voz racha e as paredes se quebram. —Mamãe.

—Doce menina. É você.

A linha se enche de soluços de cada ponta por longos períodos de tempo. Eu ouço o papai ao fundo, acalmando os gritos da mamãe. Eu posso imaginar ele a segurando, balançando ela para frente e para trás até ela se acalmar.

—Você está bem? — Ela finalmente pergunta.

—Eu estou. — Eu paro e falo a verdade. —Estou melhor do que há muito tempo. Estou feliz e aprendendo a viver novamente.

—Onde você está?

Ela sempre perguntou desde que fugi e evitei. Não mais.

—Em Idaho, nas montanhas de uma pequena cidade.

Uma nova voz se une ao outro lado da linha. Eu reconheço isso imediatamente. É Maddie junto com a voz de Sara.

—Maddie está aí? —Minha mão treme violentamente.

—Sim, Marlee.

—Diga a ela— papai diz ao fundo.

—Diga-me o que? — Eu pergunto.

—Coy nunca retornou da sua última convocação.

Aconteceu dois meses depois que você fugiu.

—Não! —Eu grito.

—Sim, querida, Maddie passa muito tempo aqui. Eu nunca te disse por que você estava tão quebrada, mas é hora. É hora de você deixar todos nós voltarmos.

Eu concordo. —Eu sinto falta de vocês. Me desculpem pelo que eu fiz vocês passarem. Eu não poderia ficar lá, mãe.

—Nós sabemos. Passado é passado. Nós queremos a nossa filha de volta.

Eu congelo com essas palavras. —Eu não vou para casa. Eu não posso. Eu tenho uma nova casa.

Mamãe fica em silêncio.

—E eu quero que você e minha família vejam minha nova casa na cidade.

—Tudo bem— ela gagueja. —Gostaríamos de ir.

—Eu prometo que vou ligar mais, mãe. Eu amo você e o papai mais do que você

jamais saberá.

Suas fungadas desaceleram em seu fim. —Ok, Marlee. Nós te amamos.

—Tchau, mãe.

Eu me forço a desligar o telefone. O impulso irresistível de vomitar balança meu mundo. Eu corro do telefone, estourando a porta da frente, o ar limpo me batendo no rosto. Quando estou na parte inferior dos degraus, me inclino, vomitando. As lágrimas não param, caindo em cascata do meu rosto.Coy está morto.

Minha última lembrança de Maddie foi quando fiz uma careta para ela no funeral de Bentley. Eu não suportava os gritos de Sara. Eu a mandei embora. Ela estava sempre lá para mim e eu a mandei embora, dei as costas para ela.

A desliguei da minha vida. Meu corpo começa a entrar em choque, enfrentando a devastação que criei e deixei para trás.

—Marlee. — O som de passos correndo perto de mim. —

Marlee, Jed está bem?

Caleb me envolve em seus braços, me puxando para ele. Eu luto com tudo o que tenho. Caleb não desiste até que ele me tenha em seus braços.

—O que é isso? —

Eu balanço minha cabeça de lado a lado, meu cabelo solto batendo no meu rosto.

—Não é Jed. Ele está bem.

—Respire, acalme-se e respire, Marlee. —Ele repete mais e mais até que eu possa falar. Eu conto tudo a ele. A dor está me rasgando novamente.

—Marlee. — Ele tira meu cabelo do meu rosto. —Todos nós fazemos o que temos que fazer para sobreviver. E foi o que você fez. A parte importante é tomar medidas para consertar relacionamentos. Eles vão entender. Confie em mim.

—Não. — Eu balanço minha cabeça. —Não, eles não vão.

—Sim, eles vão— ele argumenta. —Eu estive no mesmo lugar que você. Circunstâncias diferentes, mas os mesmos sentimentos.

Seus olhos são crus e cheios de honestidade. Ele está falando por experiência. Eu não duvido disso.

—Por favor, não diga a Jed sobre isso. Ele tem o suficiente em sua mente.

—De acordo. Falando do seu menino brinquedo, onde ele está?

—Dormindo com Fender. Eu deveria estar assando uma torta de pêssego.

—Não há malditas desculpas. Leve sua bunda para a cozinha, mulher. —Ele coloca as mãos nos meus ombros, me guiando para dentro da casa até que estejamos no centro da cozinha.

Caleb bate a bunda no balcão. —Vá até lá.

Ele conversa comigo sobre coisas aleatórias enquanto eu faço o trabalho de preparação. Cada um dos fatos que ele compartilha começa a me dominar.

—Você sabia que um peixe-dourado grávido é chamado de besta? — Ele pergunta, colocando uma fatia de pêssego fresco em sua boca.

Eu bato a mão dele. —Não. E pare de comer os pêssegos, ou não haverá mais nada para a torta.

Ele não escuta, pegando outra fatia de pêssego fresco.

Desta vez eu prendo o topo da mão dele com uma espátula grudenta, mas ele ainda consegue pegar o pêssego. —Que tal este. Pílulas anticoncepcionais funcionam em gorilas.

—Bom senhor, Caleb. Você precisa ter a sua cabeça verificada.

Continua assim até que a camada superior da fatia de pêssego tenha açúcar mascavo polvilhado sobre ela e um padrão intrincado esculpido nela. Mamãe sempre fez isso. Eu adorava ver as mãos dela trabalhando quando eu era mais

jovem.

A torta está no forno há pouco mais de dez minutos, antes de Martha e Luke Bryant entrarem pela porta da frente.

—Cheira incrível — canta Martha, abraçada ao marido.

—Vocês dois, consigam um quarto— Caleb revira os olhos.

Martha lança dardos para seu filho. —Você pode ser o filho mais velho, mas eu ainda vou bater em você. —Ela pega uma colher de pau do balcão, seguindo Caleb.

—Tire sua bunda do meu balcão antes de eu te bater.

Um jogo de luta livre da WWF segue entre mãe e filho. Luke pega uma cerveja na geladeira e me oferece uma. Eu aceito. Ele é um cavalheiro como os homens que ele criou. Ele destampa com um rápido movimento de sua mão. Demoro alguns instantes para perceber como ele fez. Ele usou seu anel de casamento.

—Obrigada. — Eu consigo sair do tumulto na sala de estar.

Caleb tem sua mãe presa no chão, fazendo cócegas em suas costelas. —Monte de Cachorrinho. — Um Fender de olhos brilhantes e cabelo espesso vem correndo pelo corredor com os dois braços levantados sobre a cabeça. Ele pula no ar, pousando no centro das costas de Caleb.

—Pegue ele, garotinho. Ajude Nana. — Martha o persegue.

Fender absorve as palavras de encorajamento, envolvendo os braços em torno do rosto de Caleb, dobrando o pescoço para trás, dando a sua Nana a oportunidade perfeita para presentear seu filho com uma séria torcida de mamilo.

—Isso vai durar para sempre. — Jed vem atrás de mim, esfregando o nariz ao longo do comprimento da minha cicatriz que vai do meu ouvido até o meu couro cabeludo. Luke ri.

—E eles vão ficar ferozes. Eles se acalmaram uma vez que Fender começou a se juntar a eles, mas no passado eu juro que um deles acabaria chorando ou sangrando.

—Sério? — Eu pergunto, voltando-me para Luke.

—Tudo em diversão e jogos, mas esses dois. — Ele aponta sua garrafa de cerveja para a luta livre. — São as duas pessoas mais competitivas que conheço.

—Eu vou concordar com isso. —Jed pega a garrafa de cerveja da minha mão, dando um longo gole.

—Cheira delicioso aqui. —Nós três nos sentamos e esperamos que o jogo de luta livre diminua. Luke estava certo.

Continua por uns bons vinte minutos antes que todos estejam gargalhando.

—Pronto? — Jed avança comigo em suas mãos.

Estou confusa por um pouco de tempo antes que eu perceba. Martha acena e relaxa de volta no sofá com o cotovelo apoiado no joelho. Caleb corre até o chão até ele estar ao lado dela. Ele coloca um braço em volta dela. Lágrimas enchem seus olhos.

—Ei amigo. Papai precisa falar com você. —Jed levanta Fender do chão e se senta no sofá com ele no colo. Sento-me na beira do sofá enquanto Luke se senta do outro lado.

—É hora da família. — Ele bate palmas, olhando para todos. —Espera.

Ele pula do colo de Jed, corre pela porta da frente e retorna com Guy.

—Agora, é hora da família. —Ele sobe de volta em seu lugar no colo do pai.

Guy se senta obedientemente em seus pés, colocando o focinho no topo da perna da Fender. Agora as lágrimas estão rolando pelo rosto de Martha, mas Fender não percebe.

—Papai precisa te dizer uma coisa, e eu preciso que você preste muita atenção, ok?

—Nana lhe comprou este livro para me ajudar a explicar.

É sobre um garotinho da sua idade.

Jed abre o livro e começa a lê-lo para Fender. Minha garganta se contrai e meus olhos ficam borrados quando ele se aproxima do final. As páginas mantiveram Fender cativo o tempo todo. Quando Jed fecha o livro, Fender olha para Jed.

—Você está doente de câncer? —Ele pisca devagar. Jed bagunça o cabelo dele e o aperta em seu peito. —Sim, amigo, eu estou. Eu vou entrar e sair do hospital um pouco. E esta vai ser a nossa casa. Fender se vira no colo de Jed, agarra o lado do rosto, lágrimas enchendo os olhos. —Eu não quero que meu papai fique doente.

—Eu sei amigo. Eu não gosto de estar doente.

As lágrimas se espalham, caindo rapidamente e com força.

—Eu não consigo viver sem você. Não, papai, não.

O fio final de força que estava me segurando arrebenta. Eu perdi isso, chorando tanto quanto Fender quando vejo os ombros de Jed caírem com suas lágrimas.

—Nana e Marlee vão levar você para me ver. Nós vamos ter um quarto de hotel para que você possa ficar perto do hospital enquanto eu estiver lá. Eu não vou te deixar, Fender. Eu vou lutar com tudo o que tenho para vencer o câncer.

Os ombros de Fender estremecem quando o pai o segura com força. O resto da família se junta ao abraçar a dupla. Eu assisto do lado de fora, minha convicção crescendo aos trancos e barrancos para estar ao lado de Jed. O pensamento de seu toque e como isso me deixa viva me faz tremer.

Ele lê meus pensamentos porque naquele momento sua mão cobre a minha. Eu não consigo ver o rosto dele, mas o toque dele é tudo que eu preciso.

Capítulo 29

“A vida é um jogo e o amor verdadeiro é um troféu.”

Rufus Wainwright

Fender coloca uma garfada cheia de torta de pêssego em sua boca. Martha fatiou para ele o primeiro pedaço e está distribuindo a todos os outros. Essa mulher pode cuidar de sua cozinha e alimentar sua família mais do que minha mãe. As

duas juntas seriam perigosas. Eu sei que elas se encaixariam imediatamente. É o que tem tornado o dia hoje tão fácil e natural. Fender franze o nariz e balança a cabeça, segurando a atenção de Jed.

—O que há de errado, amigo?

—É estranho. Não tem gosto de torta da Nana.

—Filho, isso não é educado. —Jed apoia os cotovelos na mesa.

Fender imita a postura de seu pai. —Eu não estou mentindo.

—Eu entendo isso, mas ...

Eu imito sua postura, colocando meus cotovelos na mesa.

—Quer saber de uma coisa, Fender?

Ele balança a cabeça, o lábio inferior começando a tremer, então eu falo rápido.

—Eu era casada com homem chamado Bentley. Ele amava a comida da minha mãe. Não importava se eu seguisse a receita exatamente ou se minha mãe cozinhasse. Ele diria a mesma coisa que você disse. Quer saber como isso é chamado?

Ele encolhe os ombros. —Claro.

Eu sou perfurada de todos os ângulos com os olhares Bryant. Não consigo parar o suficiente para pensar sobre o fato de estar falando sobre Bentley.

—Um bom cozinheiro e um fiel amante da comida ou é o que Bentley costumava dizer.

—Você tem um marido? — Sua cabeça se inclina em confusão.

—Eu tinha um marido. — Eu coloco ênfase extra na palavra que tinha. —Coisas aconteceram e não estamos mais juntos.

Não há nenhuma maneira no inferno que eu vou entrar em detalhes com Fender sobre onde Bentley está. Sua mente frágil já está em sobrecarga.

—Então, você está dizendo que minha avó é a melhor cozinheira.

—Isso é exatamente o que estou dizendo.

Fender revira os olhos. —Veja, pai.

Eu não sei sobre o resto dos adultos, mas eu exalo e posso relaxar no meu lugar. Fender continua a escolher sua torta. Eu não mencionei, mas ele acaba terminando a fatia menos a espessa camada de crosta. Eu risco a coisa de crianças e crosta.

Mamãe ainda estava tirando a casca do pão quando eu estava em casa.

—Hora do banho. Você está todo grudento, e Nana precisa de um tempo com o seu filho. —Martha se inclina, beijando o topo da cabeça de Fender.

Seus olhos estão pesados. O pobre menino teve seu mundo virado de cabeça para baixo hoje.

—Papai, você pode ajudar a Nana a ligar a água, por favor?

Jed se levanta do assento. —Claro, amigo. Cara, você está falando como um menino grande.

Fender sacode a cabeça. —Eu sei, eu tenho nozes.

Martha balança a cabeça, segurando uma risadinha. A declaração de Fender não a surpreende. Está claro que isso não é novidade por aqui. Jed joga Fender nos ombros dele.

—Oh, um dia seu tio Caleb terá seus próprios filhos e estará arruinado.

Fender se inclina, lutando para ver o rosto de seu pai, suas pequenas mãos cobrindo a testa de Jed. —O que você quer dizer, papai?

—A vingança é uma ...

Martha corta o filho, colocando a mão nas costas dele, guiando-o pelo corredor. —A vingança é de primeira. Isso é o que seu pai ia dizer.

—Mas por quê? — A voz de Fender percorre o corredor.

Suas vozes ficam mudas. Eu corro minha mão sobre a enorme mesa de madeira, apreciando a melodia de uma família dentro de um lar amoroso. Minha cabeça gira, me deixando enjoada pela tontura .. como eu me encontrei aqui? Eu sou um disco quebrado na repetição, incapaz de acreditar no que está acontecendo.

Eu posso fazer isso. —Eu farei isso— eu sussurro para mim mesma. — Obrigado, Bentley, por me ensinar como ser corajosa.

Eu me ocupo em guardar os pratos secos. É um quebra-cabeças, abrindo e fechando as portas do armário várias vezes até encontrar o lugar correto. Deixo alguns itens no pano de feltro bordado, não tendo a menor ideia de onde eles pertencem.

Com a sala de jantar limpa, eu me sento na mesa. É evidente que essa mesa cresceu com os garotos Bryant. As linhas rasas cobrem a superfície e imagino que tenha sido ao longo dos anos de trabalho de casa e jantares em família.

Eu olho para ver Jed andando em minha direção. Ele está de cabeça baixa, mas um grande sorriso estampado no rosto.

Seu passo é poderoso quando ele se aproxima de mim e se

senta ao meu lado. Sua mão na minha. Parece que é o nosso consolo de conforto. Tanto pode ser dito em um simples toque ao invés de falar em círculos. Deus sabe que eu faço o suficiente disso na minha cabeça.

Caleb e Luke se instalaram na sala de estar com longnecks, assistindo à uma fita antiga de um jogo de futebol, discutindo sobre as jogadas. É engraçado ouvir os dois homens repetindo a mesma jogada, discutindo suas táticas.

Jed sacode a cabeça e olha para mim. —Esses dois vão falar de futebol até ficarem com a cara azul.

—Caleb herdou seu amor pelo futebol de seu pai? — Eu pergunto.

—Sim.

—Notei pelas fotos, Caleb parece amar o esporte.

Jed acena com a cabeça. —Ele ama.

—E você tem o seu canto da sua mãe? — Eu pergunto, em um palpite selvagem.

—Claro que sim. Como você sabe?

—Ela cantarolou e cantou músicas o tempo todo enquanto servia o jantar.

A sombra de um sorriso evoca no rosto de Jed.

—Sempre foi assim. Quando éramos pequenos, ela tirava seus vinis antigos. Patsy Cline é sua favorita de todos os tempos.

—Estava pescando em minha casa, desde pequena por causa do meu Papa Wally. Bem, pesca e exército. Foi assim que fui criada.

—Olhe para nós, aprendendo mais e mais sobre o outro em poucos segundos. — Ele se inclina e beija minha testa.

O homem passou pelo inferno e voltou hoje, enfrentando um dos seus maiores medos.

—Olhe para nós. — Eu subo em seu colo e beijo sua bochecha, esfregando a parte de trás do seu pescoço, tentando aliviar a tensão.

—Como você se sente sobre tudo o que aconteceu hoje à noite?

—Foi horrível. Eu serei honesto, Marlee, foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer. Quando ele começou a chorar e passou os braços em volta do meu pescoço, todo o meu mundo se despedaçou.

—Sinto muito, Jed. Eu não posso imaginar como foi.

Ele se abre, derramando cada detalhe sobre seu futuro e sua batalha contra o câncer. O exterior duro da armadura de Jed estilhaça diante dos meus olhos, comigo embrulhada em seus braços musculosos. Tive alguns vislumbres disso antes, mas agora ouvindo ele falar é como se eu fosse o paciente com câncer e ele é o médico me dizendo exatamente o que esperar.

Ele não falou muito sobre isso, mas é óbvio que está em sua mente vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

Eu entendi que Jed vai ter seu apêndice removido e, em seguida, vai suportar a quimioterapia. Eu tento manter o foco enquanto ele fala sobre o tratamento. Eu faço o meu melhor para absorver cada informação, mesmo que eu não tenha nenhuma informação de base.

—Vai ser difícil, Marlee. — Ele ri, um riso nervoso. —Sim, difícil é um eufemismo; vai ser um inferno. Meu próprio lote pessoal no inferno.

—Sim, vai ser. — Eu me agarro a ele, envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço.

Eu ainda não tenho ideia de como essa história de amor aconteceu da noite para o dia, mas aconteceu. Uma força superior trouxe duas almas quebradas e despedaçadas juntas no momento em que mais precisávamos. Eu no final de uma garrafa e Jed lutando por sua vida e ainda assim descobrimos um ao outro.

Inferno, eu não sei se estou apaixonada. Mas eu sei que este homem precisa estar em minha vida, e eu estarei lá faça chuva ou faça sol ... ansiedade seja amaldiçoada.

—Você vai passar por isso. Olhe para este apoio que você tem ao seu redor. Seus pais me lembram tanto os meus que me deixa com saudades de casa. Minha vida antes do acidente aconteceu, eu poderia fazer qualquer coisa com o amor e o encorajamento da minha família. Cara, eu poderia atacar

qualquer coisa e passar o que quisesse por causa do amor deles, Jed. E você tem isso aqui aos montes. E agora eu.

Aperto bem os olhos, sabendo que esse não será o assunto mais fácil de abordar. Eu não falei sobre eles para ninguém, sobre os demônios que estão no meu corpo, até agora.

—Eu não tenho estado ao volante de um carro desde aquela noite. Eu só andei de carro quando era o último recurso.

E isso foi apenas um punhado de vezes. Mas ouvir você dizer a Fender que eu estarei ao seu lado em Boise, me fez acreditar.

Não demorei dois segundos para pensar sobre isso. Eu vou subir em um carro e estar lá para você e sua família e especialmente para Fender. Você não tem ideia

do quanto você está me forçando a viver. Eu uso a palavra forçando livremente porque eu não tive que pensar sobre isso. É natural. — Eu puxo uma longa respiração— Você sempre ouve sobre essas histórias onde durante o primeiro beijo a pele de alguém formiga e pula com eletricidade. Uma corrente tão forte que é inegável. Eu não acredito nisso. Desde a primeira vez que te vi, meu corpo zumbiu com questionamentos e excitação. Era para ser. Eu estarei em seus tratamentos se você me quiser lá, na sua cama de hospital, ou cuidando de Fender, se é isso que você quer, eu estou lá, sem perguntas.

Os lábios de Jed se conectam em um beijo rápido, apenas para serem separados pelos aplausos e gritos da sala de estar.

Nós dois rimos, nossos lábios vibrando com as palhaçadas loucas de seu pai e irmão.

—Jed. —Eu acaricio suas bochechas, meu lugar favorito para estar. —Eu vou antes que o sol se ponha.

Suas mãos serpenteiam ao redor da minha cintura, me puxando para mais perto dele. O aperto que ele tem em mim é muito apertado.

—Fique aqui esta noite. Fica comigo. Eu preciso de você.

Seria fácil se afogar nessas palavras, nadando em êxtase, mas eu não posso. Eu sacudo minha cabeça —Jed ...

Eu paro no meio da frase para estudar seu rosto bonito, bonito e robusto, incapaz de impedir que os meus dedos percorram o queixo proeminente. Os pelos macios em seu rosto fazem cócegas nas pontas dos meus dedos.

—Eu não posso, Jed. Eu amo isso aqui, e eu amo sua família, e eu obviamente amo passar o tempo com você. Mas esta noite, Fender precisa de você. Seus pais estarão aqui, e você precisa amar aquele menino com tudo o que você tem. Eu não quero interromper isso. Eu voltarei aqui feliz, amanhã cedo.

Seu rosto cai em derrota, então pergunto —Como estava a torta de pêssego?

—Estava uma delícia.

Eu dou um sorriso fraco. Eu vejo o momento em que ele entende o que estou

tentando dizer. E ele acena com a cabeça.

—Eu vou levá-la para a sua bicicleta. Eu não gosto que você esteja pedalando tão perto do pôr do sol.

Jed me leva para fora da casa. Eu entendo sua preocupação, e eu provavelmente deveria ter saído dez minutos antes, se for honesta comigo mesma. Eu estava perdida no momento. Vai levar tudo dentro de mim para me afastar desse homem, que eu anseio e tenho fome. Ele me consome.

Uma vez que chegamos à varanda, ele agarra meus quadris, me puxando para ele, guiando minhas mãos ao redor de seu pescoço. E sussurra no meu ouvido.
—Dance comigo, Marlee.

Eu viro minha cabeça para o lado e sorrio como uma boba.

—Você está usando minhas falas em mim?

Ele me dá um levantar de queixo. —Sim eu estou. Eu ainda estaria de ressaca ou quem sabe abrindo outra garrafa de Jameson se você não tivesse me salvado na noite passada. Você me fez mover e usar minha voz para deixar um pouco da dor e da raiva se esvair. Deus me deu você.

Eu não posso evitar. Uma gargalhada me escapa. Jed franze as sobrancelhas em confusão.

—Você acabou de usar uma música country em mim?

Suas bochechas se aprofundam com um tom rosa claro.

—Blake sempre foi uma dor na minha bunda. Ele é um cara legal, mas o bastardo está sempre na minha cola. E agora eu acabei de usar a fala dele na mulher pela qual estou me apaixonando rapidamente.

— Ele deve saber o que ele está fazendo. — Eu sorrio.

Antes que eu perceba, uma música está tocando em seu telefone. E não é Blake. Parece que Jed tem algumas piadas em si mesmo depois de um dia do inferno. "Pushin Time" de Miranda Lambert começa a tocar. A música imediatamente me atinge no estômago com palavras cheias de alma e a dor em sua voz. Miranda

está acertando um soco com cada palavra que ela canta.

Nossos corpos se fundem facilmente enquanto balançamos. Não poderia haver uma música melhor que se adequasse à nós com perfeição. A mão de Jed vai até a parte de trás do meu cabelo. Eu aperto meus olhos, sabendo que nosso amor aconteceu da noite para o dia.

—Acho que encontramos nossa música, baby. —Os lábios de Jed roçam nos meus.

—Sim— eu sussurro.

Nós nos perdemos nas letras da música, balançando para frente e para trás. Nossos lábios estão a uma respiração de distância, mas nunca se tocam. Nosso contato visual nunca se rompe. É uma constante. Eu sei, sem sombra de dúvida, que estou olhando para o meu futuro.

Os últimos acordes da música desaparecem. O silêncio envolve a gente. “Hound Dog”, de Elvis, começa e nós dois caímos em gargalhadas.

Capítulo 30

"O que eu mais amo nessa vida louca é a aventura disso."

Juliette Binoche

Todo dia é um novo começo. Eu ouvi isso com frequência, mas agora entendo a mágica disso. A cafeteira zumbe para a vida, o doce aroma do café está enchendo o ar. Eu lambo meus lábios, desejando muito que eu tivesse o meu parceiro favorito para tomar um café aqui. Tudo começou com uma simples xícara de café quente, sentados em silêncio.

Eu puxo meu pijama de flanela e pego o cobertor rosa de Hope, trazendo ele para o meu rosto. Eu o beijo e depois o guardo no armário, seguro na camisa desbotada do exército de Bentley. Eles sempre farão parte de mim.

Guy está choramingando na porta pronto para sair e perseguir os pássaros. Eu a abro e sou recebida pelo ar frio e fresco da manhã e um suspiro. Não da brisa fria, mas do homem que se empoleirou na minha mesa de piquenique. Manga longa preta Henley, boné de basebol para trás, ósculos aviadores e aquelas

covinhas que iluminariam o mundo de qualquer um.

—Jed— eu sussurro.

Ele sorri. Ele sai da mesa e caminha até mim. —Eu tive que vir.

—Eu vejo isso. — Eu trago a caneca para os meus lábios, soprando sobre ela. — Fender?

—Mamãe declarou o dia da Nana. Ela tem artesanato e todo tipo de porcaria para ele.

—Você cheira a xarope. —Eu me inclino para frente e roço meus lábios sobre os dele.

Ele está no primeiro degrau. Eu gosto dessa vantagem.

—Torrada francesa.

—Você é o filhinho da mamãe, não é?

—De cima a baixo. — Seus braços envolvem minhas coxas até que ele esteja no meu traseiro.

Não há mais barreiras entre nós. Todas as minhas paredes desmoronaram, deixando apenas nós. Eu o quero, não só na minha vida, mas envolvido em todos os aspectos.

—Quer entrar? — Eu corro minha mão livre por cima do ombro.

—Você tem certeza? —Ele me puxa para mais perto, apertando minha bunda. — Você não precisa.

—Cale a boca e me beije.

Eu não dou a ele a chance de me responder. Meus lábios estão nos dele. Eu faço malabarismos com a xícara de café em uma mão enquanto puxo sua camisa, fazendo o meu melhor

para andar para trás. A parte baixa das minhas costas bate no balcão. Jed pega a caneca de café da minha mão e a coloca no chão. Nossas mãos ficam selvagens,

puxando e puxando as roupas um do outro. Nós tropeçamos nos nossos próprios pés enquanto Jed me apoia na cama. Nós caímos juntos emaranhados, respirando pesado e urgentes por muito mais.

Jed me despe, em seguida, se ajoelha e abre o zíper da sua calça jeans. Ele é uma visão de tirar o fôlego Eu nunca vou cansar de olhar para ele. Seus braços flexionam enquanto ele planta seus cotovelos na cama. Ele me segura como se eu fosse frágil e delicada quando ele afunda.

—Beije-me— eu sussurro. —Faça amor comigo.

Eu continuo tagarelando até ele cobrir minha boca com a dele. Calafrios combinados com arrepios de prazer beliscam a minha pele. Ele se move devagar e com firmeza, aumentando o prazer a cada movimento. Minhas mãos puxam seu cabelo, o puxando para mais perto e mais profundo. Eu tranco meus tornozelos logo acima de sua bunda, querendo mais. Exigindo mais e Jed dá. Nosso amor suave gira fora de controle. Algo se encaixa dentro de Jed. Ele se eleva acima de mim. Meus lábios imediatamente perdem a sensação dele nos meus. Eu não tenho muito tempo para sofrer porque minha respiração é levada embora. Jed bate em mim mais e mais. Eu fecho meus olhos e grito seu nome enquanto tudo se torna demais. Estou cega pelo orgasmo que me atinge com força.

Suas grandes mãos vão para a parte de trás das minhas coxas, agarrando-as com força e depois puxando-as para cima.

Jed engata minhas duas pernas contra o peito dele, descansando os dois pés em um dos ombros dele. Uma de suas mãos envolve meus tornozelos, mantendo-os no lugar.

A mudança de posição faz minha cabeça girar. Sua outra mão passa ao longo da minha barriga até meu peito. Ele enrola meu mamilo dolorido entre os dedos e estou bem na beira de um penhasco íngreme, pronta para cair com ele.

Cada investida dura é cativa e frenética. Jed morde o lábio inferior, fecha os olhos e joga a cabeça para trás. Mesmo que eu esteja caindo em uma piscina profunda de êxtase, nós dois atingimos nosso êxtase ao mesmo tempo. Jed rosna baixo e rouco, apreciando cada grama de prazer.

Segundos de silêncio vão passando e meu corpo amortece o dele caindo para

frente. Seu peso está sobre mim apenas brevemente, antes dele nos rolar para o lado. Eu afasto o cabelo do seu rosto.

—Melhor encontro de café, com certeza— Eu deixo meus dedos descerem por sua mandíbula.

—Não acabou. —Jed aperta minha bunda.

—Eu gosto do som disso.

—Antes de me deixar levar, preciso perguntar uma coisa.

—O que seria?

—Quer ir para Boise comigo e com a minha família amanhã? Eu tenho aquele concerto e depois fico até a cirurgia.

Eu aceno sem pensar. —Sim, mas e a loja e essas coisas?

—Mamãe tem sob controle com alguns de seus funcionários.

A porta do trailer bate, me assustando, em seguida, Guy uiva, arranhando a porta.

—E ele? —Eu fico desapontada, sabendo que não vai dar certo.

—Hotel que aceita animais de estimação. —Ele rola sobre mim, caminha até a porta e deixa Guy entrar.

Sua bunda e costas largas me hipnotizam.

—Você está nu— lembro ele quando ele sobe de volta sobre mim.

—Eu estou nas montanhas. A única pessoa ao redor por milhas é Lydia. Provavelmente faria o dia dela se ela fizesse uma pequena aparição.

—Ou dar-lhe um maldito ataque cardíaco.

Nós dois começamos a rir incontrolavelmente da visão. Eu beijo o rosto dele e digo a ele que sim. Sim, eu vou. Eu tenho uma suspeita de que vou dizer a esse homem sim o resto dos meus dias.

Jed cumpre sua promessa de estender nosso caminho matinal até o final da tarde.

_____

—Este é como o negócio real. — Eu olho em volta mais uma vez em admiração completa.

—Claro que sim e isso é de pequena escala para Jed. —

Caleb enfia um punhado de pipoca na boca, seguindo com um longo gole de sua cerveja.

—Uau, eu não posso começar a imaginar. —Eu me sento na primeira fila.

A arena ao ar livre é um ambiente intimista, permitindo que os fãs se aproximem e se identifiquem com o intérprete. Eu só estive em alguns poucos shows ao longo da minha vida, então tudo parece enorme para mim.

—Ele fica chato depois de um tempo— Caleb murmura em torno de outra boca cheia de pipoca.

—Não é o meu forte. —Eu vejo a abertura e tomo. —

Futebol.

Sua cabeça se agita com essa palavra.

—Foi o meu forte. — Ele drena o resto de sua cerveja.

—Então, qual é a sua história? — Eu lancei sua pergunta de volta em seu rosto.

Ele encolhe os ombros. —A vida aconteceu. Fim.

—Você está falando sério? — Eu balanço minha cabeça. —

Você não cairá fora tão fácil.

Somos interrompidos por um segurança. —Caleb, Jed quer que você leve Marlee para os bastidores.

—Nós já vamos.

O segurança volta para a beira do palco.

—Vamos. — Caleb estende a mão para mim.

Eu pego a sua pipoca e corro para os bastidores. O cordão concedendo acesso bate na minha cabeça.

—Você, sua merdinha. — Caleb bate no chão atrás de mim.

Pipocas voam do balde encharcadas de manteigas enquanto eu pego meu ritmo. Eu corro pelo portão, os dois seguranças já me conhecem. Eu estive nos bastidores passando tempo com Jed e Fender. Eu não saí antes que Caleb me implorasse para trazer junk food dos estandes autorizados. Dois cachorros quentes com pimenta um punhado de cervejas, nachos e um balde de pipoca amanteigada foram todos devorados por Caleb, e parece que agora eles o deixaram lento.

Eu alcanço o interior da enorme tenda aberta antes de Caleb me alcançar. Eu vejo Fender e corro para ele, serpenteando e trançando entre mesas e membros da banda e suas famílias. Uma vez que eu chego a ele, eu gentilmente empurro a pipoca em seu peito.

—Obrigado. — Seus olhos se iluminam, brilhando de alegria.

—A qualquer momento. — Eu me sento na cadeira que ele está esperando.

Fender enche a mão com o máximo de pipoca que pode e empurra na boca. Esses meninos e sua comida são algo para se observar. Ele limpa a palma da mão na frente da calça jeans, em seguida, enxuga os olhos usando as costas das mãos.

—O que há de errado, amigo?

—Estou cansado, Marwee.

Aquece o meu coração como ele às vezes cega o som “r” em sua fala.

Eu acaricio minhas coxas. —Quer que eu te abrace?

Ele balança a cabeça, enviando-me um sim. Eu coloco o balde de pipoca na mesa e o pego. Falando na pipoca, eu noto Caleb do outro lado da tenda,

conversando com uma loira, pipoca há muito esquecida.

—Você está animado para ver o seu pai cantar? —Eu o embalo em meus braços como um bebê recém-nascido.

Fender se aconchega no meu peito. Seus olhos se fecham quando eu passo meus dedos pelos cabelos dele.

—Eu dormi como cocô na noite passada.

Eu estico meu pescoço para ver seu rosto. —Você dormiu?

Por quê?

—Eu não quero que meu pai fique doente.

—Eu sei, querido, eu sei. — Eu beijo sua testa, segurando minhas preocupações.

—Ele não pode ficar muito doente porque eu não tenho mãe."

—Oh, Fender. — Eu o beijo novamente. —Você nunca estará sozinho. Seu pai está doente, mas ele tem você, Nana, papai, Caleb, eu e Guy. Todos nós vamos ser seus ajudantes a passar por isso.

—Porque ele é nosso super-herói— responde Fender.

—Sim ele é.

Seus olhos se fecham e sua respiração se dissipa. Eu traço uma linha com o meu dedo no seu rosto. Olhando para cima, vejo Jed me observando do outro lado da tenda. Ele está casualmente encostado em uma mesa, com uma garrafa de água gelada na mão e aquela maldita camiseta preta. Seus olhos estão lacrimejados, com lágrimas ameaçando transbordar.

Eu não posso imaginar como ele nos vê, qual é o seu ponto de vista. Eu sei o quão incrível é a sensação da minha posição.

Casa. Para sempre. Um movimento fora do canto da minha visão me chama a atenção. Luke pegou o balde de pipoca da mesa e foi embora. Eu deixei Fender dormir pelos dois atos de abertura, batendo meu pé ao ritmo de cada canção.

Ele não mexe ou se agita com a música alta. Você pode definitivamente dizer que ele cresceu nesse ambiente. A maldita música country ensurdecedora é sua canção de ninar.

—Aqui, deixe-me levar meu príncipe adormecido encantador. — Martha estende os braços. —Ele pode ser um urso ao acordar.

Eu sorrio gentilmente e o entrego para depois sacudir meu braço entorpecido. Os formigamentos passam quando eles voltam à vida. Jed e eu nos encontramos no meio da tenda. Todo mundo desaparece e tudo soa mudo enquanto ele agarra meu quadril. Ele não precisa me levar adiante desta vez porque eu já estou lá.

—Não sei como vou cantar com você usando estas malditas botas de cowboy e vestido curto— rosna Jed, em seguida, passa os lábios pelo meu pescoço.

Eu inclino minha cabeça para o lado, querendo que ele nunca pare. —Não é tão curto assim.

Sua mão áspera percorre a parte de trás do meu vestido, lembrando-me como é curto.

—Tudo bem, mas a culpa é sua. Você me enviou com sua mãe e cartão de crédito.

—Ouvi dizer que você se recusou a comprar uma roupa, então mamãe teve que finalmente escolher uma.

—Eu disse que não precisava de uma.

Ele encolhe os ombros. —Eu sei. Ouvi dizer que você falou umas cinquenta vezes. Estou muito orgulhoso de você por sair.

—Eu amo sua mãe. Ela facilitou tudo.

—A viagem de compras da próxima vez será para a Victoria's Secret, e você estará passando o cartão.

—Victoria's Secret? — Eu levanto uma sobrancelha em questionamento.

—Você sabe para os dias difíceis que eu vou ter. Vou precisar de um pouco de

brilho e coisas assim—Jed corre o nariz ao longo do meu queixo.

Nossa profunda e séria conversa é interrompida e Jed é levado embora. Eu sigo sua família para nossos lugares.

Andrew James, o ato de abertura final, está terminando. Jed me disse que ele é a próxima grande estrela. Não é preciso uma lenda do country para fazer você acreditar. Ele tem todo o pacote de sua aparência, a vibração de cara legal do country e aqueles cachimbos. Eu já sou fã.

—Tudo bem, Boise, Idaho, vocês estão prontos para a razão pela qual estamos todos aqui? — Andrew explode no microfone. — O único. Jed Bryant.

Andrew grita o nome de Jed no microfone. O público fica louco, gritando e pulando para cima e para baixo. Eu estou impressionada com a mágica acontecendo. Eles estão gritando pelo homem que eu conheci. Ele é simples. Tem um coração de ouro e ama suas Pop-Tarts, mas para esses fãs, ele é um Deus.

—Boise, Idaho, deixem-me ouvir vocês. — Jed vem correndo por uma longa pista, com o violão na mão e imediatamente começa a dedilhar uma música em ritmo

acelerado. Os membros da sua banda o seguem. Andrew está ao seu lado, cantando uma das músicas no topo das paradas de Jed. É rápida e animada e não posso deixar de seguir o ritmo da música.

Eu sinto um puxão na minha mão e olho para baixo para ver Fender. Eu me inclino, colocando minha orelha perto da boca dele. Ele coloca as mãos sobre a boca e grita. —Dance comigo. —Eu concordo. Fender não perde tempo me puxando para fora da minha cadeira. Ele já está balançando completamente no momento em que estou de pé. Ele agarra minhas mãos e faz o seu melhor para me balançar. Nós cantamos, rimos e nos mexemos até a música acabar.

Jed me chama a atenção quando ele caminha com poder e confiança para o nosso lado do palco. Estou muda. Jed e eu formamos um elo inquebrável e exploramos o corpo um do outro algumas vezes agora, mas é como se eu o visse sob uma nova luz. Um sentimento de orgulho, curiosidade e amor me revestem em sua presença.

Caleb pega Fender, puxando-o para os ombros. Jed sorri e, em seguida, passa a palheta de guitarra para o filho. O braço de Fender dispara para o alto em orgulho e vitória. Martha se inclina e sussurra no meu ouvido.

—Ele faz isso desde que Fender nasceu. Ele sempre dá a ele a primeira palheta de um show. É coisa deles.

O acordo está selado no meu coração sensível. Jed Bryant é o dono oficial. Jed toca música após música, uma vez que Andrew deixou o palco. Observamos enquanto ele despeja tudo que ele deixou em seu trabalho. Essa multidão em Boise, Idaho, nunca saberá o quão afortunados eles são, porque Jed está cantando como se fosse o último show.

—Vou diminuir a velocidade um pouco. — Jed dispara uma garrafa de água gelada. As mulheres ficam loucas.

—Essa música existe há um tempo e pode ser a favorita das minhas músicas. Eu escrevi durante uma época da minha vida que foi virada de cabeça para baixo. E agora me vejo voltando a isso. Vou ser apenas eu e meu violão para esta.

Ele se acomoda em uma banqueta, ajusta o violão um pouquinho e fixa os dedos nos acordes.

—Sempre me questiono por que encontramos nossas posses mais preciosas nos momentos mais negros de nossas vidas? Essa pergunta me atormentou uma vez ou duas ao longo dos anos. Me levando para casa e me ancorando antes de encontrar a resposta. Destino. É tudo sobre essas estrelas se alinhando e trazendo as pessoas certas para sua vida.

Eu não vou chorar. Eu não vou chorar. Jed dedilha os acordes de sua música "Lost". A multidão fica em silêncio de admiração. O som de sua voz melódica e guitarra enche o ar.

Ele está se expondo lá na forma mais crua. E não há um olho

seco no lugar. Bem, exceto por Fender, que está sorrindo com orgulho de seu pai.

Leva vários minutos depois que Jed termina para a multidão se acalmar.

—Obrigado. — Jed abaixa a cabeça. —Obrigado, Boise, Idaho.

Ele recebe uma ovação de pé. A multidão não sai por vários minutos. Jed se levanta e começa a falar. Eu não tinha ideia de que ele faria isso.

—Boise, tenho algumas novidades e vocês são os primeiros a ouvir isso.

Andrew James passeia no palco, de pé ao lado de Jed, ombro a ombro, com um microfone na mão.

—Oh meu Deus. —Um coro de mulheres grita. —Eles vão nos Magic Mike .

O comentário alto o suficiente para chegar ao palco faz os dois homens sorrirem como garotos adolescentes.

—Querida, este menino não tem movimentos suficientes para me acompanhar. — Jed engata o polegar na direção de Andrew. —Ele ainda é um pouco verde nas extremidades. Do tipo filhote de cachorro jovem.

—Ei, cara—Andrew avisa.

A multidão gosta de dar boas risadas.

—Hora de ficar sério. —Jed agarra o microfone na mão. —

Eu tenho algumas notícias e não há lugar melhor para anunciar isso do que no fabuloso estado de Idaho.

Ele espera que outra onda de animação cesse antes de falar.

—Vocês todos devem ter notado que os membros da minha banda estavam tocando para o Andrew. Se vocês não notaram, podem culpar as cervejas. —Jed ergue a garrafa de água, saudando os membros da multidão. —Tenho uma boa razão para isso também.

Andrew envolve um braço em volta dos ombros de Jed, encorajando-o a continuar.

—Não há maneira fácil de dizer isso. Eu fui diagnosticado com o Estágio II de câncer de apêndice. Começando minha luta contra ele depois de amanhã. Isso significa que estou entregando minha coroa ao Sr. Andrew James aqui. Este é o show dele agora e eu sei que ele não vai desapontá-los.

A voz de Jed racha na última parte. Martha aperta minha mão enquanto as palavras de Jed se agarram ao meu coração pulsante. A multidão cresce silenciosamente com um tom sombrio sobre o local.

—Agora para as coisas importantes. —Jed pisca para nós.

—Tenho que tocar a música favorita do meu filho.

Andrew leva o microfone à boca. —O que é isso? Deixe-me adivinhar, é uma música do Tim McGraw.

—Não! — Fender pula de pé, gritando com toda a força.

Jed não consegue ouvir suas palavras, mas vê a reação de Fender, fazendo-o rir.

—Suba aqui, filho, e vamos mostrar ao Sr. James como você se sai com o rei.

Um segurança tem Fender embrulhado em seus braços e transportando-o para o palco. Uma vez que suas pequenas botas pousam, Jed e sua banda rasgam sua versão de “Hound Dog” balançando quadris e tudo. Fender faz o seu melhor copiando cada uma das ações de seu pai. O sorriso em seu rosto ficará para sempre gravado em minha memória.

Capítulo 31

“Há mais prazer em amar do que em ser amado.”

Thomas Fuller

Eu me acordo nos lençóis macios. Fender insistiu que eu dormisse no mesmo quarto com ele e seu pai. Ele construiu linhas de travesseiro pela cama, então cada um de nós tinha a nossa seção com ele bem no meio.

Minha visão se concentra no anjo adormecido ao meu lado.

Fender está enrolado em uma bola apertada, roncando ao longe. O luar brilha através de uma fresta da cortina e uma silhueta aparece.

Eu levanto minha cabeça, tudo se tornando mais claro. —

Jed?

—Estou aqui, querida— ele sussurra.

Ele está na espreguiçadeira de grandes dimensões. O

cotovelo apoiado no braço, um copo nas mãos e as pernas bem

abertas, destacadas pelo luar suficiente para fazer a sua forma aparecer.

—Você está bem? — Eu faço o meu melhor para sair da cama para não perturbar Fender.

—Não. — Ele leva o copo à boca, tomando um longo gole.

Quanto mais me aproximo, percebo a garrafa de Jameson na mesa ao lado dele. Meu coração afunda. Ele estava segurando tudo junto após o show para sua família e eu.

Eu subo no colo dele, meus joelhos afundando nas almofadas macias da cadeira, envolvo meus braços em volta do pescoço dele e inclino minha cabeça. —Fale comigo.

—Nada para falar. Apenas abri mão do que eu trabalhei a vida toda. Obrigado, maldito câncer — O veneno em sua voz é grosso.

—Você não abriu mão, baby. — Eu pego sua bochecha. —

Essa não foi sua última performance. Pode ter parecido, mas não foi.

—O futuro me diz o contrário.

—Ele fez comigo uma vez também. Minha vida acabou.

Tudo se foi. Até você.

Jed bebe o resto do Jameson, coloca o copo sobre a mesa com um tilintar e me puxa para ele. Eu deixo ele chorar, ficar chateado pelo que ele está passando até ele entender tudo.

Permanecemos na mesma posição pelo que parecem horas e apenas alguns minutos ao mesmo tempo.

Jed fica de pé, mantendo-me apertada contra o peito dele.

Eu envolvo minhas pernas em volta da sua cintura, enganchando meus tornozelos logo acima de sua bunda. Ele sai para a sala principal da suíte. Este não é um típico quarto de hotel, não, Jed alugou a maior suíte que eles tinham. Eu o provoquei que deveria ser bom poder alugar o andar inteiro de um hotel.

Jed me deita no sofá. O couro rígido e branco e vai direto para o material fino da minha camisa. Eu assisto hipnotizada enquanto Jed tira cada peça de roupa até que ele está nu na minha frente. Não há dúvida em minha mente do que ele quer.

Eu me abaixo para tirar meus shorts do pijama, mas as mãos dele me param. Ele se ajoelha ao meu lado, tirando cada peça da minha roupa. Ele deixa seus dedos permanecerem na minha pele enquanto ele faz isso. Então sua boca está em toda parte, lambendo, saboreando e me devorando. Tudo se torna muito, e seu nome escorrega da minha língua em um grito.

Jed cobre meu corpo, retendo meus pedidos e gritos.

Minhas unhas perfuram o topo de seus ombros quando ele dirige para dentro de mim. Ele replica cada movimento com precisão repetidamente. Minhas pernas se envolveram em torno de seu tremor meio com excitação e antecipação quando a tempestade tórrida se acumula em nós dois. Eu clamo palavras incoerentes quando sinto seu comprimento pulsar uma vez, duas vezes antes de ele se derramar em mim. São seus

impulsos finais revestidos em sua liberação que me leva ao limite.

Nós passamos o dia seguinte furtivamente, repetindo isso.

Capítulo 32

“Eu encontrei o paradoxo, que se você ama até doer, não pode haver mais dor, só mais amor. ”

Madre Teresa

A cirurgia de Jed foi adiada por um dia. Foi tortuoso e um doce inferno ao mesmo tempo. Nós compartilhamos muitas sessões de amor no tempo emprestado e levamos Fender para o zoológico em Boise.

Os médicos têm sido surpreendentes com Fender desde chegada ao hospital. Ele tem sido uma presença constante ao lado do pai. Uma das enfermeiras da sala de cirurgia lhe deu um top que cai nele como um vestido, mas ele está usando, fingindo checar o pulso de seu pai de vez em quando.

Eu sei que o momento mais difícil de sua vida está prestes a acontecer. Eu perguntei ao redor e finalmente consegui uma resposta.

—Ei, sexy. — Eu beijo a testa de Jed no quarto de pré-

operatório. —Eu vou pegar o Guy para Fender.

—Eles disseram sim?

—Sim, eles disseram, mas eu estava esperando até o último minuto no caso de você se levantar, e eu ter um vislumbre desse seu belo traseiro.

Jed ri. —Obrigado, Marlee.

Eu me recuso a chorar agora, mesmo que seja a única coisa que eu quero fazer. Eu não farei. Eu permanecerei forte e firme.

A estrutura arrogante de Jed na cama do hospital conectada a todos os tipos de IVs é devastadora. Uma visão que eu nunca mais quero ver, e sei que isso é apenas o começo de sua batalha.

Eu roubo um beijo final antes de andar dois quarteirões para pegar Guy.

—Eu te amo, Jed Bryant. Você me ensinou que o amor o encontra quando você menos espera e você tem que amar feroz e apaixonadamente como se não houvesse coisas como um coração partido.

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço, me puxando para outro beijo.

—Você me salvou, Marlee. Eu também te amo.

A ameaça de lágrimas transbordando se torna demais para lidar. Eu o beijo mais uma vez antes de sair para pegar Guy.

Uma vez fora das portas giratórias do hospital, eu desmorono.

Meus pés nunca param de se mexer. A cada passo, as lágrimas de medo escorrem pelo meu rosto.

Na caminhada de volta ao hospital, as lágrimas continuam caindo. Alguns dizem que as lágrimas secam com o tempo. Eu chamo isso de besteira. Consigo varrê-las do meu rosto antes de entrar no hospital e fazer o check-in na recepção para obter um crachá de visitante para Guy. Eu sei que meus olhos estão inchados e vermelhos, mas não consigo encontrar uma razão para esconder a minha dor.

Eu verifico a área de espera da família primeiro e encontro todos os Bryants menos Jed, amontoados ao redor de um Fender chorando. Eu não perco tempo correndo para eles.

—Fender, alguém quer ver você. — Eu aperto a coleira de Guy.

Não importa o quão apertados meus punhos estejam, porque Guy sai disparado de mim. Suas duas patas dianteiras pousam na cadeira ao lado das pernas de Fender. Ele recolhe todas as suas lágrimas.

—Meu melhor amigo. — Os braços de Fender envolvem o pescoço de Guy. Ele enterra o rosto na segurança de seu melhor amigo.

Há uma enorme televisão localizada no canto. Eu tenho o número de identificação do paciente de Jed memorizado de cor.

Eu estudo o monitor, esperando por atualizações. Eu nunca

senti segundos que pareciam horas até agora. Fender adormeceu há muito tempo abraçado ao lado de Guy.

—Que ideia boa, Marlee. — Luke aponta para o par adormecido.

—Aquele cachorro ofereceu muito conforto para mim ao longo dos anos e ele adora Fender.

—Eu posso ver isso— responde Luke.

Eu não sei o que me obriga a fazer isso, mas eu me abro para Martha, Luke e Caleb, contando tudo sobre minha família e Bentley. Eu começo desde o começo e não deixo uma única parte fora até o final.

—Gostaríamos de conhecer seus pais, Marlee. Você sabe que nossa casa estará sempre aberta— Martha segura minha mão. —Eu nunca vi meu Jeddy apaixonado, até você.

—Jeddy, sério, mãe? — Caleb se inclina para frente, descansando os cotovelos no topo de suas coxas.

—Jed será sempre meu ursinho de pelúcia.

Caleb sacode a cabeça em desgosto pelo apelido.

—Você vai entender um dia, garoto— acrescenta Luke.

—Sim, você vai, Poopy.

—Jesus, mãe— Caleb cora ao ponto de ficar vermelho.

—Eu entendo porque você chama Jed, Jeddy the Teddy, mas eu tenho que ouvir a história por trás do apelido de Caleb, por favor— eu peço.

—Mãe— Caleb adverte.

Não faz nada para impedir Martha, uma mãe determinada.

—Quando Caleb tinha cerca de dez meses.

—Mamãe! Eu juro—Ele enterra o rosto nas palmas das mãos.

—Meu Poopy adorava a hora do banho. Eu não consegui arrancá-lo da banheira. Bem, uma vez que seu pequeno bumbum acertava a água quente, ele fazia cocô. Cada vez. A primeira vez que isso aconteceu eu me virei, gritando por Luke.

Nós acabamos pescando o cocô fora com um coador. Bem, então eu me tornei uma profissional experiente e lidei com isso sozinha.

Meu abdômen nunca foi trabalhado tão duro. Metade da história que Martha está me contando e de puro embaraço para Caleb. Eu não achei que o homem pudesse ficar envergonhado.

Agarrando minha barriga, eu consigo dizer. —Oh, Poopy, você não cagou na cama, você é um cagão de banheira.

—Obrigado, mamãe, muito obrigado.

As histórias da infância se desdobram. Martha não esconde nada. Uma onda de lembranças reconfortantes em seu rosto enquanto ela continua a jogar seus meninos sob o ônibus. Eu irei conversar com Jed sobre o tempo que ele foi apanhado com sua primeira revista pornô e meia da sua mãe.

O tempo é gasto divulgando histórias engraçadas até que um médico entra na pequena sala de espera. Fender ainda está

dormindo com Guy, e nenhum deles se agita quando ele começa a falar.

As gotas de sangue nos tamancos Dansko brancos do médico me paralisam. Eu não consigo tirar meu olhar deles.

Sangue de Jed. Eu congelo, incapaz de ouvir as primeiras palavras.

—Ele está fora da cirurgia e está indo muito bem. Seu apêndice não está mais lá. Vamos continuar com o tratamento para garantir que o câncer tenha desaparecido completamente.

Nunca é uma garantia, mas Jed é um garoto-propaganda para esse tratamento.

—Quando podemos vê-lo? — Pergunta Martha.

—Ele está na sala de recuperação por enquanto. As enfermeiras virão e pegarão vocês assim que ele estiver acordado. Ele será transportado para um quarto no terceiro andar para cuidar do pós-operatório até que ele possa ir para casa.

—Então virão os tratamentos.

Todo mundo olha para Luke, que tem lágrimas escorrendo nos cantos dos olhos. Nenhum de nós sabe se foi uma pergunta ou declaração.

O médico acena com a cabeça.

—Sim, tudo será proativo. Não é uma jornada fácil, mas vale a pena lutar. — O médico se levanta. —Oh, Jed continuou

pedindo uma Marlee no final da cirurgia. Afirmou que ele precisava dela e

queria fazê-la gritar.

Meus olhos incham, o calor se espalha pelas minhas bochechas e eu quero rastejar para debaixo da cadeira em que estou sentada.

—Os pacientes dizem algumas das coisas mais engraçadas ao acordar.

Sim, muito engraçado Caleb dá o maior pontapé sobre o comentário. Karma no seu melhor.

Capítulo 34

"O amor intenso não mede, apenas dá."

Madre Teresa

As mãos de Jed apertam minha bunda. Mesmo em seu estado fraco, ele nunca perdeu seu apetite em me tocar.

—Fique quieto. — Eu me inclino, agarrando a tesoura.

—Não quero. — Jed passa as mãos pelos cabelos. Tufos permanecem em seu punho. —Eu preferia estar fazendo outra coisa.

É um dia raro em que Jed tem energia e não está vomitando. De toda a dor e sofrimento em que ele está; seu cabelo o incomoda mais. Está quase acabando com apenas alguns poucos pontos sobrando. Ele cobriu com seu gorro favorito de uma de suas turnês de anos atrás. Hoje ele não vai mais encobrir porque os homens Bryant se levantaram para a ocasião.

Ele perdeu seu amor por comer, está coberto de hematomas e mal consegue sair da cama quase todos os dias e, apesar de tudo, não perdeu a vontade de viver e expressar o

seu amor. Nos dias em que ele tem a energia extra, ele gasta vivendo profundamente. Isso não significa que não tem havido tempos sombrios, onde seus medos mais profundos surgem.

Nós compartilhamos esses dias também.

Hoje estamos raspando o restante do cabelo que ele ainda tem. Três outras cadeiras estão alinhadas ao lado dele. Fender, Caleb e Luke também estão nisso. Martha está junto, Fender quer se parecer com o pai dele.

—Sentindo-se doente? — Eu pergunto, plantando minhas mãos no topo de seus ombros.

Jed me puxa para o colo dele. A perda de peso que Jed experimentou é dolorosa. Ele é uma concha do homem que ele era uma vez, mas isso nunca o para. Fadiga e vômito foram os piores efeitos colaterais até o momento. Algumas noites, o vômito é incontrolável. Caleb está sempre ao seu lado, passando para ele um baseado quando o vômito cessa e as dores musculares se instalam. Esses dois têm estado mais altos que os papagaios. Isso sempre empurra a dor por um tempo.

Martha marcha as tropas para fora, colocando-os em seus assentos. Cada um de nós tem um cortador na mão. Eu disse a Martha que ela poderia começar com Jed, mas ela recusou, dizendo que ele tem uma nova mulher em sua vida. Eu amo ela.

Ela é a mãe perfeita, não sendo intimidada por ninguém.

—Eu quero que Nana me deixa careca— declara Fender.

Luke se senta ao lado de seu filho enquanto Caleb e Fender sentam no final de Nana. Deus a abençoe, ela tem um trabalho muito maior com esses dois do que eu. Leva apenas alguns passadas sobre a cabeça de Jed até que ele não tenha mais cabelo. Seu rosto está inchado, linhas escuras sob os olhos e está pálido como um lençol branco. Eu odeio vê-lo nesse estado.

—Pai, você não precisa fazer isso.

—Claro que sim, Jed. Não preciso de Caleb marchando por aqui, dizendo ser sexy e careca. O menino precisa de alguma competição.

Eu não espero por mais instruções antes de passar a máquina em longas linhas por cima da cabeça de Luke. A batida de uma porta de uma caminhonete faz com que todos nós voltemos nossa atenção para a garagem. Eu vi o homem na cidade, mas não tenho ideia de quem ele é, mas sei que deveria.

—Pastor Williams, tão bom ver você. — Martha coloca sua tesoura em uma mesa e escova seu avental.

—Minha esposa fez todo o jantar para você. Só queria passar e deixar.

Martha e Luke são fiéis em sua devoção, frequentando a igreja todos os domingos desde que eles estiveram em casa. Jed me disse que sempre foi assim. É como os meninos foram criados, mas seus pais não os julgam por não ir ou os forçam a

comparecer porque sabem que seus filhos são homens tementes a Deus.

—Diga a Willa Jean que certamente apreciamos isso. —

Martha pega os pratos.

—Sim, obrigada, Pastor. Você é mais do que bem-vindo para se servir de um pouco de chá gelado e entrar um pouco —

Luke aponta para o recipiente de vidro do chá fervendo ao sol.

Nem um pouco preocupado que ele está atualmente ostentando o pior corte de cabelo conhecido pela humanidade.

—Obrigado, mas tenho que ir. Delanie liga toda terça à tarde e eu não quero perder isso. Cuidem-se e Deus abençoe.

Ele está de volta em sua caminhonete e se foi.

—Quem é Delanie? — Pergunta Jed.

—Filha do Pastor. Mora no Texas. Ouvi dizer que ela é uma raposa—oferece Caleb.

—O que é que isso significa? — Fender olha para ele.

—Uma garota com enormes t…

Martha bate na cabeça de Caleb com a tesoura, interrompendo-o no meio da frase.

—Filho da mãe, mãe— Ele esfrega o local.

Ela bate nele novamente. —Linguagem!

—Filho de um biscoito. —Ele esfrega o novo local. —

Controle sua mulher, pai.

—Você é um menino grande, Caleb— Luke ri.

Eu termino antes de Martha. Eu sabia que o trabalho dela seria difícil. Jed estremeceu, ficando um tom claro de verde.

—Precisa ir deitar um pouco? —Eu pergunto a ele.

Ele sacode a cabeça. —Não, não quero perder nada disso.

Você pode pegar o cobertor do sofá?

—Sim— Eu beijo sua bochecha e corro meus dedos sobre as feridas no canto de seus lábios. Elas estão finalmente secando.

—Martha, quer que eu coloque a caçarola que o Pastor trouxe no forno?

Ela inclina a cabeça e morde o lábio inferior.

—Isso não sai desta varanda. Willa Jean é uma cozinheira horrível. Vamos congelar e esquecer por enquanto.

—Eu estou dizendo—Caleb canta—Vou compartilhar essa fofoca com todas as senhoras da cidade.

Outra porrada ao lado da cabeça. Eu rio, entrando para pegar o cobertor. A cabana que foi uma vez diretamente de uma revista agora se tornou um lar para mim. Nós mudamos meu Airstream para cá oito semanas atrás, depois que o pedágio ficou demais indo e voltando. O tratamento de Jed se intensificou uma vez que os médicos perceberam que não era tão eficaz quanto eles pensavam que seria. Nunca tive dúvidas de que queria estar presente a cada segundo do dia para Jed.

Eu nunca mais dormi nele. Tornou-se o teatro da Fender.

Martha comprou uma cama para Fender e deixou que ele

ajudasse a decorar seu próprio quarto. É raro ele pedir para dormir entre Jed e eu e quando ele pede, nós o recebemos de braços abertos. Nenhuma pergunta é feita.

Jed nunca seguiu seus pais. Ele ignorou tudo isso, permitindo que seu coração fosse a única orientação quando se trata de Fender. A varanda está assustadoramente silenciosa quando volto para fora. Eu estou no meio de um bocejo. O tipo que assume todo o seu rosto, fazendo com que você se concentre apenas nele. Boca escancarada, olhos fechados e cabeça jogada para trás. O cabelo de Caleb está meio desaparecido e Fender está rondando com Guy na sujeira. Sua careca está brilhando toda.

Eu envolvo o cobertor grosso em torno dos ombros de Jed.

Eu beijo o topo de sua cabeça, sentindo que ele tem um pouco de febre.

Eu tremo internamente toda vez que ele tem isso. O

homem é tão frágil que odeio sentar em seu colo, então eu sempre mantenho a maior parte do meu peso centrada nas pontas dos meus pés. Ganhei uns bons dez a quinze quilos desde que me mudei e fui mimada pela cozinha de Martha.

—Precisa de mim para te aquecer? — Eu pergunto, passando a palma da mão sobre sua cabeça agora suave. Eu não posso acreditar que esperamos tanto tempo para raspar os poucos pedaços de cabelo.

—Algo parecido.

Deus, eu anseio estar nos braços deste homem ou segurá-

lo. É a minha coisa favorita quando ele dorme. Eu corro minhas mãos por todo seu corpo, comprometendo a sensação de sua pele à memória.

Ele pega minha mão sob o cobertor e sinto um pedaço frio de metal escorregar em volta no meu dedo. Eu suspiro, mas Jed segura minha mão na sua e sussurra.

—Case comigo, Marlee? Case comigo depois que meu cabelo crescer e eu estiver forte. Vamos construir nossa cabana e começar uma vida.

As palavras estão alojadas na minha garganta. Eu tento e tento deixa-las sair, mas elas continuam presas. Eu começo a acenar com a cabeça devagar no começo e depois mais rápido.

—Sim. Sim. Sim, Jed.

Eu pego os lados do seu rosto e beijo seus lábios. —Sim, vou casar com você em qualquer lugar e a qualquer hora.

—Bata aqui, Fender.

Eu me viro para ver Caleb com as mãos em concha ao redor de sua boca. Todo mundo estava nos observando, e eu não tinha ideia, era assim que eu estava imersa em Jed Bryant.

Fender puxa o celular de seu pai do bolso de trás e aperta os botões. Guitarras altas dedilhadas começam a tocar, me assustando. Jed aponta os grandes alto-falantes Bluetooth na varanda.Give Me Love" de Ed Sheeran, nos rodeia, engolindo-nos por inteiro.

—Dance comigo— Jed sussurra em meu ouvido.

Eu me levanto do seu colo, dando a ele tempo para se levantar sozinho. É uma linha tênue onde eu nunca quero que Jed se sinta como se ele tivesse que confiar em alguém tirando seu orgulho e eu também não gosto de vê-lo lutando. Uma vez que ele está de pé, eu pego o cobertor em seus ombros e o envolvo nele.

Nós nos movemos de um lado para o outro, enrolados no calor do cobertor e destacados no brilho do nosso amor. Um tipo raro de amor que eu já vivi e agora tenho uma segunda chance. Eu descanso meu rosto na dobra do pescoço de Jed, absorvendo-o.

—Eu tenho uma mamãe. —Fender corre até a varanda, balançando seu caminho entre nós.

Eu não recuo ou sinto dor no comentário dele. É tudo o oposto. Eu derreto e me torno uma mamãe.

—Fotos— declara Martha, acenando com o celular.

Eu pego Fender, aninhando-o entre nós.

—Sorria, seu feio, careca bastardo— Caleb repreende com um enorme sorriso no rosto. Jed pode estar doente, mas ninguém o trata diferente. Caleb beija o topo da minha cabeça, Fender mostra a língua para a câmera, Guy coloca as duas patas do meu lado e eu sorrio.

—Deixe-me ver— Fender corre para fora.

Jed me puxa de volta para o cobertor. —Eu quero levá-la até a pequena cabana, deixa-la nua e fazer amor com você à noite toda. Eu imaginei repetidamente na minha cabeça. É tudo que eu quero.

—Com o tempo, isso acontecerá, mas por enquanto você terá que se contentar com carinho.

Jed estremece e sei que não é pelo que eu disse. Ele vai vomitar. O implacável vômito está prestes a acontecer. Bile desagradável que nunca desiste.

Eu agarro seu braço e o guio para dentro de casa.

—Quase no seu quarto— Eu volto, verificando ele.

Jed mal está na beira da cama, pegando o balde, curvando-se e inclinando-se para ele. O momento feliz é ofuscado pela dura verdade da realidade. Eu esfrego as costas dele, esperando o feitiço acabar.

Após longos momentos, ele lentamente se senta novamente. —Um passo à frente, quinhentos para trás.

—Não, Querido. Foi um bom dia. O melhor dia. Agarre-se a isso. Isso vai passar — Deito minha cabeça em seu ombro e seguro minha mão na frente de nós.

—Nós temos o para sempre.

—Estou cansado de estar doente. Eu me sinto inútil todo o tempo.

—Querido, você está na metade.

—E quando voltar? Eu nunca vou ser livre do câncer. Será sempre uma ameaça.

A mente e o corpo de Jed estão sempre em uma montanha-russa constante de altos e baixos. Eu prometi no início de seu tratamento que seus companheiros o ajudariam a passar por isso.

—Pode voltar, ou esse tratamento pode falhar, mas você não é um desistente, não importa o quão brutal isso seja. Você vai ficar saudável por uma noite na cabana e muitos mais depois.

Ele vira a cabeça, beijando minha testa. —Estou para baixo.

Você sabe como é.

—Eu vou ajudar sua mãe no jantar. Quer sair e ir para poltrona?

—Foda-se futebol. Estou farto de assistir fitas antigas e ouvir essas duas bundas.

—Eu também. — Eu me levanto—Vamos te lavar um pouco.

Sigo Jed até o banheiro e me afasto enquanto ele joga água no rosto e escova os dentes.

—Papai! —Eu me viro a tempo de ver Fender dando de cara na parede.

—Droga. Filho de uma…

—Fender! —Tanto Jed quanto eu o chamamos ao mesmo tempo.

—Comedor de biscoito— ele termina.

—Eu juro, se Caleb tiver filhos, tudo vai acontecer— Jed resmunga baixinho.

—Papai— Fender esfrega a cabeça que colidiu na parede.

—Nana comprou este novo livro sobre dinossauros. Você vai ler para mim?

Isso faz com que Jed brilhe com orgulho. Ele faz isso toda vez que Fender cega todos os seus sons de “r”.

—Sim, suba na cama.

Corro para a cama, pego o balde e puxo os cobertores antes que os garotos

subam nela. Depois de lavar o balde no banheiro, eu me inclino no batente da porta, braços cruzados, e vejo Jed ler sobre os dinossauros. Eu não sei o que é. Eu não posso compreender, mas em momentos como esses eu sei que tudo vai dar certo.

É difícil, dia após dia, ver uma pessoa que você ama sofrer tanto. Mas quando você ouve a voz rica de Jed lendo cada palavra nas páginas sobre dinossauros e vê Fender imerso em cada sílaba com um grande sorriso no rosto, você tem que acreditar no bem do mundo.

Eu saio do quarto, nem um dos meus meninos me notando.

Como Jed previu Luke e Caleb estão instalados em frente à TV

assistindo futebol, discutindo como sempre. Eu encontro Martha na cozinha preparando comida para um batalhão.

— **No** que posso ajudá-la? — Eu pergunto.

Martha costumava me dizer nada e vá embora, mas acho que ela aprendeu que eu não vou desistir e sempre perguntar se ela precisa de ajuda. Ela aponta para uma pilha de batatas e me pede para cortá-las e colocá-las em uma panela de água fervente.

—Ele está bem? — Pergunta Martha.

Eu dou de ombros, sem saber como responder a pergunta.

—Você acha que ele vai sentir vontade de comer esta noite?

—Nós sempre podemos tentar.

Na outra noite, Jed queria tanto um milk-shake de chocolate que não desistiu até que sua mãe foi até a loja vinte e quatro horas e comprou os ingredientes para fazer um. É a primeira coisa que vi o homem sorver sem levar horas para ingerir. No entanto, foi apenas dez minutos antes de ele estar implacavelmente vomitando. Ele ainda afirma que valeu a pena cada gole.

—Você está se sentindo bem, Marlee?

Eu olho para Martha com um olhar confuso no meu rosto.

—Um pouco mais cansada do que o habitual, mas eu não tenho dormido muito bem à noite. Quando Jed tem um ataque de tosse, levo horas para voltar a dormir, mas nada, além disso.

Ela balança a cabeça, mordisca o lábio inferior e volta a mexer o que quer que esteja em sua tigela.

—O que? —Martha balança a cabeça mais uma vez antes de falar. —Não é realmente minha posição em dizer.

Eu coloco a faca para baixo, mais intrigada do que nunca—

Martha, diga o que você está pensando. Você está realmente me confundindo.

Martha abaixa seus utensílios de cozinha e começa a falar—Bem, como eu disse, não é da minha conta, mas, Marlee, há alguma chance de você estar grávida?

Minha cabeça vira rápido, e não tenho ideia de como responder a isso. Grávida. Que diabos? Isso veio do nada e eu estou sem palavras. Martha dá um passo em minha direção e agarra minhas mãos nas dela.

—Chame isso de intuição de mãe ou intuição de mulher, mas, Marlee, você está mais cansada que de costume, eu notei outra manhã quando você correu para o banheiro depois do café da manhã e ouvi você vomitar, e as mulheres grávidas sempre têm um brilho. E eu posso ver um quilômetro de distância. Você tem o brilho.

Tudo isso me dá um tapa na cara. Corre para mim como um touro irritado perseguindo um matador com o pano vermelho.

—Eu corri para o banheiro na outra manhã depois do café da manhã. Os ovos mexidos não caíram bem no meu estômago.

Eu sempre fui delicada com os ovos.

Minha voz treme com cada palavra, tentando encontrar algum sentido em qualquer coisa que esteja acontecendo.

—Marlee, você está cansada, mas eu sei que você vai concordar comigo que você não está dormindo muito bem por causa de Jed, o que é verdade. Mas esse brilho nunca mente.

Eu bato as palmas das mãos sobre a minha boca em choque, choque total. Estou grávida. Eu sei, sem sombra de dúvida, que Martha está certa. Eu estou grávida.

—Como diabos eu não percebi nenhum dos sinais? — As palavras caem dos meus lábios em um sussurro.

—Porque você teve muita coisa em mente, querida.

Minha menstruação. Minha menstruação. Quando foi a última vez? Eu tive um leve sangramento. Mas quantos meses atrás foi isso?

Todo o meu corpo começa a tremer de excitação, medo e ansiedade, tudo misturado até me deixar confusa. Chocada um soco direto no queixo.

—Ok, uma coisa de cada vez. Você termina essas batatas e as coloca na água fervente. Mergulhe os bifes na mistura de ovos, em seguida, o empanando lá. Eu estarei de volta com um teste de gravidez da loja. — Martha vira as costas para mim, aproximando-se da porta antes que eu possa impedi-la.

—Martha. — Ela se vira para me encarar—Martha ... uh—

Eu me atrapalho com minhas palavras e os utensílios em minhas mãos.

Ela acena com a cabeça e sorri. —Eu tenho você, Marlee.

Com essas palavras simples, ela sai porta afora mais rápido do que eu posso piscar. Ela sabe exatamente a que eu estava me referindo. Depois de derramar todos os meus medos mais sombrios na sala de espera do hospital, tivemos várias conversas sobre meu passado. Martha tem sido a maior defensora ao meu lado. Ela me empurra e cutuca para ligar para meus pais semanalmente. Não demora muito. O desejo está lá; é só encarar o que eu fiz para eles.

Com cada fatia da batata picada, luto para encarar a verdade. Eu estou grávida. Eu lutei muito duro no passado para engravidar e perdi tudo em um piscar de olhos. Aquela ferida foi enterrada por um longo tempo, e eu nunca pensei que sentiria sua ira novamente. No entanto, aqui estou eu, descascando batatas e

sabendo que tudo está acontecendo de novo.

Eu tenho tudo para acelerar no jantar antes de Martha retornar. Ela me leva ao banheiro antes que eu possa protestar.

Inferno, eu não quero fazer uma cena com Caleb perto disso tudo. Isso se tornaria um espetáculo, e essa é a última coisa que eu quero. Martha me empurra para o banheiro antes que ela tenha a chance de fechar a porta, como Maddie fez tantos anos atrás. Eu tento falar, mas só sai em um sussurro.

—Não fique com raiva de mim, mas gostaria de dizer a Jed os resultados primeiro de qualquer forma.

—Por mim tudo bem, porque eu já sei que você está grávida do meu neto. — Ela pisca para mim e se vira nos calcanhares. Confiante a cada passo enquanto se afasta.

Eu juro que ela e Caleb são muito parecidos. É assustador quão perfeita é a combinação dos irmãos Bryant. Eles são uma mistura sutil de sua mãe e pai. Eu balanço minha cabeça e cuido das minhas questões. Eu conheço bem a rotina. Depois de verificar as instruções para determinar que duas linhas significam grávida, eu faço xixi longe do bastão, não sentindo a pressão de estar grávida como eu sentia antes. Lavando minhas mãos depois de colocar o bastão no balcão, fica claro para mim

... Eu sabia que meus dias estavam contados ao longo de todo o tempo com Bentley e é para isso que a pressa era.

É uma realização agridoce. Eu já não anseio pelos “e se”, ainda me encontrando acalentando as memórias. Jed sempre me encorajou a falar sobre Bentley, e eu tenho feito nas últimas quatro semanas. Os dois homens se dariam bem. Sem dúvida.

Eu penso em Maddie e meus pais enquanto espero. Eu sei que é hora de fazer a ligação, os convidando para vir aqui.

Houve ligações semanais para eles desde a primeira feita nesta mesma cabana. Martha e Jed com seus gentis toques não teriam isso de outra maneira.

Houve uma linha aberta de comunicação com Maddie.

Nada profundo, apenas percorrendo a superfície dos tópicos, mas é o ponto que estou falando com eles. Sara e Fender

compartilharam algumas sessões do FaceTime. Dizer que meus pais ficaram estupefatos e calados quando os apresentei a Jed seria um eufemismo. Mas levaram apenas alguns minutos para se ajustarem e se efetuarem a ele. Eles não só exigem ligações semanais de mim, mas atualizações diárias via e-mail sobre Jed e seu tratamento. O vínculo entre minha mãe e eu cresceu aos trancos e barrancos. É como se um dia não tivesse passado desde que nos separamos. Volta completa. Eu aventurei-me em uma volta completa no meu pequeno espaço enquanto eu observava o teste. Eu tiro do balcão e vou para o nosso quarto.

Fender já se foi e sentou-se na mesa da sala de jantar e está jantando. Jed está do seu lado na cama. Seus olhos se abrem quando eu entro. Não há sorriso brincando em seus lábios, mas uma luz fraca cintila em seus olhos cor de uísque que eu amo sem limites.

—Você está com fome? —Eu pergunto, contornando o fundo da cama e rastejando atrás dele.

Ele é a pequena colher e eu sou a grande. É a minha posição favorita porque eu posso segurá-lo.

—Não — Sua voz ainda é baixa e triste.

—Adivinha?

—O que?

—Eu encontrei outro motivo.

Quando ele entra em seu humor sombrio, eu conto as razões pelas quais ele vai vencer o câncer. Nós estamos em duzentos e setenta e cinco.

—E qual seria agora? — Ele vira a cabeça o suficiente para que eu possa apontar na sua bochecha.

—Razão duzentos e setenta e seis. — Eu passo o teste de gravidez até que sua mão trêmula o pega.

Eu pego sua mão para estabilizá-la, sabendo que seu corpo está lutando com ele agora.

—Isto é…

—Um teste de gravidez— eu respondo.

—E?

—Existem duas linhas.

—E?

Eu não perco a esperança de responder sua pergunta de uma só palavra.

—Estou grávida.

Jed rola, seu corpo protestando a cada movimento. Não é suave como costumava ser, mas ele consegue.

—Razão duzentos e setenta e seis. — Ele agarra o teste de gravidez, estudando o evidente indicador no visor. —Mas nós não temos ... desde antes da minha cirurgia.

—Eu sei— Eu deslizo meu dedo pelo nariz dele.

—Isso é um motivo grande e muito sério. Você está bem?

Isso é uh ... está apavorando você?

Claro, ele ficaria assustado e preocupado comigo. É quem é Jed Bryant.

—Não. Eu sou uma garota que tem diamantes, um filho, descobrir que vou ter um bebê com o homem que vou passar o resto da minha vida, tudo em um dia. Com o que se preocupar?

—Você me surpreende— Jed fecha os olhos com um enorme sorriso estampado em seu rosto.

É um final perfeito para um dia no meio de uma tempestade sem fim.

Capítulo 35

"Eu descobri que se você ama a vida, a vida vai amar você de volta."

Arthur Rubinstein

Beijos suaves percorrem minha espinha. Uma mão grande desliza para a barriga protuberante até que estão disparando círculos. Isso me hipnotiza e me leva a voltar a dormir.

—Sono— murmuro.

Aqueles beijos doces chegam até a minha nuca. Mesmo durante o sono eu estico meu pescoço amando a sensação dos lábios dele na minha pele.

—Hora de acordar— murmura Jed, flexionando seus quadris no meu traseiro.

—Sono— eu argumento de volta.

—Temos exatamente nove minutos antes de Fender entrar em ação— Mais uma investida no quadril. Seu comprimento duro e dolorido está empurrando para dentro de mim.

Eu rolo, esfregando os meus olhos para espantar o sono.

Minhas mãos vão para minha barriga grávida de sete meses.

Nosso pequeno rola, chuta e envia cotoveladas sem parar.

—Há a minha linda mulher —Jed beija minha bochecha.

Eu rolo meus olhos, ganhando um tapa na minha coxa. Isso faz o truque. Eu quero Jed e sei que estamos em uma janela de tempo estrito. Ele não mantém as mãos longe da minha barriga desde a noite em que eu disse a ele que estava grávida. Com cada toque e carinho, minha excitação aumenta até um ponto de ebulição.

Passo minhas mãos pelo grosso e preto cabelo dele. Depois que os tratamentos pararam, o cabelo de Jed cresceu com força total. Cada dia que passava, o homem forte e saudável fazia uma aparição. Ele devorou cada minuto de volta

ao seu estado saudável. Você não pode manter o homem para baixo. Jed canta todos os dias para nós e tem o alicerce pronto para nossa cabana. Está localizada na beira do rio em um bosque de pinheiros.

—Sete minutos—eu sussurro em seus lábios—É melhor você se apressar, Sr. Bryant.

Ele segue meu comando, agarrando meus quadris e me enrolando nele. Minhas coxas escarrancham sua cintura. Eu olho para ele. Seu brilho saudável está iluminando o quarto acompanhado pelo sol nascente. Eu olho para ele todo o tempo

nunca sendo capaz de absorver o suficiente de suas lindas feições.

Jed se abaixa entre nós, puxando seu comprimento duro de sua cueca e levanta uma sobrancelha, encorajando-me a chegar lá. Não há rasgadas sexy da calcinha do meu corpo. A gravidez não permite nada disso.

Jed se abaixa, envolvendo suas mãos ásperas em torno de cada tornozelo, puxando-os para frente. Ele é gentil e preciso enquanto arrasta minha calcinha. Eu posso estar no topo da posição dominante, mas eu não estou no controle de nada disso. Jed sempre está. Ele cuida de mim com mãos gentis e amorosas que estão sempre me encorajando a ser corajosa e viver. Ele não deixa passar um segundo do dia sem esse empurrão sutil. Ele encarou a morte diretamente nos olhos e nunca recuou.

As pontas dos dedos cavam em minha carne, puxando-me o suficiente apenas para me guiar sobre ele. Eu jogo minha cabeça para trás, fechando meus olhos. Nunca fica chato e assume cada uma das minhas sensações. Jed entra em mim, empurrando seus quadris embaixo de mim. É assim desde o primeiro dia dele se sentindo bem. Fazemos piadas sobre não se preocupar com proteção, pois ele já fez o trabalho.

—Jed— Eu cavo minhas unhas em seu peito.

Ele responde com um grunhido profundo e mais rápido empurrando seus quadris debaixo de mim. Ele move uma mão

dos meus quadris para o meu núcleo. São necessários apenas alguns círculos lentos no ponto certo antes de eu cair intensamente.

—Estou perto. Tão perto— eu gemo.

Jed pega o lábio inferior com os dentes. A pele macia está brilhando branca da pressão, deixando-me saber que ele está junto comigo. Minhas unhas cavam em seu peito e eu faço o meu melhor para reprimir meus gritos de prazer. Jed rosna baixo e profundo, deixando-se ir dentro de mim.

—Isso é sempre bom— eu digo entre respirações ofegantes.

Jed se senta, guia minhas pernas pela cintura e puxa nossos peitos juntos. Eu desmorono em seu aperto. Todos os meus músculos estão deliciosamente satisfeitos. Eu poderia ficar aqui o dia todo deixando ele me abraçar.

—Chuveiro— ele murmura no meu pescoço.

—Fender— murmuro —Dois minutos— Ele agarra minha bunda em suas grandes mãos.

Então eu estou no ar, indo em direção ao banheiro, eu fecho meus tornozelos juntos acima de seu traseiro.

—Quantas vezes eu te disse que eu sou muito grande para você me carregar por aí?

—Não é, e não me importa.

Eu sinto ele dar de ombros. Jed chega no chuveiro, ligando-o. Ele nunca me deixa ir até ter fumaça do topo do box de vidro.

Uma vez debaixo da água quente e refrescante, ele pressiona minhas costas contra a parede de azulejos gelada. Ele começa a se mover contra mim.

—De novo? — Eu arqueio uma sobrancelha, olhando em seus profundos olhos de chocolate.

—E de novo e de novo.

Jed cumpre sua promessa, fazendo amor comigo mais uma vez e depois lavando cada centímetro da minha pele. Ele passa os dedos pelo meu couro cabeludo, massageando o xampu e o condicionador.

—A manhã perfeita— Eu me empurro sobre os dedos dos pés e beijo Jed em seus lábios cheios e sexys.

Eu vejo seus desejos pintados em cada um de seus traços.

Ele quer mais. Não temos autocontrole e sempre que há uma janela de tempo, usamos esse tempo sozinhos como dois adultos.

—Cada minuto com você, Marlee, é perfeito— Ele repete o beijo carinhoso—Eu estou me forçando a me afastar agora e me secar, embora eu não queira nada mais do que jogar sua bunda bonita e nua de volta em nossa cama.

Eu fico sob o jato quente, sem tirar o olhar de Jed enquanto ele se seca com uma toalha azul-marinho. Lágrimas picam nos cantos dos meus olhos com cada flexão de seus novos músculos definidos. Ele tem sido aplicado em sua recuperação espiritual, mental e fisicamente dedicando cada segundo a voltar mais

forte para sua família. Eu gemo quando ele desliza em um par de calças largas de treino. Elas pendem baixo em seus quadris, provocando o inferno fora de mim.

Eu ouvi falar sobre o desejo sexual enquanto estava grávida. Mas isso é apenas uma parte do nosso problema.

Quando Jed estava doente, não houve sexo. E agora somos piores que dois adolescentes.

Jed me envia uma piscada rápida antes de abrir a porta do banheiro e entrar no nosso quarto. Parece que ele tem um timing perfeito.

—Papai! — A voz sonolenta e animada de Fender flutua no banheiro. Eu ouço os sons de Jed caindo de costas na cama e sei que Fender está subindo para acariciar seu pai. Seus carinhos matinais sempre se transformam em luta-livre. Algumas manhãs Martha e Caleb se juntam e é quando fica selvagem. Nessas manhãs, eu saio com Luke para varanda e desfruto de café. Há algo em sentar em silêncio e tomar café com os homens Bryant. É o melhor tipo de terapia lá fora.

Eu suspiro inclinando para espalhar óleo de coco sobre as minhas pernas. Essa barriga. Eu sorrio como uma idiota toda vez que fica no caminho, o que é mais e

mais vezes. Jed tratou essa gravidez como um vidro precioso no começo até que eu disse que ele estava piorando. Meus nervos estavam perto de se desgastar entre seus constantes e preocupantes dias de quimioterapia. Eu suspeito que Martha se sentou e conversou

com ele porque agora eu sou apenas a mulher grávida exausta e faminta. Eu abro a porta enquanto puxo meus cachos molhados em um coque bagunçado no topo da minha cabeça.

Fender está esparramado no peito de Jed, passando a ponta dos dedos sobre a barba por fazer de Jed.

—A barba do papai está macia, né? — Eu me inclino e beijo o topo da cabeça Fender.

Jed aperta minha bunda rápido antes de eu sentar na beira da cama.

—Eu quero uma— Fender sorri para seu pai.

—Com o tempo, filho— Jed bate nas costas de Fender.

—Não agora. Banky me disse que preciso tomar café preto e raspar meu rosto.

—Não! —Nós dois gritamos juntos.

Jed se orienta antes de mim e começa o raciocínio com Fender, explicando a ele que você tem que ter uma certa idade para deixar crescer a barba. Eu me encarrego de voltar ao banheiro e colocar o kit de barbear de Jed na prateleira de cima da nossa penteadeira. Fender está fazendo um trabalho de me testar na maternidade.

—Banky disse que você não está crescendo a barba porque perdeu a aposta com Marwee, mas porque as mulheres gostam de pular em barbas— Fender inclina a cabeça, batendo no queixo—Isso ainda me confunde.

Eu mordo o lado da minha bochecha, segurando meu riso.

Apenas Caleb. Eu juro que ele vive para colocar Jed no inferno e colocá-lo no inferno que ele faz.

—Caleb é um idiota— Jed vira Fender em suas costas e começa a fazer cócegas nele.

Fender grita, mas faz o melhor para sair do aperto de Jed.

E é uma daquelas manhãs em que Martha e Caleb se juntam na mini luta-livre. Um doloroso puxão de Caleb envolve-me enquanto despejo meu café descafeinado na minha caneca. A mesma caneca que eu tenho bebido todos os dias desde que deixei meu mundo destruído para trás. Jed fez uma nova foto desde que a foto de Bentley está começando a se apagar. Eu a deixei na caixa até sentir que o dia certo chegou.

—Combate de luta-livre? — Luke balança para frente e para trás na cadeira.

Antes que eu tenha a chance de responder, rugidos e gritos vem de dentro da cabana. Eu considero isso resposta suficiente para sua pergunta. Eu me acomodo na cadeira e pego a caneca, aproximando-a dos meus lábios. Luke coloca a palma da mão na minha barriga, abrindo os dedos. Popper começa a chutar e tremular, fazendo seu vovô rir. Popper faz isso toda vez.

Passamos a chamar o bebe de Popper por causa de Fender.

—Popper diz bom dia— Eu sorrio para Luke.

—Seu papai está animado em conhecê-lo, pequenino—

responde Luke.

Ele mantém a mão na minha barriga enquanto continua a balançar e beber seu café. Popper se acomoda, apenas dando alguns chutes em seu avô. Fender de alguma forma conectou o frango com pipoca com o seu irmão crescendo na minha barriga, daí o apelido de Popper. Temo que o pequeno nunca possa se livrar do apelido.

O sol está alto acima das montanhas antes que a porta da frente se abra. Meu noivo lenhador sexy entra em uma camisa de flanela vermelha de botões, jeans cargo e uma barba magnífica crescendo. Jed Bryant é o garoto-propaganda ideal para o lenhador sexy

—Saindo para o trabalho, querido— Ele se inclina e beija minha testa, me

entregando um prato de bacon, ovos e torradas.

Os ovos estão perfeitamente preparados, o bacon está crocante, mas não queimado, e a torrada está amanteigada na quantidade certa. Eu sou uma senhora sortuda.

—Jed, você vai me fazer ter uma bunda grande.

Ele sacode a cabeça. Ele ouviu isso algumas dúzias de vezes de mim. Ele se inclina mais uma vez, ciente do prato equilibrado na minha barriga, pegando meu lábio inferior com os dentes. Eu não perco o rosnado silencioso vibrando contra os meus dentes.

—Um dia— ele sussurra antes de beijar o inferno fora de mim.

—Pronto, papai— A porta da frente bate seguida por uma versão mini de Jed saindo.

Fender em sua camisa vermelha de flanela e calças cargo.

Ele tem um mini martelo pendurado no lado da perna.

—Hora de começar nosso lenhador sexy hein, papai?

—Eu juro entre você e Caleb me provocando sobre esta maldita aposta eu vou ter que afundar algum dinheiro sério em aconselhamento futuro para Fender.

—Vá em frente— Eu aperto seu bíceps inchado—Você está sexy, um lenhador quente.

Ele fica de pé, balançando a cabeça.

—Só para você, minha rainha. Seu futuro castelo está aguardando.

Ele agarra a mão de Fender e se afasta na direção de nossa futura casa. Jed é inflexível em construir tudo o que puder com suas próprias mãos.

Não é preciso um cientista de foguetes para saber que é o seu próprio tipo de terapia.

Eu rolo minha cabeça para olhar para Luke, que também está estudando o par se

afastando.

—Obrigada, Luke— eu sussurro.

Ele olha para mim.

—Obrigado por me dar ele.

Capítulo 36

"Se você tem apenas um sorriso em você, dê para as pessoas que você ama."

Maya Angelou

—Com licença, minha mãe tem uma consulta com o médico à uma quarenta.

A recepcionista atrás da mesa pisca para Fender. —Qual é o nome dela?

—Marwee Foster.

—Vamos ver aqui— Ela bate a lapiseira verde-neon sobre o balcão, olhando para uma pilha de papéis, que está muito longe de tomar forma ou meio num calendário—Sim, encontrei ela. Vou examiná-la se você quiser pode se sentar.

—Eu tenho você, mamãe— Fender pega minha mão, levando-me a um assento.

Não tem havido um dia em que ele tenha dificuldade em digerir o fato de que ele será um irmão mais velho. Jed e eu continuamos esperando pelas consequências, mas isso nunca acontece. Nana e minha mãe, agora conhecidas como Grams,

lhe forneceram livros ilustrados intermináveis sobre ser um irmão mais velho.

—Sis aguente aí. Mais alguns minutos— Fender sussurra em minha barriga depois de se acomodar.

Alguns outros casais expectantes olham para nós. Eu sorrio e olho para Fender, que agora está acariciando minha barriga, que é do tamanho do Texas. Ele está convencido de que tudo que eu preciso fazer é pular para cima e para baixo em uma perna, piscar e bater palmas para tirar sua irmã. Nós não sabemos o sexo do bebê. Jed e eu escolhemos esperar, mas Fender tem certeza que é uma garotinha.

Eu estremeço de dor. Os Braxton Hicks estão se tornando mais fortes a cada dia. Eu já aninhei ou pelo menos é o que Martha e mamãe pensaram. Ela e papai visitaram duas vezes desde que eu disse a eles que estava grávida e, como eu previ, eles se apaixonaram pelos Bryants.

—Gases? — Fender pergunta, olhando para mim com preocupação.

Eu aceno, aliviando sua tensão. Embora ele esteja a bordo em ter um irmão, a saúde está sempre à frente e no centro de sua mente. Sua pequena mão se esgueira em frente da minha bata preta de gestante. Ele traça círculos, triângulos e depois começa a escrever seu alfabeto. Sempre me relaxa, não importa o quão desconfortável seja a situação. Eu o vejo antes de Fender. Suas sobrancelhas estão crescendo novamente. O

inchaço em seu rosto desapareceu. Sua cabeça está coberta com seu gorro favorito, mas aquela maldita camiseta preta apertada está abraçando seu peito.

Ele beija o topo da cabeça da Fender antes de se sentar do outro lado. Fender só para pôr um segundo, enviando seu pai um sorriso cheio de dentes.

—Como foi? — Eu pergunto.

—Tudo está bem. Muito bem, querida— Ele enlaça os dedos nos meus.

Nós coordenamos nossas viagens para Boise, já que são quase duas horas de viagem. Jed odeia porque ele não quer perder uma consulta. Seu câncer está em remissão e estamos no estágio de check-ins e check-ups. Nunca estará longe ou muito longe de nossos pensamentos. Nós não somos tolos e sabemos que a qualquer momento pode tornar sua presença conhecida.

—Eu sabia disso— Eu beijo sua bochecha, e quando ele vira a cabeça, eu aproveito ao máximo seus lábios.

Eu estremeço novamente. A câimbra que prende minha parte inferior das costas é intensa. É como cólica menstrual, mas com malditos esteroides. Eu só tenho um breve momento para perceber que elas nunca foram tão próximas antes que a porta da sala de espera se abra.

—Marlee Foster.

—Aqui—Fender dispara sua mão.

Inferno, você acha que o garoto ganhou um sorteio ou um prêmio. Ele é parte de cada passo. A enfermeira me pesa então Fender. Eu tenho a minha pressão sanguínea verificada então Fender. Seu tio Caleb está jogando quando se trata das enfermeiras.

—Porra—Eu agarro minhas costas, congelando no meio de subir na mesa coberta de papel.

Fender me dá um olhar erguendo sua sobrancelha. Nana esteve em patrulha de linguagem, reprimindo e estabelecendo a lei.

—Eu quis dizer, nós deveríamos ter gelatina hoje à noite.

—Limão. Apenas gelatina de limão— Fender continua cavando em minha bolsa em busca de seus carros Matchbox.

—Você está bem? — Jed pergunta, me ajudando encima da mesa.

Cada dia ele recupera um pouco do seu antigo eu. Os músculos e a carne se enchendo de novo. Jed era inflexível em contratar uma parteira para morar em Moore, então eu não teria que viajar uma vez que descobrimos que eu estava grávida. Eu recusei em deixar que o medo me controlasse por mais tempo. Foi uma batalha que eu venci. Quando os tratamentos de quimioterapia terminaram, Jed Bryant, o rei da música country, voltou lentamente à vida. Eu o pegava cantando pela casa e cantarolando quando ele achava que ninguém estava ouvindo. Não tem sido fácil, mas com o passar

do tempo, ele está voltando mais forte e melhor. Assim como eu sabia que ele faria.

—Sim— Eu aceno—As coisas de Braxton estão ficando mais intensas.

—Mamãe disse que elas iriam. Você está grávida de trinta e oito semanas, pode ser a coisa real.

—E você poderia ser o Papai Noel. Eu não vou tão cedo, Jed, não tente levantar minhas esperanças.

—Eu tenho um pacote grande.

—Porra ... Droga, eu quero um pouco de gelatina— Eu agarro minhas costas, mas desta vez é a dor alucinante rastejando do interior das minhas coxas até a parte inferior da minha barriga. É uma queimação lenta que revela uma dor que eu nunca experimentei antes.

—Marlee? — Jed sussurra, beijando meu pescoço.

—Cadê a mamãe?

A porta do nosso pequeno quarto se abre. Dr. Vandergriff entra, com a cara em seu laptop aberto, cabelo enviesado, e olhando uma bagunça quente como ele sempre faz. Uma vez que os enfermeiros e a equipe de oncologia descobriram que estávamos grávidos, eles nos agendaram com seu médico favorito da obstetria. Eles haviam nos avisado sobre as primeiras impressões e ignorar seu humor seco. Depois que seis mulheres correram sobre ele enquanto Jed recebia sua quimioterapia, eu sabia que ele era bom.

—Como estamos hoje? — Dr. Vandergriff se senta no banco, ainda sem fazer contato visual.

—Deixe-me adivinhar, grávida de nove meses, miserável e pronta para passar a melancia pelo buraco do limão — Ele bufa com a sua piada. Eu costumava oferecer uma meia risada ou pelo menos um sorriso, mas não hoje.

— Gelatina— Eu grito, tentando como o inferno não gritar.

— De limão. —Fender canta com os carros de corrida alinhados no chão.

—Acho que minha garota está em trabalho de parto—

oferece Jed.

—Eu não estou! — Eu bato no papel cobrindo a mesa, em seguida, cavo minhas unhas nele, lutando contra a dor.

—Você não pode dizer isso.

Líquido quente. Oh, tão quente vasa pelo interior das minhas coxas. Ele escurece

minhas leggings bege e encharca o papel.

—Oh céus. Bebê Foster/Bryant está chegando hoje. — Dr.

Vandergriff está em total confiança e sai da sala.

—Ele foi embora? — Minha pergunta sai como um silvo e uma maldição.

Jed tem o telefone pressionado ao ouvido.

—Mãe, está acontecendo.

—Você está ligando para sua mãe agora? — Eu grito, em seguida, outra contração me bate, e eu estou paralisada de dor.

A enfermeira favorita de Fender chega, persuadindo-o a sair com um jaleco e um kit de cirurgia. Ele não pisca um olho antes de nos abandonar.

—Isso dói. —Uma vez que a porta está fechada, eu deixo tudo sair— É uma filha da puta de dor.

Jed está no meu rosto as suas mãos acariciam minhas bochechas, forçando-me a olhar para ele enquanto ele fala devagar e deliberadamente. No começo, isso me irrita.

—Você tem que se acalmar. Marlee, respire. Acalme-se.

—Se acalme você, gato selvagem—eu grito em seu rosto—

Sua vagina não está sendo partida por uma melancia.

—Agora, agora— Dr. Vandergriff caminha de volta seguido por uma equipe de enfermeiras.

—Ninguém vai estar partindo nada agora, incluindo melancias. Marlee, o hospital está preparando sua internação.

Nós vamos levá-la para lá.

—É uma volta de elevador, dois andares abaixo e três corredores distantes— eu argumento porque a dor está me transformando em um monstro. É uma merda

irracional, mas santa.

—Sim, eu sei—Dr. Vandergriff pega a maçaneta—Você prefere descer em uma maca para lá?

—Fod ... —Jed cobre minha boca antes que eu possa cuspir o resto. Uma sensação agarra a base da minha coluna e dos meus. Como fodidas cólicas menstruais, isto é um tsunami me

destroçando. Eu me contorço sob a mão de Jed, balançando ao redor da mesa, lutando para encontrar algum conforto. Isso nunca vem, então eu o mordo e sinto um alívio.

—Filho da mãe—Jed puxa a mão para trás, torcendo-a para fora.

Eu deveria pedir desculpas e depois vou, mas essa dor é demais.

—Espere até às seis da manhã e eu sou o médico de plantão. —Dr. Vandergriff abre a porta com um sorriso caloroso e familiar em seu rosto.

O bastardo malvado.

—Foda-se—eu respondo.

Jed não pegou desta vez. O corredor absorve o eco disso. As enfermeiras me colocam em uma cadeira de rodas, com leggings encharcadas e tudo mais. Eu quero pedir um cobertor, mas a tortura dentro de mim é demais.

—Fender— Eu chego de volta e agarro o antebraço de Jed.

—Ele está com sua Nana e sua avó.

Eu abro minha boca para dizer a Jed o quão idiota ele é porque minha mãe não está aqui, mas eu tenho que fazer cocô.

—Eu vou fazer cocô—eu anuncio, apavorada.

—Não— uma enfermeira correndo pelo corredor exige.

—Não empurre. A sensação vai ser forte, mas não empurre. Espere, Marlee.

—Mas eu preciso, a vontade é grande.

Meu Caleb interior aparece, não é minha culpa então eu grito:

—Eu tenho que empurrar!

Eu estou sendo colocada em uma cama, minhas leggings arrancadas e todo o resto enquanto Jed mantém sua mão trancada na minha.

—Ela está coroando. Está na hora— Eu ouço uma enfermeira anunciar.

—Não mesmo— Jed franze a testa para mim— Não se atreva.

—Como você se atreve a dizer não, merda? — Eu coloco ênfase extra e passo sobre as duas últimas palavras.

—Concentre-se em mim. Você tem isso, Marlee— Jed continua falando comigo até eu interrompê-lo.

—Dói tanto, Jed. Deus, faça isso ir embora. É horrível.

Jed não responde com palavras, mas começa a cantar uma música. "Kiss An Angel Good Morning", e eu quero arrancar o seu pênis. Eu não quero, só é por causa da dor que passa por mim. Quanto mais ele canta, mais eu estou presa em sua voz.

Eu me concentro nisso e apenas isso. Ele canta mais duas músicas até que finalmente eu sou instruída para empurrar.

O médico entre as minhas pernas não é o Dr. Vandergriff, mas um estranho.

Eu sigo as instruções e empurro.

—Bom. Mais alguns empurrões fortes. Você consegue.

Eu rolo minha cabeça para Jed.

—Eu não posso.

—Você pode— Ele fica no meu rosto. —Você irá. Pronta?

Um, dois, três e empurre.

Eu aperto sua mão e dou tudo que tenho.

—Mais um—o médico instrui.

Repito várias vezes até ouvir as palavras.

—É uma menina.

Nenhum choro estridente enche o ar. É um silêncio mortal.

Jed soltou minha mão, correndo em direção ao bebê. Eu me esforço para sentar, mas vejo apenas um borrão de movimento aos meus pés.

—Jed— eu digo.

Nenhuma resposta, apenas corpos se movimentando em todos os lugares.

—Jed! —Eu grito.

Uma resposta com o som mais doce vem na forma de um choro estridente que nunca acaba.

—Quer cortar o cordão, papai?

Jed acena com a cabeça.

Minha filhinha continua chorando enquanto eles a pesam e a embrulham. Eu nunca quero ouvi-la parar. O som é reconfortante sabendo que ela está aqui.

— 4kg 252gramas— uma enfermeira anuncia.

O médico ainda entre minhas pernas acena.

—Tinha espaço para ficar lá. Alguém estava animada em se juntar ao mundo.

O médico continua ficando entre as minhas pernas bem abertas, mas estou paralisada no meu bebê, observando as enfermeiras a cada movimento. Jed está bem ao lado de nossa garota o tempo todo.

—Aqui está, mãe.

Mãe. Três letras que mudam minha vida para sempre. Elas mudaram já que, eu queria desesperadamente um bebê quando Fender começou a me chamar por ela, e agora, quando um anjo, uma garotinha é colocada em meus braços. Um milagre que nunca pensei que fosse agraciar meu mundo. Sua bochecha rosada roça no meu peito. Jed puxa meu sutiã. No meio do caos, nunca me despi completamente. Grandes e brilhantes olhos azuis me encaram enquanto ela trabalha sua pequena bochecha contra a minha pele.

—Oi, docinho. Mamãe e papai estavam esperando por você por um longo tempo.

Ela vira a cabeça, procurando para encontrar um mamilo como se estivesse feito a mesma coisa por um longo tempo.

Seus doces e pequenos lábios travam no meu peito.

—Estou sem palavras, Jed— Eu corro meus dedos pelos seus cabelos de bebê macios, negros. Ela é um Fender júnior, não há dúvidas sobre isso. Os genes Bryant são fortes.

Jed balança encima de mim, mantendo a sua mão sobre a nossa garotinha.

—Quinn Hope Bryant— ele sussurra— Bem-vinda ao mundo.

Capítulo 37

“*O curso do amor verdadeiro nunca correu bem.*”

William Shakespeare

—Banky, é a sua vez. Estou sem notas de cinco de dólares.

Eu espreito ao virar da esquina para ver Luke segurando Quinn à distância de um braço. Caleb está sinalizando que não com suas mãos, e Fender está longe de qualquer acordo.

—Alguém está sendo malvado com a minha filhinha? —

Canta Jed, com as calças pretas de smoking e a camisa branca desabotoada com a gravata sobre os ombros.

Ele a leva de seu pai. Nossa gorducha de dez meses, Quinn, começa a balbuciar, batendo nas bochechas de Jed.

—Dadadadada.

Suas primeiras e únicas palavras até hoje. É tudo sobre o pai dela. Quinn ama o peito, mas uma vez que ela vê Jed, acabou o jogo. Fender aparece logo em seguida, Guy venceu em terceiro, Nana, Papa, Grams e meu pai se misturaram lá. Eu? Eu sou o peito que alimenta o bebê, e eu não teria de outro jeito.

A paixão de Fender em ter uma irmã mais nova se desgastou durante a noite por causa do cocô, fraldas molhadas e vômitos. Ele disse para o inferno com isso e continuou sua vida como Fender, que inclui sujeira, ser curioso e Guy.

Eu olho para os meus três humanos preferidos com admiração e amor. Hoje é finalmente o dia em que nos casaremos. Jed está saudável e eu não estou grande como uma casa. Fender brinca com sua gravata preta, ele insistiu em ter uma, enquanto Jed leva Quinn em seu vestido pêssego de volta para o quarto para trocar a fralda.

—Volte aqui antes que eles vejam você. — Martha assobia e me puxa.

Eu afasto a mão dela. Não é como se este fosse o casamento típico no mínimo. Inferno é o mais longe disso. No entanto, mamãe e Martha têm planos diferentes.

—Coloque seu vestido. Sua mãe está checando a comida.

Temos cerca de quinze minutos para aparecer.

—Quinn fez cocô— eu anuncio. Sim, a maternidade é toda sobre fraldas sujas, joelhos raspados e muitos e muitos amores.

—Jed vai entender.

Eu aceno, puxando para baixo o vestido branco simples, mas requintado do cabide. Não é nada chique, apenas um vestido branco sem alças, ajustado na cintura e se abre, fluindo para o chão. Há uma fenda no lado para mostrar um

pouco da

minha perna. Não há bordado de contas intrincado ou renda. É

simples e direto ao ponto.

—Marlee, apresse-se. Você vai se atrasar para o seu maldito casamento.

—Sim, sim— Eu aceno minha mão no ar e desapareço no banheiro com o meu vestido.

Não estou preocupada em chegar atrasada, pois os únicos hóspedes são nossos familiares. Mamãe e papai voaram na semana passada. Maddie chegou ontem à noite. Então é a família imediata de Jed, então do jeito que eu vejo, podemos chegar cedo ou tarde se quisermos. É como um casamento deveria ser. Nada extravagante ou muito vistoso com os convidados que comparecem para julgar o seu vestido, decorações e seleção de menu, em seguida, fofocar nas suas costas.

A nossa é uma cerimônia íntima com Quinn como minha dama de honra e Fender o padrinho. Claro, eles não poderão assinar a licença de casamento. Nossas mães vão.

Antes de entrar no meu vestido, eu arrumo alguns dos cachos soltos com os dedos e retoco minha maquiagem. Eu uso o termo maquiagem livremente, pois é apenas um brilho labial e delineador. Eu ouço a porta do quarto abrir e fechar e me preparo para a ira de Martha. Ela está animada com o primeiro casamento. Ela afirma que Caleb não está muito atrás do jogo, mas eu não vejo como, ele não tem uma namorada ou de olho

uma mulher por causa disso. Caleb está quieto, nos bastidores, mas nosso maior sistema de apoio ao mesmo tempo, então ele poderia ter algo na manga. Eu não sou uma tola e vejo o jeito que ele e Maddie se dão bem, mas de novo Caleb pode fazer amizade com sua própria sombra.

Eu entro no vestido e puxo para cima dos meus seios. Eles preenchem perfeitamente o vestido graças a amamentar Quinn.

Batida. Batida.

—Só um segundo, Martha—Eu ajusto o meu vestido em todos os lugares certos.

A porta se abre e eu me viro para ver Jed. Camisa branca de botão de pressão enrolada no meio dos braços, uma gravata cor de pêssego e calças escuras. Seu cabelo é grosso, sexy e bagunçado, implorando para que minhas mãos passem por ele.

—O que você está fazendo aqui? —Eu pergunto—Sua mãe vai chutar o seu traseiro se ela encontrar você aqui.

Ele fecha a distância entre nós até que nossos corpos estejam pressionados juntos. Ele me agarra pelos quadris, me colocando no balcão. Ele abre minhas pernas, arrastando o material solto por cima das minhas coxas. Se agrupa no centro o tempo suficiente para se aproximar de mim. Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura e olho para ele.

—Você está procurando por problemas, Sr. Bryant? — Eu beijo seu queixo.

—Eu não quero nada mais do que nos trancar neste banheiro, arrancar esse vestido de você, e fazer você gritar—

Jed sussurra no meu ouvido. Sua mão está se aventurando em lugares que nos trarão problemas, porque assim que começarmos, sei que não vamos parar por um tempo.

—Marlee? Você está falando sozinha? — Martha grita do outro lado. Jed é rápido, girando e trancando a porta.

—Não! — Eu grito de volta.

—O que foi esse som?

Eu sou uma mentirosa e Jed sabe disso. Ele levanta uma sobrancelha, esperando pela minha resposta.

—Eu estava cantarolando.

—Você tem dez minutos antes de eu arrastar você para fora daí! — Martha grita.

O dedo de Jed dança ao longo da borda da minha calcinha, fazendo-me contorcer, querendo muito mais, então eu combino sua ação e estendo a mão, segurando seu comprimento duro.

—Ok, Martha.

Jed enterra o rosto no meu pescoço, sufocando suas risadas.

—Você não pegou o meu pau enquanto conversava com minha mãe.

—Você não acabou de falar sobre o seu pau e mãe na mesma frase—Eu puxo o cabelo dele na parte de trás do seu

pescoço, puxando-o para perto o suficiente para nossos lábios roçarem. Eu nunca fui capaz de resistir a este homem desde a primeira vez que o vi. Nossas línguas dançam em torno uma da outra. Cada uma das nossas bocas pega os gemidos do outro. Estamos ambos sem fôlego com os peitos levantados quando nos afastamos.

—Eu tenho algo para você— Eu sinto cada sílaba com o roçar de seus lábios nos meus.

—Sim? — Eu levanto minhas sobrancelhas, sabendo que a direção está indo. Desde que Jed voltou ao seu estado normal e depois do nascimento de Quinn, temos sidos como coelhos.

—Pervertida— Ele sorri—Estou falando sério. Eu tenho um presente para você.

Seus olhos ficam enevoados quando ele puxa uma caixa quadrada de veludo do bolso. Isso acontece em câmera lenta, mas em uma velocidade distorcida. Eu luto para envolver cada movimento em um banco de memórias que podem ser vistas em repetição pelo resto da minha vida. Eu olho para a caixa de veludo simples em minhas mãos. O material está acalmando a minha alma com cada passada da ponta dos meus dedos pelo material esmagado. É uma promessa de sempre e agora.

—Abra— Os lábios cheios de Jed deslizam ao longo da minha bochecha.

Quando levanto a tampa, eu suspiro. Dentro da caixa, em um pedaço de estofamento preto, está uma linda asa de anjo de

platina. É impressionante com detalhes intricados que esculpem cada aspecto delicado. Ao levantar a caixa, noto duas pequenas pérolas penduradas no fundo. Ambas na cor marfim.

Jed pigarreia com emoções densas.

—Eu queria te dar algo que te mostrasse o quanto eu te amo e o que representa para mim e para nossos filhos. —

Abra— Os lábios cheios de Jed deslizam ao longo da minha bochecha.

Quando levanto a tampa, eu suspiro. Dentro da caixa, em um estofamento preto, está uma linda asa de anjo de platina. É

impressionante com detalhes intricados que esculpem cada aspecto. Ao levantar a caixa, noto duas pequenas pérolas penduradas no fundo. Ambas na cor marfim.

Jed pigarreia com emoções densas.

—Eu queria te dar algo que te mostrasse o quanto eu te amo e o que representa para mim e para nossos filhos. Meu passado, presente e futuro.

Ele enxuga as lágrimas em cascata pelo meu rosto.

—Eu comprei esta asa de anjo, porque sei que você foi enviada para mim por Deus como um presente de Bentley e Hope. Eu mandei fazer a asa para se ajustar com o pássaro de Bentley. Eu sempre amei olhar para esse colar. Isso me fez acreditar que há bem no mundo senti isso desde a primeira vez que te vi. Eu estava nas horas mais escuras da minha vida e

aquele pingente em seu colar trouxe luz de volta ao meu mundo.

Eu puxo o pingente delicado da caixa. Meus dedos tremem com o metal simples quando ele roça minha pele. É tudo. Jed tem sido minha pessoa. Ele sempre me incentivou a me abrir e falar sobre Bentley. Ele tem sido minha rocha mesmo no pior e agora isso. Leva muito tempo antes que eu consiga juntar um pensamento.

Limpo minha garganta, aperto o pingente e cavo minhas unhas na camisa branca de Jed.

—Eu te amo. Eu amo isso. Não passa um dia que eu não acredito com tudo que tenho que Bentley me enviou para você.

Isso é a prova.

Os dedos trêmulos de Jed vão para a parte de trás do meu pescoço, fazendo cócegas na pele sensível. Sinto o peso do meu bem mais precioso cair da minha carne tenra. Estou nua no meu vestido de casamento com meu futuro marido entre as minhas pernas. Estou hipnotizada vendo Jed amarrar a nova parte da minha vida na corrente intrincada. O pingente se encaixa perfeitamente com o meu passado. Tudo se tornou um círculo perfeito. Nunca vou entender por que e cheguei a um acordo em ficar bem sem entender.

Jed prende o colar em volta do meu pescoço e se inclina, beijando o, em um encanto completo. Eu passo minhas mãos

pelo cabelo preto e grosso dele. É o meu toque. Um lembrete gentil, que ele está saudável e é todo meu.

Eu empurro seus ombros. —Agora, é melhor você ir antes que sua mãe te pegue aqui.

Um sorriso diabólico e sexy dança em seu rosto. —Esse é o presente número um.

—Oh? —Eu inclino minha cabeça, questionando.

—Vou tomar minha noiva antes da cerimônia.

—Não— Eu balanço minha cabeça e empurro ele de volta.

Ele não se move—Não, nossas mães teriam um ataque.

—Você— Ele abre o botão das suas calças—Está— Seu zíper abre— Arruinada — Sua mão desaparece por suas boxers.

—Será nosso sexo pré-casamento— Ele puxa seu comprimento para fora e tira minha calcinha rendada, determinado.

—Puta merda— eu gemo quando ele entra em mim sem aviso prévio.

—Ssshhh, querida— Suas mãos apertam minha bunda, puxando-me para baixo sobre ele e girando ao redor. Estou presa contra a parede enquanto ele bate em mim.

—Jed— Minha voz está ofegante e muito alta. Ele lambe os lábios antes de cobrir minha boca com a dele. Não há nada doce e terno em seus movimentos. Jed despeja tudo o que ele tem em empurrar para dentro de mim. Ele mantém um ritmo constante enquanto faz amor com a minha boca também. Eu

sorrio contra cada um de seus impulsos, cada vez mais perto. Quando ele rosna na minha boca, eu sou um caso perdido. Eu mordo seu lábio inferior, borbulhando de dentro para fora com puro prazer. Jed segue, derramando em mim. Ele está ofegando forte e duro, lutando para estabilizar sua respiração. Meu vestido está muito perto do meu pescoço e tudo se acumulou.

Graças a Deus, Jed baixou as calças porque fizemos uma bagunça. Ele me coloca de volta no balcão, pegando um pano e umedecendo-o com água morna. Eu corro minhas mãos pelo cabelo dele enquanto ele me limpa.

—Estamos nos casando hoje— murmuro mais para mim do que para qualquer outra pessoa.

Ele balança a cabeça, começando a se limpar, depois puxa as calças e enfia a camisa.

—Não— Eu puxo a ponta da sua camisa branca para fora—

Você está sexy como o inferno assim. Assim não vou ser capaz de manter as minhas mãos longe de você, gostoso.

—À vontade então.

—Jed— Espero que ele olhe para mim—Eu nunca vou ser capaz de explicar ou expressar o quanto eu te amo. Não há palavras. Você me salvou no meu pior momento. Você me deu dois filhos e seu amor incondicional a cada dia. Vou me atrapalhar com meus votos lá fora e só queria que você soubesse.

Os olhos de Jed ficam lacrimosos—Eu me sinto do mesmo jeito. Você é o meu mundo, e eu sabia desde o dia em que te vi na loja. Nunca acreditei em amor à primeira vista até você.

—Vamos nos casar— Eu enrugo meu nariz e, em seguida, salpico beijos para cima e para baixo em seu queixo áspero.

—Jed Lucas Bryant, traga sua bunda aqui agora— Martha bate na porta, sacudindo o interior do banheiro. Nós dois explodimos em risadinhas. Eu pulo do balcão e me certifico de que meu vestido esteja alisado.

—Mamilo— Jed alcança meus seios, colocando-os de volta no meu vestido de noiva.

—Jed! — Martha grita novamente—Ela vai bater na sua bunda— eu sussurro.

—Não vou mentir. Estou com um pouco de medo pela minha vida. Você vai primeiro.

Eu caio na gargalhada —Você vai se esconder atrás de mim?

—Pode crer.

Eu abro a porta para ver as duas mães olhando para nós, nada divertido.

—Fora, Jed— Martha aponta para a porta do quarto.

—Eu estava ajudando Marlee a fechar o vestido.

—Oh, besteira— Minha mãe se aproxima—Não há nada de zíper no vestido de Passarinho.

Meu coração bate mais uma vez a cada momento que mamãe me chama pelo meu apelido de infância. Nenhum dos Bryants usa isso. É sagrado.

—Nunca ouvi falar de um zíper gritando o nome de Jed e sacudindo as paredes da cabana— Caleb se junta à conversa.

—Sim, não merda— as duas mães respondem em uníssono.

—Ok— Eu jogo minhas mãos no ar—Todo mundo fora agora. Não há crime sobre dois adultos fazendo sexo antes do casamento.

—Passarinho... —Mamãe começa a avisar, mas é interrompida por Fender.

—O que é sexo? — Ele pula para dentro do quarto, ambas as mãos nas bordas da gravata borboleta.

—Quando um homem e uma mulher se amam ..

—Caleb! —Todos nós gritamos em uníssono.

Jed bate na cabeça de Caleb em seu caminho para fora.

—Todo mundo lá fora e sentem-se—Martha agarra Caleb, arrastando-o para fora do quarto.

Mamãe fica para trás com o sistema hidráulico já dançando em seus olhos.

—Você está linda, Marlee. Estou tão orgulhosa de você.

—Obrigada, mãe— Eu envolvo meus braços ao redor dela, abraçando-a com força—Eu não posso esperar até o papai se aposentar e vocês se mudarem para cá.

—Mais cinco meses.

Eu me afasto do abraço. —As flores estão nas cadeiras?

—Sim, a camisa do Exército de Bentley's está na dele, o cobertor rosa da Hope está na dela, e o cooler de pesca do Papa Wally está na cadeira dele, junto com flores silvestres. Tudo vem em um círculo completo— Mamãe beija minha bochecha e me leva para a varanda da frente.

Pai está segurando Quinn com seu vestido de pêssego escandaloso a afogando em tutu e babados. Papai tem a barriga dela rindo com a conversa de Donald Duck. Quando ele para, ela grita e bate palmas, implorando por mais.

—Você costumava fazer a mesma coisa quando você era uma garotinha, Passarinho.

Eu ando até papai e Quinn. É preciso algum convencimento para tirá-la dos seus braços. Todo mundo se senta, deixando Quinn, Jed, Fender, Guy e eu na varanda. Quinn se lança para frente, distribui e balbucia dadada repetidamente.

—Acho que você está andando pelo corredor com sua filhinha— Passo ela por cima.

—Eu vou segurar sua mão, mãe— Fender corre para o meu lado, segurando a coleira de Guy.

Jed dá Caleb a deixa para colocar a música. "Marry You" de Bruno Mars, ela começa a tocar. Fender puxa seus pequenos ósculos aviadores e começa a sacudir a cabeça. A música é tão

cativante, e ele insistiu em usá-la no casamento, mesmo que ele não entenda as palavras.

Eu olho para Jed para encontrá-lo olhando para mim.

—Eu acho que quero casar com você— eu sussurro.

Capítulo 38

“Nós amamos com um amor que era mais que amor.”

Edgar Allan Poe

Oito anos depois

— Eu não estou mais com medo da morte, baby, eu fui abençoado além da medida. Deus me deu você e os melhores anos da minha vida. Eu gasto todos os dias com os que eu amo.

Eu vivi meu sonho cantando no palco e ganhando prêmios. É

suficiente. Já foi o suficiente por causa de você e da nossa família— Jed enxuga cada lágrima com a ponta do polegar—

Não é o fim. A quimioterapia não está funcionando. Isso só me deixa doente.

—Não, Jed. — Eu enterro meu rosto em seu peito—Não diga isso.

—Eu quero viver o resto dos meus dias fazendo coisas que queremos sem dor. Podemos ir à Disneylândia, pescar ou desfrutar de um domingo preguiçoso sem eu ficar doente de

quimioterapia. Eu vou viver todos os dias que Deus me agracia ao máximo.

—Ele cuidará de nós. De mim. De você. Dos nossos filhos.

Eu vou segurar Hope e contar o quanto sua mãe a amou e agradecer Bentley.

Eu concordo com Jed, mas dói demais para encarar a verdade. O estágio quatro do câncer nos atingiu. Jed lutou e está exausto. Isso está prejudicando sua qualidade de vida, tirando meu marido e o pai de nossos filhos.

Jed beija o topo da minha cabeça—Querida, qualquer dia que Deus me deixe ficar aqui e passar com você e meus filhos é mais do que eu mereço.

Eu finalmente levanto a cabeça para olhar para Jed. As lágrimas estão quentes e grossas rolando pelo meu rosto.

—Ok, querido, vamos viver. Eu quero ir para o oceano; esse é o meu único pedido.

Seu polegar roça a maçã das minhas bochechas—Eu te amo. Obrigado.

Eu tenho vivido uma das maiores histórias de amor da história, do começo ao fim. Eu tive tudo. Eu não posso ser amarga ou me afogar em auto piedade, porque eu tenho visto tudo através dos olhos de dois homens que me amaram. Eles me deram o mundo, e isso não é algo para não levar a sério.

Eu sou Marlee Foster-Bryant, e vou viver todos os dias como se não houvesse um coração partido. Eu vou pescar, cantarolar uma música aleatória e amar com tudo o que tenho.

—Mamãe— Há cambalhotas e ruídos vindo do outro quarto.

Em seguida, uma linda garota de olhos azuis faz a curva, cantarolando a faixa número um do álbum do papai, "Only If".

—O que há de errado, garotinha? — Jed se senta, acariciando a cama.

—Eu tive um pesadelo— Seu lábio inferior treme.

—Precisamos comprar um novo apanhador de sonhos para você.

Jed ensinou Quinn a cantarolar quando ela acordava de seus pesadelos e a se concentrar na melodia suave da música.

Minha filhinha tem os talentos musicais de seu pai. Sua voz de quase nove anos é poderosa e crua como a de seu pai.

—Foi ruim. Um dinossauro estava me perseguindo e ele tinha dentes ensanguentados—Ela se enterra no peito do pai.

Eu escondo meu sorriso no meu travesseiro. Quinn só tem um pesadelo e é sobre dinossauros. Eu não tenho ideia de onde isso vem. A garota é destemida, mas esse sonho a pega toda vez, e a única cura é o pai dela. Leva apenas alguns segundos antes que ela esteja dormindo entre nós.

Eu não planejei me apaixonar tão rápido. Aconteceu do nada. Uma força tão inegável que não tive chance de evitá-la.

Nós éramos um conjunto de tolos correndo, criando uma história de amor que

viverá para sempre. Temos um relógio de tempo em contagem regressiva a cada segundo e vamos garantir o melhor de cada momento gasto. Vamos desafiar o tempo juntos.

Eu mal consigo dormir quando ouço o rugido da caminhonete de Caleb parar lá fora. Passos ecoam pelo corredor de madeira. Então os lábios estão na minha testa.

—Indo para o acampamento de futebol, mãe. Amo você. —

Fender faz o mesmo com Jed e Quinn.

—Amo você também. Pegue o tio Caleb nos joelhos se você tiver a chance.

Fender bufa quando ele sai. Consigo distinguir a silhueta da bolsa pendurada no ombro dele. Ele vai passar uma semana no acampamento de futebol no estado de Boise. Eu vou sentir falta do meu garoto.

Capítulo 39

" *Você é meu hoje e todos os meus amanhãs."*

Leo Christopher

—Mamãe, eu acho que tenho um.

Eu viro minha direção para a voz aguda de Quinn para vê-

la pulando para cima e para baixo. Meu pai está falhando em mantê-la calma e focada em cambalear na vara de pescar.

—Papai

olhe—

Quinn

acena

com

a

mão

descontroladamente no ar.

—Muito bem, Popper— Jed ajusta o grosso cobertor de lã que nos rodeia. Ele chia após gritar de volta para sua filha. Eu deixo minha cabeça cair em seu ombro e me derreto nele. Eu não pergunto mais como ele está se sentindo. Eu sei a resposta e não é algo que eu quero enfrentar. Estamos vivendo o resto dos dias como ele queria. Eu parei e vi o meu marido desaparecer nos ventos. O problema é que vivemos todos os

dias como se ele não estivesse morrendo e seus dias estivessem contados. Está definido em pedra. Nenhuma esperança, orações ou tratamento estão do nosso lado desta vez, tornando momentos mais doces do que mel.

Mamãe e papai se mudaram para Idaho, mas nunca venderam a propriedade de Papa Wally. É nossa própria casa de férias e o único lugar que todos nós quatro votamos por unanimidade para visitar. A Disney World, a praia ou até mesmo um cruzeiro de luxo não se compara aquela propriedade.

—Ela é você— Jed sussurra no meu ouvido, passando a mão para cima e para baixo na minha coxa.

Nossa pequena Popper tem uma bela truta arco-íris no final de sua vara. Mamãe está atrás dela, tirando foto após foto.

O peito do papai está estufado de orgulho e mesmo que eu não consiga ver o rosto dele, eu sei que há lágrimas nos olhos dele espelhando meus próprios.

—Ela é uma combinação perfeita. Tem seu talento de canto e minhas habilidades de pesca.

—Uma força a ser reconhecida— ele responde.

—Você acha que ela seguirá seus passos?

Eu sinto Jed dar um encolher de ombros fraco—Se ela fizer, eu sei que ela vai ter você, mamãe e Fender logo atrás dela como seu sistema de apoio.

Não tenho a chance de responder antes que Fender nos interrompa.

—Pai, quer jogar bola?

—Você não está cansado de ficar mal ainda, meu filho? —

Jed sussurra atrás de mim.

Eu sei que vai levar algum tempo para conseguir energia suficiente para se levantar. O câncer pode estar vencendo a batalha matando-o, mas não tem o poder de tocar seu coração e determinação. Fender sorri com orgulho, observando seu pai se levantar lentamente e se preparar para pegar a bola.

O menino ama, adora, come, dorme e respira todas as coisas do futebol. Ele bebeu o Kool-Aid e encontrou sua paixão.

É a coisa mais distante do que Jed ama, mas não significa nada.

Os dois têm longas conversas à noite abraçados na cama sobre o local onde Fender quer jogar. Jed oferece conselhos sobre estratégia e conjunto de habilidades. É sempre a letra mais doce e amorosa de qualquer música que eu já ouvi.

—O seu é dois centímetros mais curto, literalmente.

Eu olho de volta para Quinn, que tem as mãos nos quadris, discutindo com o garoto vizinho. Um jovem da idade dela, Barrett. Eu assisto a dupla ir atrás uma da outra e não posso evitar o sorriso brincando no meu rosto. Isso me leva de volta à anos e anos atrás. Mamãe pisca para mim, pegando a mesma coisa.

—Você é cego— Quinn pisa vindo para mim.

Suas bochechas estão vermelhas de calor e raiva. Eu seguro o cobertor e deixo ela se enrolar debaixo dele. Ela tem seus próprios feitiços de ansiedade e explosões de raiva chegando ao fim sobre a doença de seu pai.

—Essa foi boa— Eu penteio minha mão sobre o cabelo dela, puxando-o para trás de sua testa.

—Mas aquele idiota arruinou isso— Ela cruza os braços na frente dela, não está

pronta para fazer bonito.

—Popper, você nunca se vangloria ou se gaba quando se trata de pescar. Apenas aproveite a captura.

—Eu sei— ela bufa—Papa Wally sempre lhe disse isso.

—Ele disse— Eu sorrio, amando o fato de que Quinn conhece seu Papa Wally, mesmo que ela nunca o tenha conhecido.

—Posso te contar um segredo? — Sua voz fica séria e determinada.

—Claro.

Ela se vira em meus braços, envolvendo os braços em volta do meu pescoço— Não é realmente um segredo.

—Vá em frente— Eu esfrego as costas dela.

—Barrett faz minha barriga parecer que há borboletas nela. Você sabe como os beijos de borboleta do papai nas minhas bochechas. Então ele me irrita, mamãe.

Amor.

Tudo bem, garota. Eu a aperto em meus braços. —Este é o mesmo lugar em que me apaixonei por Bentley e tive os mesmos sentimentos.

—Mamãe—Ela se afasta de mim, horror em seus olhos abertos—Isso é nojento.

—Seu pai me faz sentir assim todos os dias—Eu escovo sua franja da testa.

—Eca, eu odeio isso e ele é estranho— Quinn vira a cabeça para olhar de volta para Barrett.

Eu sorrio perfeitamente, sabendo o que essas sensações vibrantes significam. Quinn supera seu dilema quando Barrett enfrenta um grande. Ela corre até seu avô, querendo entrar em ação. Jed foi preciso ... ela é como eu.

Jed afunda ao meu lado no banco. A simples jogada de uma bola de futebol com seu filho acabou com ele. Seu peito balança para cima e para baixo. A respiração de Jed sacode todos os poros do corpo dele enquanto ele luta para sugar

oxigênio. É o meu pior pesadelo. Mas ele queria viver e viver é o que ele está fazendo.

—Mamãe fez frango frito para o jantar— Deito a cabeça em seu ombro.

—Parece incrível—Jed envolve seus braços ao redor da minha cintura.

Eu sei que é tudo besteira. Ele não tem apetite, mas se entrega de qualquer maneira. Ficamos enrolados um no outro,

vendo a nossa filha pescar e o nosso filho jogar futebol com Banky. A noite flutua por onda após onda. Cada segundo passa e absorvemos tudo, desde a nossa filha, que é arrebatada por Barrett até o nosso filho jogando futebol com o Caleb.

Jed mordisca seu frango na mesa de jantar. Ele faz o seu melhor para acompanhar seus filhos e familiares. Eu não o cutuco nem o encorajo a comer. Jed está fazendo o que é melhor para ele agora e isso é aproveitar a sua família.

—Como foi o seu dia, família? — Quinn pergunta, enchendo uma colher de purê de batatas em sua boca. É coisa do Quinn. Ela faz a mesma pergunta todas as noites na mesa de jantar, mesmo nos dias que passamos a cada hora juntos.

Fender vai primeiro.

—Incrível. Eu amo isso aqui— Seus olhos ficam enevoados— Eu adorei jogar bola com o pai.

Caleb zomba, mas todos nós o ignoramos. Meu coração não está apenas se despedaçando por mim, mas por meu filho de quase treze anos que está perdendo seu pai.

—Não tenho dúvidas de que, se continuar jogando assim, será o primeiro zagueiro no seu primeiro ano do ensino médio.

—Fender se vira para isso.

Mamãe e papai fazem o mesmo, compartilhando os destaques do dia. Eles estão todos centrados em torno de meus filhos. Eu alcanço debaixo da mesa, encontro a mão de Jed e

aperto-a. Ele está com frio, os dedos ossudos e trêmulos. Ele se inclina e beija minha bochecha.

—Meu dia foi fantástico— Eu aperto sua mão novamente—Eu peguei o maior peixe na lagoa.

—Mamãe, você não deveria se gabar— Quinn me avisa.

Eu encolho meus ombros—Fatos são fatos.

Minha família inteira balança a cabeça para mim, divertida.

—Mamãe fez minha refeição favorita para o jantar, eu pude ver meu pai ensinando a Quinn todas as suas dicas e truques de pesca, e a melhor parte foi testemunhar Caleb ter um tombo no pasto.

A mesa explode em gargalhadas. Caleb estava encenando uma peça de seus dias de faculdade e do nada caiu. Ele cuidou do seu ombro por metade do dia. Foi uma dessas vezes que você não deveria ter rido, mas nenhum de nós tinha autocontrole.

—Ei, eu estava apenas me certificando de que todos estavam prestando atenção — Caleb dá uma mordida no frango frito crocante. —Hoje foi quase perfeito. Eu sinto falta de uma esposa, mas, fora isso, eu não mudaria nada.

Uma vez que meu prato está limpo e Jed escolheu seu purê de batatas, mamãe nos encoraja a deixar a mesa. Nós abraçamos as crianças e então eu sigo Jed pelo corredor. Eu não o guio ou seguro suas costas enquanto ele faz o seu caminho.

Eu deixo ele fazer isso em seu próprio tempo.

—Querida.

Eu me viro para ver Jed parado perto do final da cama. Eu vou até ele para ser puxada para o peito dele. Ele corre os dedos pelos pingentes do meu colar. Eu acaricio sua bochecha e olho em seus ricos olhos cor de uísque que não brilham mais.

—Sim— eu respondo.

—Como é que um banho quente soa? — Pergunta ele.

—Perfeito—Eu beijo o queixo dele e então vou começar a esquentar a água.

Jed começa a tirar as roupas dele, uma vez feito, cuida de mim. Primeiro minha camisa sobe sobre minha cabeça, seus dedos trêmulos soltam meu sutiã, e então minha calça de yoga e calcinha são empurradas para baixo. Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura, puxando-o para dentro de mim. Carne com carne; Eu sinto cada batida do coração dele. Eu me recuso a chorar, arruinando qualquer momento que nos resta.

Jed se inclina e beija o topo da minha cabeça.

—Meu dia foi perfeito. Não poderia ter sido melhor, vendo meus dois filhos aproveitarem a vida e ter você embrulhada em meus braços. Foi perfeito—Eu olho para ele.

— O meu também.

Nós entramos na banheira, Jed primeiro e então eu me aconchego entre as pernas dele e relaxo de volta em seu peito.

O peito que me pegou tantas vezes ao longo dos anos. Ele oferece conforto e proteção de uma maneira que nada mais

poderia fazer. Jed enlaça seus dedos nos meus e nos sentamos em silêncio, como fizemos tantos anos atrás, durante nossos encontros de café. É nossa canção de amor e sempre será. O

silêncio me conforta.

Jed começa a respirar pesado. Eu me viro para vê-lo cochilando. Eu giro no colo dele até que eu esteja de frente para ele e cubra seu rosto. Eu me inclino para frente e beijo seus lábios. Uma vez, duas vezes e três vezes antes dele acordar. As lágrimas começam a rolar pelas suas bochechas.

—O que há de errado querido?"

—Nunca esqueça que eu te amo, Marlee.

—Eu não vou.

—Está chegando a hora— Ele fecha os olhos com força—

Você pode pegar as crianças? Eu os quero conosco esta noite.

Eu aceno e sussurro—Sim.

Eu coloco Jed na cama e me visto com um par de calças de yoga e um moletom com capuz de Boise State. Ele me segura pelo pulso antes que eu possa me afastar, me puxando para ele.

—Me Beija— ele sussurra contra os meus lábios.

Quando nossas bocas se encontram, nos beijamos com força e paixão, derramando tudo na ação simples. Jed agarra um punhado do meu cabelo, me aproximando dele. Nós nos beijamos como se fosse o nosso último beijo.

Eu recuo sem fôlego e caminho pelo corredor para pegar nossos filhos. Deixo todas as lágrimas caírem, sem me preocupar em afastá-las. Quinn se aconchega no peito do pai e Fender sobe do outro lado. Eu me inclino no batente da porta do quarto cheio de tanto amor e tristeza que meu corpo estremece.

—Tudo bem? — Martha envolve seus braços em volta de mim. Eu não me volto para ela.

—Ei, eu não sabia que vocês entraram.

—Apenas cerca de trinta minutos atrás. O que está acontecendo?

—Ele quer seus filhos com ele hoje à noite— Minha voz engasga na última palavra—Eu acho que é hora.

Meu ombro pega as lágrimas de Martha. Ficamos unidas, observando Jed beijar seus filhos e dizer o quanto ele os ama repetidamente.

—Vá com eles. Eu deixarei todo mundo saber— Martha beija minha bochecha e se vai.

Eu não quero ir para a cama. No fundo da minha mente, é como se eu desse

permissão a Jed para ir. Cada passo é pesado e quebra meu coração.

—Mamãe—Quinn vira a cabeça e dá um tapinha na cama— Nós temos você.

Eu sorrio fracamente e subo atrás dela. Jed estende a mão para Quinn e ele coloca seus dedos nos meus. O quarto fica em

silêncio por longos períodos de tempo. Quinn quebra com as primeiras palavras para "Amazing Grace", sempre foi sua música favorita. Jed se junta a ela, os dois cantando com convicção, sacudindo minha alma. Eles cantam música após música juntos até a voz de Jed desaparecer.

Foi o nosso último beijo.

Nossa última noite.

Meu coração teve que aprender a bater por um novo motivo.

Epílogo

“Não há amor sem perdão e não há perdão sem amor.”

Bryant H. McGill

10 de maio

Querido Diário,

Hoje Fender faz dezoito anos e se forma no ensino médio.

Meu filho aventureiro em breve estará indo para Boise State com uma bolsa de futebol, com especialização em Contabilidade. Ele está pela da casa, cantarolando a música "Patience" do Guns N

Roses. Isso me faz sorrir lembrando do meu primeiro amor, Bentley. É assustador quantos sinais malditos existem. O

universo nunca me deixará esquecer.

O amor me deu a vida. O sofrimento me deu um novo começo.

A vida me deixou como um soldado maltratado sem uma armadura para se esconder atrás. Eu não me arrependo de nada

disso. Meus finais nunca foram felizes, mas aprendi que as histórias de amor me deixam com vários capítulos para ler repetidamente. Eles são meus. Impressos na minha pele. Nos dias mais escuros, encontrei Deus novamente. Ele me deu meu filho, Fender, minha filha, Quinn, e o amor de dois dos maiores homens que já andaram na Terra.

Não passa um dia em que eu não pense neles e nas histórias de amor que compartilhamos. Eu não mudaria nada. Eles me fizeram a mulher que sou hoje.

Amor,

Marlee Foster-Bryant

Obituário de Lucas Jed Bryant

Lucas Jed Bryant de Moore, Idaho, faleceu cercado por seus familiares em vinte e três de Julho. Ele deixou para trás o amor de sua vida, Marlee Foster-Bryant, e seus dois filhos, Fender e Quinn Bryant. Ele perdeu uma longa batalha com o

Câncer de Apêndice, mas viveu intensamente todos os dias que Deus o agraciou. Jed Bryant é conhecido no mundo como o rei



da música country. Ele abriu caminho para as próximas estrelas do país. A quantidade de prêmios que ele recebeu é muito numerosa para contar. No entanto, Jed queria que fossem conhecidas suas maiores realizações na vida. Que foram se apaixonar por Marlee, construindo sua casa com suas próprias mãos, e principalmente suas duas crianças.

" *Eu vivi. Tinha tudo. E acabou. Agora é minha hora de voar com os anjos. Estou ansioso para conhecer alguns deles."*

Jed Bryant